Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

(153) 79-3

Roteiro geral com largas informações detoda a Costa, que pertenece ao estado do Brasil, eadiscripção demuitos lugares della especialmente da Baya detodos os Sanctos.

Epistola do Author a Dom Christouão de Moura.

Obrigado deminha curiosidade fiz per espaço dedezesete ános que recedy no estado do Brasil muitas lembranças per escrito doque meparecẽo digno denotar, as quaes tirej alimpo nesta corte em este Caderno emquanto a dilação demeus requerimentos me deu pera isso lugar, ao que me dispus. entendendo conuir ao Seruiço del Rey nosso snór, ecompadecendome da pouca noticia quenestes Rejnos setem das grandezas, eestranhesas desta Prouincia: No que anteparey alguãs ueses mouido do conhecimento demj mesmo, entendendo que as obras que se escreuẽ naõ tẽ mais valor que o dareputação dos Authores dellas: mas como minha intenção naõ foy escreuer historia, que delejtasse cõ estillo, eboa lingoagem naõ espero tirar louuor desta escriptura, ebreue Relação, emque se conté oque pude alcançar da Cosmographia, ediscripsaõ deste estado que a Vossa Snoriã ofereço Emefara merce acejtalo como esta merecendo a Vontade cõ que ofaço, passando pellos desconcertos della, pois aconfiança disso mefoz suaue otrabalho, etempo que é oescreuer gastey, decuja substancia sepodem fazer muitas lembranças asua magde pera que folgue deaster

deste seu estado, pera o engrandeçer como esta mereçendo aquem Vossa senhoria faça dar avalia que lhe he deuido pera os moradores delle rogarẽ a Nosso snor guarde amuj illustre pessoa de Vossa S. elhe acrescente a Vida por muitos annos — em Madril ao primeiro demarço demil Equinhemtos Eoitenta Esete —.

Declaracaõ do que seconte neste Caderno —.

Como todas as cousas tem fim conuẽ que tenhaõ principio, e como o deminha pretençaõ he manifestar agrandeza, fertilidade, e outras grandes partes, que tem a Baya detodos os Sanctos, e omais estado do Brasil (de que se os Reys passados tanto descuidaraõ) a ElRej Nosso snor conuem E ao bem deseu seruiço, que lhe mostre por estas lembranças, os grandes mereçimentos deste seu estado, as qualidades, E estranhesas delle pera que lheponha os olhos e bafeje cõ oseu poder cõ oqual se engrandeça, e estenda cõ afelicidade, cõ que se engrandeçeraõ todos os estados que Reynaõ de baixo desua proteiçaõ, porque esta muj desemparado depois que ElRej Dom Joaõ oterçeiro passou desta vida pera a eterna, oprinçipiou comtanto Zelo que pera o engrãdeçer metteo nisso tanto cabedal como he notorio, oqual se Viuera mais dez annos deixara nelle edificado mujtas Cidades, Villas e fortalezas muj populosas, oque se naõ effeituou depois deseu fallecimto, antes se arrujnaraõ alguas pouoaçoẽs, que em seu tempo se fizeraõ em cujo repajro, e acresentamento estara bem empregado todo ocuidado que sua Magestade mandar ter deste nouo Reyno pois

esta capaz pera se edificar nelle huũ grande imperio, o qual cõ pouca despeza destes Reynos se fara taõ soberano, que seja huũ dos estados do mundo, porque tem de costa mais de mil legoas como se vera por este tratado no tocante a Cosmographia delle cuja terra he quasi toda muy fertil, muy saidia fresca lauada de bõs ares, e regada de frescas, e frias agoas, pella qual costa tem muitos muy seguros e grandes portos, pera nelles entrarem grandes armadas cõ muyta facilidade, pera as quaes tẽ mais quantidade de madeyra, q̃ nenhuã parte do mundo, e outros muitos aparelhos pera se poderem fazer — He esta prouincia muy abastada de mantimentos de muita substancia e menos trabalhosos, que os de hespanha, daõ se nella muytas carnes assy naturaes della, como das de portugal, e marauilhosos pescados onde se daõ melhores algodoẽs, que em outra parte sabida, e muytos açuquares taõ bõs como na Ilha da madeyra, tẽ muito pao de que se fazem as tintas, em alguãs partes della se da trigo, ceuada e vinho muyto bem, e em todas todos os fruitos e sementes de Hespanha, do que auera muita cantidade se sua mag.de mandar prouer nisso com instancia, e no descubrimento dos metaẽs, que nesta terra há porque lhe naõ falta ferro, aço, cobre, prata, ouro esmeraldas, Christal, e muito salitre, em cuja costa sae do mar muito e bõ ambar, e de todas estas cousas podẽ uir todos os annos a estes Reynos tãta abastança, que se escuzẽ as que vẽ a elles dos estrangeiros, o que se pode facilitar sẽ sua Mag.de meter mais cabedal neste estado, que o Rendimento delle nos primeiros annos cõ o que o pode mandar fortificar, e prouer do necessario a sua defensaõ, o qual esta oye ẽ tamanho perigo, que se nisso cayrem os Cossarios cõ muita pequena armada

Se senhorearão desta prouincia, por Resão de não estaré as pouoações della fortificadas, né teré ordem com que possão resistir, a qual quer afronta que se offereçer, do que viué os moradores dellas tão temorizados, que estão sempre cõ o fato entrouocado pera se recolherẽ pa. o mato. como fazé com a vista de qual quer nao grande temendose seré Cossajros, e a esta afronta deuja sua Magde mandar acudir com muita breuidade pello perigo que ha na tardança o que não cõuẽ que aja, por que se os estrangeiros se apoderaré desta terra, custara muito lançalos fora della pelo grande aparelho que té pera nella se fortificarem com o que se inquietara todo Hespanha, e custara a vida de muitos capitaẽs, e soldados, e muitos milhoẽs douro Em armadas E no aparelho dellas, Ao que agora se pode atalhar acudindolhe cõ apresteza deuida, e não se cre que sua Magde não tenha acudido a isto por falta de prouidencia pois lhe sobeja pera as majores empresas do mundo, mas de informação do sobredito que lhe não tem dado, que disso tem obrigação. E como a eu tambẽ tenho de seu leal vassallo satisfaço da minha parte cõ o que se conté neste memorial que ordenej pella maneira seguinte.

Capº. primrº em que se declara quem forão os primeiros descubridores da prouincia do Brasil E Como esta arrumada

A Prouincia do Brasil esta situada alem da linha Equinoctial da parte do sul debaixo da qual começa della a correr Junto do Rio

que se dis das Amazonas, onde se principia o Norte da linha da demar-
caçaõ, e repartiçaõ, e uaj correndo esta linha pello Sertaõ desta pro-
uinçia te corenta e cinco graos pouco mais ou menos. Esta terra se des-
cubrio aos vinte e quatro dias do mes de Abril de mil e quinhẽtos años
por pedralueres Cabral, que neste tempo hoja por Capitaõ mór pera
a India, por mandado del Rej Dom Manuel, em cujo nome tomou posse
desta prouinçia, onde agora he a capitania de porto seguro no lugar
em que ja esteue a villa de Sancta ✠. que assj se chamou per se aquj
aruorar huã muito grande por mandado de pedralueres Cabral
ao pee da qual mandou dizer no seu dia a tres de majo huã solene
missa com muita festa pelo qual respeito se chamou a villa do mesmo
nome, e a prouinçia mujtos annos foj nomeada por de sancta ✠. E de m^tos
a noua lusitania, e pera solenidade desta posse plantou este Capitaõ
no mesmo lugar huũ padraõ com as armas de portugal dos que tra-
zia pera o descubrimento da India pera onde leuaua sua de Rota.
A estas partes foi depois mandado por sua Altza gonçalo Coelho
com tres Carauellas darmada, pera que descubrise esta Costa com
as quaẽs andou por ella mujtos mezes buscandolhe os portos, e Rjos,
em muitos dos quaẽs entrou e asentou marcos, dos que pera este
descubrimento leuaua no que passou grandes trabalhos polla
pouca experiencia e informaçaõ que se ate entaõ tinha do como ha
Costa corria e do curso dos Ventos com que se nauegaua, E reco-
lhendose gonçalo Coelho com perda de dous naujos com as infor-
maçoẽs que pode alcançar, as vejo dar a El Rej Dom Joaõ o terceiro,
que ja neste tempo Rejnaua, o qual logo ordenou outra armada
de Carauellas, que mandou a esta conquista, a qual entregou A

Christouaõ Jaques fidalgo desua cassa, que nella foj por capitaõ mor, oqual foi continuando no descubrimento desta Costa, Etrabalhou huũ bom pedaço sobre a clarar anauegaçaõ della eplantou em m^tas partes padrois que pera isso leuaua contestando com a obrigaçaõ deseu Regimento; Eandando correndo a Costa foi dar com a boca da Baya, aque pos nome detodos os sanctos, polla qual entrou dentro, Eandou especulando por ella todos os seus Reconcauos, Em huũ dos quaes a que chamaõ o Rjo de Paragoaçũ achou duas naos francezas que estauaõ anchoradas, resgatando cõ ogentio com as quaes sepos as bonbardadas, Eas meteo no fundo, cõ oque se satisfez, E recolhendose pera o Reyno, onde deu suas enformaçoẽs a sua Altza que com ellas, E com asprimeiras, Eoutras, que lhe tinha dado Perolopez desousa, que por esta costa tambem tinha andado, cõ outra armada, ordenou de fazer pouoar esta prouinçia, E repartir aterra della é Capitanias per pessoas, que se oferecçiaõ ameterem nisso todo o Cabedal desuas fazendas, doque faremos particular mençaõ em seu lugar —.

Cap.º 2.º emque sedeclara are partiçaõ que fizeraõ os Reys Catholicos de Castella cõ el Rey Dõ Joaõ o 2.º de Portugal.

Pera se ficar bem entendendo onde demora, ese entende oestado do Brasil conuem. que em summa de claremos como se auyeraõ

os Reys na repartição desuas conquistas oque sofre per esta maneira.
Os Reys Catholicos de Castella, Dom fernando, e Donna Isabel.
sua molher, tinhão começado a entender, no descubrimento das In-
dias occidentaes e algũas Ilhas, e porque esperauão de hyr este.
descubrimento, em tanto crecimento como hoj por atalhare as diferẽ-
cas que sobre isto sepodião offerecer concertarão se cõ El Rey Dom
João o 2º. de Portugal que fizesse huã repartição liquida pera cada
huũ mandar conquistar pera asua parte liuremente sem escrupu-
lo deseprejudicare. E accordados os Reys desta maneira derão cõta
deste concerto ao Papa. que allem de o approuar, o louuou muito, E co-
mo tiuerão o Consentimento desua Santidade ordenarão a Repartição
desta concordancia, fazendo balança na Ilha do Cabo Verde de
Barrauento, mais occidental, que se entende a de Sancto Antão,
E contando della Vinte e huũ graos, e mejo Equinoctial, de. 17. legoas,
E mea cadagrao, e lancada daqui huã linha meridiana de Norte
Sul que ficasse as Ilhas, e terras que estauão por descubrir pera a
parte do Oriente da Coroa de portugal. E lancada esta linha mensal
como esta declarado, fica o certão do Brasil da dita Coroa, oqual
se começa alle da ponta, do Rjo das Amazonas dabanda do Este
polla terra dos Chavijbas donde se principia o Norte desta prouincia
E jndo correndo esta linha pello certão della ao sul, parte o Bra-
sil, E conquista delle jnda allem da Baja de são Matthias, por
corenta E cinco graos, pouco mais ou menos, distantes da linha E-
quinoctial, E altura do Polo Antarctico= E por esta conta, te A.
Costa mil, E cincoenta legoas como pellas Cartas se pode uer segundo
as opiniões de Pero Nunes q nesta arte atinou milhor q todos os de seu tempo.

Cap. 3.º enque se declara o Principio donde começa a correr a Costa Do Estado do Brasil.

Mostrase claramente, segundo oque se contem neste capitulo atras, que se começa a Costa do Brasil, alem do Rjo das Amazonas da banda de Oestr, polla terra que se diz dos Carjbas do Rjo de Vicente Pinson, que mora debaixo dalinha. Destr Rjo de Vicente Pinson aponta do Rjo das Amazonas, aque chamaõ o Cabo corsso, saõ quinze Legoas, aqual ponta esta debaixo dalinha Equinoctial. Desta ponta do Rjo a outra ponta da banda de Lestr saõ trinta E seis legoas, E aomar doze legoas da boca deste Rjo estaõ desesetr Jlhas, as quaes demoraõ Em altura, de huũ terço degraõ da banda do sul. Estas Jlhas se mostraõ na carta mais chegada aterra oque he erro manifesto. Nestas Jlhas ha bos portos, pª surgirem na ujos, mas pera bem haõse debuscar debaixa mar, nordeste sudueste, por que nesta coniunçaõ se descobre melhor o Canal. A este Rjo chama ogentio mar doçe, por ser huũ dos majores do mundo, oqual he mujto pouoado degentio domestico, e bem acondiçionado, E segundo ajnformaçaõ, que se deste Rjo tem, uem do Certaõ mais demil legoas, ate omar, pello qual ha muitas Jlhas grandes, E pequenas, quasi todas pouoadas degentio dediferentes naçoẽs, E custumes, E mujto delle custuma pelejar com frechas eruadas, mas toda agentr que por estas Jlhas viuẽ anda despida, ao modo domais gentio

do Brasil, eu saõ dos mesmos mantimentos, e muyta parte dos seus Custumes e na boca destr Rjo, e por elle açima alguas legoas com parte da Costa da banda do Lestr, he pouoado de tapuyas, e gente branda, e mais tractauel, e domestica, que o mais gentio, que há na Costa do Brasil, de cujos custumes, diremos ao diante em seu Lugar.

Cap. 4º. em que se diz em sũma alguas informaçoẽs que se tem destr Rjo das Amazonas.

Como naõ ha cousa que se encubra aos homẽs, que querẽ cometer grãdes emprezas naõ pode estar encuberto, estr Rjo domar doce, ou das Amazonas ao Capitaõ Francisco Darelhana, que andando na cõquista do perú, em companhia do gouernador Francisco Pissarro, e jndo por seu mandado com serta gentr de Cauallo descubrindo a terra, entrou por ella dentro tanto espaço, que se achou perto do naçimento destr Rjo e vendoo taõ caudaloso, fez junto delle Embarcaçoẽs segundo o custume daquellas partes, em as quaẽs se embarcou com a gentr que trazia, e se veyo por este Rjo abaixo, e o qual se ouuera de perder por leuar grande furia e correnteza, e com muito trabalho tornou a tomar porto; em pouoado, na qual jornada teue muitos encontros de guerra cõ o gentio, e cõ huũ grande exercito de molheres, que com elle pelejaraõ, com arcos, e frechas, donde o Rjo tomou, nome das Amazonas. E liurandose estr Capitaõ deste perigo, e dos mais por

ondepassou, uejo tanto por este Rejo abaixo, te chegar ao mar, e delle
foi ter ahuã Jlha que se chama margarita, donde se passou a Es=
panha, e dando suas informaçoẽs ao Emperador Carlos quinto,
que esta em gloria lhe ordenou huã armada de quatro naujos
pera cometer esta empreza, em aqual partio do porto de sao Lucar
com sua molher, pera hjr pousar a boca deste Rejo, e hjr conquis=
tando por elle asima, oque naõ ouue effeito, por na mesma boca
do Rejo fallecer este Capitaõ de sua doença, Donde sua molher
se tornou com a mesma armada pera Espanha.

Emeste tempo pouco mais ou menos andaua Correndo
a costa do Brasil, em huã Caravella como aventureiro, Luis de me=
llo da Silua filho do Alcaj de mór de Elvas, oqual querendo passar
de pernambuco desgarrou com o tempo, e as agoas, por esta Costa
abaixo, e jndo correndo a Ribeira, entrou no Rejo do Maranhaõ,
e neste das Amazonas, de cuja grandeza se contentou muito,
e tomou lingoa do gentio de cuja facilidade ficou satisfejto, e
muito mais, das grandes informaçoẽs que na Jlha da margarita
lhe deraõ alguũs soldados, dos que ahj achou, que ficaraõ da Com=
panhia de francisco de Orellhana, os quaes facilitaraõ, a Luis de
Mello, a nauegaçaõ deste Rejo, e que com pouco cabedal, e trabalho,
acquiriria por elle açima muito ouro, e prata, do que mouj do
Luis de Mello se vejo a Hespanha, e alcançou licença del Rej Dõ
Joaõ o terceijro de Portugal pera armar á sua Custa, e cometter
esta empresa, pera oque se poz prestes na çidade de Lixboa,
e partio do porto della com tres naos, e duas Caravellas, cõ as quaes
se perdeo nos baixos do Maranhaõ cõ a mór parte da gente que

Leuaua, e elle com algũs homẽs escaparaõ nos bateis e huã Carauela em que foi ter as Antilhas, e depois deste fidalgo ser em Portugal, se passou a India onde acabou valerosos feitos. e uindose pera o Reino muito rico e com tençaõ de tornar acometer esta Jornada acabou no caminho, em a Nao Saõ Francisco, que desapareceo sẽ ate oje se saber nouas della.

Cap.º 5.º que declara á Costa da ponta do Rjo das Amazonas ate o do Maranhaõ.

A ponta de leste do Rjo das Amazonas esta ẽ huũ grao da banda do sul, desta ponta ao Rjo da lama saõ trinta e cinco legoas, o qual esta em altura de huũ grao e tres quartos e ainda que este Rjo se chame da lama, podem entrar por elle dentro e estarẽ mujto seguras de todo o tempo, naos de duzentos toneis, o qual Rjo entra pella terra dentro muitas legoas, deste Rjo a Ponta dos baixos saõ noue legoas, o qual esta na mesma altura, de huũ grao e tres quartos. Nesta põta ha abrigada, pera os barcos da Costa poderẽ ancorar. Da ponta dos baixos a ponta do Rjo do Maranhaõ saõ dez legoas, onde chega a serra escaluada, e entre ponta, e ponta tẽ a Costa algũas abrigadas, onde podẽ ancorar naujos da Costa, a qual ponta esta ẽ dous graos da banda do sul. Ate qui se corre a Costa Noroeste sueste, e toma da quarta de leste o este. Desta ponta do Rjo a outra ponta saõ dezesete legoas, a qual esta em altura de dous graos, e tres quartos, Tem este Rjo do Maranhaõ na boca entre ponta e ponta

dellas pera dentro huã Ilha que se chama das vaccas, que sera de tres
legoas, onde esteue Ayres da Cunha, quando se perdeo com a sua ar=
mada nestes baixos. E aqui nesta Ilha estiueraõ tambem os filhos
de Joaõ de Bajrros, e atiueraõ pouoada, quando se tambem perderaõ
nos baixos deste Rijo onde fizeraõ pazes com o gentio. tapuya que té
pouoada parte desta costa, e por este Rijo açima onde mandauaõ
Resgatar mantimentos, e outras coussas pera Remedeo de sua mãtença.
Por este Rijo entrou huũ Baraõ meirinho Piloto da Costa cõ huũ Cara
uellaõ, e foi por elle açima alguãs vinte legoas, onde achou muy
tas Ilhas cheas de Aruoredo, e a terra dellas alcantillada cõ Tu=
friuel fundo, o qual faz muitos braços em que entraõ outros Rijos
que se metem neste, o qual afirmou ser toda a terra fresca chea de
Aruoredo, e pouoada de gentio, e as Ilhas tambem. Neste Rijo en=
tra o do Pynaré que vem de muito longe, Pera se Entrar neste
Rijo do Maranhaõ uindo do mar em fora haõ se de chegar bẽ a te=
rra da ponta da banda do leste por fugirẽ dos baixos, e do A
parsellado, e quẽ entrar por antre ella, e a Ilha entra seguro.
quẽ ouuer de hyr deste Rijo do maranhaõ pera o da Lama ou
pera o das Amazonas, hase de lançar por fora dos baixos cõ a son=
da na maõ, e naõ va por menos de doze bracas. Porque esta Costa
tee quj dez legoas ao mar uaza, e enche nella a mare muito
depressa. E em coniunçaõ de luã tẽ grandes Macarcos, mas pera
bem naõ se a de cometter o Canal de nenhũ destes Rijos senaõ
de baixa mar na Costa, o que se pode fazer pela luã, o q̃ conuẽ
que seja pellos grandes perigos que nestas entradas se offerecẽ,
assj dos macarcos como por esprayar, e esparçelar o mar o jto-

edes legoas deterra, pello que he forçado chegarse aterra debaixa mar, pois entaõ se descobre o canal mujto bem. E nestr Rijo do Maranhaõ naõ pode entrar por este respeito naujos grandes—

Cap. 6º. em que se declara a Costa do Rijo do maranhaõ Te o Rijo grande

Atras fica dito como aponta do suestr do Rijo do Maranhaõ que se chama a esparselada esta em dous graos e tres quartos. desta ponta á Baija dos sanctos saõ treze legoas, aqual esta na mesma altura. Esta Baija he muito suja E tem alguns Ilheos, mas tambem entraõ nella naujos da Costa hondetem surgidoiro E boa abrigada E maneira perase fazer agoada nella. Desta Baija dos Sanctos ao Rijo de Joaõ de Lixboa saõ quatro legoas oqual esta na mesma altura, onde tambem entraõ Carauelois, por terem nelle grande abrigada. Do Rijo de Joaõ de Lixboa a Baija dos Rejs saõ noue legoas aqual esta em dous graos. nesta Baija estaõ alguas Ilhas alagadas da mare de agoas Viuas por entre as quaes entraõ Carauelões E surgem auontade. Desta Baija ao rio do meijo saõ dezesetr legoas. oqual esta na mesma altura de dous graos, onde tambem Entraõ Carauelões. antre estr rio E a Baija dos Rejs entra outro Rijo que se chama, do Parçel onde tambẽ os naujos da Costa tem boa colheita. Destr rio do mejo a Baija de anno bom saõ honze legoas aqual esta na mesma altura de dous graos onde entraõ naujos da Costa E tem muito boa colheita. aqual Baja tem huã grande

Baixa no mejo, E dentro nella seuem meter no mar o rio grande dos Tapuyas que se nauega hũ grande pedaço pella terra dentro E vem de muito longe. o qual se chama dos Tapuyas por elles vi[illegible]em por elle abaixo em canoas amariscar ao mar desta Baja. Da qual a Baja da coroa saõ des legoas E esta na mesma altura, onde entraõ E surgem Carauelloes da Costa. Da Baja da coroa ate o Rjo grande saõ tres legoas onde começaremos o capitulo que se segue, E corresse a costa ate qui lestr o estr —

Cap. 7.º em que se declara a Costa do Rjo grande ate o de Jaguoariue

Como fica dito o rio grande esta em dous graos da parte do sul, o qual uem de muito longe E tras muita agoa por se meteré nelle muitos Rjos, E segundo a enformaçaõ do gentio naçe de huã a lagoa em que se afirma acharense muitas perolas, Perdendose auera dezasseis annos huũ nauio nos baixos do Maranhaõ, da gentr que escapou delle que veio por terra afirmou huũ Nicolao de Rezende desta companhia que a terra toda ao lõgo do mar ate este rio grande era escaluada a mor partr della, E a outra chea de palmares brauos; E que achara huã alagoa muito grande que seria de vintr legoas pouco mais ou menos. E que ao longo della era a terra fresca. E cuberta de aruoredo: E que mais adiantr achara outra mujto major a que naõ vira o fim, mas que a terra que vezinhaua com ella era fresca E escaluada E que em huã E outra auja grandes pescarias,

do que se aproueitauaõ os Tapuyas que viuiaõ por ebsta Costa, ate
ebstr rio grande, dos quaes disse que recebera com os mais companh=
eiros bom tratamento. Nestr rio grande entraõ navios da Costa.
Etem nelle boa colheita, oqual se navega com barcos alguãs le-
goas. Destr rio grande ao dos negros saõ sete legoas. oqual ebsta
em altura de dous graos E hũ quarto. E do rio dos negros as bar=
reiras vermelhas. saõ seis legoas que ebstaõ namesma altura E
em huã parte Corta tem os navios da costa Surgidouro. E abrigada.
Das barreiras vermelhas â ponta dos fumos saõ quatro legoas a
qual ebsta em dous graos e hũ terço. Debsta ponta ao rio da .S. saõ
sete legoas Ebsta em dous graos emeio, em oqual tambem tem Co=
lheita os navios da costa. afirma ogentio que nace ebste rio dehuã
alagoa ou desimto della, ondetambem se criaõ perolas. Echama-
se ebstr rio da .S. por que se metem nelle ponto domar dous riachos
em dereito hũ do outro como que fica a agoa em Cruz. debstr rio
ao do parsel saõ oito legoas. oqual ebsta em dous graos E meio efase
na boca debstr rio huã Baja toda esparsclada. Do rio do parsel,
â enseada de Macoripe saõ onze legoas Ebsta na mesma altura,
aqual enseada E muito grande. E ao longo della navegaõ navios
da costa. mas dentro em toda tem bom Surgidouro E abrigo. Em
Pjo das obras que fica entre ebsta enseada E a do parsel o tem
tambem. Da enseada de Macoripe ao monte deli. saõ quinze
legoas, Ebsta em altura de dous graos, e dous tercos, onde ha
porto E abrigada pera os navios da costa, E entre ebste porto E a en=
seada de Macoripe tem os mesmos navios Surgidouro E abri=
go no porto que se dis dos parseis. Do monte deli ao rio de

Jagoarine saõ des legoas oqual esta em dous graos E tres quartos. E junto da barra deste rio semete outro nelle que se chama o rio grande que he estremo entre os Tapujas E os Petiguoares. Neste Rjo entraõ naujos de onsto porte ate onde se corre acosta leste oeste: A terra daqui ate o Maranhaõ he quasi toda escaluada E quem quisser navegar por ella E entrar em qual quer porto dos nomeados, ha de entrar neste rio de Jagoarive por entre os baixos E a terra, porque tudo ate o Maranhaõ de fronte da costa saõ baixos, E pode navegar sempre por entre elles E a terra por fundo de tres braças, E duas E meia achando tudo limpo, E quanto se chegar mais a terra, achara mais fundo. Nesta boca de Jagoarive esta huã enseada onde naujos de todo porte podem ancorar E estar seguros=

Cap. 8º em que se declara acosta do Rjo de Jagoarive ate o Cabo De saõ Roque.

Do Rjo de Jagoarive de que se trata asima ate a Baja dos arrecifes saõ oito legoas oqual demora em altura de tres graos. Nesta Baja se descobrem de baixa mar muitas fontes grandes de agoa doçe muito boa, onde vem beber os pexes bois de que aqui ha muitos que se mataõ arpoando os. assi o gentjo Pitiguoar que aqui uizinha como dos Carauellos da Costa que por aqui passaõ desguarrados, onde achaõ bom sorgidouro E abrigada. Desta Baja ao rio de saõ Migel saõ 7 legoas

oqual esta em tres graos e huũ quarto. Na barra destr rio esta huã Ilha de aruoredo que lhe faz duas barras: E na pontr delle he o cabo corso. em oqual entraõ e surgem por qual quer destas Barras os nauios da costa á vontade. Destr rio á Baja das tartarugas saõ oito legoas, aqual esta em altura de tres graos. E dous terços, em aqual os nauios da costa surgem por acharem nella boa abrigada. Desta Baja ao rio grande saõ quatro legoas, oqual esta em altura de quatro graos, Estr rio tẽ duas pontas saidas ao mar E entre huã E outra huã Ilheta q lhe faz duas barras pellas quaẽs entraõ nauios da Costa. Defronte destr rio se comessaõ os baixos de saõ Roque. Destr Rijo grande ao cabo de saõ roque saõ dez legoas, oqual esta Em altura de quatro graos E hũ seismo. Antre estr cabo e a ponta do rio grande, se faz de huã ponta â outra a gram Baja cuja terra he boa E cheia de mato, em cuja ribeira ao longo do mar se acha muito sal frito. Defrontr desta Baja estaõ os baixos de saõ Roque, os quaẽs arrebentaõ em tres ordens. Entrasse nesta Baja por sinco canais que uem ter ao canal que esta entre huũ a reçifr, E outro, polos quaes se acha fundo de. 2, 3, 4, E, 5, braças por onde entraõ os naujos da Costa aâ vontade—

Cap. 9º. em que se declara a costa do cabo de saõ Roque ate o porto dos Buzios—

Do cabo de saõ Roque â ponta de goaripari saõ seis Legoas aqual

esta em quatro graos e huũ terço, onde a costa he limpa e a terra
escaluada, de pouco aruoredo e sem gentio. De goarapari a
enseada da Itapitanga saõ sete legoas, a qual esta em quatro
graos e tres quartos. Da ponta desta enseada a ponta do goa-
arapari saõ tudo aricifos, e entre elles e a terra entraõ
Naos françezas e surgem nesta enseada a uonta de, sobre
a qual esta huũ grande medaõ da rea. A terra por aqui ao
longo do mar esta despouoada de gentio por ser esteril e
fraca. Da Itapitanga ao rio pequeno a que os Indios chamaõ
Bapique saõ oito legoas, o qual esta em cinco graos e huũ
seismo. Neste rio entraõ chalupas francezas a resgatar
com o gentio e carregar do pao da tinta, as quaes saõ das
Naos que se recolhem na enseada da Itapitanga; Andando
os filhos de Joaõ de Bairros correndo esta costa despois que
se perderaõ, lhe mataraõ neste lugar os pitiguoares co fa
uor dos françezes emduzidos delles seitos homes. Deste
Rio pequeno ao outro rio grande saõ tres legoas o qual
esta em altura de sinco graos e huũ quarto. Neste rio
grande entraõ e podem entrar naos de todo porte porque
tem na barra fundo de dez, oito, ate seis braças, e entra-
se nelle como pelo aricifo de pernambuco por ser da mesma
feiçaõ. Tem este rio huã baixa a entrada da banda do
Norte onde corre a agoa muito com a vazante e tem dẽtro
alguas Ilhas de mangues, pelo qual uaõ barcos por elle
asima quinze e vinte legoas e vem de muito longe, Esta
terra do rio grande he muy sofriuel pera este rio se auer

depouoar em oqual se metẽ muitas ribeiras em que se podem fazer engenhos dasuquar. Pelo çertaõ deste rio ha muito pao datinta onde os françezes ouaõ carregar muitas vezes. Do rio grande ao porto dos buzios saõ dez legoas E esta em altura de sinco graos e dous terços, entre este porto e o rio estaõ hũs lanço-is dearea como os da tapoam junto da Baya detodos os sanctos, Neste rio grande achou hũ Diogo paes depernambuquo, lingoa do gentio hũ Castelhano antre os Pitiguoares cõ os beiços fura-dos como elles, entre os quaes andaua auia muito tempo, oqual se embarcou em huã nao pera França porque seruia delingoa aos françezes antre ogentio nos seus resgastes. Neste porto dos buzios entraõ Carauellays dacosta em hũ riacho que neste lugar se uem meter no mar.

Cap. 10. em que se declara aterra e costa do porto dos buzios ate a Baya da treisaõ e como Joaõ de Barros mandou pouoar asua Capitania

Doporto dos Busios a Itacoatijara saõ noue legoas. Este rio se cha-ma deste nome por estar em huã ponta delle huã pedra dafeiçaõ depipa como Ilha aque ogentio por este respeito pos este nome, que quer dizer porto dapipa, mas opropio nome do rio he garatuj o-qual esta em altura deseis graos. Antre esta ponta e o porto dos Busios esta aenseada da Tabatingua, onde tambem ha surgidou-ro e abrigada pera nauios, onde detras daponta custumaõ anco-rar naos francezas e fazer sua carga depao datinta. De

Itacoatiyara ao rio de Goaramataj saõ duas legoas oqual
esta em seis graos esforcados. De Goaramataj ao rio de Cara
matiue saõ duas legoas, oqual esta em seis graos, e hũ quar-
to e antre hum e outro rio esta aenseada de Aratipicaba. on-
de dos ariçifos pera dentro entraõ naos françezas, e fazem
sua Carga. Deste porto pera baixo pouco mais ou menos se En-
tende a Capitania de Joaõ de Barros feitor que foi da Cassa
da India, aquẽ Esrei Dom Joaõ o terceiro de portugal fez merçe
de sincoenta legoas de Costa, partindo com a Capitania
de pero lopes de sousa de tamaraqua. Dezejosso Joaõ de barros
de se aproueitar desta merçe fez a sua custa huã armada de
naujos em que embarcou muitos moradores com todo o necessa-
rio pera se poder pouoar esta sua Capitanja em aqual mãdou
dous filhos que partiraõ com ella do Porto de lixboa e segũ-
uindo sua viagem em busca da Costa do Brasil foraõ tomar
terra junto do rio do Maranhaõ em cujos baixos se perde-
raõ. Deste naufragio escapou muita gente cõ a qual os fos.
de Joaõ de Barros se recolheraõ em huã Ilha que esta na bo-
ca deste rio do Maranhaõ onde passaraõ muitos trabalhos
por se naõ poderem comunicar desta Ilha com os moradores da
Capitania de pernambuquo, e das mais capitanias, os quaes
despois de gastarem alguũs annos despouoaraõ e se vieraõ
pera este Reino. Nesta armada e em outros naujos que Joaõ
de Barros despois mandou por sua conta em socorro de seus
filhos. gastou muita soma de mil Crussados. sem desta despe-
za lhe resultar nenhũ proueito. e como fica dito atras. tãbem

lhe matarão os Pitiguoares muita gente, onde se chama o rio pequeno.

Cap. II. em que se declara a costa da Baja Da Treição ate a Paraiba.

Do rio de camaratibe â Baja da treição são duas Legoas, a qual esta em seis graos e hũ terço, onde ancorão naos françezas e entrão dos ariçifes pera dentro. Chamase esta Baja pelo gentio Pitiguoar Acajutibiro, e os portuguezes da treição por nela matarẽ hũs poucos de Castelhanos e portuguezes que se nesta costa perderão. Nesta Baja fazem cadanno os françezes muito pao da tinta, e carregão delle muitas naos. Desta Baja da treição ao rio de magoape são tres Legoas o qual esta em seis graos e tres quartos. A este Rio chamão na carta de marear o de são domingos, onde entrão naos de dozentos toneis. E no rio de magoape entrão Carauellois da Costa. mas o rio de são domingos se nauega muito pela terra dentro donde elle uem de bem longe. tem este rio hũ Ilheo da Boca pera dentro que lhe faz duas Barras. E pola que esta da banda do norte entrão Carauellois dos que nauegão por antre a terra e os ariçifes. ate tamaraqua. E pola outra banda entrão as naos grandes, e por que entrauão cadanno neste rio naos françezas a carregar do pao da tinta cõ que a batião o q̃ hia pera o Reino das mais capitanias por conta dos Portuguezes. E por que o gentio Pitiguoar andaua muj aleuantado contra os moradores da capitania de Tamaraqua e pernambuquo com o fauor dos françezes com os quaes fisserão nestas Capitanias

grandes danos, queimando Engenhos, Eoutras muitas fazẽdas
Em que matarão muitos homẽs brancos Eescrauos. Asentou sua
Magestade de omandar pouoar Efortificar pera oque mandou
aysso fruituoso Barbosa. com muitos moradores. oque se Comesou
afazer com muito aluoroço dos moradores destas duas Capitanj-
as. mas foi deos Seruido que lhe sosedesse mal Com lhe matarẽ
os Pitiguares em cuja companhia andauão os françezes, trinta
Eseis homẽs Ealguũs escrauos, em hũa çilada com oqual Susesso
se descontentarão muito os moradores depernambuquo. Ese de-
sauierão com fruituozo Barbossa defeição que setornarão pa
suas cassas Eelle ficou Impossibilitado perapoder por em efeito
oque lhe era encomendado, oquese depois Efeituou com ofauor
Eajuda quepera ysso deu Diogo flores de Baldes General
da armada que foi ao estreito de Magalhaes.

Cap. 12. emque setrata, ocomo setornou acometer apouoação do Rio da Paraiba

Na Baja detodos os Sanctos soube ogeneral Diogo Flores vindo
ahj do estreito de magalhaes com seis naos que lhe ficarão
da armada que leuou, como os moradores depernambuquo
Etamaraqua, pedião muj Eficadamente ao gouernador
Manoel telles barreto. que oentão era do estado do Brasil
que os fosse Socorrer contra ogentio pitiguar que os hia
destruindo, com fauor Eajuda dos françezes, os quaes
tinhão neste rio daparaiba quatro naos pera Carregar

do pao da tinta. E posto estr negoceo em conçelho se asentou que o
gouernador na quela coniunçaõ naõ era bem que sajse da Baja
pois naõ auia mais de seis mezes que era a ella chegado, onde
tinha por prouer em grandes negoçeos conuenientes ao seruiço
de deos e del Rej e ao bem comũ, mas pois na quele porto estaua
o general Diogo flores com aquela armada, e Diogo vaz da Veiga
com duas naos Portuguezas darmada em que do Rejno fora
o gouernador, das quais uinha por capitaõ pera o Rejno e
que hũ capitaõ e outro fosse faser estr socorro Indo por cabeça
principal o general Diogo flores de baldes, o qual chegou a per-
nambuquo com a armada toda junta com que veio o ouuidor
geral Martim Leitaõ e o prouedor mor Martim Carualho pa
em pernambuquo o fauorecerem com gentr e mantimentos como
fisseraõ, A qual gentr foi por terra. E o general por mar com
esta armada com a qual ancorou fora da Barra e naõ entrou
dentro com mais que com a sua fragata e duas naos, huã das
de diogo vaz da veiga de que era capitaõ pero Correa de la ser-
da em a qual o mesmo Diogo vaz hia e outra em que hia
fruituoso Barboza, e com todos os bateis das outras naos, em
os françezes vendo esta armada posseraõ fogo as suas naos
e lançaraõ se com o gentio, com o qual fisseraõ mostras de que
rerem empedir a dezembarcaçaõ, o que lhe naõ seruio de
nada porque o general dezembarcou a pee em xuto sem lho
poderem Impidir, e chegou a gentr de pernambuquo e tama-
raqua por terra com muitos escrauos e todos juntos orde-
naraõ hũ fortr de terra e faxina onde se recolheraõ, No-

qual Diogo Flores deixou çento E tantos homes dos seus solda
dos com hũ Capitaõ pera os Caudilhar que chamaua francisco
Castrejaõ que se amaçou taõ mal com fruituosso Barbossa
naõ no querendo conhecer por gouernador que foi forçado
deixalo neste forte soo E hirse pera pernambuquo donde
se aqueixou a sua magestade pera que prouese sobre o ca-
so como lhe parecesse mais seu seruiço, E sendo auzente fruy-
tuosso Barboza veio o gentio por alguãs vezes afrontar
este forte E polo em çerquo o qual sofreo mal o Capitaõ frã-
cisco Castrejaõ E apertado dos trabalhos dezemparou este
forte E o largou aos contrarios passandose por terra a Capta
de tamaraqua que he daj a dezoito legoas, E pelo Caminho
lhe matou o gentio alguã gente que lhe ficou atras como
foraõ molheres E outra gente fraqua. mas sabendo os mores
de pernambuquo este estroço, se ajuntaraõ E tornaraõ a este
Rjo da paraiba com fruituosso Barboza E se tornaraõ a po-
derar deste forte. ao qual sua Magde tem agora socorrido cõ
gente monicoes E mantimentos necessarios, a que se ajuntou
huã aldea do gentio Topinamba que se apartou dos pitiguazes
E se veio uiuer a borda da goa pera ajudar E fauorecer este
forte. Este rio da paraiba he muito necessario forteficar se
a huã por tirar esta ladroeira dos francezes delle, á outra
por se pouoar pois he â terra capaz pera isso onde se podem
fazer muitos engenhos da cuquar. E pouoado este Rjo
como conuem ficaõ ceguros os engenhos da Capitania de
Tamaraqua. E alguns da de pernambuquo, que naõ lauraõ
con temor

com temor dos Pitiguares: E outros se vornaõ a reformar que elles
queimaõ e destruiraõ, dos quaes Pitiguares he bem que façamos
este Capitulo que se segue, antes que saiamos do seu Limite.

Capº. 13. que Trata da Vida e custu-
mes Do gentio Pitiguar

Nas he bem que passemos do rio da Paraiba onde se acaba o Limite
por onde vem o gentio Pitiguar que tanto mal tem feito aos
moradores das capitanias de Pernambuquo e Itamaraqua E a
gente dos navios que se perderaõ pela costa da Paraiba ate o
Rio do Maranhaõ. Este gentio senhorea esta terra do rio gra-
de até o da Paraiba onde confinaõ antiguamente com outro
gentio que se chama os Cajtes, que saõ seus contrarios E se
faziaõ Cruelissima guerra hus aos outros E se fazem ainda
agora pela banda do Sertaõ aonde agora vivem os Cajtes. E
pela banda do rio grande saõ fronteiros dos Tapuyas que he gente
mais domestica, com quem estaõ as vezes de guerra e outras de
paz, E se ajudaõ hus aos outros contra os Tabajaras, que ve-
Iinhaõ com elles pela parte do Sertaõ. Custumaõ estes Pitiguares
naõ perdoarem a nenhuma gente dos seus contrarios que cahiaõ por q
os mataõ e comẽ logo. E esta gentio he de meam estatura e baço
da cor, como todo o outro gentio, naõ deixaõ crear nem hus cabe-
llos no corpo senaõ os da cabeça, por que em lhe nascendo os arã-
quam logo. Falaõ a lingoa dos Topinambas e Cajtes, tem os mes-
mos Custumes e gentilidades, o que declararemos ao diante no-

Titulo dos Tapujas digo dos Topinambas. E este gentio muito be-
licozo, guerreiro e atraiçoado, amigo dos françezes, aquem
fazem sempre boa companhia, e endustriados delles, inimigos
dos portuguezes, saõ grandes lauradores dos seus mantimentos
do que estaõ sempre muj prouidos: saõ cassadores bons, e ta-
ÿs frecheiros que naõ errão frechada que atirem, saõ grandes
pescadores delinha asj no mar como nos rios de agoa doçe. Can-
taõ bailaõ, comem, e bebem pola ordem dos topinambas, onde
se declarara meuda mente sua uida e custumes que he qua-
sj o geral de todo o gentio desta Costa do Brasil ~.

Cap. 14. em que se declara a costa do rio da paraiba ate Tamaraqua e quem foi o Primeiro Capitaõ.

Do rio da Paraiba que se diz tambem de saõ Domingos ao rio
de Jagoariue saõ duas legoas, em o qual entraõ barcos. Do rio
de Jaguoariue ao de Aremamá saõ duas legoas, o qual esta
em altura de sete graos, onde entraõ Carauelloẽs, dos que
naueguaõ antre a terra e o ariçife. Deste rio ao de Abjona-
biaja, saõ duas legoas cuja terra he alagadiça quasi toda,
e entre hũ rio e o outro ancorauaõ no tempo passado naos
françezas das que entrauaõ dos ariçifes pera dentro. Deste
Rio ao de Capiuarimirim saõ seis legoas, o qual esta em al-
tura de sete graos e mejo, cuja terra he toda cham. De Capiua-
rimirim, a Tamaraqua, saõ seis legoas e esta em sete graos

E hũ terço. Tamaraqua he hua Ilha de duas legoas onde esta a Cabeça desta Capitania, E a villa de Nossa snorá da concepçaõ. De Redor desta Ilha entraõ no salguado sinco ribeiras, em tres das quaes estaõ tres engenhos onde se fisseraõ mais, se naõ foraõ os Pitiguares que uem correndo a terra por çima E asolando tudo, ate qui como já fica dito. Tem o rio de tamaraqua huas Barreiras vermelhas na ponta da Barra, E quem ouuer de entrar por ella dentro, ponhase nordeste suduestr com as Barreiras, E entrara a Barra a vontade; E daj pera dentro o rio ensinara como haõ de jr. Por esta Barra entraõ naujos de çem toneis E mais a qual fica da Banda do sul da Ilha, E a outra Barra da banda do norte da Ilha se entra ao suestr, pela qual se seruem Carauelloes da costa. De Tamaraqua ao rio de Igarusu saõ duas legoas, onde se estrema esta Capitania, da de pernambuquo. Desta Capitania fez ElRej Dom Joaõ o terceiro de portugal. M. a Pero lopes de souza, que foi hũ fidalgo muj honrrado, o qual sendo mancebo andou por esta Costa Darmada a sua Custa E empessoa foi pouoar esta capitania, com moradores que pera isso leuou, do Porto de Lixboa donde partio, no que gastou alguns Annos E muitos mil cruzados, com muitos trabalhos E perigos em que se ujo, assi no mar pelejando com alguas naos françezas que encontraua, de que os françezes naõ sajraõ numqua bem, como na terra em brigas que com elles teue de mestura com os Pitiguares, de que foi por uezes çercado E offendido, ate que os fez afastar desta Ilha de Tamaraqua E pezinhemça della, Esta Capitanja naõ tem de Costa

Mais que vinte çinco legoas ou trinta, por Perolopes de Souza
naõ tomar as çincoenta legoas de Costa de que lhe sua Alteza
fez merçe todas juntas, mas tomou aqui ametade e a outra
de mazia junto a Capitania de saõ Viçente onde chamaõ
Sancto Amaro.

Cap. 15. que declara a costa do rio de Igarosu, ate Pernambuquo.

A villa dos Cosmos esta junto ao rio de Igarosu que he marco
entre a Capitania de Tamaraqua, e de pernambuquo, a qual vila
sera de dussentos vesinhos, pouco mais ou menos, em cujo termo,
ha tres engenhos, da suquar muito bõs. Do rio de Iguarosu ao
porto da villa de olinda saõ quatro legoas, o qual esta em al-
tura de oito graos: neste porto de olinda se entra pela boqua
de hũ ariçife, de pedra ao susudueste, e depois norte sul
e entra pera dentro ao longo do ariçife fica o rio morto pelo
qual entraõ ate sima navios de cem toneis e nadaõ em çima
Carregados, a vontade, e os navios de cem toneis ate dussẽtos
tomaõ mea Carrega em çima e acabaõ de carregar onde
chamaõ o poço de fronte da boca do ariçife, onde convem
que os navios estejaõ bem amarrados, por que trabalhaõ
aqui muito, por andar neste porto o mar sempre de leuadia.
por esta Boca entra o salguado pela terra dentro huã le-
goa ate o pee da villa, e de fronte do surgidouro dos navi-
os faz este rio outra volta deixando no meio huã ponta.

darea honde esta huã hermida do Corpo Sancto. Nestr lugar viuem algũs pescadores e oficiaes da Ribeira e estaõ algũs almazeis em que os mercadores agazalhaõ os asuquares e outras mercadorias. Desta ponta darea da banda de dentro se nauega estr rio ate ouaradouro que esta ao pe da uila com carauellois e barcos. E do uaradouro pera sima se nauega com barcos de nauios obrra de meia legoa hondese faz agoada pera os naujos na ribeira que uem do engenho de Theronimo dalbuquerque: Tambem se metem nestr rio outras ribeiras por onde vaõ os Barcos dos naujos abuscar os asuquares, aos passos onde os trazem em caixados em Carros. Estr esteiro e lemite do ariçife he muito farto de pexe de redes que por aqui pescaõ e do marisco. Perto de hua legoa da Boca destr ariçife esta outro boqueiraõ aque chamaõ a Barreta por onde podem entrar Barcos, pequenos estando o mar bonamçoso. E desta barreta por diantr corre estr ariçife ao longo da terra duas legoas e antre elle e ella se nauega com Barcos pequenos. E quẽ vem de mar emfora e posser os olhos na terra em que esta situada esta uilla pareçerlhe â que hoe o Cabo de Sancto Agustinho por ser muj semelhantr a elle —

Cap. 16. do tamanho da villa de Olinda e Agrandeza do seu termo e quẽ foi ho Pouoador Della —

A Villa de Olinda he cabeça da Capitania de Pernambuquo â

Qual pouoou Duarte coelho, que foi hũ fidalgo de cujo esforço
e caualaria escuzamos de tratar aqui em Particular por naõ
escureçer, o muito que delle dizem os Liuros da India de cujos
feitos estaõ cheios. Depois que duarte coelho uejo da India A
Portugal abuscar satisfaçaõ de seus seruicos pedio á sua. Al.
que lhe fizesse merçe de huá Capitania nesta costa que lhe lo-
go conçedeo, abalizandolha da boca do rio de saõ françisco
da Banda do Nordeste e correndo della pela costa çincoenta
Legoas contra Tamaraqua que se acabaõ no rio de Iguarosu
como ja fica dito. E como a este Valeroso Capitaõ sobejaraõ
sempre espritos pera cometer grandes feitos naõ lhe faltaraõ
pera uir em pessoa pouoar e conquistar esta sua Capitania,
onde ueio com huã frota de naujos que armou a sua Custa
em aqual trouxe sua molher e filhos, e muitos parentes
dambos, e outros moradores com suas molheres, com aqual
tomou este porto que se diz de Pernambuquo, por huã pe-
dra que junto dele esta furada do mar e quer dizer pella
Lingoa do gentio mar furado. Chegando Duarte coelho á
este porto dezembarcou nele e fortificousse a onde agora
esta áuila em hũ alto Liure de padrastos da milhor manr.a
que foi possiuel, onde fez huã torre de pedra e cal que A
Inda agora esta na praça da uila, onde muitos annos teue
grandes trabalhos de guerra com o gentio e francezes
que em sua companhia andauaõ, dos quaes foi sercado p.
muitas vezes, mal ferido e muj apertado, onde lhe mataraõ
muita gente, mas elle com a Costançia de seu esforço naõ

dezistio numca desua pertençaõ. E naõ taõ somente se defendeo Valerossa mente, mas ofendeo e resistio aos Jnimigos, de maneira que os fez afastar da pouoaçaõ, e despejar as terras vezinhas aos moradores della. Donde despois seu filho do mesmo nome lhe fez tal guerra matando e catiuando neste gentio que he o que se chama Cajtaq̃ o fez despejar a costa toda como esta oje em dia. E afastar mais de sincoenta legoas pelo sertaõ. Nestes trabalhos gastou Duarte Coelho ouelho muitos mil cruzados que aquerio na Jndia a qual despeza foi bem empregada. pois resultou dela ter oie seu filho. Jorge dalbuquerque coelho dez mil Cruzados de renda que tanto lhe importa, a sua redizima, dizimo do pescado, e os foros que lhe paguaõ, os engenhos, dos quaes estaõ feitos em pernambuquo sincoenta que fazem tanto a suquar que estaõ os dizimos delles Arendados em dezanoue mil crussados cada nnõ. Esta Villa De olinda, tera setecentos uezinhos pouco mais ou menos, mas tem mtos mais no seu termo por que em cada hũ destes engenhos uiuem vjte e trinta uezinhos, afora os que uiuem nas rossas, afastados delles que he muita gente de maneira que quando for necessarº ajuntarse esta gente com armas por seaõ em campo mais de tres mil homes, de peleja com os moradores da uila dos Cosmos entre os quaes auera quatro centos homes de Cauallo, Esta gente pode trazer de suas fazendas quatro ou sinco mil escrauos de guine e muitos do gentio da terra: he taõ podroza esta Capta que ha nella mais de cem homes que tem de mil ate cinquo mil cruzados de renda e ha alguũs de oito dez mil cruzados de renda, desta terra sajraõ muitos homes Riquos pera

Estes Reynos, que foraõ a ella muito pobres, em os quaes entram cadano desta Capitania quarenta e cincoenta naos carregadas da suquar e pao do Brasil, o qual he o mais fino que se acha em toda a costa, e importa tanto este pao a sua mag.de que o tem agora nouamente arendado por tempo de dez annos por uinte mil cruzados cadanno, e parece que terra taõ riqua e taõ podrosa donde saem tantos proueitos pera estes reinos que se deuia de ter mais conta com a fortificassaõ della e naõ consentir que estoja ariscada a hũ cossairo a saquear e destruir ao que se pode atalhar com pouca despeza e menos trabalho.

Cap. 17. em que se declara a terra e costa que â do porto de Olinda ate o Cabo de Sancto Aug.o

Do porto de Olinda â ponta de Perocauarim saõ quatro legoas. Da ponta de perocauarim ao rio de Jaboataõ he hua legoa, em o qual entraõ barcos. Do rio de Jaboataõ ao cabo de Sancto Augustinho saõ quatro legoas o qual cabo esta em oito graos e mejo: ao socairo deste cabo da banda do Norte podem surgir naos grãdes quando cumprir, onde tem boa abrigada. Do cabo ate pernãbuco, correse a costa Norte sul. quem uem de mar em fora pera conhecer este cabo de sancto agustinho vera por sima delle hua serra selada que he boa conhecença, porque por aquela parte naõ ha outra serra da sua altura e feiçaõ, a qual esta quasi leste, oeste. com o cabo e toma huã quarta de nordeste sudueste

E pera quem uẽ ao longo da costa, bota o cabo fora com pouco mato E em manchas, E verlheam que tem da Banda do sul sinco legoas afastado delle. a Ilha de sancto aleixo que he Baixa E pequena. Ate este cabo he a terra pouoada de Engenhos da Suguar, E por junto delle passa huũ Rjo que se diz do Cabo onde tambem estaõ alguns, o qual saie ao mar duas legoas do Cabo, E mesturasse ao Entrar no Salguado com o Rjo de Ipoiuqua que esta duas legoas da banda do sul, neste rjo entraõ E saiem carauellois do seruico dos Engenhos que estaõ nos mesmos rios, onde se recolhem com tempo Barcos da Costa.

Cap. 18. em que se declara a costa do cabo E Rjo Do Ipoyuqua ate o Rjo de saõ francisco.

Ja fica dito como se mete o rio de Ipojuqua com o do cabo ao entrar no salgado: agora digamos como delle ao Rjo das galinhas saõ duas legoas. A terra que ha antre este porto E o rio de Ipojuqua he toda alagadissa: neste porto E rio das galinhas entraõ barcos da Costa. Do rio das galinhas a Ilha de Sancto Aleixo he hua legoa, em a qual ha surgidouro, E abrigo pera naos. E esta afastada da terra firme hua legoa. Da Ilha de sancto Aleixo ao rio de Maracaipe saõ seis legoas, honde entraõ Carauelloes, o qual tem huũ Ilheos na Boca. De Maracaipe ao rio fermozo saõ duas leguoas o qual tem hũ ariçife ao mar de fronte de si, que tem hũ boquejraõ por onde entraõ naujos da Costa, o qual esta em noue graos, Cuja terra he escaluada mas bem prouida de Caça. Do rjo fermozo

Ao de Vna saõ tres Legoas, oqual tem na boca huã Ilha de mangues
da banda do Norte aqual se alaga com amare: E mais diante
chegadas aterra tem sete Ilhetas de mato; Deste rio Vna ao
porto das pedras saõ quatro Legoas, oqual esta em noue graos
E meio. Antre este porto e o rio Vna se faz huã enseada muito
grande, onde podem surgir E balrrauentear naos que nadem
Em fundo de cinco braças ate sete. por que tanto tem de fundo.
E corresse a costa de sancto Augustinho ate este porto das pedras
nordeste Sudueste. Deste porto ao rio de Camaragipe saõ tres
Legoas cuja fronteira he de hũ banco de aRiçifes que tem
alguas abertas por onde entram barcos da costa E ficaõ seguros
de todo tempo. antre os aRiçifes E aterra. neste rio de Camara
gipe entraõ nauios de onesto porte. E na ponta da barra dele
da banda do sul tem huas Barreiras Vermelhas cuja terra
ao longo do mar he escaluada ate o rio de Sancto Antonio
merim que esta dele duas legoas, onde tambem entraõ Ca
rauelloes da Costa. Do rio de sancto Antonio merim ao porto
velho dos françezes, saõ tres Legoas honde elles custumauaõ
ancorar com suas naos E resgatar com o gentio. Do porto uelho
dos francezes, ao rio de saõ Miguel saõ quatro legoas que esta
Em dez graos em oqual entraõ nauios da costa, E antre huũ
E o outro entra no mar o rio da alagoa, onde tambẽ entraõ
Carauelloes, oqual se dis da alagoa, por nacer de huã que esta
afastada da costa, ao qual rio chamaõ os Indios o porto de Ja-
raguoa. Do rio de saõ Migel ao porto nouo dos francezes
saõ duas Legoas de fronte do qual fazem os aRiçifes que

vaõ correndo acosta huã aberta por onde os françezes custumauaõ
a entrar com suas naos e ancorauaõ antre o a Ricife e a terra por
ter fundo pera isso, onde estauaõ muj seguras e daqui faziaõ
seu resgate com o gentio. Do porto nouo dos françezes ao de Japo
tiba he huã legoa. do qual ao rio de cururuipe saõ tres legoas
em o qual entraõ naujos da Costa cuja terra ao longo do mar
he fraca mas pera dentro duas legoas he arezoada. Deste rjo
de Cururuipe ou Aricifes de Dom Rº ate o rjo de saõ francisco
saõ seis legoas. Da ponta da barra de Cururuipe contra o rjo de saõ
francisco se uaj armando huã enseada de duas legoas em a qual
bem chegado a terra estaõ os aricifes de Dom Rº, onde tambem se
chama o porto dos françezes por se elles custumarem recolher aqui
com suas naos a abrigada desta enseada e hjaõ por antre os a Rici-
fes e a terra com suas lanchas tomar carrega do pao da tinta
no rjo de Cururuipe; Aqui se perdeo o Bispo do Brasil Dompero
fernamdez Sardinha com a sua nao uindo da Baja pera lixª
em a qual uinha antonio Cardosso de Barros prouedor morque
fora do Brasil, e dous conegos, duas molheres onrradas Cazadas
muitos homes nobres e outra muita gente que seriaõ mais de
cem pessoas brancas fora escrauos, a qual escapou toda neste
naufragio, mas naõ do gentio Caité, que neste tempo senho-
reaua esta Costa. Da boca deste rjo, de saõ frco ate o da paraj-
ba despois que estes Caites roubaraõ este Bispo e gente de qto
saluaraõ os despojaraõ, e amarraraõ a bom recado e pouquos
e pouquos os foraõ matando e comendo sem escaparem mais qm
dous Jndios da Baja com hũ Portuges que sabia a lingoa filho

Do meirinho da Correição. A terra que ha por sima desta Enseada ate o porto do rjo de saõ fran.co he a serqua toda a laguadisa cuja agoa se ajunta toda Em huã ribeira que se dela faz aqual vaj sajr ou entrar no rjo de saõ francisco duas legoas da barra pera sima. Correse a costa do rio de saõ fran.co ate o porto das pedras nordestr Suduestr, E toma da quarta de Norte Sul.

Cap. 19. que trata de quem saõ estes Caites q foraõ moradores na costa De Pernambuquo

Paresse que naõ he bem que passemos avantr do rio de saõ frãcisco sem dizeremos que gentio he estr Caité que tamto mal tem feito aos portuguezes. nesta Costa estr gentio os primeiros annos de conquista destr estado do Brasil senhoreou desta Costa da boca do rjo de saõ francisquo ate o rio da paraiba onde sempre teue guerra Cruel com os Portuguezes E se matauaõ E comiaõ hũs aos outros Em vingança de seus odios pera execussaõ da qual entrauaõ m.tas vezes pola terra dos Pitiguares E lhes faziaõ muito dano. Da banda do rjo de saõ fran.co, guerreauaõ estes Pitiguares Em suas embarcaçoẽs com os Topinambas que veuiaõ da outra banda do rjo em cuja terra entrauaõ a fazer seus saltos, honde catiuauaõ muytos que comiaõ sem lhe perdoar. As embarcassoẽs de que estr gentio vzaua eraõ de huã palha Comprida como a das esteiras de tabua que fazem

Em Santarem aque elles chamaõ Periperi aqual palha fazem em molhos muito apartados com huas Varas como uimeis aque elles chamaõ Timbos que saõ muito brandas e rijas, e com estes molhos atados em huas varas grossas faziaõ hua feiçaõ de Embarcaçoes em que Cabiaõ dez doze Jndios que se remauaõ muito bem e nellas guerreauaõ com os Topinambas. nestr rio de saõ fran.co e se faziaõ hũs aos outros muito dano, e aconteceo por muitas Vezes fazerem os Caites desta palha tamanhas embarcaçoes que uinhaõ nellas ao longo da costa fazer seu salto aos Topinambas Junto da Baja que saõ sincoenta legoas pola parte do sertaõ. confinaua estr gentio Com os Tapujas, e Tupiuajs, e se faziaõ erruel guerra, pera cujas Aldeas ordinariamentr auia fronteiros que as corriaõ e salteauaõ e quando os Caites matauaõ ou catiuauaõ alguns contrarios destes tinhamno por mor onrra que naõ quando faziaõ outro tanto aos Pitiguares nem aos Topinambas. Este gentio he da mesma cor bassa, e tem a uida e custumes dos Pitiguares, e a mesma lingoa que he tudo como a dos Topinambas, Em cujo titulo se dira muito de suas gentilidades. Saõ estes Caites muito belicozos, e guerreiros mas muj atreiçoados sem nenhua fée nem uerdadr, o qual fez o dano que fica declarado â gentr da nao do Bispo, a Duartr Coelho, e â muitos naujos e Carauelloes que se perderam nesta Costa dos quaes naõ escapou pessoa nenhua que naõ matassem e comesẽ Cujos danos deos naõ permetio que durassem mais tempo, mas ordenou de o destrujr desta maneira, confederandosse os Topinambas seus Vezinhos com os Tapujas digo Tupiuajs, pelo sertaõ, e ajuntaraõse hũs com os outros pola bamda de sima donde os Tapujas tambem

Apertauaõ estes Caites, e deramlhes nas costas e de tal feiçaõ os aper
taraõ que os fisseram de ser todos pera baixo junto do mar onde
os acabaraõ de desbaratar, e os que naõ poderam fugir pera a se-
rra do Aquetiba naõ escaparam de mortos ou catiuos, destes ca-
tiuos hiaõ comendo os vençedores quando queriaõ fazer suas
festas, e venderam delles aos moradores de Pernambuquo e aos
da Baja infinidade de seraues, atroquo de qualquer cousa
ao que hiaõ ordinaria mentr Carauellois ao resgate, e todos
uinhaõ carregados desta gentr a qual Duarte coelho dalbu-
querque por sua partr acabou de desbaratar. E desta maneira
se consumio estr gentio do qual naõ ha agora senaõ o que se lançou
muito pela terra dentro ou se mesturou com seus contrarios sen
do seus escrauos e se liaraõ por ordem de seus casamentos. Por
natureza saõ estes Caites grandes muzicos, e amigos de cantar
e de bailar: saõ grandes pescadores de linha. E nadadores, tabẽ
saõ muj crrueis hũs pera os outros pera se venderem o paj aos
filhos, os Jrmaõs e parentes hũs aos outros, e de tal maneira saõ
Crrueis que aconteçeo o anno de 1571 - no rio de saõ francisco
estando nele alguãs embarcaçoẽs da Baja resgatam do
com estr gentio: Em huã de hũ Rº martis estauaõ algũs
escrauos resgatados em que entraua huã India Caite a qual
enfadada delhe chorar huã Criança sua filha alançou no
Rjo onde andou debaixo pera sima hũ pedaço sem se afogar
ate que doutra embarcaçaõ se lançou hũ Jndio a nado por
mandado de seus nõr que a foi tirar honde a Bautizaraõ
e durou despois algũs dias. E como no Titulo dos Tupinambas

Se conta por extemso a vida e custumes que toca á mor parte do gentio que uiue na costa do Brasil, temos que basta por agora o que esta dito dos Caites.

Cap. 20. que trata da grãdeza do Rio de Sao Francisco e do seu naçimento.

Muito auia que dizer do rio de Sao Fran.co se lhe coubera fazelo neste lugar, do qual se naõ pode escreuer aqui o que se pode dizer dele por que sera escreuer tudo o que temos dito. E naõ se podera comprir com o que esta dito e prometido que he tratar toda a costa em geral e em particular da Baja de todos os Sanctos a quem he necessario satisfazer com o deuido, Este rio contentese por ora de se dizer dele em soma o que for possiuel neste cap.o pera com breuidade chegaremos a quem esta esperando por toda a costa. Esta o rio de Sao Fran.co em Altura de dez graos e hum quarto o qual tem na boca de Barra duas legoas de largo por onde entra a mare com os algado pera sima duas legoas somente e daqui pera sima he agoa doçe, que a mare faz recuar outras duas legoas naõ auendo agoa do monte, a este rio chama o gentio o Parrã o qual he muj nomeado antre todas as naçoes das quaes foi sempre muj pouoado, e tiueraõ hũs com os outros sobre os sitios grandes guerras por ser a terra muito fertil polas suas ribeiras e por acharem nele grandes pescarias, ao longo deste rio, uiuem agora algũs Caites, de huã banda e da outra uiuem Tupinambas, mais a sima viuem Ta-

pujas de diferentes castas, & Tupinaés, Amoupiras, Vbirajaras, & Amasonas, & alem delles viue outro gentio, naõ tratado dos q̃ comunicaõ com os Portugeses que se atauia com Ioias de ouro do que ha certas informaçoẽs. Este gentio se afirma Viuer a vista da lagoa grande tam afamada & desejada de descubrir, da qual este rio naçe: & he tam requestado este rio deste gentio por ser muito farto depescado & caça, & por a terra delle ser muito fertil como já fica dito, onde se daõ muito bem toda a sorte dos mantimentos naturaes da terra. quem nauega por esta costa conhece este rio quatro ou cinquo legoas ao mar por as aguoagens que dele sayem furiosas & Barrentas, Na uegaçe este rio com caraueloẽs ate a cachoeira que estara da Barra, vinte legoas pouco mais ou menos ate onde tem muitas Ilhas que o fazem espraiar muito mais q̃ na barra porque entraõ navios de cincoenta toneis pelo canal do Sudueste que he mais fundo que o do Nordeste. Da barra deste rio ate a primeira cachoeira ha mais de trinta Ilhas digo de trezentas Ilhas. no inuerno naõ tras este rio agoa do monte como os outros nem corre muito, & no ueraõ cresce de dez ate quinze palmos, & começa a uir esta agoa do monte, de outubro por diante ate Janeiro que he a força do ueraõ destas partes. & neste tempo se alagaõ amoz parte destas Ilhas pelo que naõ criam nenhum arvoredo nem mais que canas bravas de que se fazem frechas. por sima desta cachoeira que he de pedra viua sepode tambem nauegar este rio & embarcoẽs se ela fizerem até

O sumidouro que pode estar da cachoeira oitenta nouemta legoas por onde tambem tem muitas Ilhas: Este sumidouro se entemde no lugar onde este rio saé de de Baixo da terra por onde uem escondido dez ou doze legoas no cabo das quaes arcbenta ate onde se pode nauegar e faz seu caminho ate o mar. Por sima deste sumidouro esta a terra chea de mato sem se sentir que uaj orjo por baixo: E deste sumidouro pera sima se pode tambem nauegar em barcos se os fisserem la. os Indios se seruem por elle em canoas que pera isso fazem. Esta capaz este rio pera se perto da Barra delle fazer huã pouoação ualente de huã banda e outra da outra parte pera seguranca dos nauios da Costa e dos que o tempo alj fisser chegar, onde se perdem muitas vezes, e podem os moradores que nele uiuerem fazer grandes fazendas e engenhos até a cachoeira, de redor da qual ha mujto pao do Brasil e com pouco trabalho se pode carregar. Despois que se este estado descubrio por ordem dos Rejs passados se trabalhou mujto por se acabar de descubrir este rio, por todo o gentio que nele uiueo e por ele andou afirmar que pelo seu sertão auja serras de ouro e prata, A conta da qual enformação se fiserão muitas entradas de todas as Capitanias sem poder nimgẽ chegar ao cabo, com este dezengano, e sobre esta pertenção vejo Duarte coelho dalbuquerque. a portugal da sua Capta de pernambuquo a primeira vez, e a segunda tambem teue e se dezengano. mas desconsertousse com sua Altesa polo não fartar das onrras que pedia, e sendo gouernador deste

Estado Luis de Brito dalmeida, mandou entrar por este Rjo-
ã sima ahũ Bastiam Alueres que se dezia deporto seguro o qual
trabalhou pelo descubrir quanto pode no que gastou quatro
annos, e hum grande pedaço de fazenda de Rej. sem poder
chegar ao Sumidouro, e por deradeiro uejo acabar cõ quim-
ze ou uinte homes antre o gentio Topinamba a cujas maõs
foram mortos, o que lhe aconteçeo por nam ter Cabedal de gẽ
te, pera se fazer temer, e por querer fazer esta Jornada
contra agoa, o que naõ aconteçeo a Joaõ Coelho de Souza
por que chegou asima do Sumidouro, mais de cem legoas
como se uera do roteiro que fez de sua Jornada A boca da ba-
rra deste rjo coita o salguado a terra da banda do suduestr e
faz ficar aquela ponta de area e mato em Ilha que sera de
tres legoas de comprido, e quando este rio enche com a agoa
do montr naõ entra o salgado com amare por ele asima
mas ate a Barra he agoa doçe, e tras neste tempo grãde
Correnteza—

Cap. 21. em que se declara a Costa do Rjo de saõ fran.co ate o de seregipe

Do rio de saõ fran.co ao de goaratibe saõ duas legoas em o qual
entraõ barcos da Costa, e tem este rio na boca hua Ilha q̃ he
a que uem da ponta da Barra do rio de saõ fran.co. Este Rjo
se nauegua pela terra dentro tres legoas, e faz hũ braço
na entrada junto do a Riçi fr por onde entra o salguado

ate entrar no rjo de saõ fran.co hua legoa da Barra por onde vam
Barcos de hũ rio ao outro, o qual braço faz a Ilha de clarada, Do
Rjo de Goaratibe a sete legoas, esta hũ riacho a que chamaõ de A
goa Boa polo ella ser o qual como chega perto do salguado faz huã
volta ao longo dele fazendo huã lingoa de terra estreita ãtre
ele e o mar, de huã legoa de comprido e no cabo desta legoa se
mete no mar. Antre hum rio e outro he tudo praja, de area
onde se chama a enseada de vaza barris, a qual tem diante
de si tudo a Riçifes de pedra com algũs buqueiroes, pera
barcos pequenos por onde podem entrar com bonança. Deste ria-
cho de agoa boa a huã legoa esta o rio de Ubirapatiba por cuja
Barra podem entrar barcos e Caraueloes da costa, com a proa
a loes noroeste. A este rio uem o gentio topinamba mariscar p
achar por aqueles a Riçifes muitos poluos, lagostins, e Can-
grejos, e apescar a linha onde mataõ muito pexe, o qual se
nauega pela terra dentro mais de tres legoas. Deste rjo Ubi-
rapatiba a seis legoas esta o rio de Seregipe, e em altura de
onze graõs e dous terços, por cuja barra com bateis diamte
Custumauaõ entrar os francezes com suas naos de porte de
Cem toneis pera baixo, mas naõ tomauaõ dentro mais que meia
Carregua, e fora da barra acabauaõ de Carregar com suas
lanchas em que acabauaõ de acarretar o pao, que a li resga
tauaõ com os Topinambas, onde tambem resguatauaõ Com
os mesmos algodaõ e pimenta da terra. tem este rjo duas
legoas por elle asima, a terra fraqua, mas da li avamte he

Muito boa pera se poder pouoar onde conuem muito que se faça huã pouoação, assi pera atalhar que naõ entrem alj françezes, como por segurar aquela costa do gentio que viue por este rio assima, o qual todos os annos faz muito dano assi nos barcos, que entraõ nele, e no rio real, no Inuerno com tempo, como em homẽs que cometem este caminho pera Pernambuquo fogindo a justiça, e no que pelo mesmo aspeito foge de pernambuquo pera a Baja, os quaes de marauilha escapaõ, que os naõ matem e comaõ. Tem este rio de Seregipe na barra de baixa mar tres braças, e dentro sim quo e seis braças, cuja barra se entra lessuestr e oes noroeste e quem quer entrar pelo boqueiraõ do baixio uaj com aproa ao norte, e como esta dentro; a loes noroestr, uaõ de mãdar a ponta do sul, e dela pera dentro se uaj ao nortr e quẽ uem de mar emfora, ueja por sima deste rio hũ montr mais alto que os outros da feiçaõ de hũ ouo, que esta afastado da barra alguas seis legoas, pelo qual he a terra bem conhecida, a este monte chamaõ os Indios manhana, que quer dizer antre elles espia; por se uer de todas as partes de mto longe. E corresse a costa deste rio ao de saõ Franco nordeste suduestr.

Cap. 22. em que se declara a costa do Rjo de Seregipe até o rjo Real

Deste Rjo de seregipe do que asima disemos, a quatro legoas

Esta outro rio que se diz de cotygipe, cuja boca he de mea legoa Em meio do qual tem hua Ilha em que tem huas moutas Verdes, A qual Ilha faz duas barras aeste rio. Pola do sul podem entrar nauios de oitenta toneis, por que no mais baixo tem de fundo duas braças, de baixa mar, E mais pera dentro tem çinquo braças: Pola barra do norte entraõ Carauelloes da costa. tem este Rjo a boca da barra hus bancos darea que botaõ mea legoa ao mar. Por este rio asima se nauega tres legoas, que tantas entra amare por elle asima, o qual he muito farto de pere E marisco, cuja terra he sofriuel pera se poder pouoar, E no sertaõ della tem grandes matas de pao do Brasil. Deste rio de Cotegipe ao rio de Pereira a que outros chamaõ da Canafistola saõ quatro legoas, do qual ate Seregipe faz a terra outra Enseada a que tambem chamaõ de vaza barris, no ceo da qual esta o rio de cotegipe, de que Ja falamos, a que muitos chamaõ do nome da Enseada. Do rio de Pereira a duas legoas, esta a ponta do rio Real, donde se corre a Costa ate Seregipe nordeste Sudueste.

Cap. 23. que trata do Rjo Real E de seus Mereçimentos.

Parece que quem tem tamanho nome como o do rio Real, que deue ter mereçimentos capazes delle, os quaes conuem que uenhaõ A terreiro, pera que cheguem a noticia de todos, E comessemos na altura em que esta, que saõ doze graos escassos. A barra

destr rio tera deponta aponta mea legoa em aqual tem dous
Canais por onde entrão nauios da costa dequarenta toneladas:
E pola barra do Sudueste podeem entrar nauios desesemta
toneis, estamdo com as balizas necessarias, por que tẽ dous
mares emfrol. Da barra pera dentro tem o rio muito fun-
do onde se faz hua baja de mais dehua legoa onde os nauios
tem grande abriguada, comtodos os tempos, em aqual ha
grandes pescarias de peixe Boj E detoda aoutra sorte de
pescado, E muito marisco. Entra amare por este rjo asima
seis ousete legoas, E diuidese Em tres ou quatro estejros
onde se uem meter outras ribeiras, dagoa doçe, ate onde
chegua osalgado he aterra fraca E pouca dela seruira
de mais que de criaçoes, degado, mas donde se acaba A
mare pera sima he aterra muito boa E capaz pera dar to
das as nouidades que lhe prantarem em aqual se podem
fazer engenhos, dasuquar, por se darem nela as Canas
muito bem, Pelo sertaõ deste rio â muito pao do Brasil, que
compouco trabalho todo pode uir ao mar, pera se poder Ca-
rreguar pera estes Rejnos. E Pera que esta Costa este ja
segura do gentio, E os françezes dezemganados denaõ
poderem uir resguatar com o gentio antre a Baja E per-
nambuquo, conuem ao seruiço desua magestade q̃ mãde
pouoar E forteficar este rjo, o que se pode fazer compouqua
despeza desua fazenda, do que Já ElRej Dom Sebastiaõ q̃
esta em gloria foi emformado E mandou muj efincadam̃tr

Aluis de Brito, que neste tempo gouernaua, este estado que or
denasse com muita breuidade, como se pouoase este rio, no que
elle meteo todo o cabedal, mandando a isso graçia da vila que
he hũ dos prinçipaes moradores da Baja, com muitos homẽs das
Ilhas e da terra, pera que asentassem hũa pouoaçaõ onde pare
çesse milhor o que se fez polo rio asima tres legoas, onde o mes
mo gouernador foi empessoa com a força de guerra digo gẽte
que auia na Baja, quando foi dar guerra ao gentio, daquela
parte, o qual passou por esta noua pouoaçaõ de cujo sitio elle e
toda a companhia se descontentaraõ, e com Rezaõ por que estaua
longe do mar pera se valerem da fortuna delle, e longe da te
rra boa, que lhe podesse responder com as nouidades, a Custu
madas. donde se afastaraõ por temerẽ o gentio, que por alj ve
uia, ao qual Luis de Brito deu tal castigo naquele tempo
como se numqua deu naquelas partes, por que mandou des
trruyr os majores e mais Vallerossos dous cossarios capitaẽs
daquele gentio que numca ouue naquela Costa, sem lhe
custar a uida a mais que a dous escrauos, os quaes princi
pais do gentio foram mortos, e os seus que escaparaõ com a uj da
ficaram catiuos, e quando se o gouernador Recolheo se des
pouoou este prinçipio de pouoaçaõ sem se tornar mais a bulir
nisso por se entender ser necessario fazer se hũa coussa forte a Cus
ta de S. Al. a qual Luis de Brito naõ ordenou por ser chegado o ca
bo do seu tempo, e soçederlhe logo lourenço da veiga que naõ boljo
neste negoçeo pellos respeitos que naõ saõ sabidos p.ª se aqui declararẽ

Cap. 24. em que se declara a terra q̃ ha do Rjo. Real ate o Rjo de Tapicuru.

Do rio Real ao do Itapicuru saõ quatro legoas sem de hum Rjo ao outro auer na costa por onde entre hũ barquinho por tudo serẽ a Riçifes ao longo da costa, cuja terra ao longuo della he muito fraqua, que naõ serue senaõ pera criassoes de guado. A boca deste rio he muito suja de pedras, mas podẽse quebrar huãs pontas de Baixa mar de agoas uiuas em q̃ lhe fique canal aberto pera poderem por elle entrar carauelloes, da costa, de meia agoa chea por diante. Da boca deste rio pera dentro, faz huã maneira de Baja, onde de baixa mar podem nadar naos, de dossentos toneis: Emtra á mare por este rio asima sinco legoas ou seis, as quaes se podem nauegar com barcos: E donde se mestura o salguado com a agoa doçe, pera sima, dez ou doze legoas se pode tambẽ nauegar, com barquinhos pequenos, E per aqui asima he a terra muito boa pera se poder pouoar, por que da muito bem todos os mantimentos que lhe plantaõ E dara muito bos canaueaes da suquar, por que quando Luis de brito foi dar guerra ao gentio do rio Real se acharaõ pollas Roças destes Indios que veuiaõ ao longo deste Rjo, muj grandes E muj fermosas canas de a suquar, Pelo que pouoandosse este rio, se podem fazer nele muitos Engenhos da suquar por que tem ribeiras, que se nele metẽ muj-

asomodadas

Acomodadas pera isso. Neste mesmo tempo se achou antre esterjo
E o Real cincoenta ou sessenta legoas pelo sertaõ huá alagoa
de quinhemtas braças de comprido E cento de largo pouco mais
ou menos cuja agoa he mais salguada que a do mar, aqual
alagoa estaua sercada de hũ Campo que estaua todo chejo de
perrexil, muito mais uiçozo que o que naçe ao longo do mar
E tocado por fora nos beiços era tam salguado como se lhe
dera orosio do mar. Neste mesmo campo afastado desta á
lagoa quinhemtas ou seis semtas braças estaua outra
alagoa ambas em hũ amdar, cuja agoa era muito doçe
E o pexe que ambas tinhaõ era de huá mesma sorte, E em
ambas auia muitos porquos dagoa dos quais o gentio ma-
tou muita cantidade delles. Este rio perto do mar he
muito farto de pescado E marisco, E pera sima de pexe de á
goa doçe, E pola terra ao longo delle tem muita caça de
toda a sorte, o qual no ueraõ tras mais aguoa que o monde-
go E esta em doze graos, cujo naçimento he pera aban
da delle este mais de çem legoas do mar E esta pouoado do
gentio Tupinamba.

Cap. 25. em que se declara a terra q̃ ha do Tapicuru ate Tatuapara.

Do Rjo Itapicuru, atatuapara saõ oito ou noue legoas cuja
terra ao longo do mar he muito fraqua e baixa e naõ serue
senaõ pera criassois deguado, mas duas legoas pela terra
dentro he sofriuel pera mantimentos pola qual atrauessaõ
sinco Rjos e outras muitas Ribeiras que uem sajr ao mar
nestas oito legoas deque naõ ha que tratar porque se
metem no mar por sima dos aRiçifes sem fazere barra
por onde possa entrar hũ barquinho, porque toda esta cos
ta do Rjo Real ate Tatuapara ao longo do mar he chea
de aRecifes depedra que se esprajaõ muito por onde naõ
he possiuel, lançarsse gente em terra né chegar nenhũ
barquo senaõ for no Itapicuru como fiqua dito, Tatua
para he huã enseada honde se metr hũ riacho destr
nome em o qual entraõ Carauelloes da Costa com prea
mar, Nesta enseada tem os nauios muito boa abrigada
e surgidouro, do que se aproueitaõ os que andaõ pela
Costa, Aqui tem graçia da vila, que he hũ dos prin-
cipais e mais riquos moradores da çidade do Saluador
huã pouoaçaõ com grandes edefiçios, de cassas de sua
viuenda, e huã Igreja de Nossa Snorá muj homrrada
toda de abobada em aqual tem hũ Capelaõ que lhe me
nistra os Sacramentos, este graçia da villa tem toda sua.

Fazemda em criassois, de vaquas e egoas, e tera algũs dez Curra
is, por esta terra e ao diante. E os padres da Companhia tem nes
te dereito huã aldea de Indios foros Tupinambas a qual se cha
ma de Sancto Antonio, onde auera mais de trezentos homes de
peleja, e perto desta aldea tem os padres tres currais de Va
quas que grangeam, os quaes tem na aldea huã fermossa Igre
ya de Sancto Antonio, e hũ recolhimento onde estaõ sempre
hũ padre de missa e hũ Irmaõ que doutrinaõ estes Indios na
nossa Sancta fee catholica, no que os padres trabalhaõ todo
o possiuel, mas por demais, porque he este gentio tam barbaro
que ate oje naõ ha nenhũ que uiua como xpuaõ, tanto
que se aparta da conuerçassaõ dos padres oito dias, Esta en
seada de Tatuapara, esta em altura de doze graos esforçados
e Correse a costa daqui ate o rio Real Nordeste Susudueste.

Cap. 26. em que se declara a terra e costa De Tatuapara Ate o Rio de Joane.

De Tatuapara ao rio de Jacoipe saõ quatro legoas, as quaes ao
longo do mar saõ de terra baixa e fraqua que estaõ ocupadas
com currais de gado de graçia da uilla e doutras pessoas chegua
das a sua cassa, De Tatuapara ate este rio naõ ha hom de posa
Entrar hũ barco senaõ neste rio de Jacoipe e aqui com bonã
ça ainda com trabalho: mas atras huã legoa onde se chama
Porto de Bras afonsso onde os aRiçifes que uem de Tatuapara.

fazem huã Enseada digo aberta podem entrar Caraueloes; E do
a Recife pera dentro ficaõ seguros com todo o tempo. Este Rijo
de Jacoipe se passa de baixa mar asima da barra hua Legoa
auao ao longo do qual tem o mesmo graçia da vila hũ Cu=
rrall de Vaquas. Deste rio de Jacoipe ate o rio de Joane saõ
sinco Legoas ate onde saõ tudo a Riçifes sem auer onde possa
Entrar hũ barquo se naõ onde chamaõ o porto de Arambepe
onde os Arriçifes fazem outra aberta, por onde com bonamça
podem entrar barcos E ficarem de dentro dos a Recifes segu-
ros. De Jacoipe a Arambepe saõ duas Legoas onde se perdeo
A nao Sancta Clara que hja pera a India estando sobre á
marra, E foi tanto o tempo que sobreuejo que a fez hir A-
Casea que foi forçado cortarem lhe o masto grande o que
naõ bastou pera se remedear, E os officiaes da nao des
confiados da saluaçaõ sendo meia noite deraõ auella
do traquete pera arorarem Em terra E saluarem as vi-
das, o que lhe soçedeo pelo contrario, por que sendo es-
ta costa toda limpa afastada dos a Riçifes, foram
Varar por sima de hua Lagea, naõ se sabemdo outra de
Pernambuquo ate a Baja, a qual Lagea esta hũ tiro
de falcaõ, ao mar dos a Riçifes, onde se esta nao fez empe-
daços, E morrerão neste naufragio passante de trezem
tos homes com Luis dalter Dandrade que hja por Ca-
pitaõ desta nao pera a India. Toda esta terra ate o rijo
de Joane tres Legoas do mar pera o sertaõ esta pouoada de

Currais de vaquas de diuerssas pessoas. E nesta comarqua tres legoas do mar tem os Padres da companhia duas aldeas de jndios forros, Tupinambas, E doutras naçois Em as quaes teraõ sete centos homes de peleja pelo menos, aos quaes os Padres doutrinaõ como fica dito da aldea de sancto Antonio, estoutras se dizem huã de sancto espirito, E a outra de saõ Joaõ onde tem grandes Igrejas da mesma aduocassaõ, E recolhimentos pera os Padres que nellas rezidem, E pera outros que lauaõ per muitas vezes recrearse. E á sombra E seruiuo destas Aldeas, tem quatro ou cinquo Curais de vaquas ou mais q̃ grangeam de que se ajudaõ a sostentar, por onde estas aldeas estaõ he a terra boa, onde se daõ todos os mantimentos da terra muito bem por ser muito fresca com muitas ribejras de agoa. Neste lemite lamça o mar fora todos os annos muito Ambar pelo Inuerno que estes Indios uaõ busquar o qual daõ aos Padres. E Correse esta costa de Tatuapara ate Este rjo de Joane, nordeste susuduestr.

Cap. 27. em que se declara a costa do Rjo De Joane ate A Baja.

O rjo de Joane tras tanta agoa quando se mete no Mar como o zezere quando se mete no Rjo, o qual entra no mar por cima dos a Ricifes onde espraja muito, o qual se pasa de mare vazia á uao por junto da Barra, mas naõ podem entrar por ela

nenhuã Ianguada por ser tudo pedra uiua, e deprejamar
naõ tem sobre si tres palmos de agoa, aqual anda alj sempre
muj aleuantada, este rio esta em altura de doze graõs e
dous terços. Deste rio ate a Tapoam, saõ tres legoas, cuja
terra he baixa e fraqua, e naõ serue ao longo do mar ma
is que pera gado, e ate quatro legoas pela terra dentro
esta este lemite e a terra dele ocupada com currais de
Vaquas. Esta terra e outra tanta alem do rjo de Joane
he do conçelho da çidade do Saluador. a Tapoam he huã
ponta saida ao mar, com huã pedra no cabo çerquada
dele aque o gentio chama deste nome, que quer dizer pe
dra baixa, de fronte desta ponta em hũ alto esta huã fa
zenda de sebastiaõ luis, com huã Irmida de saõ franç.co
este posto he o que na carta de marear se chama os lançois
darea por onde se conheçe a entrada da Baja, e pera o ser
taõ duas legoas esta huã grossa fazenda, de graçia da
Vila, com outra Irmida de saõ fran.co muj consertada e
limpa. Desta ponta da Tapoam a duas legoas esta o rjo
uermelho que he huã Ribeira asi chamada que se aqui
Vem meter no mar, ate onde saõ tudo arriçifes sarrados
sem entrada nenhuã. Neste rjo uermelho pode dezem
barcar gente com bonamça, e estarem barcos da costa
ancorados na boca dele, naõ sendo trauessia na costa
nem uentos mareiros. Ate aqui esta toda a terra ao
longo do mar ocupada com criasois de gado Vaçum

E pola dentro duas legoas tem os Padres da Companhia, huã grossa fazenda, com dous Currais de vaquas. em aqual tẽ huãs cassas de refregerio onde se uaõ recrear, E conualeçer das enfermidades, E leuaõ a folguar os gouernadores, onde tẽ hũ Jardim muito fresco com hũ fermozo tamque de agoa e huã Jrmida muito conçertada, onde os PP. quando la estaõ dizẽ missa. Deste rio uermelho ate a ponta do Padraõ e huã legoa, E correse a Costa do rjo de Joane ate a ponta do Padraõ nordeste Suduesto.

Cap. 28. em que se declara como fran.co Pr.a Coutinho foi Pouoar a Baja de todos os sãctos E os trabalhos que nisso Teue.

Quem quizer saber quem foi fran.co Pr.a coutinho ua os ljuros da Jndia, E sabelo ha E uera seu grande ualor E heroicos feitos, dinos de diferente descansso do que teue na conquista do Brasil, onde lhe coube por sorte a Capitania da Baja de todos os Sanctos de que lhe elRej Dom Joaõ o 3.º de gloriossa memoria fez merçe. SS. Por a primeira vez da terra que ha da ponta do padraõ ate o rjo de saõ fran.co ao longo do mar E pera o certaõ de toda a terra que couber na demarquaçaõ deste estado, depois lhe fez merçe da terra da Baja com seus reconcouos. E como este esforçado Capitaõ tinha o anjmo Incanssauel naõ areçeou de Jr pouoar a sua Cap.ta

Empessoa e fezsse prestes com muitos moradores cazados e outros soldados que embarcou em hua Armada que foi a sua custa com aqual partio do porto de lixboa. E com bom uento foi sua viagem ate entrar na Baja, e dezembarcou da ponta do padram dela pera dentro e forticousse onde agora chamaõ a vila uelha, em o qual sitio foi hua pouoaçaõ e fortaleza sobre o mar, onde esteue de paz com o gentio os primeiros annos, em o qual tempo os moradores fizeraõ suas Rosas e lauouras. Desta pouoaçaõ pera dentro fisseraõ hũs homes poderossos que com elle foraõ dous engenhos da suguar que depois foraõ queimados pelo gentio que se aleuantou, e destruio todas as rossas e fazendas polas quaes mataraõ muitos homes. E nos engenhos e quando deraõ nelles. Por este aleuantamento a fran.co Pr.a em grande aperto por que lhe serquaraõ a vila e fortaleza tomandolhe a agoa e mais mantimentos os quaes neste tempo lhe uinhaõ por mar, da Capitania dos Ilheos os quaes hiaõ buscar da vila as embarquaçoes com grande risco dos sercados que estiueraõ nestes trabalhos, ora sercados, ora com tregoas sete ou oito annos nos quaes passaraõ grandes fomes, doenças e mil emfermidades digo emfurtunios, aquem este gentio Tupinaba cada dia mataua gente, com o que se hia apouquentando muito, hom delhe mataraõ hũ filho bastardo e algus parentes e outros homes de nome. Com o que

Agente que estaua com Francisquo Pr.ª dezesperada de poder
Registir tantos annos, a tamanha e tam apertada guerra se
detreminou com ele apertandoo que ordenasse de os por em saluo
Antes que se acabassẽ de consumir em poder dejnimigos tam
Crrueis, que ainda naõ acabauaõ de matar hũ homẽ, quãdo
o espedaçauaõ e comiaõ, e vendo este Capitaõ que a sua gen
te que hera ja tampouca muj detreminada ordenou de a por
em saluo, e pasouse [redacted] por mar com ella em hũs Carauelões
que tinha no porto pera a Capitania dos Ilheos do que se espan-
tou o gentio muito e a Rependido da roim vezinhemça que
lhe tinha feito, mouido tambem de seu intereçe uendo que
Como se foraõ os portuguezes lhe hia faltando o resguate
que lhe elles dauaõ atroquo de mantimentos ordenaraõ
de mandar chamar Fran.co Pr.ª, mandandolhe prometer toda
a paz, e boa amizade, o qual recado foi delle festejado e
embarcousse logo com alguã gente em hũ Carauelaõ que
tinha e em outro em que uinha Diogo Alueres dalcunha
o Caramaru. grande lingoa do gentio. e partiosse pera A-
Baja e querendo entrar pela barra dentro lhe sobre uejo
muito vento e tromentosso que o lançou sobre os baixos
da Ilha de Tapariqua. honde deu a costa, mas saluouse
a gente toda deste naufragio, mas naõ das maõs dos To
pinambas que veuiaõ nesta Ilha, os quaes se ajuntaraõ e
a treiçaõ mataraõ a Fran.co Pr.ª, e a gente do seu Carauellaõ
do que escapou diogo alueres Com os seus com boa lingoajẽ

Desta maneira acabou as maõs dos Tupinambas o esforcado Ca
ualeiro fran.co Pr.a coutinho cujo esforço naõ podiaõ Rendez
os Rumes, e malauares da India, e foi rendido destes
Barbarros, o qual naõ somente gastou auida nesta pertem
çaõ, mas quanto em muitos annos ganhou na India com
tantas lançadas, e espingardadas, e o que tinha em Portu
gal com o que deixou sua molher e filhos postos no hos
pital —

Cap. 29. em que torna a correr á costa, e explicar a terra dela da pó ta do Padraõ ate o Rio de Camamu.

Naõ tratemos da Baja mais particularmente por ora p.
que lhe naõ cabe neste lugar dizer mais, pera no seu se dizer
o prometido, pois a sua conta se fez este memorial de que
pegaremos como acabaremos de correr a costa, e far lhe
hemos seu oficio da milhor maneira que souberemos: e
tornamdo a ponta do Padraõ dela que esta em altura de
treze graõs esforçados diremos que desta ponta a do moro
de Saõ Paulo na Ilha de Tinhare saõ noue legoas ou dez
a qual ponta esta em treze graos e meio e corresse com
a ponta do Padraõ nordeste sudueste, faz esta Ilha de
Tinhare da Banda do sul hũ morro, escaluado que se
diz de saõ Paulo, a cuja abrigada ancoraõ naos de todo
porte, e quem quiser entrar desta ponta pera dentro

Pode hir bem chegado ao morro & acha a fundo de sinco
& seis braças. Desta Ilha de Tinhare Junto do morro, esteue
a primeira pouoação da Capitania do Ilheos, donde despouo
rão logo por não contentar a terra aos primeiros pouoadores,
aqual Ilha está tão chegada a terra firme que no mais es
treito não ha mais canal que de hũ tiro despinguarda De
terra a terra, De Tinhare a Ilha de Boipeua são quatro le
goas. esta Ilha possuem os Padres da companhia do Colegio da
Baya. aqual & á de Tinhare, estão pouoadas de portugue
zes que despejarão a terra firme com medo dos Aimorés q
lhes destruyão as fazendas, & matarão muitos escrauos.
De Boipeba ao rio do Camamu são seis legoas, oqual está
Em quatorze graos. Tem este rio do camamu hua bocca
grande & nela hua Ilha pequena perto da ponta da banda
do norte & tem bom canal pera poderem entrar nele nauios
grandes, as quaes ao de entrar chegadas a ponta da banda
do sul, onde tem seis & sete braças de fundo. Da barra des
te rio pera dentro tem hua fermoza baya, com muitas y
beiras que se nela metem, onde se podem fazer muitos En
genhos. Este rio he muito grande & notauel & vem de
muito longe oqual se nauega dous alagado pera sima sinco
ou seis legoas, ate a cachoeira que lhe empede não se na
uegar muitas legoas, porque polo ser tão se pode nauegar
porque tras sempre muita agoa, cuja terra com des leg
oas de costa possuem os Padres da companhia por lhe fazer

della doação Mendesá, os quaes Padres acomessarão a pouo
ar, e alguns moradores outros, mas todos despejarão. por man
dado dos Ajmores que lhes deu tal trato que os fez passar
dalj peras as Ilhas de Boipeba e Tinhare e Correse a Costa
desta Ilha ao camamu, morte sul pouco mais ou menos.

Capo 30. em que se declara a terra q̃ ha do rio do Camamu Ate os Ilheos

Este rio do Camamu esta em altura de quatorze graos
e dele aos das contas saõ seis Legoas, cuja costa se Corre
norte sul. Tem este rio das contas, a que os Indios chamaõ
Jusiape pera o conhecer quem uem de mar emfora sobre
a boqua huns campinhos descubertos do mato, e ao mar hua
pedra como Ilheo que esta na mesma boqua, pela qual
entraõ nauios de onesto porto, porque tem fundo e Canal
pera isso bem cheguado a esta pedra. Este rio uem de
muito longe e tras mais agoa sempre que o rjo, o qual se
nauega da barra pera dentro sete ou oito legoas ate A
caçhoeira e dela pera sima se pode tambem nauegar
por ter fundo pera isso e he muito farto de pescado e ma
risco e de muita caça, cuja terra e grosa e boa e tem
muitas ribeiras pera engenhos q̃ se uem meter nesto
rjo, os quaes se deixaõ de fazer por respeito dos Aimo
res pelo que naõ esta pouoado. o qual esta em quatorze

graos e hũ quarto. Destr rio das contas a duas legoas esta ou
tro que se chama o vemoam, e dele a hua legoa esta outro Rio
que se chama Japarape os quaes se passaõ auao ao longo do
mar que tambem estaõ despouoados. De Japarape, ao rio de
Taipe saõ tres legoas, Estr rio de Taipe uem de muito lomge
Em o qual se metem muitas ribeiras, e o fazem caudeloso
cujo nacimento he de hua alagoa que tem Em sj duas Jlhas
da alagoa pera baixo, e perto do mar tem outra Jlha e
hũ Engenho muj possantr de luis alueres despinha, jũ
to do qual Engenho esta hua alagoa grande de agoa doce
Em que se tomaõ muitas arajas e outro pexe do mar e m^tos
pexes Bois coussa que faz grande espanto por se naõ achar
pexe do mar em nenhuas alagoas. De Taipe ao rio de saõ
Jorge que he dos Jlheos saõ duas legoas, a qual terra he
toda boa e esta muita dela aproueitada com engenhos
da suquar, ajnda que estaõ muj apartados com esta praga
dos Aimores, e pera se conhecer a barra dos Jlheos ha se
de uir correndo a costa a uista da praja pera se poderem
uer os Jlheos por que saõ pequenos, e tres, e antre a terra e
o Jlheo grande ha bom sorgidouro, e os nauios que ouuerem
de entrar no rio uaõ polo canal que esta norte sul cõ
o Jlheo grande onde os nauios estaõ seguros com todo ho
tempo, e tambem o estaõ a sombra do Jlheo grande. Este
rjo tem algus braços que se naueguaõ com Carauelloes
e barcos pera o seruiço dos Engenhos que tem cuja terra,

he muito fertil e grossa e de muita Cassa, e o rio tem grãdes pescarias e muito marisco, o qual esta em altura de quinze graos escassos e correse a costa dele ao rio das Contas Norte Sul.

Cap. 31. em que se contẽ como se começou de pouoar a Capitania dos Ilheos por ordẽ de Jorge de Fegeyredo Correa

Quando elRej Dom Joaõ de portugual e terceyro do nome repartio parte da terra da Costa do Brasil em Capitanias fez merçe de huã dellas com çincoenta legoas de costa, a Jorge de Fegueiredo Correa escriuaõ de sua fazenda, a qual se comesa da ponta da Baja do saluador da banda do sul, que se entende da Jlha de Tinhare como esta julguado por sentemça que sobre este Casso deu Mendesáa sendo gouernador; e Brras fragozo sendo ouuydor geral e prouedor mor do Brasil, e yra corrẽdo ao longo da costa çincoenta legoas, e como Jorge de Fegueiredo por respeito de seu carrego naõ podia ir pouoar esta sua Capitania empessoa ordenou de o mandar fazer por outrem, pera o que foi prestes a custa de sua fazẽda huã frota de nauios com muitos moradores, prouidos do necessario, pera a noua pouoaçaõ e mandou por seu logo tente a hũ Caualeiro castelhano muito esforçado, exprementado e prudente que se chamou Franco Romro

O qual partio do porto de Lixboa com sua frota e fez sua uiagem
pera esta costa do Brasil, e foi ancorar e dezembarquar no Por
to de Tinhare, e comessou a pouoar ensima no morro de Saõ
Paulo, do qual sitio se naõ satisfez, e como foi bem uisto e des
cuberto o rio dos Ilheos que asi se chama, pellos que tem de
fronte da Barra, donde a Capitania tomou o nome, se passou
com toda a gente pera este rjo onde se fortificou e asentou
a vila de Saõ Jorge, onde agora esta, e ma qual teue nos
primeiros annos muitos trabalhos de guerra com o gentjo
mas como eraõ tupiniquis, gente milhor acondiçionada
que o outro gentio fez pazes com elles e fezlhe tal compa-
nhia que com seu fauor foi a Capitania em grande Creçim.to
onde homes ricos de Lixboa mandaraõ fazer engenhos da
Suquar com que se a terra em nobreçeo muito, a qual Cap.ta
Jeronimo de Larquaõ filho segundo, de Jorge de Fegeiredo
com Liçença de Sua Altrza uendeo a Lucas giraldes que
nela meteo grande cabedal, com que a engrandeçeo de
maneira que ueio a ter oito engenhos ou noue, mas deu
nesta terra esta praga dos Aimores, de feiçaõ que naõ ha
já mais que seis engenhos e estes naõ fazem a suquar
nem ha morador que ouze de Prantar canas, porque
em hindo os escrauos ou homes ao Campo, naõ escapaõ
a estes alarues com medo dos quaes fogem a gente dos
Ilheos pera a Baja, e tem a terra quassi despouoada A-

qual se despouoara de todo se sua Mag.de com muita instancia lhe naõ valer, Esta vila foi muito abastada e Riqua, e teue quatro çentos ate quinhemtos vezinhos em aqual esta hũ mustr.o de Padres da Companhia e outro que se aguora Começa de saõ Bento, e naõ tem nenhuã fortificassaõ nem modo pera se defender de quem aquisser afrontar

Cap. 32. em que se declara que saõ os Aimores e sua Vida e Custumes

Parece Rezaõ que naõ passemos avante sem declarar que gentio he este aque chamaõ Aimores que tanto dano tem feito a esta Capitania dos Ilheos segundo fica dito Cuja Costa era pouoada de Tupiniquis os quaes a despouoaraõ cõ medo destes brrutos, e se foraõ uiuer ao sertaõ dos quaes Tupiniquis naõ haja nesta Capitania senaõ duas aldeas que estaõ junto dos engenhos de Anrrique luis as quais tem ja muito pouca gente. Decendem estes Aimores doutros gentios aque chamaõ os Tapujas dos quaes no tpõ atras se auzentaraõ sertos Cazais e se foraõ pera huas serras muj asperas fugindo a hũ disbarate em que os pusseraõ seus contrarios onde rezidiraõ muitos annos sem verem outra gente, e os que destes desenderaõ vieraõ aperder a lingoagem e fisseraõ outra noua que se

naõ Emtende de nenhuã outra naçaõ do gentio de todo este estado do Brasil, E saõ estes Aimores taõ saluages, que dos outros barbaros saõ auidos por mais que barbaros; alguns se tomaraõ ja viuos em Porto ceguro E nos Ilheos que se deixaraõ morrer de brrauos sem quererem Comer, comesou este gentio a sajr ao mar, no rio das Carauellas Junto de Porto seguro E Corre estes matos E prajas ate o rio de Camamu, E daj uejo ja dar saltos perto de Tinhare, E naõ desem a praja se naõ quando vem dar saltos. Este gentio tem a Cor do outro mas saõ de majores corpos, E mais robustos E forçozos, naõ tem barbas nẽ cabellos mais no Corpo que os da cabeça por que os aranquaõ todos. Pelejaõ com arcos E frechas muito grandes, E saõ tamanhos frecheiros que naõ Erraõ numqua tiro, saõ muj ligejros a marauilha, E grandes Corredores, naõ uiuem estes barbaros em aldeas nem cazas, como o outro gentio, nẽ ha quem lhas uisse nem saiba, nem desse com ellas, polos matos ate oje, andaõ sempre de huã parte pera a outra pellos Campos E matos, dormẽ no chaõ sobre folhas, E se lhes choue a Rumaõ se ao pee de huã Aruore, onde engenhaõ huas folhas por sima quanto os cobre, asentamdose Em coeras, E naõ se lhe achou ate agora outro rastro de gazalhado. Naõ Custumaõ estes alarues fazer rossas nem prantar nenhuns Mantimentos, mantemsse das fruitas Siluestres, E da Cassa que mataõ, a qual comẽ Crrua ou mal asada, quando tem

fogo, machos e femeas todos andaõ trosquiados e trosquiaõse com huas canas que cortaõ muito. A sua fala he rouqua da voz, aqual aranquaõ da garganta com muita força, e naõ se podera escreuer como Vasconcelo, Viuem estes Barbaros de saltear toda a sorte de gentio que encontraõ e nũ qua se uiraõ juntos mais que uinte ate cincoemta, frecheiros, naõ pelejaõ com nimguem de rosto, a rosto, toda a sua brigua he atreiçoada, daõ saltos polas rossas e caminhos por onde andaõ esperando, o outro gentio e toda a sorte de criatura, em siladas detras das Aruores, cada hũ per si, donde naõ erraõ tiro, e todas as suas frechas empregaõ e se lhe fazem rosto logo fogem cada hum pera sua parte, mas como uem a gente desmandada fazem parada e busquaõ honde fiquem escondidos, ate que passem os que os seguem, e daolhe nas costas empregando as suas frechas a yontade. Estes Barbaros naõ sabem nadar e qualquer rio que se naõ passa a vao basta pera defenssaõ delles, mas pera o passarem yaõ buscar o vao muitas legoas polo rio asima comẽ estes saluagens carne humana por mantimento, o que naõ tem o outro gentio que a naõ comẽ se naõ por yingamça, de suas brrigas, e antiguidades de seus odios ~ A Capitania de Porto ceguro e a dos Ilheos estaõ destrruidas, e quassi despouoadas com o temor destes barbaros, cujos engenhos naõ lauraõ a suquar

Por lhe terem mortos todos os escrauos e gente delles e a das ma
is fazendas, e os que escaparaõ de suas maõs lhe tomaraõ ta
manho medo que ensedizendo Aimores, despejaõ as fazẽdas
e cada hũ trabalha por se por em saluo, o que tambem fazem
os homes brancos dos quaes tem morto estes alarues de vin
ta sinco annos a esta parte que esta praga presegue estas
duas Capitanias mais de trezentos homes Portuguezes
e de tres mil escrauos. Custumauasse ordinaria mente
Cartearemsse os moradores da Baja com os dos Ilheos, e atraue
ssauaõ os homes este caminho ao longo da praja como lhe con
uinha sem auer perigo nenhũ o que estes Aimores vieraõ a
sentir e determinaraõsse de uirem vegiar estas prajas e
esperar a gente que per ellas passaua, onde tem mortos e co
mestos muitos homes e muitos mais escrauos, e saõ estes sal
teadores tamanhos Coredores que lhes naõ escapaua nimguẽ por
peis, saluo os que se lhe metiaõ no mar onde se elles naõ atre
uem a entrar, mas andao esperando que sajaõ a terra ate a
noite que se recolhem pelo que este Caminho esta vedado, e naõ
atrauesa nimguem por ele senaõ com muito risquo de sua pessoa,
e se senao busca algũ remedeo pera destrruirem estes alarues
elles destrruiraõ as fazendas da Baja pera onde vaõ Cami
nhamdo de seu uagar, e como elles saõ taõ esquiuos, agrres
tes e enemigos de todo o genero humano, naõ foi possiuel
saber mais de sua uida e Custumes e o que esta dito deue

Bastar por agora e tornemos apegar da costa Comessando dos Ilheos por diante.

Cap. 33. em que se declara a costa do rio dos Ilheos ate o rio grãde

Para satisfazeremos com o prometido, convem que digamos que terra Corre do rio de Saõ Jorge dos Ilheos por diante, do qual a duas legoas esta outro rio que se diz Cururuipé Deste rio a sinco legoas esta outro rio que se chama Empatq̃pe, e em nenhũ deles podem entrar barcos por naõ terem barra pera isso cuja costa he de praja e limpa e terra por dentro baixa ao longo do mar. Deste rio ao rio grande saõ sete legoas o qual esta em quinze graos e mejo e tem na boqua tres moutas de mato que do mar pareçẽ Ilhas por onde he muito bom de conheçer. Na ponta da barra da banda do norte da parte fora tem bom abriguo pera entrarem naujos da Costa e ancorarem os quaes e entraõ neste rio se querem em cujo canal na barra tem duas braças, depois huã e daj por diante, tres, e quatro, e sinco braças. Este rio se naueguapor ele asima em barcos, oito ou dez legoas, neste rio sera hua pouoaçaõ muito proueitossa por ser muito grande, e ter grandes pescarias, e muito marisco e cassa. Cuja terra he m^to boa onde se daraõ todos os mantimentos q lhe plantarẽ.

E Corresse acosta deste rio grande ao dos Ilheos norte sul.
Este rio uem de muito longe, E tras sempre muita agoa E grrá
de Correntezza pelo qual uieraõ abaixo alguns homes dos que
foraõ a serra das esmeraldas, com Antonio dias adorno, os
quaes uieraõ Em huas Embarcacoes aque chamaõ Canoas
que saõ de hũ pao que tem a casqua muito dura E o mais m^to
mole, o qual cauacaõ com qual quer ferramenta de man^ra
que lhe deitaõ todo o miolo fora E fica somente a casca E ha
destas aruores alguas tamanhas que fazem delles Canoas q̃
leuaõ de vinte pessoas pera sima. Bastiaõ fernamdes touri
nho morador emporto seguro com sertos companheiros entrou
pelo sertaõ onde andou alguns mezes á uentura sem saber
por onde caminhaua E meteosse tanto pela terra dentro que
se achou em dereito do rio de Jan^ro, o que souberaõ pela altu-
ra do sol que este bastiaõ fernamdes sabia muito bem tomar
E por conheçer a serra dos Orgaos que caé sobre o rio de Jan^ro
E chegando ao Campo grande acharaõ alagoas E riachos
que se metiaõ neste rio grande, E uindo com o rosto ao no
roeste deraõ em huas serras de pedra por onde caminharaõ
obrra de trinta legoas, E tornamdo a leste alguns dias deraõ
Em hua Aldea de Tupiniquis Junto de hũ rio que se chama
orazoagipe, E foraõ por ele abaixo com o rosto ao Norte
uinte E oito dias Em Canoas em os quaes andaraõ oitenta
legoas: Este rio tem grande Correnteza E entraõ nele.

dous rios outros da banda de lestr e outro da banda de
loestr com os quaes se uem meter estr rio Orazoagipe no
Rjo grande e depois que entraõ nelle nauegaõ nas suas
Canoas por ele abaixo uinta quatro dias em os quaes che
guaraõ ao mar uindo sempre com aproa ao loestr, e fazen-
do esta gente sua uiagem achou no sertaõ destr rjo no
mais largo dele, que sera em mejo caminho do mar
Vinte Ilhas afastada huã da outra hua legoa, e a duas,
e a tres, e mais, e acharaõ quarenta legoas da barra
pouquo mais ou menos hu sumidouro que vai por baixo
da terra mais de hua legoa quando he no ueraõ, que no
Inuerno tras tanta agoa que alaga tudo. Do sumidouro
perasima tem este rjo grande fundo, e apartes tẽ possos
que tem seis e sete braças por onde se pode nauegar em
grandes embarcaçoes, e quassi toda a terra de longo dele
he muito boa.

Cap. 34. em que se declara a costa do Rjo grãde ate o de Sancta Cruz.

Do rio grande ao seu braço saõ duas legoas pelo qual
braço entraõ Carauelloes que por ele uaõ entrar em ho
mesmo rjo grande mea legoa da barra perasima. do
braço do rjo grande ao rio boiquisape saõ tres legoas
e de boiquisape. aponta dos baixos de sancto Antonjo

saõ quatro legoas. E da ponta de sancto Antonio ao seu
Rjo he mea legoa. Do rio de sancto Antonio, ao de ser
namdetibe saõ duas legoas. E deste rio de sancto Antº
E da sua ponta á te o rio de sernamdetibe estaõ huns
baixos com canal, entre elles E a costa, por onde entraõ
barcos pequenos. Pola ponta de santo Antonio E mais
ao mar ficaõ hũs arriçifes do mesmo tamanho com
canal antre hũs E os outros. E de fronte do rio de sancto
Antonio, tem estes arriçifes do mar hũ boqueiraõ poró
de pode entrar huã nao E Jr ancorar polo canal que se
faz antre hũ arriçife E o outro, onde estara segura.
No mesmo arriçife do mar esta outro boqueiraõ por on
de podem entrar Carauelois da costa. De fronte do rjo
de sernamdetibe polo qual se pode Jr buscar o porto.
Do rio de sernamdetibe ao de sancta ✝ saõ duas legoas
onde esteue hũ engenho da suquar. Neste porto de sãcta
Crus entraõ naos da India de todo o porto, as quais
Entraõ com a proa a loeste, E surgem Em huã Em
seada como concha, onde estaõ muito seguras de to
do o tempo. Este rio de sancta ✝ esta em dezeseis
graos E mejo E correse a costa do rio grande ate este
de sancta Crus nordeste suduestr. o que se a de fazer

afastado da terra duas legoas pera mor dos baixos. Neste porto de sancta ✠ esteue pedralueres Cabral quando ja pera a India, e descobrio esta terra, e aqui tomou posse dela, onde esteue a vila de sancta ✠ a qual terra esta ua pouoada Entaõ de Tupiniquis que senhoreauaõ esta Costa. Do rio de Camamu ate o de cricare, de cuja uida e feitos diremos ao diante. Esta uila de sancta Crus se despouoou donde esteue, e apassaraõ pera junto do rio de fernam de tibe, pola terra ser mais sadia e acomodada pera os moradores viuerem.

Cap. 35. em que se declara a Costa e terra dela do rio de sancta Crus Ate Porto seguro.

Do rio de sancta ✠ ao de Itacumirim e mea legoa, onde esteue o engenho de Jaõ da rocha. Do rio de Itacumirim ao de porto seguro he mea legoa e entre hũ e outro esta hũ riacho que se diz de saõ fran.co junto das Barreiras vermelhas, de fronte do rio Itacumerim ate o de s.ta Crus vai huã ordem de arriçifes, que tem quatro boqueirois por onde entraõ barcos pequenos e faz outra ordem de arriçifes baixos mais ao mar que se comessaõ de fronte do

Engenho

Engenho de Jaõ da rocha, E por antre hũs arriçifes E os outros
E a barra de porto seguro, por onde entraõ naos de sesemta toneis
E se he navjo grande, toma mea Carga em Porto seguro E vaia
Cabar de carregar, em Santa F. Porto seguro esta em dezeseis
graos, E dous terços E quem uem de mar em fora ua com boa vi
gia por amor dos baixos, E pera conhecer bem a terra olhe pera
ope da uila que esta em hũ alto E vera huas barreiras ver
melhas que he bom aluo ou baliza pera o conhecer, Entra-
se este rio Leste oeste com a proa nestas barreiras uermelhas
ate entrar dentro do arriçife, E como estiuer dentro ua cõ A-
proa ao sul, E ficara dentro do ~~arriçife~~ Rjo da outra banda
dos baixos. contra o sul esta outra barra por onde entraõ na
uios do mesmo porto, que entrar por esta barra, como estiuer
dentro dela descobrira hũ riacho que se diz de saõ fran.co
E como o descubrir ua andando pera dentro ate chegar ao
Porto, De Porto seguro ha uila de Sancto Amaro he hua legoa
onde esta hũ piquo muito alto em que esta huã Jrmida de
N. snorã da Juda, que faz muitos milagres. De S. Amaro ao
rio de Torarom he hua legoa onde esta hũ engenho que
foi de manoel roiz magalhais, E junto a este engenho esta
hua pouoaçaõ que se dis de Sãtiago do alto em o qual rjo en
traõ Carauelois, Deste rio de Tororom ao de Maniape saõ
duas Legoas E antes de chegarem a elle estaõ as Barreiras

vermelhas que pareçem aquem uem do mar rochas de pe
dra. Do rio de Maniape ao de Vrubuguape he hua le
goa onde esta o engenho de gonçalo piz. Do rio de Vrugua
pe ao rio dos frades he hua legoa onde entraõ barcos. E
Chamase dos frades por se nele afoguar hũ nos tempos
atras. Do rio dos frades ao de Jnsuasema saõ duas le
goas onde estaua huã uila que se despouoou o anno de
1564 - pela grande guerra que tinhaõ os moradores dela
com os Aimores. Neste lugar esteue hũ emgenho honde
Chamaõ aponta de coruruinbabo -

Cap. 36. em que se declara quẽ pouoou a Capitania de Porto seguro -

Naõ he bem que passemos mais avanto sem declararemos
Cuja he esta capitania de porto seguro, E que foi o pouoador
dela, da qual fez El Rej Dom Joaõ o 3.º de portugual
M. apero do campo tourinho que foi hũ Caualeiro natural
da vila de uiana da foz de lima, homẽ, nobre, esforado
prudente. E muito uisto na Arte do naueguar. Cuja do
acaõ foi de cincoenta legoas de costa como as mais que
ficaõ declaradas, per apero do Campo poder pouoar esta
Capitania vendeo toda sua fazenda, E ordenou a sua custa

hua frota de nauios que fez prestes em aqual se embarcou cõ
sua molher, e filhos e muitos moradores cazados seus parentes e
Amigos e outra muita gente com aqual se partio do porto de Via
na, e com bom tempo foi demandar a terra do Brasil, e foi to-
mar porto no rio de porto seguro onde dezembarcou com sua gente
e se fortificou no mesmo lugar, onde agora esta a vila cabeça des
ta Capitania, Aqual em tempo de Pero do campo floreceo e foj
muj pouoada de gente, aqual e deficou mais a vila de Sancta
Cruz, e a de Sancto Amaro, de que Ja falamos. E em seu tempo
se ordenarão algũs engenhos da suquar. no que teue os primeiros
annos muito trabalho com a guerra que lhe fez o gentio Tupi-
niquim que veuia naquela terra, o qual lhe foi tão Cruel
que o teue cerquado por muitas vezes e posto em grande aperto
com o que lhe matarão muita gente, mas como asentarão pa
zes ficou o gentio quieto, e daj por diante ajudou a os mora
dores fazer suas roças e fazendas a troquo do resguate que
por isso lhe dauão. Por morte de pero campo ficou esta Capitania
mal gouernada cõ seu filho que apos ele durou pouco, A
qual se começou logo a desbaratar. Aqual erdou hua
filha de pero do Campo, que se chamou lianor do Campo que
numqua Cassou. esta Lianor do campo com Licença delRej uẽ
deo esta Capitania. a Dom João dalem Castro primeiro duque
da veiro por cem mil reis de juro, o qual a fauoreceo muito

Com gente e capitaõ que agouernasse, e com nauios q̃ á ela
todos os annos mandaua com mercadorias, onde mandou fazer
a sua custa engenho da suquar, e prouocou aoutras pessoas
da cidade de Lix.ª a que fizessem outros engenhos, em cujo
tempo os PP. da companhia de Jhus e deficaraõ na Vila de por
to seguro hũ mustr.º onde rezidem sempre dez ou doze Re
legiossos que gouernaõ ainda agora alguas Aldeas de Tupi
niquis xpaõs que estaõ nesta Capitania, em aqual ouue
em tempo do Duque sete ou oito engenhos da suquar onde
se lauraua cada anõ muito que se trazia a este Reino e muito
Pao da tinta do que na terra ha muito. Nesta Capitania
se naõ deu numqua ogado Vacum por respeito de serta erua
que lhe faz camaras de que uem a morrer, mas da se a outra
Criaçaõ, de egoas Jumentos, e cabras muito bem, Dos Ju
mentos a tanta cantidade na terra que andaõ brauos pelo
mato em bandos e fazem nojo as nouidades, os quaes fiqua
raõ no Campo dos moradores que desta Capitania se passaraõ
pera as outras fogindo dos Aimores, em aqual tem feito
tamanha destrruiçaõ que naõ tem Jamais que hũ engenho
que faça a suquar, por terem mortos todos os escrauos e
dos outros e muitos Portuguezes, pelo que estaõ despouo
ados, e postos por terra, e a Vila de Sancto Amaro, e a de
Sancta ✝. quasi despouoadas de todo, e a Vila de Porto seguro

Esta mais dinificada e falta de moradores, em aqual se dão as canas da suquar muito bem, e muitas Vuas, figos, Romas, e todas as fruitas despinho, onde aagoa de frol he finissima e se leua a Vender a Baja por tal. Esta Capitania parte com A dos Ilheos pelo rio grande pouco mais ou menos, e pola outra parte co ado spirito sancto de Vasco fernamdes Coutinho pera onde himos Caminhamdo.

Cap. 37. em que se declara a terra e costa De Porto seguro ate o Rjo das Carauelas.

Da Vila de Porto seguro a ponta de corurambabo são oito legoas, cuja costa se corre Norte sul, esta ponta he baixa e de Area, aqual aparece no cabo do arriçife, e demora ao noroeste e esta em altura de 17. graos e hũ quarto, este arreçife e perigozo, e corre afastado da terra legoa e meia, Da ponta de corurumbabo ao cabo das Barreiras brancas são seis legoas a te onde corre este arrecife que comesa da Ponta de Cururumbabo, pelo que ate o cabo destas barreiras bramcas se corre esta costa por aqui afastado da terra legoa e mea. Do Cabo das Barreiras brancas ao rio das Carauelas sam sinco ou seis legoas em o qual caminho ha alguns baixos que arrebentão em frol, do que se ão de guardar com boa vigia

os que por aqui passarem, e de fronte de Jucuru esta huã Ro
dela de baixos que naõ arebentaõ que he necessario que
sejaõ bem vegiados, e corre a costa de Cururumbab ate este
Rjo das carauelas Norte sul, o qual esta em 18. graos. Tem
este rio na boqua huã Ilha de huã legoa que lhe faz duas
barras, a qual esta pouoada com fazendas, e Criaçoes de
Vacas que se daõ nela muito bem. por este rio asima entraõ
Carauelões da costa, mas tem na boca da barra muitas Ca
beças roins, pelo qual entra a mare tres ou quatro legoas e
se naueguaõ com barcos. ha terra por este rio asima he m.to
boa em que se daõ todos os mantimentos que lhe plantaõ m.to
bem. e podese aqui fazer huã pouoaçaõ, onde os moradores
dela estaraõ muito prouidos, de pescado, marisco, e muj
ta Caça que por toda aquela terra ha. este rio uem de m.to
Longe, e pelo sertaõ he pouoado de gentio bem acondiçio na
do e naõ faz mal aos homes brancos, que uaõ por ele asima
pera o sertaõ. Aqui neste rio foi dezembarcar Antonio di
az adorno com a gente que trouxe da Baja quando por
mandado do gouernador luis de Brito dalmeida foi ao
Certaõ no descubrimento das esmeraldas, e foi por este rjo
asima com cento e cincoenta homes, e quatro Centos Jndios de
Paz e escrauos e todos foraõ bem tratados e Rece
bidos do gentio que acharaõ polo Certaõ deste rjo das
Carauelas

Cap. 38. em que se declara A terra que ha Do Rio das Carauellas ate Cricare.

Do rio das Carauelas ate o rio de Peruipe saõ tres legoas as quais se nauegaõ pelo canal Indo correndo a costa. Neste rio entraõ Carauelois da costa Junto da qual terra faz hua ponta grosa ao mar de grande aruoredo e toda a mais terra he baixa. Do dereito desta ponta se comessaõ os abrolhos e seus baixos, mas antre os baixos e a terra ha fundo de seis e sete braças hua legoa ao mar somente por onde uay o Canal. Deste rio Peruipe ao de Maruipe saõ cinquo legoas, o qual tem na boca hua barreira branca co lançol por onde he bom de conhecer, o qual esta em 18. graos e meio. Por este rio Maruipe entraõ Carauelois da costa a uontade, e a mare por ele a sima m^to grande espaço cuja terra he boa e pera se fazer comta dela pera se pouoar por que a nela grandes pescarias, muito marisco, e caça. Deste rio de Maruipe ao de Cricare saõ dez legoas. E Correse a costa do rio das Carauellas ate Cricare Norte sul. E toma da quarta de nordeste sudueste, o qual rio esta em 18. graos e $\frac{3}{4}$, pelo qual entraõ nauios de onesto porte e he muito capaz pera se poder pouoar, por a terra ser muito boa e de muita caça, e o rio de muito pescado, e marisco, onde se podem fazer engenhos da suquar por se meteré nele muytas.

Ribeiras dagoa boa pera elles, este rio uem de muito longe, E na ueguase quatro ou sinco legoas por elle asima, o qual tem na barra da banda do sul quatro abertas huã legoa E mais huá da outra, as quaes estaõ na terra firme por sima da Costa que he baixa E sem Aruoredo E de campinas, E que vem de mar em fora parem çelhe estas Barreiras digo a Bertas bocas de rios, por onde a terra he boa de conhecer. Ate qui senhorearaõ a costa os Tupiniquis de que he bem que digamos neste capº. que se segue antes que cheguemos a terra dos guaysacazes.

Cap. 39. em que se declara que saõ os Tupiniquis E sua Vida E custumes

Ja fica dito como o gentio Tupiniquim senhoreou E posujo A terra da costa do Brasil ao longo do mar do rio do Camamu, ate o rio de Cricare, o qual tem agora despouoado toda esta comarqua fugindo aos Topinambas seus contrarios que os apertaraõ per huã banda, E os Aimores que os offendiaõ por todas, pelo que se afastaraõ do mar, E fogindo ao maõ tratamento que lhe alguns homes brancos fariaõ por serem pouco tementes a deos. Pelo que naõ uiuem aguora junto ao mar mais que os que saõ xpaõs de que ja fizemos

Mençaõ. com este gentio tiueraõ os primeiros pouoadores das capitaes
dos Ilheos e porto seguro e dado spirito sancto nos primeiros A-
nnos grandes guerras e trabalhos de quem receberaõ muytos
danos, mas pelo tempo em diante uieraõ a fazer pazes que
se cumpriraõ e guardaraõ bem, de parte a parte, e dantaõ pa
aguora foraõ os Tupiniquis muy fieis e verdadeiros aos Portu
guezes, este gentio e os Tupiuaes decendem todos de hũ tro
quo e naõ se tem por contrarios uerdadeiros ainda que muitas
vezes teuessem deferenças e guerras, os quaes Tupiuaes lhe
ficauaõ nas cabeceiras pela banda do sertaõ com quẽ amor par
te dos Tupiniquis aguora estaõ misturados, este gentio e da
Cor baça mesma e estatura que o outro gentio de que falamos
o qual tem a lingoagem, uida Custumes, e gentelidades dos Tu
pinambas ainda que saõ seus contrarios en cujo titulo se de
clararaõ muy particular mente tudo o que se pode alcanssar,
e ainda que saõ contrarios os Tupiniquis dos Topinambas naõ
ha antre elles na lingoa e custumes mais diferença da que
tem os moradores de lixboa dados da Beira. mas este gentio e
mais domestico & verdadro que todo o outro da costa deste esta
do, he gente de grande trabalho, e seruiço e sempre nas gerr-
as ajudaraõ aos portuguezes contra os Aimores, Tapujas, e
Tamojos, como oie em dia fazem esses poucos que se deixaraõ
ficar junto do mar, e das nossas pouoaçoes com quẽ vezinhaõ-

Muito bem, os quaes saõ grandes pescadores de linha Caçadores e marinheiros saõ valentes homes, Caçaõ, pescaõ, Cantaõ bajlaõ como os Tupinambas, & nas coussas da guerra saõ muj industriossos, e omes pera muito, de quem se faz muita conta a seu modo antre o outro gentio.

Cap. 40. em que se declara a costa de Cricare ate o rjo doçe, e do que se descubrio por elle asima e polo açeçi.

Do rio de cricare ao rio doçe, saõ 17. legoas, as quaes se corrẽ pela costa Norte sul, o qual rio doçe esta em Altura de 19. graõs a terra deste rio ao longo do mar he baixa e afastada da costa. por ela dentro tem arrumada huã serra que pareçe, a quem uẽ de mar em fora que he a mesma Costa a boca deste rio he esparçelada bem huã legoa & mea ao mar, mas tem seu canal, por onde entraõ naujos, de quarenta toneis, o qual rio se nauegua pola terra dentro alguas legoas, cuja terra ao longo do rio por ela asima he muito boa que da todos os mantimentos acustumados muito bem, onde se daraõ muj bos Canaueais da su quar selhos plantarem, e se podem fazer algũs engenhos por ter ribeiras muj acomodadas pera elles. Este rio doçe uẽ

de muito longe e corre ate o mar quasi leste oeste pelo qual hũ bas
tiao frrz tourinho de que ya atras falamos fez hua entrada
nauegando por elle ate onde o ajudou a mare cõ sertos compa
nheiros e entrando por hũ braço asima que se chama Mandi,
onde dezembarcou e caminhou por terra obrra de uinte le
goas, com o rosto a loes sudueste onde foi dar com hua Alagoa
a que o gentio chama boqua de mar por ser muito grande e fun
da da qual naçe hũ rio que se mete neste rio doçe e leuamta
agoa, esta alagoa creçe as vezes tanto que faz grande em
chente. Neste rio doçe desta alagoa corre este rio a loeste.
e dela a quarenta legoas tem hua cachoeira e andando esta
gente ao longo deste rio que saé da alagoa mais de 30. legoas
se detiuerão alj algũs dias. e tornamdo a caminhar andarão
40- ~~legoas~~ dias com o rosto a loeste, no cabo delles cheguarão
onde se mete este rio no doçe. e andarão nestes 40. dias. 70
legoas pouco mais ou menos. e como esta gente chegou a este
rio doçe e o acharão tão possante fisserão nele canoas de cas
ca em que se barcarão e forão por ele asima ate onde se mete
neste rio outro a que chamão a Çeçi, polo qual entrarão
e forão. 4. legoas e ao cabo dellas desembarcarão e forão
por terra com o rosto ao Noroeste onze dias e atraueça-
rão o Açeçi, e andarão 50- legoas ao longo dele, da ban
da do sul 30 legoas, aqui achou esta gente huas pedrrej
ras-

que tem huas pedrras verdoengas E tomaõ de azul que pa
recem Turquescas, E afirmou o gentio aqui vezinho que no
simo deste monte se tirauaõ pedras muito azuis, E que auja
outras que segundo sua informaçaõ tem ouro muito descuber
to, E quando esta gente passou o Açiçe a derradeira vez da
li cinco ou seis legoas da banda do Norte, achou bastiaõ fer
namdes huã pedreira de esmeraldas, E outra de çafiras
as quaes estaõ ao pé duã serra chea daruoredo do tama
nho dua legoa, E quando esta gente hia do mar por este
rio doçe asima. 60. legoas. ou 70. da barra acharaõ huas
serras ao longo do rio de aruoredo E quassi todas de pe
dra, Em que tambem acharaõ pedras uerdes, E him do
mais asima. 4. ou. 5. legoas da banda do sul esta outra
serra, em que afirma o gentio auer pedras uerdes E
yermelhas saõ cumpridas como dedo, E outras azuis todas
muj resplandeçentes. Desta serra pera a banda de leste
pouco mais huã legoa esta huã serra que he quassi toda
de Cristal muito fino o qual tera em si muitas esmeral
das E outras pedras azuis. E com estas informaçoẽs que
Bastiaõ frrz deu a luis de Brito sendo gouernador, man
dou Antonio dias a Dorno como ja fica dito atras, o qual
achou ao pé desta serra da banda de leste as esmeral
das, E dado lo este as çafiras, E huãs E outras naçem

No cristal donde trouxeraõ muitas & alguãs muito grandes, mas todas baixas, mas prezumese que de Baixo da terra as deue dauer finas, por que estas estauaõ afrol da terra, & em muitas partes achou esta gente pedras desacustumadas de grande pezo, que afirmaõ terem ouro & prata, do que naõ trouxeraõ amostras por naõ poderem trazer mais que as ~~pessoas~~ rimeiras e com trabalho, aqual gente se tornou pera omar pelo rio grande abaixo como Jafiqua dito. E Antº. Diaz adorno quando foi aestas ~~partes~~ pedras se recolheo por terra atrauesando pelos Tupiaes, e por antre os Tupinambas & com hũs e com outros teue grandes escaramussas & com muito trabalho e risco de sua pessoa chegou a Baya & fazenda de gabriel Soares de souza.

Cap. 41. em que se declara a costa do rio doce ate o do spirito Sancto.

Do rio doce ao dos Reimagos saõ oito legoas, e faz a terra de hũ rio ao outro hua enseada grande, o qual rio esta em 19. graos e meo, e corresse a costa de hũ ao outro nordeste suduesto. Na boca deste rio Reimagos estaõ tres Ilhas redondas por onde he bom de conhecer, em o qual entraõ naujos da costa cuja terra he muito fertil e boa pera se poder pouoar

Ondesepodem fazer algũs Engenhos dasuquar por ter ry
beiras quesenele metem muy acomodadas pera isso naue
guase este rjo da barra pera dentro 4. ou 5. legoas Em
oqual ha grandes pescarias E muito marisco, E no tempo
que estaua pouoado do gentio auia nele muitos mantimẽtos
E Aqui hiaõ resgatar os moradores do sp.to Sancto, oque Cau
saua agrande fertelidade daterra. Dos Rejmagos ao
Rjo das barreiras saõ oito legoas, doqual rio sefas pouqua
conta. Do rio das Barreiras aponta do Tubaraõ saõ 4
legoas sobre aqual esta aserra de Mestre alvr.o Daponta
do Tubaraõ, aponta do Morro dejoaõ moreno saõ 2. legoas
onde esta auila de N. snora daVictoria antre huã pota
E aoutra esta orio do sp.to sancto, oqual tem de fronte da
Barra mea legoa ao mar huã Lagea deque se haõ deguar
dar. Em dereito desta ponta da banda do Norte duas le
goas pelaterra dentro esta aserra de Mestre Alvr.o, que he
grande Eredonda, aqual esta afastada das outras se
rras, esta serra aparece aquem uem de mar emfora m.to
Longe que he opor onde se conhece abarra. esta barra fas
huã Enseada grande, aqual tem huas Ilhas dentro, E
Correse esta barra pera dentro Nordeste suduestr. A Prim.ra
Ilha que estanesta barra se chama de Dom Jorge, E mais
pera dentro esta outra quese diz de Valentim Nunez

Desta Ilha pera auila uelha estaõ quatro penedos grandes des
cubertos Mais pera sima esta a Ilha de Annavãz, mais a Vate
esta oilheo da Veuua. E no cabo desta Baja esta a Ilha de Du-
arte de Lemos onde esta asentada auila do spirito sancto, A
qual se Edeficou no tempo da guerra grande pe elos gaysaca
zes apertarem muito com os pouoadores da vila uelha. De fro
te da uila do spirito sancto, da banda da uila uelha esta hũ
penedo muito alto apique sobre o rio ao pe do qual se naõ acha
fundo, he capaz este penedo pera se edificar sobre ele hũa
fortaleza, o que se pode fazer com pouca despeza da qual se po
de defender este rio ao poder do mundo todo Este Rjo do es
pirito sancto esta Em Altura de vjinte graos, E hũ terço

Cap. 42. em que se declara como elRey Frz m da capta
do spũ Sancto a Vco Frrz coutinho E como ha
foi pouoar Em Pessoa

Rezaõ tinha Vasco Frrz coutinho de se contentar cõ os grandes
E eroicos feitos que tinha com as armas acabado nas partes
da jndia. onde nos primeiros tempos de sua conquista se A
chou no que gastou o milhor de sua jdade. E pasando se pera
estes Rejnos em busqua do galardaõ de seus trabalhos pedio
Em satisfaçaõ delles a sua Altza licença pera entrar em outr

Majores pedindo que lhe fizese m. de hua Capitania na Costa do Brasil por que aqueria ir pouoar e conquistar o sertaõ dela a cujo requerimento elRej Dom Joaõ o 3.º de Portugal satisfez fazendolhe m. de cincoenta legoas de terra ao longo da Costa no dito estado com toda a terra pera o sertaõ que coubese na sua demarquaçaõ, Comesando onde acabase pero do campo capitaõ de porto ceguro. Comtente este fidalgo com a m. que pedio pera satisfazer a grandeza de seus penssamentos ordenou a sua custa hua frota de Nauios muj prouida de moradores, e das moniçoes de guerra necessarias com todo o que mais conuinha a esta Empreza, em aqual se embarcaraõ antre fidalgos e criados delRej: 60. pessoas de feito entre as quais foy Dom Jorge de menezes o de maluco, e Dom simaõ de Castelo branco, que por mandado de sua Altezza hiaõ Comprir suas penitencias, a essas partes. Embarcado este valerozo Capitaõ com sua gente na frota que estaua prestes partio do porto de lixboa com bom tempo, e fez sua uiagem p.ª o Brasil onde chegou a saluamento ha sua capitania em aqual dezembarcou, e pouoou a vila de N. snorã da victoria, a que aguora chamaõ a vila uelha, onde se logo fortificou, aqual em breue tempo se fez hua nobre vila pera naquelas partes. Derrador desta vila se fizeraõ

logo. quatro engenhos da suquar muy bem prouidos e acabados.
os quais comessarão de laurar a suquar como tiuerão cannas
pera isso, que se na terra derão muito bem. Nestes primeiros tem
pos teue Vasco fernamdes coutinho alguas escaramussas com ho
gentio seu vezinho, com o qual se ouue de feição que entendẽdo
Estes Indios que não podiao ficar bem do partido, se afastarão da
vezinhemça do mar por aquela parte por escuzare brigas que da
vezinhamça se seguião. A este gentio chamão goajnazes de que
diremos adiante. como Vasco frrz uio o gentio quieto e a sua ca
pitania tanto avante e em termos de florecer de bem em milhor
ordenou de se uir pera portugal pera se fazer prestes do necessa
rio pera ir conquistando a terra polo sertão ate descobrrir
ouro de prata e a outros negoceos que lhe conuinhão, e consertã
do suas coussas como releuaua se partio, e deixou a Dom Jorge
de menezes pera em sua absensia a gouernar, ao qual os Tupini
quis duã banda, e os goajnazes da outra fizerão tão crruage
rra que lhe queimarão os engenhos, e muitas fazendas, e ho
desbaratarão e matarão as frechadas, o que tambem fizerão
depois a Dom simão de castelo branco que lhe cõsedeo na capitania
e a outra muita gente e posseram a vila em cerquo, e em tal
aperto que não podendo os moradores della rezestir ao poder
do gentio, a despouoarão de todo e se passarão a Ilha de Duarte
de lemos, onde ajnda estão, a qual Ilha se afasta da terra

firme hum tiro de berço, esta villa se pouoou de nouo com
o titulo do Spirito Sancto, e muitos dos moradores naõ se ayendo
alj por ceguros do gentio se passaraõ pera outras Capitanias
e tornamdosse Vasco frrz pera a sua Capitania, vendo a taõ
desbaratada trabalhou todo possiuel por tomar satisfassaõ
deste gentio, o que naõ foi em sua maõ por estar impossibi-
litado de gente e moniçoes de guerra, e o gentio muj soberbo
com as Victorias que tinha alcançado, antes viueo muitos
Annos afrontado dele naquela Ilha, onde a seu requerimen
to, o mandou socorrer Mendesaá que naquele tempo gouer
naua este estado, o qual ordenou na Baja huã Armada
bem forneçida de gente e Armas que era de naujos da cos
ta maneaueis da qual mandou por Capitaõ mór a seu filho
fernaõ de saá que com ella foi entrar no rio de Cricare, on
de se ajuntou com elle a gente do Spirito sancto que lhe Vas
quo fernamdez coutinho mandou e sendo a gente toda juta
dezembarcou fernaõ de saá em terra e deu sobre o gentio de ma
neira que o pos logo em desbarate nos primeiros encontros
o qual gentio se reformou e ajuntou logo, e apertou co fer
naõ de saá de manr.ª que o fez recolher pera o mar, o que
fez com tamanha dezordem dos seus que antes de poder che
guar as embarcaçoes mataraõ o fernaõ de saá com mujta da
sua gente ao embarquar, Mas ja guora esta esta Capitania

Reformada com duas villas em huã das quaes esta hũ mustr
dos PP. da companhia Etem seus Engenhos dasuquar Eoutras
muitas fazendas. No pouoar desta capitania gastou Vasquo
fernandez coutinho muitos mil Cruzados que aquirio na
India Etodo opatrimonio quetinha Em Portugual quetudo
pera isso Vendeo, oqual acabou nela taõ pobre mente q̃ chegou
alhe darem de Comer por amor de deõs, Enaõ sei seteue hũ
lançol seu Emque oamortalhasem, Eseu filho do mesmo
nome viue oje na mesma Capitania taõ necessitado que naõ
tem mais deseu que o Titulo de Capitaõ & gouernador dela

Cap. 43. emquese vaj declarando á Costa do sp.to sancto ate o Cabo de s. tome

Do rio do sp.to sancto ao deguoarapari, saõ 8. legoas Efas
se entre hũ rio Eoutro huã Enseada, Echeguado aeste Rio
deguoarapari, estaõ as serras que dizem de Peroçaõ, E
Correse acosta do Morro de joaõ moreno ate rio Norte sul, E
defronte do morro de joaõ moreno esta a Ilha escaluada de
guoarapari aponta de liritibi saõ 7. legoas, Ecorrese acos
ta Nordeste Suduestr, cuja terra he muito Alta, esta ponta
tem dabanda do Norte tres Ilhas obrra de duas legoas
ao mar, E Aprimeira esta mea legoa da terra firme asquaes

Tem bom Sorgidouro. Digo que estaõ estas Ilhas de fronte
Do rio guoarapari, & que a terra deste ate Liritibi E muj
to grrossa & boa pera se poder pouoar como a milhor do Brra
sil, aqual foi pouoada dos guajasazes. & esta ponta de liri
tibi tem hũ arriçife ao mar que bota bem huã legoa E
mea, aqual ponta & de terra baixa ao longo do mar. De
Leritibe a tapemirim saõ 4. ou 5. legoas cuja costa se
Corre Nordeste Suduestr aqual esta em 20. graos E
$\frac{3}{4}$. De Tapemirim a Manage saõ 5. legoas, aqual esta
Em 21. grao. De Manage ao rio de paraiba saõ 5. legoas
E Correse a costa Nordeste Suduestr, E toma da quarta de
Norte sul, o qual rio de paraiba, esta em 21. grao E dous
terços. este rio da Paraiba tem barra E fundo por onde
Entraõ naujos de onesto porte, o qual se pode tornar a po
uoar porque derredor dele ao longo do mar naõ agentio
que arrecear, porque todo uiue afastado do mar. Da pa
raiba ao cabo de saõ Tome saõ 7. legoas, cuja costa se
Corre Nordeste Suduestr, o qual Cabo esta em 22. graos.
polo nome deste cabo o tomou a Capitania tambem de saõ
Tome ate onde Corre o lemite dos guoajsazes de quem di
remos em seu lugar.

Cap. 44. em q̃ se trata de como p.º de goẽs foi pouoar
A sua Capitania da Paraiba ou de S. Tome.

Pero degois foi hũ fidalgo honrrado muito Cauallejro e expermentado
o qual andou na costa do Brasil com pero lopes de souza e se per
deo com ele no rio da prata e pola afeiçaõ que tomou de strté
po a terra do Brasil, pedio a elRej Dom Joaõ quando repartio
as Capitanias da Costa que lhe fizesse m. de huã, da qual lhe S.
A. fez m. dandolhe trinta legoas de terra ao longo da costa
que se comesariaõ onde se acabasse a Capitania de Vasco frz
Coutinho, & daj ate onde acaba Martim afonso de souza
e que naõ as ayendo antre huã Capitania e a outra lhe daua
somente o que ouuer, o que naõ passara dos baixos dos pargos,
Da qual Capitania foi tomar posse em pessoa em huã frota
de nauios que a sua Custa pera isso fez, que proueo de moradores,
Armas, e do mais necessario pera tal empreza com a qual
frota se partio do porto de lx.ª e fez sua uiagem com prospero
tempo, e foi tomar terra & porto na sua Capitania, e dezem
barcou no rjo de Paraiba onde se fortificou e fez huã po
uoaçaõ em que esteue pacificamente os primeiros dous annos
em paz com o gentio guoajsazes seu vezinho com quem teue
despois guerra sinco ou seis annos, dos quaes se defendeo cõ
muito trabalho e risquo de sua pessoa por lhe armarem cada
dia mil treiçoes, fazendo pazes que lhe logo quebrauaõ com
o que lhe foraõ matado muita gente asj nestas trejçoes como
em cerquos que lhe posseraõ muj perlongados, como q̃ padeçeo

Crueis fomes, o que naõ podendo os moradores sofrer, apertaraõ
Compero de goes rigamente que despouoasse no que se elle
detreminou obriguado destes Requerimentos, e das neçessi
dades em que o tinhaõ posto os trabalhos & uer que naõ era
socorrido do Reyno como diuera, & vendosse ya sem remedio
foi forçado despejar a terra e passarse com toda a gente p.a
a Capitania do S.to Sancto, onde estaua a este tempo Vasco
Fernandes coutinho que lhe mandou pera ysso alguuas
Embarcaçoes, e como pero de goes teue embarcaçaõ se veyo
pera estes Reynos muy desbaratado, dos quaes tornou
a ir ao Brasil por capitaõ mor do mar com Tome de Sou
za que neste estado foi o Primr.o gouernador geral com
quem ajudou a pouoar e fortificar a çidade do Saluador
na Baja de todos os Sanctos. Nesta pouoaçaõ que pero de
goes fez na sua Capitania gastou toda sua fazenda que
tinha no Reyno, e muitos mil Cruzados de Martim Ferreira
que o fauoreçeo muito com pertençaõ de fazerem por Conta
de Companhia grandes engenhos o que naõ ouue efeito pe
llos respeitos declarados neste Cap.o

Cap. 45. em q̃ se diz qué saõ os guo-
ajtazes e de sua Vida e Custumes

Pois que temos declarado quassi toda a costa que senhore
araõ

Nao he bem que nos despidamos dela passando por elles pois te
mos dito parte dos danos que fizeraõ aos pouoadores da Capitania
do spirito Sancto, & aos da Paraiba, os quaes Antigamente
partiaõ pela costa do mar da banda do Sul com os tamojos e
da do Norte com os Tapanazes que ueuiaõ antre elles e os Tu
piniquis, e como eraõ seus Contrarios vieraõ a ter com elles taõ
Cruel guerra que os fizeraõ despejar a ribeira do mar e
Jremse pera o sertaõ, com o que ficaraõ senhores da Costa ate
Confinar com os Tupiniquis cujos contrajros tambem saõ,
e se mataõ e comẽ huns aos outros, antre os quaes estaua
por marco o rio de Cricare, este gentio foi o que fez despouoar
a pero de goes, e que deu tantos trabalhos a vasco fernandes
Coutinho. estes Indios tem a cor mais baça que os de que dife
mos atraz, e tem diferente lingoagem, & he m^to barbaro,
o qual naõ grangea muita lauoura de mantimentos. plãtaõ
somente legumes de que se mantem, e da caça q̃ mataõ
as frechadas por que saõ grandes frecheiros, naõ Custuma
esta gente apelejar no mato mas em campo descuberto,
nem saõ muito amigos de comer carne humana como o gentio
atraz, naõ dormẽ em redes, mas no chaõ com folhas de
baixo de si. Custumaõ estes Barbaros por naõ terẽ outro
Remedeo andarem no mar nadando esperando os Tubarois
Com hũ pao muito agudo na maõ e em remetendo o Tubaraõ
a elles lhe dauaõ o pao q̃ lhe metiaõ pela guarganta com tãta
força que o afogauaõ e matauaõ, e o traziaõ a terra p^a comer e-

Pera oque senaõ punhaõ em tamanho perigo senaõ peralhe tirarem os dentes pera os emgastarem nas pontas das frechas. tem este gentio muita parte dos Custumes dos Tupinambas, assi no Cantar, bailar, tingirse de ginipapo, afeiçaõ do Cabelo da cabeça, e o arancar os mais cabellos do Corpo e outras muitas gentelidades que por escuzaremos proluxidades as guardamos pera se dizer e huã Jovez

Cap. 46. em que se declara em soma que saõ os Papanazes e seus Custumes

Parece conuenientes a este Luguar pera se breuemente dizer quem saõ os Papanazes de que atras fizemos mençaõ e porque passamos o lemite de sua viuenda nos tempos antigos nasche bem que os guardemos pera mais longe. Este gentio Como ja fica dito viueo ao longo do mar antre a Capitania de porto seguro e ado Spirito sancto, donde foi lançado pellos Tupiniquins seus Contrajros apelos goaitacazes que tambem eraõ e saõ oje seus inimigos. e hũs e outros lhe fizeraõ taõ Cruel guerra que os fizeraõ ir pera o Certaõ onde agora tem sua Viuenda, cuja lingoagem entendem os Tupiniquins, e guoaitacazes ajnda que mal. este gentio dorme no chaõ sobre folhas como os guoaitacazes, tambẽ senaõ ocupaõ em grandes lauouras, mantẽse estas saluagẽs

da caça

Da caça e pexe do rio que matão, os quaes são grandes frecheiros e pe
lejão com arcos e frechas, andão nuus como o mais gentio, não cõsentẽ
Cabelo nenhũ no corpo senão os da cabeça. Pintãose & emfeitãose com
penas de cores, dos passaros, cantão & bailão tem muitas gentelidades
das que usão os Tupinambas. Mas antre si tem hũ Custume que não
he tão barbaro como todos os outros, que todo gentio custuma que he,
se hũ Jndio destes mata outro da mesma geração em alguã briga
ou por dezastre, são obrigados os parentes do matador entregalo
aos parentes do morto que logo o afogão e o enterrão estando huns
e os outros presentes. E todos neste ajuntamento fazem grande
pranto comendo e bebemdo todos juntos por muitos dias. E assi
fiquão todos amigos, & sendo casso que o matador fuja de maneira
que os parentes o não possão tomar, lhe tomão o filho ou filha se
o tem ou jrmão, e se não tẽ hũ nẽ outro, entregão pelo matador
o parente mais chegado ao qual não matão mas fica catiuo do mais
chegado parente do morto; e cõ isso ficão todos contentes e amigos
Como erão antes do aconteçimento do morto.

Cap. 47. em que se torna a dizer de como Corre A costa do cabo de São Tome ate o cabo frio.

Do cabo de São Tome, a Ilha de S. Anna são 8. legoas & Correse
A Costa Nordeste suduestr. a terra firme desta Costa he mujto

fertil e boa. esta Ilha de S. Anna esta em 22. graos e hũ terço, ha qual esta afastada da terra firme duas legoas pera o mar e tem duas Ilhas junto de si, e quẽ uẽ de mar emfora pareçelhe tudo hũa Cousa, tem esta Ilha da bamda da costa bom sorgidouro e abrigada por ser tudo limpo, onde tem de fundo çico e seis braças, e na terra firme de fronte da Ilha tem boa agoada, e na mesma Ilha ha boa agoa dua alagoa. Por aqui naõ ha deq. guardar senaõ do que uirem sobre a agoa, e quem uem de Mar emfora per a saber se estaõ tanto avante como esta Ilha ou lhe pera a terra firme e uera no meo das Cerras hũ piquo que pareçe frade com capelo sobre as costas, o qual de mora a loes Noro este, e podem os nauios entrar por qual quer das Bandas da Ilha como lhe mais seruir o uento, e ancorar afouto antre ela e a terra firme. Da Ilha de S. Anna a Baja do saluador saõ tres legoas, e desta Baja a Baja fermoza saõ 7. legoas. Da Baja fermoza ao cabo frio saõ duas legoas, e correse a Costa Nortesul, e ate esta Baja fermoza corriaõ os guoajtacazes no seu tempo, mas uiuẽ jamais afastados do mar, polo que naõ ha que areçear pera se pouoar qual quer parte desta Costa do Sp.º Sancto ate o Cabo frio.

Cap. 48. em que se explicaõ os Reconcauos Do Cabo frio.

O cabo frio esta em 23. graos, o qual parece aquẽ vẽ de mar Em fora
Ilha redonda cõ hua forcada no meo, por que a terra q̃ esta antre
o cabo E as cerras he muito baixa, E quando se vẽ chegando a ela
aparece huã rocha com riscos brancos por onde E muito bom de co
nhecer, E a Inda que polo que se julga do mar a terra do cabo pa-
rece Ilha E o naõ seja por onde o parece, na uerdade o cabo he Ilha
por que o corta o mar por onde se naõ emxerga de fora, mas he de
maneira que pode passar hũ naujo por antre ele E a terra firme ha
yonta de. E tem hũ baixo nesto canal bẽ no meo de duas braças
de fundo, o mais he alto que basta pera passar hua Nao. per todo
Cabo estaõ huas Ilhas no meo das quaes he limpo E bom porto pera
surgirẽ naos de todo porto, E naõ ha se naõ guardar do q̃ virem.
Duas Legoas do cabo da banda do Norte esta a Baja fermoza E
de fronte dela ficaõ as Ilhas, E antre esta Baja E Ilhas he o bom
surgidouro. No fim desta Baja pera o Norte esta a cassa da pedra
perto da qual esta hũ rio pequeno que tem de fora bõ surgidou
ro de dez ate 15. bracas de fundo afastado hũ pouco dua Ilha
que esta na boqua da Baja. E perto desta Ilha he alto pera ancora-
rem naos, mas perigoso porque se uenta suduesto E o este faz
aqui dano no primeiro impeto por que uem com muita furia
Como trauoada de guine, a qual trauoada he de uento se quo
E claro. Custumauaõ os francezes a entrar por este rio pequeno
cõ zauras a carregar o pao do Brasil que traziaõ pera as naos

que estauaõ surtas na Baja ao longo das Ilhas. por esta Baja Em
tra amare muito pela terra dentro que he muito baixa. onde
de 20. de Janr.º ate todo feuerejro. se coalha a agoa mujto de pre-
ça E sem auer marinhas tiraõ os Indios o sal Coalhado E duro
muito alvo as mançheas de debaixo da goa chegandosse se pre
amare se ficar nũ qua Em seco.

Cap. 49. em que se declara a terra q̃ ha do cabo frio ate o rjo de Janr.º

Do cabo frio ao rio de Janr.º saõ. 18. legoas que se reparté desta
maneira. Do cabo frio ao rio de Sacorema saõ 8. legoas. de Sa-
corema has Ilhas de Maricaá saõ 4 legoas. E de Maricaá ao
Rjo de Janr.º saõ seis legoas. cuja costa se corre leste o estr, ho
qual rio esta em 23. graos, E tem sobre si huas serras muj
altas que se vẽ de muito longe uindo de mar Em fora aq̃
chamaõ os orgaõs E huã destas çerras parece do mar gauea
de nao por onde se conhece a terra bem. este rjo té de boca
de ponta a ponta perto de mea legoa, E na dõles su duestr
tem hũ pico de pedra muito alto E muj apique sobre a bar-
ra. Na outra ponta tem outro padastro, mas nao he taõ
alto nẽ taõ aspero, E dũ ao outro se defendera a barra
valerossa mentr. No meo desta barra antre ponta E ponta

Criou a natureza huã lagea de cincoenta braças de compido e vinta cinco de largo, honde se pode fazer huã fortaleza q seja huã das milhores do mundo, o que se fara com pouca despeza, Cõ o que se defendera este rio a todo poder que o quiser entrar, por que o fundo da Barra he por junto desta lagea a tiro despingar da dela, e forçado as naos que quiserem entrar dentro has dir a fala dela e naõ lhe ficara outro padrasto mais que o do pico de pedra donde lhe podẽ chegar com artelharia grossa, mas he este piquo taõ aspero que pareçe impossiuel poderse leuar a sima artelharia grossa. E segurandose este piquo ficara a fortaleza da lagea inespunhauel, e huã Couessa e outra se pode fortificar com pouca despeza pola muita perdã que pera isso tem ao lomgo do mar bem de fronte asi pera cantaria como pera aluenaria, e grande aparelho pera se fazer muita cal dostras do q̃ neste Rjo ha jnfinidade.

Cap. 50. em que se declara a entrada do Rjo de janeiro e as Ilhas que tẽ de frote

De fronte da barra do rjo de janeiro ao sul dela quatro ou cinco legoas estaõ duas Ilhas baixas, e ao noroeste dellas esta hũ porto da rea bem chegado á terra onde ha abrigada do vento sul, sueste, leste, e noroeste, e como for outro vento conuem

fugir na volta deleste ou do Norte que serue pera quẽ vẽ pera ho Reino, & quẽ ouuer dancorar aqui podese chegar aterra ate 4- & cinco bracas defundo pera ficar bem. & quẽ ouuer dentrar no rio dandolhe vento fugar entre pola banda deleste, & sendo auento oeste vapola barra do este pelo meo do canal que esta antre aponta de cara de cão & alagea, mas abarra de leste he milhor por ser mais larga, & por cada hũa dellas tem de fundo 8. ate 12. bracas ate a ilha de viragalhaõ, & quanto mais forem alveste tanto menos fundo acharaõ depois que passaré a ilha, & pera a banda deleste acharaõ mais fundo Em passando a ilha deviragalhaõ que se chama asi por ser este o nome do Capitaõ frances que esteue cõ hũa fortaleza nesta ilha que he aque Mendesaá tomou & arrazou. Defronte da Barra deste rio ao mar dela, esta hũa ilha aq chamaõ redonda, & afastado dela pera a banda deleste, esta outra ilha aque chamaõ a ilha raza, & defronte destas ilhetas antre ellas & aponta dalagea estaõ tres ilheos emmes, & chegados ha terra, & aponta dalagea esta outra ilheta aq chamaõ Leribituba derredor daqual estaõ quatro ilhotes.

Cap. 51. em que particularmente se explica a Baja do rio de Janeiro & aponta do pao dasuquar p.a dentro.

Hetamanha cousa orio de Janeiro. da boca pera dentro que nos o
briga agastar o tempo em o declarar nesto lugar pera que se veja
Como he capaz de se fazer mais conta dele do que se faz, E come se
mos do pao da suquar que esta da banda de fora da Barra que
he hũ piquo de pedra muito alto da feiçaõ do nome que té, Do
qual a ponta da Barra que se diz de cara de caõ ha pouco espa-
ço E a terra que fica antre esta ponta E o pao da suquar he baixa
E chá, E uirando desta ponta pera dentro da Barra se chama
açidade uelha onde se ela primeiro fundou. Aqui se faz huã
Enseada em que podé surgir na uios se quiserem por que o fundo
he de uaza, E tem 5, 6, ate 7, braças. esta enseada se chama de
francisco Velho por ter aqui sua uiuenda E grangearia, a qual
he afeiçoada Em meo compaço ate a outra ponta adiante que se
chama da Carioqua, junto da qual entra huã Ribeira que se
chama do mesmo nome donde bebe açidade. Da ponta de Cara
de caõ a çidade pode ser mea Legoa, esta ponta de Cara de Caõ
fiqua quasi em padrasto da Lagoa, mas naõ he m.to grande
por ela naõ ser muito alta. Açidade se chama de S. sebastiaõ,
a qual edificou Mendesaá en hũ Alto Em huã ponta de terra
que esta de fronte da Ilha do yiragalhaõ, a qual esta lançada
deste alto por hua ladeira a Baixo, E tem Ensima no Alto
hũ nobre mustr.o E Colegio dos padres da companhia, E ao pé
dela esta huã Estançia com artelharia pera huã banda, E

Pera aoutra hũ modo de fortaleza em hũa ponta que defende
o porto mas naõ abarra por la naõ chegar bem aartelharia, ao
pé desta çidade de fronte daponta do arreçife dela tem bõ sur-
gidouro que tem de fundo, 5, 6, braças, e chegandose mais
aterra tem tres equatro braças onde os nauios tem abrigo pera
os Ventos geraes do inuerno que saõ sul e sueste, e que quiser
Jr pera dentro ha depassar por hũ banquo que tem de preja
mar ate 20 palmos dagoa e passado este banco uiramdo
pera detras daponta da çidade acharaõ bom fundo, onde os
nauios estaõ seguros detodo tempo por aterra fazer aqui
hũa enseada, e quando os nauios quiserẽ sajr deste porto
Carregados aõ de botar fora por antre a Ilha e aponta da te
rra firme pola banda do Norte e aõ de rodear a Ilha em
Redondo pera tornarẽ asurgir de fronte da çidade, e
Surgiraõ junto da Ilha de uiragalhaõ antre ela e a çida
de, no qual lugar acharaõ de fundo tres braças e tres e mea,
onde tem porto morto, e de fronte deste porto he o dezembar
cadouro da çidade, onde se diz as cassas de Manoel de Brito-

Cap. 52 em que se explica aterra da Baja
do rjo de Jan.ro dapõta da cidade p.a detro ate tornar
a barra-

Naponta desta cidade e Ancoradouro dos Nauios q̃ estaõ

7

Detras da çidade esta hua ilheta que se dis ada madeira pos se
tirar dela muita aqual serue aos naujos que aqui se recolhem
de conçertar as uellas, E desta ponta a hua legoa esta outra pon
ta fazendo a terra Em meo hua Enseada onde esta o Porto
que se diz de Martim afonso, onde entra nesta Baja hũ riacho
que se diz jabiburaçiqua, defronte deste porto de Martin afonso
estaõ espalhados seis ilheos de aruoredo, E desta ponta por diã-
te se torna a terra a recolher a maneira denseada, E dalj a mea
legoa faz outra ponta, E antes dela entra outro riacho no sal
gado que se chama Vnsauma, E a ponta se chama braço pequeno,
Desta ponta que se diz braço pequeno por diante foge a terra pa
tras muito onde se faz hũ estejro por onde entra a mare tres
legoas, E fica a terra na boqua deste estejro de ponta a ponta
hũ tiro de berço, donde começa a terra a fazer outra Enseada
que de ponta a ponta saõ duas legoas, aqual terra he alta ha
te a ponta. defronte desta Enseada esta a ilha de saluador Co-
rrea que se chama pernapicu que tẽ tres legoas de comprido
E hua de largo, Em aqual esta hũ engenho da suquar que
laura co bois que ele fez. Atrauesãdo desta ilha por mar ha
çidade saõ duas legoas, aqual ilha tẽ derrador de si oito
ou noue ilhas que daõ pao do Brasil. do cabo desta Enseada
grande E ponta de terra alta se faz outra Enseada apertada
na boca, Em aqual se mete hũ rio que naçe ao pee da serra

dos orgaõs que esta çinco Legoas pela terra dentro, oqual se
Chama Magipe, E mais adiante Legoa E mea entra outro riacho
Nesta baja que se chama Sururuj. Deste rio Sururuj a duas
Legoas entra outro rio nesta Baja que se chama Macucu que
Senauega pela terra dentro. 4. Legoas, Em oqual se mete outro
Rjo que se chama dos guoajatacazes que vẽ de muito longe.
De fronte do rio Macucu esta huã Ilha que se chama curiata,
E desta Ilha a hua Legoa esta outra que se chama pacata. E des
ta ha de saluador Correa he Legoa E meja, E estaõ estas Ilhas
todas tres em dereito Lestr oestr huas das outras. Desta Ilha
Pacata dereito ao sul estaõ seis Ilheos, E pera o suestr estaõ
sinco Em duas Carreiras. Da ponta do rio Macucu pera a bã
da de Lestr se recolhe a terra E faz huã Enseada ate outra
ponta da terra saida ao mar, Em que entra hũ riacho
que se chama Baxindiba, E da ponta destr riacho a de Macu-
cu he Legoa E mea. de fronte de Baxindiba esta outra Ilhe
ta chea daruoredo. De Maxindiba se torna a afastar a terra
pera dentro fazendo outra Ençeada cõ muitos Mangues no
meo, Em aqual se mete outro rjo que se diz Suasunhacon E
auera de ponta a ponta duas Legoas, E no mejo bem Em drto
das pontas esta outra Ilha chea de aruoredo. E a outra
ponta desta Enseada se diz Mutũgabo. Da ponta de Mutũ
gabo se esconde a terra pera dentro bem dous terços de Legoa.

Ondesemete hũ rio que se chama pao doçe E faz huã uolta tor
nãdo aterra asajr pera fora bem mea legoa, onde faz outra pōta
que se chama Vrumare. Desta ponta ade Mutũgabo he huã le
goa E bem em dereito destas pontas E meo desta Enseada esta
outra Ilha daruoredo. Desta ponta de Mutũgabo ha de Ma
cueu saõ 4. legoas. Daponta de Vrumare adous terços de
legoa esta outra ponta onde se comesaõ as Barreiras verme
lhas que ficaõ defronte da cidade onde Bate omar da Baja.
E defronte desta ponta pera o Norte esta huã Ilha que se diz
de Joaõ frrz diante daqual esta outra mais pequena. Das
Barreiras uermelhas se uaj afeiçoando aterra ao longo
da goa como cabeça de quajado onde se faz huã Enseada
que se chama de Piratinimga E ponta E lingoa de terra
dela uem quasi Em dereito de Viragalhaõ, aqual ponta
se chama de lerj, E o cotouelo desta lingoa de terra faz huã
ponta defronte da de cara de Caõ que fiqua em padastro sobre
alagea da Barra, naqual ponta esta outra lagea que o sal
gado aparta da terra qualquer coussa, aqual fiqua ao pee
do piquo E padrastro que esta sobre a Barra. Entraõ por esta
Barra do rjo de Janrº naos de todo porto, as quaes pode estar
neste rio seguras como fiqua dito. De maneira que tera esta
Baja do rjo de Janrº En redondo daponta de Cara de Caõ andãdo
por dentro ate omar ha outra ponta dalagea uinte legoas

Pouco mais ou menos que se nauegaõ em barcos, e pelo mais largo ha uera de terra a terra seis legoas.

Cap. 53. que trata de como o gouernador Mendesáá foi ao Rjo de Janeiro.

Nao he bem que passemos auãtr sem primr.º se dar conta da muj ta que os annos passados se teue cõ o rio de Janr.º. E como El Rej Dom joaõ o 3.º de Portugal fosse enformado como os frãcezes tinhaõ feito neste rio hua fortaleza na Ilha de Viragalhaõ que foi o capitaõ que nela rezidia que se asj chamaua, Mandou a Dom Duarte da Costa que neste tempo era g.dor destr Estado que ordenase de espiar esta fortaleza e Barrado Rjo, o que Dom Duartr fez com muita deligencia e avizou disso a sua Al. a tempo que tinha electo pera gouernador geral deste estado a Mendesaá, a que encomendou particularmentr muito que trabalhase por lançar esta ladroejra fora destr rjo e falecendo El Rej neste coflito, socedeo no gouerno do Rejno a Rainha Dona Caterina sua molher que esta em gloria, sabendo da vontade de sua Alteza. Escreueo ao mesmo Mendesáá que cõ abreuidade posiuel fosse a este Rjo e lançaçe os francezes dele ao que obedeçendo o gouernador fez prestes a armada que do Rejno pera

Isso lhe fora de que hia por capitaõ mór Bertolameu de Vascóçelos
ha qual ajuntou outros naujos del Rej que na Baja auja e dezou
doze carauelloes, e feita a frota prestes mandou embarcar nella
as Armas e monicois de guerra, e mantimentos necessarios, em A
qual se embarcou a mor parte de gente nobre da Baja, e os omẽs
darmas que se puderaõ ajuntar com muitos escrauos e jndios
forros, e jndo o gouernador cõ esta armada correndo a costa de
todas as capitanias leuou gente que por sua Vontade o quiseraõ
acompanhar nesta empreza, e seguindo sua Viagem chegouao
Rjo de janrº cõ toda a Armada junta. onde ouieraõ ajudar
muitos dos moradores de saõ Vicente. onde foi recebido da for-
taleza do viragalhaõ, que neste tempo era jdo a franca) com
muitas bonbardas, o que naõ foi Bastante pera Mendesaã dej
xar de se cheguar ha fortaleza cõ os naujos de mayor porte aua-
rejar co artelharia grossa, e cõ os nauios pequenos mandou
dezembarcar a gente en huã ponta da Ilha onde mandoua
sestar artelharia donde bateraõ a fortaleza rijamente,
e como os francezes se uiraõ apertados despejaraõ o Castelo e
fortaleza huã noite e lançarance na terra firme co gentjo
Tamojo que os fauorecia muito, e entrada a fortaleza mãdou
o gouernador recolher a artelharia e monicoes de guerra
que nela auja, e mandoua desfazer e arazar por terra e
auizou logo do socedido ha Rajnha nuã naõ franceza que

Neste Rjo tomou. E como ouue monsaõ se Recolheo o gouernador pera a Baja uisitando as Capitanias todas onde chegou a salua mento, mas naõ alcançou esta vitoria tanto a seu saluo que lhe naõ Custase primeiro auida de muitos Portuguezes E jndios Tu pinambas que lhe os francezes mataraõ as bonbardadas E es pingardadas, mas como a Rª soube desta vitoria, Entendẽdo quanto conuinha a coroa de portugal pouoarse E fortificarse o Rjo de janrº. estranhou muito a Mendesaá o arazar a forta leza que tomou aos francezes E naõ deixar gente nela que aguardase E defendese pera se pouoar este rjo. (o que ele naõ fez por naõ ter gente que bastase pera poder defender esta fortaleza) E que logo se fizese prestes E fosse pouoar este Rjo E o fortificasse e deficando nele huã Cidade que se chamase de saõ sebastiaõ, E pera que isso pudese fazer com mais faci lidade lhe mandou huã Armada de tres galioes de que hia por capitaõ mor Apuaõ de Barros com a qual E com dous na uios delRej que andauaõ na Costa E outros seis Carauelois se partio o gouernador da Baja com muitos moradores della E leuaraõ muitos escrauos cõsigo, E partiose pera o rjo de janrº onde lhe socedeo o que neste Capitulo se segue.

Cap. 54. que trata de como Mendesaá foi pouoar o Rjo de janrº

Partindo Mendesaá pera o rio de janr.º foi Vizitando as Capitanias dos Ilheos, Porto ceguro; e ado S.to Sancto, das quaes leuou muytos Moradores que como aventureyros o foraõ acompanhãdo cõ seus escrauos nesta jornada e como chegou ao Rio de janr.º vjo que lhe auja de Custar mais do que cuidaua como lhe custou porque o achou fortificado dos francezes na terra firme onde tinhaõ feito ser quas muy grandes e fortes de madeira cõ seus baluartes e artelharia que lhes huãs naos que alj foraõ Carregar de pao deixaraõ, cõ muitas espingardas nestas cerquas estauaõ recolhidos cõ os francezes os Indios Tamojos que estauaõ ja taõ adestrados delles que pelejauaõ muito bem com suas espingardas pera o que lhe naõ faltaua poluora nem o necessario por de tudo estaré bem prouidos das naos asima ditas. Dezembarcando o g.dor na terra tiueraõ os Portuguezes grandes escaramuças cos francezes e Tamojos, mas hũs e os outros se recolheraõ contra sua Vontade pera as suas cerquas que logo foraõ cerquadas e postas em grande aperto, mas primeiro que fossẽ entradas Custou a Vida a estacio de saá sobrinho do gouernador, e agaspar Barbossa pessoa muito principal e de grande estima e a outros muitos homes e escrauos, e cõ tudo foraõ as cerquas entradas e muitos dos Contrajros mortos e os mais catiuos e como os Tamojos naõ tiueraõ antre sj francezes se recolheraõ pola terra dentro, donde uinhão muitas Vezes fazer seus saltos de que nũ qua sajraõ bem, e como Mendesaá vjo que tinha lançado os jnimigos

Daporta, ordenou de fortificar este Rjo fazendolhe hua Estançia
ao longo da goa pera defender a Barra, aqual depois redeficou
Christouaõ de barros sendo Capitaõ deste Rjo, e asentou a cida
de que murou de muros de taipa cõ suas terras em que pos Ar
telharia necessaria onde e deficou alguas Jgrejas cõ sua Caza
de missericordia, e hospital & hũ mestr.º de PP. da Companhia
que agora he colegio em que os PP. ensinaõ latim pera o que
lhe faz sua Mag.de m. cadanno de dous mil Cruzados, e acabada
de fortificar e pouoar esta cidade, ordenou o gouernador de se
tornar pera a Baja, deixando nela por Capitaõ a seu sobrinho
Saluador Correa de saá, com muitos moradores e oficiaes
da justiça e da fazenda cõuenientes ao seruiço delRej e ao bem
da terra, o qual Saluador Correa defendeo esta çidade al-
gũs annos muj valerossamente fazendo gerra ao gentio
de que alcançou grandes vitorias, e dos françezes que
do Cabo frio os uinhaõ ajudar e fauoreçer, aos quaes foj
tomar dentro no cabo frio hua nao que passaua de 200 toneis
Com canoas que leuou do Rjo de janr.º com as quaes a bal-
rroou e tomou a força darmas. A esta çidade mandou de
pois elRej Dom sebastiaõ por Capitaõ e gouernador Xpuaõ de
Barros que acreçentou, fazendo nela em seu tempo muitos
seruiços a sua Alteza que se naõ pode particularizar
em taõ pequeno espaço

Cap. 55. que trata de como foi g.dor Do Rijo de Janr.o Ant.o Salema

Enformado elRej Dom sebastiaõ que aja gloria do rjo de janr.o e do muito pera que estaua desposto ordenou departir este estado Do Brazil em duas gouernamças e deu huã dellas ao Doctor Ant.o salema que estaua na capitania de pernambuquo por mando de S. A. Com alçada, aqual Repartiçaõ se entendia da Capitania de porto seguro ate saõ Vicente e era cabeça desta gouernamça açidade de saõ sebastiaõ do rio de janeiro. onde o gouernador asistio e Comesou huũ engenho que lhe S. A. mandou fazer pera o que lhe mandou dar quatro mil cruzados, o qual se naõ acabou sendo muito necessario pera os moradores fazerem suas Canas. e pera a terra jr em grãde Cresimento. No tempo que Antonio salema gouernou o Rjo de Janeiro hjaõ cadaño naos francezas resgatar cõ o gentio ao Cabo frio onde ancorauaõ com suas naos na Baja que atras fica declarado, e Carregauaõ de pao da tinta a sua Vontade, e Vendo Antonio salema tamanho dezaforo de treminou de tirar esta ladroejra deste lugar, e fes se prestes pera jr fazer gerra ao gentio do Cabo frio pera o que ajuntou. 400- omes brancos e sete semtos jndios Com os quaes por concelho de Christouaõ de Barros foraõ ambos empessoa ao cabo frio que esta 18. legoas do Rjo honde acharaõ os Tamojos com cerquas muito fortes Recolhidos

nellas com alguns francezes dentro onde huns e os outros se defen-
deraõ valerosamente as espingardadas e frechadas e naõ podendo
os francezes sofrer o aperto em que estauaõ se lançaraõ com o g.dor que
lhes deu a vida, com o que os Tamojos foraõ entrados e mortos
infinitos, e catiuos oito ou dez mil almas, e com esta vitoria que
os Portuguezes alcançaraõ ficaraõ os Tamojos taõ atemorizados
que despejaraõ a ribr.a do mar, e se foraõ pera o sertaõ pelo que
naõ tornaraõ mais naos francezas ao Cabofrio a resgatar, e
porque deste sucesso fr. Antonio Salema hum tratado, auemos
por escuzado tratar mais deste casso neste Cap.o

Cap. 56. en que se conclue cõ o Rjo de Janr.o
Co a tornada de Saluador Correa a elle

Vendo el Rej Dom sebastiaõ que a ja gloria o pouco de que lhe ser-
uia diuidir o estado do Brasil em duas gouernaças, asentou de
ho tornar a juntar como dantes estaua, e de mandar por capitaõ
e gouernador ao Rjo de Janr.o somente a saluador Correa de saá,
e que uiessẽ as apelaçoes a Baja como dantes era, onde o dito
Saluador Correa foi e esta oje em dia, onde tem feitos muitos serui-
ços a sua Mag.de no modo como procede na gouernaçaõ e defen-
çaõ desta çidade, e no fazer da gerra ao gentio de que tẽ alcã-
çado grandes vitorias. E tambem seruio a sua Mag.de, e no pelejar

Comtres naos francezas que queriaõ Entrar pela Barra do Rjo desa
neiro, oque lhe defendeo as bombardadas Enaõ quis consentir que
comunicasé cõ agente da terra por sedizer trazeré cartas de Dom
Antonio, & foi esta cidade Emtanto crecimento Emseu tempo que
pola engraãdecer ordenou de fazer hũ Engenho dasuquar na sua Ilha
que faz muito asuquar, & fauoreceo a Christouaõ de Barros pera
mandar fazer outro que tambẽ esta moente & corrente cõ os quaes esta
cidade esta muito auante, & cõ hũ fermoso colegio dos PP da Cõp.
Cujas obras Saluador Correa ajudou & fauoreceo muito. Neste Rjo
dejanr̃o sepode fazer muitos Engenhos por ter terras & agoas pera
isso, Em oqual se daõ as Vacas muito bem & tudo oguado despa-
nha, onde se da trigo, ceuada, uinho, marmelos, Romaãs, figos,
& todas as fruitas despinho, & hem farto depescado & marisco. & delles
os mantimentos q̃ se daõ na costa do Brasil, onde haõ pas do Brasil
& muito bom.

Cap. 57. em que se declara a costa do Rjo De Janeiro Ate saõ Vicente

Daponta de cara de caõ do Rjo de Janeiro aponta do rio de Marãbaja.
saõ noue legoas onde se faz hũa Enseada, & de ponte desta enseada
esta hua Ilha darenas que se chama a Ilha grande, aqual faz
de cada banda duas Barras cõ a terra firme, por que tẽ Em cada
boqua hũ penedo no meo que lhe faz duas abertas, & nauegase

Por antre esta Ilha & aterra firme com navjos grandes & naos de todo porte. ao mar desta Ilha esta hũ Ilheo q̃ se chama de Sam Gregorio. Esta Ilha grande esta em 23. graos & ⅓. aqual tem 7. ou oito legoas de comprido, cuja terra he muito boa toda cheia Darvoredo com agoas boas pera engenhos. quẽ vẽ de mar em fora parece lhe esta Ilha cabo de terra firme por estar chegada aterra, & esta Ilha se deu desesmaria a hũ desembargador que he falecido & naõ apouoou sendo ela tanto por ase fazer muita conta dela, Em aqual ha muito bom porto pera surgirẽ navjos defronte desta Ilha naponta dela da banda de loeste. esta a angra dos Reis, & corre se esta costa digo Ilha leste oeste, & quẽ navegar por antre ela & a terra firme naõ tem que ha Recear; por que tudo he limpo sem baixo nenhũ. Daponta da Ilha grande ao morro de Caraçu saõ 9. legoas, o qual morro esta em 23. graos & ¼. E te hũ Ilheo naponta. & antre ele & A. Ilha grande na Enseada junto aterra firme tem duas ou tres Ilhetas de arvoredo. Do morro de Caraçu a Ilha das Couues saõ 4. legoas, aqual esta chegada aterra. Da Ilha das couues ao porto dos porcos saõ duas legoas, o qual porto he muito bom, & tem defronte hũa Ilha do mesmo nome. Do Porto dos porcos a Ilha de sam Sebastiaõ saõ sinco legoas aqual esta em 24. graos. & tem 5. ou 6. legoas de comprido, cuja terra he boa pera se poder povoar. & pera boa navegaçam

hase de nauegar antre esta Ilha e a terra firme, mas a costar ãtes ha banda da Ilha por ter mais fundo. Ao suduestr desta Ilha esta outra Ilha que se chama dos alcatrrazes, a qual té tres piquos de pedra e hũ delles muito mais compido que os outros. por detro desta Ilha de saõ sebastiaõ daj a tres legoas ao suduestr dela, estaõ duas Ilhetas, huã se diz da vitoria, & outra dos buzios. Dajsha de saõ sebastiaõ ao monte do trigo saõ. 4. legoas. Do mõte do trigo ha barra de saõ Vicentr. saõ. 4. legoas. E correse esta costa dajsha grande ate saõ Viçentr les nordestr oes Suduestr.

Cap. 58. en que se declara quẽ he o gentio Tamojo de que tanto falamos.

Ajnda que pareça ser ja fora de seu lugar tratar aqui do gentio Tamojo, naõ lhe cabia outro por a costa da terra que eles senhorearaõ passar alem do rjo de Janrº ate a Angra dos Reis. pelo que se naõ podia dizer delles em outra partr mais acomodada. estes Tamojos ao tempo que os Portuguezes descobriraõ esta pª. do Brasil senhoreauaõ a costa dele desno rjo do Cabo de saõ Tome ate a angra dos Rejs, Do qual lemite foraõ lançados pera o sertaõ onde agora Viuẽ, este gentio he grande de corpo e muj robusto, saõ Valentes omes e muj belicozos, e contrarios de todo gentio se naõ dos Tupinobas de quẽ se fazem parentes, cuja fala se pareçe muito huã a outra

Etem as mesmas gentelidades, Vida e Custumes, e são Amigos
hũs dos outros. São estes Tamojos muj inimigos dos guoajtacazes
de quẽ ja falamos cõ quẽ parte de que ja fica dito e Cadadia
se matão e Comẽ hũs aos outros. Por esto outra parte de S. Vicẽte
parte com os guoajtacazes, com quẽ tambẽ continua guerra
sem se perdoarẽ. pelejão estes Jndios cõ arcos e frechas no que
são muj destros, e grandes Caçadores, Pescadores de linha e
grandes mergulhadores, e a frecha matão tambẽ muito pexe
de que se aproueitauão quando não tinhão anzalos; as suas
Cassas são mais fortes que as dos Tupinambas nẽ do outro gen
tio. Etem as suas aldeas muj fortificadas cõ grandes Cer
quas de madeira. São auidos estes Tamojos por grandes
muzicos Entre todo o gentio e bailadores, os quaes são grã
des Compoedores de Cantigas dem prouizo pelo que são muito
Estimados do gentio por onde quer que vão. Trazẽ os beiços
de baixo furados e nelles huãs pontas de osoo Compridas
Com hũa Cabeça como prego en que se tẽ esta ponta p.a q̃ não
Caja, a qual cabeça lhe fica de dentro do beiço por onde A
metẽ. Custumão mais nas suas festas enfeitarẽse cõ Capas
e Carapusas de penas de Cores de passaros. cõ este gentio ti
uerão grande Entrada os francezes de que forão bem
Recebidos no cabo frio e no rio de janr.o onde os deixarão
fortificar e Viuer ate que o g.dor Mendesaõ os foi lançar fora

E despois o Doctor Antonio Salema no cabo frio. Nestes dous Rios Custumauaõ os francezes resgatar cadanno muitos mil quintaes de pao do Brasil, onde Carregauaõ dele muitas naos que traziaõ pera franca.

Cap. 59. en que se declara a Barra e Pouoaçaõ da Capta de saõ Viçente.

Esta orio e barra de S. Viçente. en altura de 24. graos e mejo, o qual rio té a boca grande e muito aberta, onde se diz a barra de esteuaõ da Costa e quẽ uem de mar emfora pera conheçer a barra vera sobre la hua ilha cõ hũ mõte da feiçaõ duã muela de galinha, Com tres momilhoes. por esta barra entraõ naos de todo porte, as quaes ficaõ dentro no rio mui seguras de todo o tempo, polo qual entra a mare cercando a terra de maneira que fica em Ilha mto chegua-da a terra firme e faz este braço muitas uoltas. Na ponta desta Barra da banda de lesto esta auila de. N. snorã da cõcepsaõ. E desta ponta ha outra que se diz de esteuaõ da Costa se entende a Barra de S. Viçente. E entrando por este rio asima esta a terra toda pouoada dua banda e da outra, de fazendas muito frescas, e Antes que chegue a vila estaõ os engenhos dos esquetes de frandes. E onde Josepe adorno. E no rio esta hua ilheta alem da qual ha maõ dereita esta a vila de saõ Viçente, que he Cabeça desta

Capitania. pelo sertaõ desta Capitania noue legoas esta a Vila de
Saõ Paulo, onde geralmente se diz o campo Em aqual vila esta
Chu mustr.º dos PP. da companhia, & derredor dela 4. ou çico
legoas estaõ quatro aldeas de Jndios forros xpuaõs que os PP.
doutrinaraõ, E seruẽse desta vila pera o mar pelo estejro do Ra
malho. tem esta uila mais dous ou tres Engenhos da suquar,
Na Ilha E terra firme, mas todos fazẽ pouco a suquar por naõ jrẽ
la naujos que o tragaõ: E apartase esta capitania de saõ vicẽte
de Martim afonsso de souza co a de sancto amaro de seu jrmaõ
pero lopéz pelo estejro da vila de sanctos donde se Comesa A
Capitania de sancto Amaro.

Cap. 60. en que se declara cuja E A Capitania de Saõ vicente

Parece que he necessario antes de passar mais avante de Cla
rar cuja he a capitania de Saõ vicente E que foi o pouoador
dela. Da qual fez El Rej Dom joaõ o 3.º de Portugal m.ᵗᵒ ha
Martim afonsso de souza cuja fidalgia E esforço he taõ no
torio a todos, que he escuzado bolir neste lugar nisso, E
os que dele naõ sabem muito vejaõ os Juros da jndia E veraõ
os feitos marauilhozos que nela acabou sendo Capitaõ mor
Do mar, E depois gouernador, sendo este fidalgo mancebo

Desejoso

Dezeiosso de cometer grandes Emprezas aseitou esta capitania com so-
legoas de costa como as de que ja fizemos mençaõ, aqual detreminou de
Ir pouoar en pesoa. pera oque fez prestes huã frota de nauios q̃ proueo
de mantimentos E moniçoẽs deguerra como conuinha, en aqual ẽbarcou
muitos moradores cazados que oa companharaõ cõ os quaes se partio do
porto de lixboa donde comesou fazer sua uiagẽ E cõ prospero tempo che
gou a esta pã do Brasil E no cabo da sua Capitania tomou porto no
Rio que se agora chama de saõ Viçente. onde se fortificou E asentou
a primeira Vila que se diz do mesmo nome do rio que fez cabeça da
Capitania. esta uila foi pouoada de muita E honrrada gente que
nesta armada foi aqual asentou Em huã ilha donde lançou os
guoajnazes que he o gentio que apossuja E senhoreaua aquela cos
ta ate conquistarẽ cõ os Tamojos. Aqual uila floreceo muito nes
tes primeiros annos por ela ser a primeira onde se fez a suquar na
Costa do Brazil donde se as outras capitanias prouerão de canas
da suquar pera plantarẽ E de Vacas pera Criar E jnda agora flo
rece E tẽ Em si hũ onrrado mustrº dos PP. da companhia, E algũs
Engenhos da suquar como fica dito. com o gentio teue Martim Aº.
pouco trabalho por ser pouco belicozo E facil de contentar E como
fez pazes com ele E acabou de fortificar a vila de saõ Vicente E
a da concepçaõ se Embarcou Em sertos nauios que tinha E foi corren
do a costa descobrindoa E os rios dela ate chegar ao rio da prata
pelo qual nauegou muitos dias cõ muito trabalho, onde perdeo al
gũs dos nauios pelos baixos do mesmo rio Em que se lhe afogou
alguã gente donde se tornou a recolher pera a sua Capitania que

que acabou de fortificar como pode, e deixando nela que agouer
naçe e defendese se ueo pera portugal chamado de S. A. que se
naõ ouue por seruido dele na quelas partes donde o mandou p.a
a jndia, e despois de as gouernar se ueo pera estes rejnos q̃ tabem
ajudou agouernar cõ elRej Dom joaõ que o fez do seu concelho do
Estado, e o mesmo fez Rejnãdo elRej Dom sebastiaõ no tempo
que gouernaua a R.a Dona C.na sua ayo, e depois o Cardeal Dõ
Anrrique pera o que tinha todas as partes cõuenientes neste sfe
liçes annos de Martin afonso fauoreçeo muito esta sua capita
nia com naujos e gente que a ella mandaua e deu ordem cõ que
mercadores poderossos fossẽ e mandasẽ a ela fazer engenhos
da suquar e grandes fazendas. como tem oie em dia do que
ja fizemos mençaõ. Tem este Rjo de saõ vicente grande cõmo
didade pera se fortificar e defender, ao que he necessar.o acudir
cõ breuidade por ser muj importante esta fortificassaõ ao seruiço
de sua Magestade, porque se se apoderarẽ desta terra os ini
migos seraõ maos de lançar fora, polo comado que tẽ na mes
ma terra pera se fortificarẽ nela. e defenderem de quẽ os qui
ser lançar fora. Por morte de Martin afonso erdou esta Ca
pitania seu filho pero lopes de souza, por cujo faleçimento A
erdou seu filho lopo de souza.

Cap. 61. en q̃ se declara a cap.ta de S. Amaro e quẽ a pouou

Esta taõ mistica a Capitania de sancto Amaro cõ a de S. Vic.te

que se naõ foraõ de dous Jrmaõs amaçaraõ se muito mal os m.ores
dellas, as quaes jremos diuidindo como poderemos, jndo polo
Rjo de S. Ju.tr asima. antes que chegue a Ilha que nele esta, amaõ
dereita dele esta aboca do estejro e porto da Vila de Sanctos por
onde entra amare, Cerquádo esta terra ate se ajuntar cõ esto u
tro estejro de S. Ju.tr. E entrando por este estejro de Sanctos amaõ es
querda dele esta situada auila do mesmo nome, aqual fica tambẽ
Em Ilha Cercada da goa toda E se nauega cõ barcos E he da jurdi
caõ da Capitania de Sancto Amaro, E tornádo a ponta desteuaõ
da Costa que esta na boca da Barra de S. Ju.tr dela a tres legoas
ao Longo da Costa esta auila de Sancto Amaro Junto da qual esta
o engenho de fran.co de Barros. De Sancto Amaro fez pero lopes de
Souza cabeça desta capitania. Desta Vila de Sancto Amaro ha
Barra da britioga saõ duas legoas onde esta hua torre cõ ar
telharia E bonbardeiros que se chama de saõ Felipe. por esta bar
ra entra amare Cercando esta terra ate se ajuntar cõ o estejro
de sanctos, por onde fica Sancto Amaro tambẽ Ilha, E auante
da ponta onde esta esta fortaleza estaõ no rjo duas Ilhetas de
fronte da fortaleza de saõ Felipe faz a terra firme hua pota
muito chegada a esta outra onde esta outra torre com bonbardeiros
E artelharia que se diz de saõ tiago, E por antre hua E a outra
podem entrar naos grandes por ter fundo pera isso se destas for
talezas lho naõ impidirẽ. E passádo auante destas torres pelo estejro
asima da banda da terra firme estaõ os rios seguintes que estaõ

Pouoados cõ Engenhos E outras fazendas, os quaes se uẽ meter aqui no salgado: o rio dos Lagartos, Piraque, o de saõ Joaõ, o de saõ Mi-gel, o da Trindade, o das cobrras, o do engenho de paulo de pro-ença o rio dos Sanctos digo dos frades, onde esta o engenho de Do mingos leitaõ que he ja da capitania de saõ Vicente, o de sancto Antonio, o do engenho de Antonio do Vale, E o de manoel dou Gurª E Conerruindo he marquo antre a Capitania de saõ Vicente, E a de Sancto amaro: o estejro de sanctos. A tras fica dito como pero lo poz de souza naõ quis tomar as so-legoas de Costa de que lhe El Rej fez m. todas juntas, E que tomou a metade Em tamaraga E a outra En sancto Amaro de que agora tratamos. E esta Capitania foi pouoar em pessoa este fidalgo, E fez pera o poder fazer huua frota de nauios em que se Embarcou com muitos moradores Com os quaes partio do porto de Lxª. E se foi a pª. do Brasil pera onde leuaua sua derrota E foi tomar porto no de saõ Vicen tr. donde se negoceou E fez as pouoaçoes E fortalezas asima ditas no que passou grandes trabalhos E gastou muitos mil Cruzados, a qual agora pusue huã sua neta por naõ fiquar dele erdejro baraõ aquẽ ela co a de Tamaraqua ouuese deuir

Cap. 62. em que se declara parte da fertilidade da terra de S. Vᵗʳ

Nestas Capitanias de saõ Vicente, E sancto Amaro saõ os Arez

Nestas capitanias desaõ yiçente. E sancto amaro saõ os ares frios
E temperados como Em espanha cuja terra he muj sadia E de fres
cas E dalgadas agoas, en as quaes se da asuquar muito bom, E se
da trigo, E Ceuada, deque se naõ Vsa na terra por os mantimẽtos
serem bõs E facilissimos de grangear deque os moradores saõ
muj abastados E de muito pescado E marisco, onde se daõ tama
nhas ostras que té a casca major que hũ palmo E ha algumas
muito façanhozas. Do trigo Vsaõ somente pera fazeré ostias
E algũs mimos. Tem estas capitanias muita Cassa de porcos he
yeados E outras muitas alimarias E aues, E Crianse aquitãtos
porcos E tamanhos que os esfolaõ pera fazer E botas E Couros de
Cadeiras, oque achaõ os moradores destas Capitanias mais
proueitozos E milhor que do Coiro das Vacas dequé nestas Capi
tanias ha muita quãtidade por se na terra daré milhor q̃ Em
Espanha, onde as Carnes saõ muito gordas E grossozas, E fa
zem uentagé as das outras Capitanias por a terra ser mais
fria, Daõse nesta terra todas as fruitas despinho milhor q̃
Em espanha, as quaes a formiga naõ faz nojo nẽ a outra Cou
ssa por se naõ Criar na terra como nas outras capitanias, daõ
se nestas Capitanias Vuas, figos, Romás, maças, E marmelos
Em Cantidade, E os moradores da vila de saõ Paulo tem ja m^tas
vinhas, E ha omes nela que colhé ja duas pipas de vinho cada
nno E por caussa das plantas E muito verde E pera se naõ ha
vinagrar lhe daõ hũa feruura no fogo, E tambem haja nesta

terra alguas oliueiras que dão fruito, e muitas Rozas e os marme
los são tãtos que os fazem de conserua e tanta marmelada q
aleuão a vender por as outras Capitanias, e não ha duuida senão
que a nestas Capitanias outra fruita milhor que he prata o que
senão acaba de descubrir por não ir a terra que a saiba tirar
das minas e fundir

Cap. 63. que trata de que são os guoianazes e de seus Custumes

Ja fica dito como os Tamojos são fronteiros de outro gentio que se
chama os guoianazes os quaes tẽ sua demarcação ao longo
da costa pola Angra dos Reis, e daj ate orio da Cananea onde
ficão uizinhando com outra Casta de gentio que se chamão os
Carijos, estes guoianazes tẽ continuamente guerra com os Ta
mojos de huã banda e com os carijos da outra e matãose hus
aos outros cruelmente, não são os guoajanazes maliçiozos
nem resfalçados, antes simplex e bẽ acondiçionados e face
lissimos de crer qualquer coussa, he gente de pouco traba
lho muito molar, não vzão antre si lauouras, uiuẽ da caça
que matão e peixe que tomão nos rios, e das fruitas silues
tres que o mato da, são grandes frecheiros, e inimigos
de carne humana, não matão aos que catiuão, mas asei
tãonos por seus escrauos, se encontrão com gente branca

Naõ lhe fazem nenhũ dano antes boa Companhia, E quẽ a serta deter algũ escrauo guojanas E naõ sabe trabalhar digo naõ espera dele nenhũ seruiço, porque he gente folguazam de natureza, E naõ sabe trabalhar. Naõ custuma este gentio fazer guerra a seus contrajros fora dos seus lemites, nẽ os uaõ busquar nas suas uiuendas porque naõ sabẽ pelejar antre o mato senaõ no Campo onde uiuem E se defendem com seus arquos E frechas dos Tamojos quando lhe uẽ fazer guerra com quẽ pelejaõ no Campo mui Valente mente as frechadas, as quaes sabẽ empreguar tambẽ como seus contrajros, Naõ uiue este gentio en Aldeas Com cassas arrumadas como os Tamojos seus vezinhos, mas Em couas pelo campo de Baixo do chaõ onde tem fogo de noite E de dia, E fazem suas camas de rama E pelles de alimarias que mataõ, a lingoagem deste gentio E diferente da de seus vezinhos mas entendese cõ os Carijos. Saõ na cor E proporsaõ do Corpo como os Tamojos, E tẽ muitas gentelidades como o mais gẽtio da costa.

Cap. 64. en que se declara a costa do Rjo De sancto Amaro ate a Cananea.

Atras fica dito como se diuide a Capitania de Saõ Vtr. da de Sãcto Amaro polo esteiro de sanctos, E como a uila de sancto Amaro he a Cabeça desta Capitania da qual ao rjo da Cananea saõ 25 Legoas outrinta antes do qual se acaba a Capitania de

Sancto Amaro, E Correse esta costa de sancto Amaro ate a Ca
nanea nordestr suduestr, E toma da quarta delestr oes
te, aqual terra he toda boa pera se poder aproueitar, E
tem muitos riachos que se uẽ meter no mar antre os quaes
he hũ que esta onze Legoas antes que chegũ ha Cananea
oqual faz na boca huã Enseada que tẽ huã ilha junto ao
Rijo que se diz a ilha branca. este rio da Cananea esta Em 25.
graos E meo em oqual rio Entraõ nauios da Costa E se naue
ga por ele asima alguaẽ Legoas, E he muj capaẽ pera se po
der pouoar E pera se poder fazer muita Conta dele por ser
muj abastado de pescado E marisco, E por ter muita Caça cuja
terra he muito fertil En aqual se daõ muitos mantimen
tos dos naturais E se dara tudo oque lhe plantarẽ E toda
a Criaçaõ de gado que lhe Lancarẽ por ter grando Comodo
pera isso. Tem o Rijo de Cananea na boqua huã abrra
grande no meo daqual bem defronte do rio tem huã ilha
E nesta abrra esta grande porto E abrigada pera os nauios,
onde podem estar seguros naos de todo portr por ter fundo
pera isso.

Cap. 65. enque se declara a Costa da
Cananea ate o Rijo de saõ Fran.co

Do Rijo da Cananea ate o cabo do Padraõ saõ sinco Legoas
Junto do qual esta huã ilheta chegada a terra, E chamase

Este cabo do padraõ por aqui se asentar hũ pelos primeiros descu
bridores. Desta costa do cabo do padraõ ao Rio de Sancto Antonio saõ
8. legoas, o qual esta em 26. graos esforcados e $\frac{2}{3}$. neste rio entraõ
barcos da Costa auontade. Do rio de S. Ant.º ao alagado saõ çinco
legoas, & entre hũ e o outro esta hua Ilheta chegada a terra. Do
Rio alagado ao de saõ fran.co saõ 5. legoas, o qual esta em 26. graos
e dous terços e té na boca tres Ilheos. Neste rio entraõ nauios
da costa onde estaõ ceguros de todo o tempo chamase este rio de saõ
fran.co porque afirmaõ os pouoadores da Capitania de saõ Viçẽte
que se enformaraõ do gentio donde uinha este rio que entra no
mar desta Costa, e que lhe afirmaraõ ser hũ braço do para
a que os Portuguezes chamaõ de saõ fran.co e he o de que ja disemos,
o que naõ parece possiuel segundo o lugar onde se uaj meter no
mar taõ distante deste, por este rio entra a mare muito, por on
de se nauega cõ barcos, em o qual se metẽ muitas ribeiras, este
Rio tem grandes pescarias e muito marisco, e a terra de a olõgo
dele tem muita caça e grande comodo pera se poder pouoar por
ser muito fertil, e que dara tudo o que lhe plantarẽ, a terra des
te rio he alta, e fragoza, e pouoada de gentio Carijo. Corre
se esta Costa da Cananea a teo rio de saõ fran.co Nordeste sudu
este, e todas estas Ilhas que estaõ por ela & as que estaõ a bo
ca do rio de saõ fran.co tem bõ porto e surgidouro p.a os nauios ancorarẽ.

Cap. 66. en q̃ se declara a costa do rio de
Saõ fran.co, ate o desumirim ou stapucurum

Do Rjo de saõ fran.co ao dos dragos saõ 5. legoas, pelo qual Em
traõ Carauelo es Etem na boqua tres Ilheos. Do rjo dos Drra
gos a Baja das seis Ilhas saõ 7. legoas. Desta Baja ao rjo
Jtapucuru saõ 4. legoas, o qual esta em 28. graos escaços
E Correse acosta do Jtapucuru ate o rio de saõ fran.co Norte
sul este rio asima dito a que outros chamaõ Jumirim tẽ
a boca grande E ao mar dele tres Ilhetas pelo qual Entraõ
Carauelo es E Correse por ele asima leste oestr, pelo qual
Entra a mare muito, onde ha boas pescarias E muito maris
co, a terra destr rio he alta E fragoza, E tẽ mais aruoredo
que a terra atraz especial mentr a goas uertentes ao mar,
ha terra do sertaõ E de Campinas como a despanha E huã
E outra he muito fertil E abastada de Caça, E muito aco
modada pera se poder pouoar por que se nauega m.to espaço
por ele asima. Este rio esta pouoado dos Carijos cõ traj
ros dos guoajnazes, de que ja falamos, estes Carijos
estaõ de paz cõ os portuguezes que uiuẽ na Capitania de
saõ Jtcentr. E sancto Amaro, os quaes uem por mar Res
gatar cõ elles nestr rio onde se Contrataõ sẽ antre huã
nẽ outros auer dezauença nenhuã:-

Cap. 67. en que se declara a terra q̃ ha
De Jtapicuru ate o Rjo dos Patos

Do Rjo Jtapicuru ate o rio dos Patos saõ 4. Legoas. ho

qual esta Em 28. graos, este rio he muito grande cuja boca se sera
Co a Ilha de Sancta C.na por onde entraõ os nauios da costa E A
mare muito espaço por onde se nauega, metense neste rio muj
tas ribeiras que uẽ do Certaõ, o qual he muito acomodado
pera se poder pouoar, por a terra ser muito fertil. pera todo o que
lhe plantarẽ, a qual tẽ muita Caça de ueados E porcos E de muj
tas aues, E o rio he muj prouido de marisco, E tẽ grandes pes
carias ate onde pusuem a terra os Carijós E daqui por diante
he auiuenda dos Tapujas. E esta por marco entre hũs E os outros
este rio dos patos. ha boca deste rio esta situada a Ilha de sãcta
C.na que uaj fazendo abrigo ha terra ate junto do Itapucuru
que fica a maneira deseada. Tem esta Ilha de comprido oito
legoas, E correse Norte sul, a qual da banda do mar naõ tẽ
nenhũ surgidouro saluo hũ Ilheo que esta na ponta do sul, E
outro que tem na ponta do Norte, a qual Ilha E Cuberta
de grande arvoredo, E tẽ muitas ribeiras da goa dentro
E tẽ grande Comodidade pera se poder pouoar por ser a terra
grossa E muito boa. E ter grandes Portos en que podẽ estar
seguros de todo tempo muitas naos. mostra esta Ilha hũa ba
ya grande que uaj por detraz antre ela E a terra firme onde
ha grande surgidouro E abrigada pera naos de todo porte
Nesta enseada que se faz da Ilha pera a terra firme estaõ m.tas
Ilhetas. esta esta boca E ponta da Ilha da banda do Norte
Em 28. graos de Altura

Cap. 68. enque se declara parte dos Custumes dos Carijos

Atras fica dito como os carijos saõ contrairos dos guoaina zes e como se mataõ huns aos outros. Agora lhe cabe aqui di zer delles oque se pode alcançar e saber de sua vjda e Cus tumes. este gentio posue esta Costa desno rio da Cananea honde parte com os guoianazes, aqual se fazem huns aos outros muj cõtinua e Cruel pelejando com arcos e fre chas, oque os carijos sabẽ tambẽ manear como seus vezinhos e Contrairos, este gentio he domestico, pouco belicozo, de boa rezaõ, segundo seu Custume, naõ come carne humana: nẽ mata a homes brancos que cõ elles uaõ Resgatar, sus tentaõse da Caça e do pexe que mataõ e de suas lauouras que fazem, onde plantaõ mandioqua, e legumes cõ os Tamojos e Tupiniquins. uiuẽ estes Jndios em Cazas bem Cubertas e tapadas com casca de aruores por amor do frio que ha na quela parte, esta gente he de bom corpo, cuja Lingoagẽ he diferente da de seus vezinhos. fazẽ suas brigas cõ seus Contrarjos em campo descuberto, especialmente cõ os guo ajnazes cõ quẽ tem suas Entradas de guerra, e como os des baratados se acolhẽ no mato se tẽ por seguros, porq̃ nem huns nẽ outros sabẽ pelejar por antrele Custuma este gẽtio no jnuerno lançar sobre sj huas pelles de Caça que mataõ

huã por detras e outra por diante, tem mais muitas gentelidades manhas e custumes como os Topinambas em cujo titolo se conta muj particularmente.

Cap. 69. enque se declara acosta do rjo dos Patos ate o da a laguna.

Do Rjo dos Patos ao Rjo de Dom Rº. saõ 8. legoas. e correse a costa Norte sul. ate onde a terra he algũ tanto alta, o qual porto esta em 28. graos e hũ quarto. Este porto. este porto esta no Cabo da Ilha de Sancta Cª. o qual esta de huã Baja que a terra faz pera dentro, onde ha grande abrigada e sorgidouro pera os nauios estarem seguros de todos os ventos tirando o Nordeste que cursa no uerão que uenta igoal como qual se naõ em crespa o mar. Do porto de Dom Rº ao porto e Rjo da laguna saõ 13. legoas, o qual no me tomou por o porto ser hũa calheta grãde redonda e fechada na boca que parece a lagoa, onde tambem entraõ nauios da costa e estaõ muj seguros, Do rjo dos patos ate qui he esta terra auista do mar sẽ mato, mas esta vestida de erua uerde como a despanha onde se daõ muito bem todos os fruitos que lhe plantaõ, em a qual se daria marauilhoza mẽte a criação das Vacas, e todo o mais gado que lhe lançarẽ por ser a terra fria e ter muitas agoas pera o gado beber, esta terra e possuida dos Tapujas ajnda que uiuẽ algũs tanto afastados do mar por ser a terra desabrigada dos ventos, mas ho porto

De Dom Rº he sofficiente pera se poder pouoar pola fertelidade da terra e pola comodidade que tem ao longo do mar de pescarias e muito marisco, e por ter a terra muita caça e o porto da lagoa cõ que cõcluimos este Capº. tem hũ Ilheo junto da boca e Barra.

Cap. 70. en que se declara a costa do Porto da lagoa ate o Rjo de Martim aº.

Do Porto da Alagoa, ao porto e rio de martim aº. saõ 22. legoas as quaes se corrẽ pela costa nordeste sudueste, e toma da quarta de Norte sul, este rjo esta em 30. graos e hũ quarto, e chamase de Martin aº de souza por ele o descobrir quãdo andou correndo esta costa de saõ vicente ate o Rjo da Prata, este rio tẽ muito bom porto de fora pera naujos grandes, e dentro pera os da costa cuja terra he baixa e da calidade da de atraz. tem este rjo duas legoas ao mar huã Ilha honde ha bom porto e abrigada pera surgirem naujos de todo porte. entra a mare por este rjo muito, onde ha muito Marisco cuja terra he de campinas que estaõ sempre cheas de erua uerde cõ alguas rebolejras de mato onde se dara tudo o que lhe plantarẽ e se criara todo gado que lhe lançarẽ por ser a terra fria e ter muitas agoas de alagoas e ribeiras pera o gado poder beber, pelo que este rjo se pode pouoar onde os moradores que nele ujuerẽ estaraõ muj

descanssados, oqual he pouoado dos Tapujas como amais terra atras. Antre o Porto dalagoa E o de Martim afonso esta o Porto que se diz daterra alta & en hũ E em outro podem surgir os Carauelo es da Costa.

Cap. 71. enque se declara acosta do Rjo de Martin aº ate o Porto de saõ Pedro.

Do Rjo de Martim aº ha baja dos arrecifos saõ 10 legoas. E dabaja do rjo E porto desaõ pedro saõ 15. legoas. oqual rio esta em altura de 31. grao E meo, cuja costa se corre Nordestr Suduestr, deste Porto de saõ Pedro se faz huã ponta darea que bota ao mar bem le goa E mea, neste porto abom sorgidouro E abrigada pera os naujos estaré seguros sobre amarra, en oqual se ué meter no salgado hũ Rjo dagoa doçe, esta terra he muito baixa E naõ se ue de mar Em fora senaõ de muito perto, E toda he de Campos cuberta de Erua uerde muito boa pera mantemça de Criaçoes deguado yacum, E detoda asortr, por onde ha muitas alagoas E Rjbei ras deagoa pera ogado beber, E tem esta terra alguas rebolej ras de mato auista huãs das outras, onde ha muita Caça de yeados E porcos que andaõ Em bandos, E muitas outras aljmari as E aues E ao longo da Costa ha grandes pescarias, E sitios aco modados pera pouoaçoes com seus portos onde entraõ Carauelo es, Em aqual terra se aproueita ogentio Tapuja em suas roças E lauouras que fazem afastados do mar tres quatro legoas por

Estarem la mais abrigados dos uentos do mar que Curçaõ no jn
uerno onde ao longo dele naõ tem nenhũ abrigo, E porque lhe
fica alenha muito longe.

Cap. 72. enque se conta o como Corre a
Costa do rjo de saõ Pº ate o Cabo de S. Mª

Do Porto de saõ Pº. ao cabo de Sancta maria saõ 42. legoas
as quaes se Corré pola costa Nordeste suduestr, o qual
esta em 34. graos. E tem da banda do suestr duas lego
as ao mar tres Ilheos altos que dizem os Castilhos, antre os
quaes E a terra firme a boa abrigada E Sorgidouro pera
naos de todo portr. Toda esta terra he baixa sẽ aruoredo,
mas chea de rua uerde Em todo anno, E apartes tem algumas
Reboleiras de mato A erua destes Campos he muito boa pera
Criaçoes de gado de toda a sortr onde se dara muito bem por
ser a terra muito temperada no jnuerno E no yeraõ laua
da a de boos ares frescos E sadios, pela qual a muitas agoas
frescas pera os gados beberem asi de alagoas como de Rj
beiras, onde se daraõ todos os fruitos, despanha muito bẽ
Como Em saõ Vicentr. E pelo rjo da prata asima nas pouoa
çoes dos Castelhanos, onde se da tanto trigo, que aconteçeo
o anno de 83. uir ao rjo de janrº huã das naos en que pasou
Dom alonço Vizo Rej da pra de chile que dezembarcou en

boinos ajres, aqual carregou neste porto detrigo que se uendeo no Rjo de Janr.º atres Reales a fanega, oqual se dara muito bem do Rjo de Janr.º por diante donde se pode prouer toda acosta do Brazil esta costa desno Rjo dos Patos ate aboca do rjo da prata he pouoa da de Tapujas gente domestica E bem acondicionada que naõ come Carne humana nem faz mal agente branca que os comunica como saõ os moradores da Capitania de saõ Vicente que uaõ em Caraue lo es resgatar por esta Costa co este gentio alguis escrauos, Cera da terra, porcos galinhas, E outras coussas com que naõ tẽ numqua dezauenças. E por que a terra he m.to Raza E descuberta aos ventos E naõ tem matos nẽ abrigadas naõ uiuem estes Tapujas ao longo do mar, E tem suas pauoaçoes afastadas pera o Certaõ ao abrigo da terra, E uem pescar E mariscar pola Costa, Naõ tratamos aqui da vida E Custumes, deste gentio porque se declara ao diante no Titulo dos Tapujas que uiuem no Certaõ da Baja, E ajnda que uiuaõ taõ afastados destes saõ todos hũs E tem quasi hua vida E Custumes.

Cap. 73. enque se declara a Costa do Cabo de Sancta M.ª ate aboca do Rjo da Prata.

Do Cabo de sancta M.ª a Ilha dos lobos saõ 15, legoas, cuja costa se Corre Nornordeste susudueste, aqual esta em 34. graos E dous terços, Cuja terra firme faz de fronte da Ilha amanejra

deponta, antre esta ponta e a Ilha esta boa abrigada e porto p.a
Nauios, Desta ponta se uai recolhendo a terra pera dentro ate
outra ponta onde esta outra Ilha que se diz ada s flores que
esta legoa e mea afastada desta ponta que se chama dos arrj-
çifes pelos auer dalj pera dentro ate o monte de sancto ouydio q
esta na boca dú rjo que se uem meter aqui no salgado, desta
ponta e a Ilha dos lobos que esta na boca do rjo da prata ha
outra banda do Rjo que se diz a ponta de sancto Antonio saõ
34. legoas esta o meo da boca do rjo da prata em 35. graos e $\frac{2}{3}$
& ala mar 40. legoas bem em dereito desta boqua do Rjo esta
hũ Ilheo çercado de baixo derrador dele obrra de duas
legoas onde se chamaõ os baixos dos Castelhanos porq̃ aqui
se perdeo huã nao sua o qual Ilheo esta na mesma altura de
35. graos, e dous terços. a terra junto da boca deste Rjo he da
Calidade da outra terra do Cabo de sancta M.a onde se tabem
dara grandemente o gado Vacũ e todo o mais que lhe lan
çaré deste rio da prata nem de sua grandeza naõ temos que
dizer neste lugar por que he taõ nomeado que se naõ pode
tratar dele sem grandes emformaçoes do muito que se pode di
zer dos seus reconcauos, Ilhas, Rjos, que se nele meté, fertelida
de da terra e pouoaçoes que por ele asima tem feito os Caste
lhanos que escaparaõ da Armada que se nele perdeo em m.tos
Annos, os quaes se cazaraõ cõ os Indios da terra de que naçe
raõ grande multidaõ de misticos que agora tem pouoando

Muitos Lugares, oqual rio daprata he pouoado muitos Lugares digo legoas por ele asima dos Tapujas atras declarado.

Cap. 74. enquese declara aterra e Costa dapõta do Rjo daPrata dabanda dosul ate alẽ daBaja de S. matias

A ponta do rjo daprata quese diz de sancto Antonio que esta daban da do sul demora em 36 graos e meo, de fronte daqual saõ baixos huã legoa ao mar. Daponta de Sancto Antonio ao Cabo branco saõ 22. legoas, e ficalhe no meo hua enceada quese diz de sancta apelonia aqual he chea debaixos e toda a Costa de ponta aponta huã e duas legoas ao mar saõ todo baixos este Cabo branco esta em 37. graos e $\frac{2}{3}$. e correse acosta Nordeste susuduestr, Do cabo branco ao Cabo das Correntes saõ 25 Le goas, e fica antre hũ Cabo e outro a angra das areas ala mar, daqual sete ou oito legoas saõ tudo baixos. Este cabo esta em 36 graos, cuja costa se Corre Nornordestr. Do Cabo das Corentes ao cabo aparcelado saõ 86 legoas, e Correse a Costa deponta aponta lesnordestr oessuduestr, oqual Cabo aparcelado esta Em 41 grao cuja costa he chea de Baixos, e apartes os tem Como seis legoas ao mar e he toda de area e aterra muito baixa. poronde semetẽ alguns esteiros do salgado onde se podem recolher Carauelo es da Costa que saõ naujos duã jo cuberta que nadaõ Em seis sete Palmos dagoa. Deste Cabo aparcelado setorna

arecolher aterra pera dentro leste oestr ate a Ponta da baja
desaõ matias queesta na mesma altura de 41-grao q̃ seraõ 27-
legoas, E daponta aparcelada a 4-legoas En huã Enseada
que faz aterra esta huã Ilheta, E naponta desta Enseada
da banda de loestr esta outra Ilha huã legoa ao mar. Dapõta
da Baja de saõ Matias ate aponta daterra de Março saõ 38-
legoas Cuja costa se corre, Norte sul, aqual he toda aparcela
da E antes dese chegar aesta ponta de Março esta outra Ilha
aterra que he baixa E pouco proueitoza, Nesta põta de Mar
ço, se acaba ademarcaçaõ da Coroa de Portugal nesta Costa
do Brasil que esta Em 44-graos pouco mais ou menos
segundo aopiniaõ do Dr Pero nunez Comosgrafo delRej
Dom sebastiaõ que esta En gloria, que nesta arte foi Em
seutempo o mór homẽ despanha.

Memoreal, E declaraçaõ das
grandezas da Baja de Todos os
Sanctos de sua fertilidade E das
notaueis partes que tẽ Capº. Prjmº.

Atras ficadito Passando pela Baja detodos os Sanctos que se
naõ sofria naquele lugar tratarse das grandezas dela, pois
naõ cabiaõ alj, oque se faria abdiante largamente despois que
se acabase de correr acosta, cõ que temos ja concruido, Daqual
podemos agora tratar, E explicar oque dela se não sabe, pera
que uenha anoticia detodos, os ocultos desta Ilustre terra por
Cujos merecimentos deue ser mais estimada E reuerençeada
do que hagora he, ao que queremos satisfazer cõ singelo estilo
pois onaõ temos graue mas fundanto tudo na uerdade — Como
El Rej Dom joaõ o 3º. deportugal soubese da morte de francisco Prª
Coutinho sabendo ja das grandes partes da Baja, da fertelida
de da terra, bons ares marauilhozas agoas, E da bondade dos
Mantimentos della, ordenou de atomar asua Conta, pera afa
zer pouoar, como ao meo E Coraçaõ detoda esta costa, E mandar
E deficar nella huã Cidade, donde se podessem socorrer ajudar,
todas as mais capitanias E pouoaçoes dellas como a membros
seus — E pondo Sua A. Em efeito esta detreminaçaõ taõ ha
fertada, mandou fazer prestes huã Armada E prouida de
todo onecessario pera esta empreza, Em aqual mandou Embarcar
thome de souza do seu concelho que em legeo pera E deficar esta
noua cidade, deque o Sr capitaõ E gouernador geral detodo es
tado do Brasil, ao qual deu grande alçada, E poderes Em
seu regimento, cõ q̃ quebrou as doaçoes aos Capitais propietarios,
por terem demaziada alçada assj no crime como no siuel

Do que se elles agrauarão a. S. A. que no casso os não Proueo, Entendendo Conuir assi a seu seruiço, & Como a dita Armada Estiuese prestes, Partio Thome de souza do porto de Lx.ª aos dous dias do mes de feuer.º de 1549 annos Eleuando rota, aos. 29. dias de Março do dito anno, E dezembarcou no Porto de vila uelha, pouoação que fran.co Pr.ª Edeficou, onde pos mil homes. ss. 600 - soldados - E 400 - degradados, E alguns moradores Cazados que consigo leuou, E outros Criados del Rej. q hião prouidos de Cargos que pelo tempo Emdiantr- seruirão

Cap. 2. en que se conté que foi thome De souza E suas Calidades

Thome de souza foi hũ fidalgo honrrado ajnda que era bastardo, homẽ auizado prudẽtr, E mui espermentado na gerra de africa E da jndia onde se mostrou muj Valero zo Caualeiro em todos os encontros em que se achou, pellos quaes seruiços, E grande experiencia que tinha mereceo fiar El Rej dele tamanha Empreza como esta que lhe Encarregou, confiando de seus merecimentos, E grandes Calidades que daria a conta dela que se dele esperaua, aquẽ deu por ajudadores o Doctor pero borges pera cõ ele seruir de ouuidor geral, E por o gouerno da justiça Em ordẽ Em todas as Capitanias, E a Ant.º Cardozo de barros pera

tambem ordenar neste estado o tocante a fazenda de sua. A-
por que ate entaõ naõ auia ordem, Em hua Cousa né outra E cada
hũ veuia ao son de sua Vontade, o qual Thome de souza tabem
leuou Em sua Companhia padres da de Jhũs, pera doutrinarem
E Conuerteré o gentio na nossa sancta fee catholica, E a outros sa
serdotes pera menistrarem os Sacramentos nos tempos deuidos,
E ao tempo que thome de souza dezembarcou, achou na Villa
Velha a hũ Diogo aluerez dalcunha o caramaru grande
Lingoa do gentio, o qual despois da morte de fran.co Pr.a, fez
pazes cõ o gentio, E com ellas feitas se ueo dos Ilheos a pouoar
o asento das Cazas Em que dantes ueuia que era afastado
da pouoaçaõ, Em o qual se fortificou E recolheo com sinquo
genrros que tinha, & outros homes que o acompanharaõ dos
que escaparaõ da dezauentura. de fran.co Pr.a, com os quaes
ora com as Armas, ora cõ boas rezoes se foraõ defendendo,
E sostentando ate chegada de Tome de souza, por cujo man
dado Diogo aluerez quietou o gentio E o fez dar a obedien
cia ao gouernador, E oferecerse a o seruir, o qual gentio
Em seu tempo uiueo muito quieto E recolhido, andando or-
dinariamente trabalhando na fortificasaõ da Cidade A
troco de resgate que lhe por isso dauaõ

Cap. 3. en que se declara Como se E
dificou a cidade do saluador

Como Thome de souza acabou de dezembarcar agente da Arma-
da, e adsentou na uila uelha, mandou descubrir a Baya,
e que lhe buscasem mais pera dentro alguã abrigada mi-
lhor que a em que estaua a Armada por atirarẽ daquele
Porto de uila uelha, onde naõ estaua segura por ser mui-
to dezabrigado, e por se achar logo o Porto e ancoradou
ro que agora esta defronte da çidade, mandou passar
a frota pera lá por ser muito limpo, e abrigado, e como
teue a Armada segura, mandou descubrir a terra bẽ,
e achou que defronte do mesmo porto era o milhor sitio q̃
por alj auia pera edeficar açidade, e por respeito do
porto asentou que naõ cõuinha fortificarse no porto
en auila uelha, por defronte deste porto estar huã grã
defonte, bem aborda do mar que seruia pera agoadados
Trauios, e pera seruiço da çidade, o que pareceo bẽ a todas
as pessoas de conçelho que nisto asjnaraõ, e tomada esta
Reçuluçaõ se pos em ordem pera este edeficio fazendo
primeiro huã cerqua muito forte de pao apique pera os
trabalhadores e soldados poderem estar çeguros do gẽ
tio, e como foi acabada arrumou açidade dela p.ª dentro
a Ruandoa por boa ordẽ, com as cazas cubertas de palma
ao modo do gentio em as quaes por entretanto se agaza
lharaõ os moradores e soldados, que uieraõ na Armada,
E como todos foraõ agazalhados ordenou de cerquar
esta

Esta cidade de muros de taipa grosa o que foi cõ muita breui
dade, cõ dous baluartes ao longo do mar, e quatro da bamda
da terra, e encada hũ delles asestou muj fermoza artelha
ria que pera iso leuaua, cõ o que a cidade ficou muito bem
fortificada, pera se segurarem do gentio, em aqual o gdor
logo fundou, a sec, Colegio dos P.P. da Companhia, e outras
jgrejas e grandes cassas pera uiuerem os gouernadores, Ca
za de Camara, Cadea, alfandega, contos, fazenda, almazeios,
e outras oficinas Conuenientes ao seruiço de sua Alteza.

Cap. 4. en que se contem Como el Rej mãdou
outra Armada em fauor de Tome de Souza.

Logo no anno seguinte de 1550. se ordenou outra armada Com
gente e mantimentos, em socorro desta noua cidade, da qual
foi por capitaõ Simaõ da gama dandrade com o galiaõ velho mto
afamado e outros nauios marchantes, em o qual foi o bispo
Dom pero frrz Sardinha, pessoa de muita autoridade, grande ex-
emplo, e estremado pregador, o qual leuou toda a clerezia, orna-
mentos, sinos, peças, de prata, e outras alfaias do seruiço da
jgreja, e todo o mais cõueniente ao seruiço do oculto diuino, e
somou a despeza que se foi no sobredito, e no cabedal que se meteo
na artelharia, monisois de guerra soldados, mantimentos, ordenados
dos officiaes passante de 300. mil #os. E logo no anno seguinte
Mandou S. A. en fauor desta cidade outra armada, e por Capitaõ

Dela Antonio douljueira, com muitos moradores Cazados, e alguns forçados, em aqual mandou a Rª Dona Cª que esta em gloria alguas donzelas de nobre geração das que manda ua criar e recolher em lixª no mostrº das orfans, as quaes encomendou muito ao gouernador por suas cartas pera que as Cazase com pessoas principaes daquele tempo, aquẽ mandaua dar en Cazamento os officios do gouerno da fazenda, e justiça, Com o que a cidade se foi en nobreçendo, e cõ os escrauos de guine, Vacas, e Eguoas, que S. A. mandou a esta noua çidade, pera q̃ se repartisem pelos moradores dela, e que pagassem o Custo por seus soldos, e ordenados, e o mais lhe mandaua pagar en mercadorias, pelo preço que Custauaõ em lixª. por a este tempo naõ irem a estas partes mercadores, nem auja pera que por na terra Naõ auer ajnda. em que podesem fazer seus empregos pelo q̃l Respeito. S. A. mandaua cadanó, em socorro dos moradores desta çidade hua Armada, com degradados, moças orfans e muita fazenda Com o que a foi en nobreçendo, e pouoando. Com muita prestiza, do que as mais Capitanias se foraõ tambem ajudando, as quaes foraõ vezitadas pelo gouernador e postas en ordem conuenientr ao seruiço delRej, e ao bem de sua justiça e fazenda.

Cap. 5. en que trata como Dom Duartr da Costa foi gouernar o Brasil

Como thome de souza acabou de gouernar, que gastou tambem

gastado neste nouo estado do Brazil, requereo a S. A. que o mãdase
uir pera este Rejno, a cuja peticaõ ElRej satisfez com mandar por
gouernador a Dom Duarte da Costa, do seu conçelho, ao qual
deu a Armada conueniente a tal pessoa, Enque passou a este nouo
estado, com a qual chegou a saluamento a Baja de todos os Sanctos,
E dezembarcou na cidade do saluador, no me que lhe S. A. mãdou
por, Elhe deu por Armas hua pomba branca Em campo uerde com
hũ rotº a roda, branco co letras douro que dizem.
E a pomba tem tres folhas do liua no bico, onde lhe foi dado posse
da gouernamça por thome de Souza que se logo Embarcou na dta
Armada, E se uee pera o Rejno, onde seruio a ElRej Dom joaõ,
E a seu neto ElRej Dom sebastiaõ deueador, E no mesmo Cargo
seruio depois a Rª Dona Cª Em quanto uiueo, E tornamdo
a Dom Duarte como tomou a posse da gouernamça trabalhou
quanto foi possiuel, por fortificar, E defender esta cidade do gẽ
tio que Em seu tempo se aleuantou, E cometeo grandes jnsultos,
os quaes ele Enmendou disimulando alguẽs com muita pruden
çia, E castigando outros com as armas fazendolhe Cruagerra
a qual caudilhaua seu filho Dom aluaro da Costa que nestes
trabalhos o acompanhou, E se mostrou nelles muj Valerozo
Capitaõ, E em todo o tempo que Dom Duarte gouernou o Brra-
zil foi todos os annos fauoreçido E ajudado com Armadas que
lhe do Rejno mandauaõ, Em que lhe foraõ muitos moradores
E gente forçada com todo o neçessario, ao qual socedeo Mende-
saã, Em cujos feitos ja tocamos, o qual foi tambem gouernar

Este estado por mandado delRej Dom joaõ. 3º. aquem a fortuna
fauoreceo de feiçaõ Em 14. annos que foi gouernador do Brasil
que sogigou E desbaratou todo o gentio Tupinambá da Comar
qua da Baja, E a todo o mais ate o rjo de janrº. de cujos feitos
se pode fazer hũ notauel tratado. o qual Mendesaá foi pou
co fauorecido destes Rejnos, por lhe falecer logo ElRej Dom joaõ
que com tanto feruor trabalhaua por acreçentar E engrãde
çer este seu estado, aquẽ a Rª Dona Cª no tempo q̃ gouernou
estes Rejnos foi jmitando, mas como ella dezestio da gouernãça
delles, foraõ esfriando os socorros E fauores que cada nõ esta
noua çidade reçebia pera aqual naõ mandaraõ dalj por diã
tr mais que hũ galeaõ darmada Em que hiaõ os gouernado
res que despois foraõ gouernar, pelo que este estado tornou
atras de como hia floreçendo. E se esta çidade do saluador cre-
çeo Em gente, jdifiçios, E fazendas, como agora tem naçeo lhe
da grande fertelidade da terra que ajudou aos moradores
dela de maneira que tem oie no seu termo da Baja pª dentro
quarenta Engenhos da suquar, muj prosperos, de jdifiçios,
E scrauaria, E outra muita fabrica, dos quaes ouuera mtos
mais se os moradores foraõ fauoreçidos como conuinha, E
como elles estaõ merecendo por seus seruiços, com os quaes o gdor
Mendesaá destro hjo E desbaratou o gentio que uinha de Re
dor da Baja, aquem queimou E asolou mais de 300 aldeas
E os que escaparaõ de mortos ou catiuos fugiraõ pera o certaõ
E se afastaraõ do mar mais de 40 legoas, E com os mesmos

Moradores socorreo e ajudou o Dito Mendesaa, as Capitanias dos
jlheos, Porto seguro, e ado espirito Sancto, as quaes estauaõ muj
apertadas do gentio daquellas partes, e com elles foi lançar por duas
vezes os francezes fora do rjo de janr.º, e apouoalo, onde acaba
raõ muitos destes moradores sem ate oie ser dada nenhuã sa
tisfaçaõ, a seus filhos, e todos foraõ fazer estes e outros muitos
seruiços a sua Custa, sem lhe darem soldo nem mantimentos
Como se custuma na jndia e nas outras partes, e a troco destes
seruiços, e despezas dos moradores desta çidade, naõ se q̃ ate
oje nenhuã honrra nem merçe a nenhũ delles do que uiuẽ muj
escandalizados e descontentes.

Cap. 6. enque se declara a clima da Baja Como Curçaõ os uentos na sua costa e Corrẽ as agoas nas Monsoiz

A Baja de todos os sanctos esta arumada, em 13 graos e $\frac{1}{3}$ como
fica dito atraz, onde os dias em todo Anno saõ quasi jgoaes cõ as
noites, e a diferença que tem os do ueraõ aos do jnuerno, he huã
ora ate ora e mea, Começasse o jnuerno desta prouinçia do mes
de abril, e acabase por todo julho, Em o qual tempo naõ faz frjo
que obrigue aos homes chegaremse ao fogo, senaõ os jndios porq̃
andaõ despidos, Em todo este tempo do inuerno Corrẽ as agoas
ao longo da Costa, e çem legoas ao mar della, das partes do sul
pera os Rumos do norte, por quatro e cinquo mezes as vezes

Cursarem os Ventos do sul, suduestr, e les suestr que he traue
sia na costa de porto seguro ate o Cabo de sancto agostinho, Come
sace o Veraõ, Em agosto, como em purtugal Em Março, E dura
hate todo estr mes de Março, Em o qual tempo Rejnaõ os Ven
tos Nordestes, les nordestes, E Corré as agoas na Costa ao son
do Ventos da partr do norte pera os Rumos do sul, pela qual
Rezaõ se naõ nauega ao longo da Costa, senaõ com as Monsois
ordinarias, Em todo tempo do anno quando naõ choue fazem
os ceos da Baja as mais fermozas mostras de nuueis de mil
Cores, E grande Resplandor que se numca uiraõ Em outra
partr o que causa grande admirasaõ, E hase de notar que
nesta Comarqua da Baja Em rompendo a luz da menham
nace com ela juntamentr o sol assj no jnuerno como no ueraõ
E em se recolhendo o sol a tarde, escurese juntamente o dia,
E farrase a noitr logo, ao que Matamaticos dem Rezois suficien
tes que satisfaçaõ aquẽ quiser saber este segredo porque
os mareantes E filozofos que a esta terra foraõ, nẽ outros
homes de bom juizo naõ tem atinado ate gora cõ a Cauza p
que isto asj seja ~

Cap. 7. Em que se declara ho
Sitio da cidade Do Saluador

A cidade do saluador, esta situada na Baja de todos os San=
ctos hua Legoa da Barra pera dentro, Em hũ Alto cõ o rosto

Ao Ponemto sobre omar da mesma Baja, aqual çidade foi mura
da e torreada Em tempo do gouernador thome de souza, que ha
jdificou como atras ficadito, cujos muros se uierão ao chão por se
rem de taipa, e se não Repairarem nũqua Em oque se descuida
rão os gouernadores pelo q̃ elles sabem ou por se acidade jr estendẽ-
do muito por fora dos muros, e seja polo que for agora não ha ma
moria donde elles estiuerão, tera esta çidade, 800 - Vezinhos,
pouco mais ou menos, e por fora dela Em todos os reconcauos da
Baja auera mais de dous mil vezinhos dantre os quaes e os da çi
dade, se pode ajuntar quando cumprir, 500, homes de Cauallo,
e mais de dous mil de pé, afora agente dos naujos que estão sem
pre no porto, esta no meo desta çidade hũa honesta praça, Em
que se Correm touros quando Conuẽ, Em aqual estão da banda
do sul huas nobres cazas, Em que se agazalhão os gouernado-
res, e da banda do norte tem as Cazas do negoçeo da fazenda,
Alfandega e almazeis, e da parte de leste tem as cassas da Camara,
e Cadea e outras cassas de moradores, com oque fica esta praça Em
Coadra com o pelourinho no meo dela, aqual da banda do poné
te esta dezabafada com grande uista sobre omar, onde estão
asestadas, alguas peças dartelharia grossa, donde a terra uajm^to
apique sobre omar ao longo do qual he tudo rochedo muj aspero,
e desta mesma banda da praca dos cantos dela desem dous caminhos
Em uoltas pera a praja hum da banda do norte que he seruentia
pera a fonte que se diz de pereira, e do dezembarcadouro da
gente dos naujos, O Caminho que esta da parte do sul he seruentia

Pera nossa Snorá da conceição onde esta o dezembarcadouro ge
ral das mercadorias, ao qual dezembarcadouro vai ter outro ca
minho de carro por onde se estas mercadorias, e outras cousas
que se aqui dezembarcaõ leuaõ em carros pera acidade, e
tornamdo a praça correndo dela pera o norte vai hua fermo
za rua de mercadores ate a sée no cabo da qual da banda do
Mar, esta situada a cassa da misericordia, e ospital, cuja Igre-
ja naõ he grande, mas muj bem acabada, e ornamentada, e se
esta cassa naõ tem grandes oficinas, e emfermarias e por ser
muito pobre, e naõ ter nenhua renda, de S. Mag.de, nem de
pessoas particulares, e sostentase somente das esmolas que lhe
fazem os moradores da terra, que saõ muitas mas saõ as nececi-
dades mais, por a muita gente do mar, e degradados que des
tes Reynos uaõ muito pobres, os que em suas nececidades naõ
tem outro remedeo que o que lhe esta caza da, cujas esmollas
emportaõ cada anno tres mil #os pouco mais ou menos que se gastaõ
com muita ordem na cura dos enfermos e remedeo dos nececita
dos.

Cap. 8. en que se declara o sitio da cidade da see por diante.

A sé da cidade do saluador esta situada com o rosto sobre
o mar da Baja, de fronte do ancoradouro das naos com hum
Tabulejro diante da porta principal, bem a pique sobre o de
zembarcadouro donde tem grande vista. A Igreja he de tres

Naues de oneſta grandeza Alta & bem asombrada aqual tem
cinquo capellas muito bem feitas, & ornamentadas, & dous Altares
nas ombreiras da capella mór, eſta eſta sé em Redondo cerquada
de terreiro mas naõ eſta acabada datorre dos Sinos & dado Rey
ges oque lhe falta & outras oficinas muito neceſsarias, por ſerẽ
pobre & naõ ter pera afabrica mais que cem mil reis cadanó, e-
les muito mal pagos — ſeruese neſta Igreja O culto diuino com
sinquo dinidades, seis conegos dous meos conegos, quatro capellães,
hũ Cura & Cogitor, quatro mocos do coro, & meſtre da capela, &
muitos deſtes miniſtros naõ ſaõ Sacerdotes, & ainda que saõ taõ
poucos fazense nella os officios diuinos com muita ſolenidade o
que cuſta ao Bispo hum grande pedaço de ſua Caza, por contentar
os Sacerdotes, & ainda que naõ ſaõ pera isso com lhes dar acada
hũ, hum ſerto que pera que queiraõ ſeruir de Conegos, & dinida
des do que os Clerigos fogem por naõ ter cada conego de ordenado
mais de 30U — reis, & as dinidades a 35U — reis, tirado o Adajaõ
que tem 40U — reis oque lhes naõ baſta pera ſe ueſtirem, pelo que
querem antes ſer capellães da Miſa ou dos engenhos ondetem de
partido 60U — reis Caſas emque moré & ocomer, & neſtes lugares
Rendemlhe ſuas ordens & pé daltar outro tanto — Eſta eſta sé
muito neceçitada de ornamentos, & os dequese ſerue eſtaõ dani
ficados demaneira que nas feſtas principaes ſe aproueita ocabi
do dos das confrarias onde os pedem emprestados, do que S. Mag.de
naõ deue deſtar Emformado que ſe oeſtiuera tiueraja man
dado proueer aeſta neceçidade Emque eſta oculto deuino poiſ

Mandar receber os dizimos deste seu estado cuja cabeça esta tão dinificada que conuem acudiremlhe com o Remedeo djuido Com muita prestiza.

Cap. 9. emquese declara como Corre acidade do saluador da sé por diante.

Passando alem da sé pelo mesmo Rumo do Norte corre outra Rua muito Larga tambẽ acupada com Logeas de mercadores a qual vai dar consigo Em hum terrejro, muito bẽ asentado E grande onde se Repressentão as festas de Caualo por ser Major que apraça o qual esta Cercado Em quadra de Nobres cassas E ocupado todo este terejro E parte da rua da banda do mar hũ sumptuoso Colegio dos Padres da Companhia de Jhũs com hũa Nimosa E alegre jgreja, onde se serue o oculto diuino com mui riquos ornamentos A qual os Padres tem sempre muita limpa E chejrosa, Tem este Colegio grandes dormitorios muito bem acabados parte dos quaes ficão sobre o mar com grande uista Cuja obrra E de pedra E cal com todas as escadas, Portas E janellas de pedraria com uarandas E cobicolos muito bem forradas, E as claustras por baixo Lageadas com muita perfeição, o qual Colegio tem grandes Cerquas ao mar com Aagoa muito boa dentro, E ao longo do mar tem huas Taresenas onde Recolhem o que lhes uaj por mar de fora da cidade — Tem este Colegio ordinaria mente oitenta.

Religiossos que se acupaõ, Empregar E comfessar alguã parte delles outros Jnsinaõ, E aprendem Teolegia, Artes, Latim, E Cassos de consciensia com oque tem feito muito fruto na terra, oqual esta m^to Riquo por que tem de S. Mag.^de cadannõ quatro mil ttz.^os E de ventagem E emp^o talhe a outra Renda que tem na terra outro tanto por que tem m^tos Currais de yacas onde se afirma que trazem mais de duas mil yacas de uentre que naquela terra parem todos os Annos, E té outra Muita grangearia de suas Roças E fazendas onde tem todas as nouidades dos mantimentos que se na terra daõ Em muita abastamca.

Cap. 10. en que se declara o Como Corre Açidade Por este Rumo ate o cabo.

Passando auante do Colegio uai outra Rua muito Comprida pelo mesmo Rumo do Norte muito larga E pouoada de Cassas de moradores, alem daqual no a Rabalde da cidade Em hũ Alto dela esta hũ Mustr.^o de capuchos dos de Sancto Antonio que ha pouco tempo que se começou desmolas do pouo que lhes comprou este asento, E outros deuotos lhe deraõ outros chaos junto dele Em que lhe os m^ores fisseraõ hũa Jgreja, com aqual E o mais Recolhimento se podem Acomodar ate 20. Religiozos, E pelo tempo Em diante lhe faraõ outro Recolhimento como os Padres quiserẽ, os quaes tem neste Recolhimento sua serca cõ agoa dentro aqual serca uem Correndo de sima onde esta o mustr.^o ate o mar, E tornamdo deste mustey 20. pera a praça, pola banda da terra uaj açidade m^to bem a Rumada

Com cassas de moradores com seus quintais, os quais estão pouoados de Palmeiras Carregadas de coquos, outras de tamaras, e de laragejras, e outras aruores de espinho, figueiras Rumeiras, e Parrejas Com o que fica muito fresca, a qual çidade Por esta banda da terra esta toda sercada Com hua Ribeira dagoa que serue de lauagem, e de se Regarẽ alguas ortas que ao longo dela estão.

Cap. II. en que se declara como Corre A çidade da praça pª a banda do sul.

Tornãdo a praça pondo o rosto no sul corre outra Rua mto formoza, pouoada de mercadores, no cabo da qual esta hua jrmida de Sancta Luzia, onde esta hua estançia com artelharia, e ao longo desta rua lhe fica outra muito bem asentada tambẽ toda pouoada de logeas de mercadores, e no topo dela esta hua formoza Igreja de Nossa snora da Juda com sua Capela da bobeda, no qual sitio no principio desta çidade esteue a sé. E passando mais a vãtr como Rosto ao sul, no outro a Rabalde da çidade em hua Alto, e campo largo, esta setuado hu Mustro de saõ bento co sua claustra, e largas oficinas, e seus dormitorios, em que se agazalhã vinte Religiossos que na quele mustro ha, os quaes tem sua Cerqua e orta co hua Ribeira dagoa que lhe naçe dentro que he o que Rodea toda açidade como fica dito atras, Este mustro de sam Bento e muito pobre, o qual se mantem desmollas que pedem os frades pellas fazendas dos moradores, e naõ tem nenhua Renda

de sua Magestade em que sera bem empregada polas nececidades que tem, cujos Relegiozos viuem sancta e onesta vida, dando de si grá de exemplo e estaõ muj quistos e bem Recebidos do pouo os quaes A yera tres Annos que foraõ a esta cidade com Lca de S. Magde fundar este mustro que lhe os moradores dela fisseraõ a sua custa cõ grá de feruor e aluoroço, e naõ se fas aqui particular mençaõ das outras Ruas da cidade porque saõ muitas e sera núca acabar querelas particularizar.

Cap. 12. enque se declara outras partes que a cidade tem pera notar

Tem esta cidade grandes dezembarcadoiros com tres fontes na praja ao pé dela em as quaes os mareantes fazem sua agoada bem abor da do mar das quaes se serue tambem muita parte da cidade q̃ serẽ estas fontes de muito boa agoa, no Principal dezembarcadoiro esta hua fresca jrmida de Nossa Snora da conceiçaõ que foi A primeira cassa de oraçaõ e obra em que se Thome de Souza ocupou. A vista desta cidade he muito aprazivel ao longe por estarẽ as Cazas com os quintaes cheos de Aruores, -ss- de Palmeiras que aparecem por sima dos telhados, e de larangeiras que todo Annõ estaõ Carregadas de larangas, cuja vista de longe he muj alegre especialmente do mar por se a cidade estender muito ao longeo delle neste alto. Naõ tem esta cidade nenhum padrasto donde a possaõ ho fender se aserrarem como ela merece, o que se pode fazer Com lhe ficar dentro hua Ribra da goa que nace junto dela que

Agora auaj sercando toda daqual senão bebe agora por estar
O nacimento dela pizado dos Bois que uão beber e porcos mas
Limpa, he muito boa agoa daqual senão aproueitão os moradores
por auer outras muitas fontes deque bebe cada hũ segundo a
feição que lhe tomão e da que lhe fica mais perto se ajuda por serẽ
todas de boa agoa - A terra que esta çidade tem huã e duas
legoas a Roda, esta quasi toda ocupada com Rosas, que são como
os Cazais de portugal onde se lauraõ muitos mantimentos fruitas
e ortaliças, donde se Remedea toda agente da çidade que o não
tem de sua lauoura, a cuja praça se uaj vender do que esta
sempre muj prouida, e o mais do tempo o esta de Paõ que se faz
das farinhas que leuão do Reyno a vender ordinaria mente
a Baja onde tambem leuão muitos vinhos da Ilha da madrª
e das Canarias onde são mais brandos de milhor cheyro, e Cor,
e suaue sabor que nas mesmas Ilhas donde os leuão, o que se ven
de em Logeas abertas e outros mantimentos de Espanha, e todas
as drogas, çedas, e panos de toda a sorte e as mais mercadorias
Acustumadas.

Cap 13. em que se declara o como se tratão
os mores da çidade do saluador e alguas cali-
dades suas

Na çidade do saluador e seu termo ha muitos moradores Riquos
de fazenda de Raiz, peças de prata, e ouro, Jaezes de Cauallo, e
Alfajas de Cassa, em tanto que ha muitos homes que tem dous

E tres mil ttos em joyas de ouro, e prata, laurada. ha na baja mais de cem moradores que tem cada anno de mil ttos. ate sinco mil de renda e outros que tem mais, cujas fazendas valem de 20U, ate 50, e 60U ttos, e da uentagem, os quaes tratão suas pessoas muj honrrada mte, com muitos cauallos, criados, escrauos, e com vestidos de maziados, especialmente as molheres que não vestem senão cedas por a terra não ser fria, no que fazem grandes despezas, mormente antre a gente de menor condição porque qual quer pião anda com calçois e gibão de setim ou damasco, e trazem as molheres com vasquinhas e jubois do mesmo, os quaes como tem qual quer possibilidade tem suas cazas muj bem confertadas, e na sua meza seruiço de prata, e trazem suas molheres muj atauiadas de joyas de ouro. Tem esta cida de 14. peças dartelharia grosa, e 40. pouco mais ou menos de Artelharia meuda, e Artelharia grosa esta asestada nas estancias atras declaradas e em outra que esta na ponta do Padrão pera defender a entrada da Barra aos nauios dos Cossairos se acometerem donde lhe não pode fazer mais dano que afastalos da carrejra pera que não possão tomar aporto do primeiro bordo porque he a Barra muito grande, e podem passar as naos que quiserem sem lhe a Artelharia fazer nojo.

Cap. 14. que trata do como se pode defender a Baja cõ mais facilidade

Não parece desprepossito dizer neste lugar que tem El Rej nossos

obrigação de com muita instancia mandar acudir ao dezemparo
Em que esta çidade esta, mandandoa Sercar de muros, E for
teficar como conuem a seu seruiço, E a segurança dos moradores
della, porque esta ariscada a ser saqueada de quatro cosairos
que a forem cometer, por ter a gente espalhada por fora, E da çida
de não ter onde se possa defender, ate que a gente das fazendas
E engenhos a possa uir socorrer, mas em quanto não for sercada
nam tem remedeo mais facil pera se poder defender dos Cosairos
que na Baja Entrarem que pelo mar com quatro galeotas que Com
pouca despeza se podem fazer E estarem sempre Armadas, a sombra
das quaes podem pelejar muitas barcas dos Engenhos, E outros
barcos Em que se pode Encaualgar a artelharia pera poderem
pelejar, E com esta Armada do Rejno se podem fauorecer as naos
que de Contino estão no porto oito E dez, E daqui pera sima ate
15, E 20, que estão tomando Carga da suquar E algodão, Em
as quaes se pode meter gente da terra pera as defender, E alguã
Artelharia com que ofender aos Contrairos, os quaes se não le
uarem a çidade no primeiro encontro, não na Entrarão depois,
por que pode ser Socorrida, por mar E por terra de muita gente
portugueza, ate Contia de dous mil homes dantre os quaes
podem sajr ~~[illegible]~~ IOV- escrauos de peleja - SS- quatro mil pretos
de guine, E seis mil jndios da terra, muj bos frecheiros, que jutos
Com a gente da cidade se fara muj arezoado exerçito com
A qual gente sendo bem caudilhada se pode fazer muito dano
A muitos homes darmas que sajrem a terra onde se hão

deachar muj Embaracados, e pejados por antre o mato que he muj
cego, e serlhe ha forçado recolherse com muita presa, o que deos
naõ permita que acontesa pelo desapercebimento que esta çidade
tem, do que sabem a sertoza os jngrezes que a ela foraõ ja, don-
de podem tirar grande preza da maneira que agora esta se aco-
meterem com qualquer Armada, por que acharaõ no porto muj
tos nauios Carregados da suquar, e algodam, e muita soma dele
Recolhido pellas tereçenas que estaõ na praja dos mercadores, e pela
çidade acharaõ as logeas cheas de mercadorias, e muito dinheiro
de Contado, muitas peças douro e prata, e Riquas alfajas de Cassa.

Cap. 15. em que se declaraõ as grandezas e Calidades que tem a Baja de todos os Sanctos

El Rej Dom Joaõ 3º. de portugal que esta em gloria estaua taõ afeiçoado
ao estado do Brasil, especialmente a Baja de todos os Sanctos que se
viuera mais algũs annos e dificara nele hũ dos notaueis Rejnos
do mundo e engrandeçera a çidade do Saluador de feiçaõ que
se podera contar antre as mais notaueis de seus Rejnos pera o que
ela estaua muj capaz, e agora o esta ajnda mais, em poder e
aparelho pera isso, por que he snora desta Baja que he a major
e mais fermoza que se sabe pelo mundo, assi em grandeza como
em fertelidade, e Riqueza. Porque esta Baja he snnora
dos bos ares, muj delgados e sadios, de muito frescas e delga
das agoas, he muj abastada de mantimentos, naturais da terra

De muita Caça, de muitos E muj saborozos pescados e fruitas, A qual esta a Rumada pela maneira seguinte. A Baja se entẽde da ponta do Padrão ao Morro de Tinhare que de mora hũ do outro, noue ou dez legoas, ajnda que o Capitão da Capitania dos Jlheos não quer conssentir que se Entenda senão da ponta da Jlha de Taparique a do padrão, mas esta ja auerigoado por sentemça que se Entemde a Baja da ponta do Padrão a de Tinhare como ja fica dito, a qual sentemça se deu por auer duuida antre os Rendeiros da capitania dos Jlheos, E o da Baja, sobre a quem pertencião os dizimos do pescado que se pescaua junto a este Morro, de Tinhare, o qual dizimo se sentenceou ao Rendejro da Baja por se aueriguar, E entenderse a Baja do Morro pera dentro como na verdade se deue dentemder.

Cap. 16. em que se declarão as Barras que tem a Baja de todos os Sanctos, E o Como esta a Rumada a Jlha de Taparica antre huã Terra e a outra

Asima fica dito como dista a ponta de Tinhare dado Padrão, 9 ou dez legoas antre as quaes pontas da banda de dentro de llas esta lançada hũa Jlha de sete legoas de Comprido que se chama Jtaparica, a qual Thome de Souza sendo gouernador geral do Brasil deu de sesmaria a Dom Antonio da Taide Pijmrº Conde da Castanheira, o que lhe sua Alteza depois cofirm

ou

Elhe fez noua doação dela com titulo de capitaõ, E gouernadoraõ que vejo com embargos a Camara da cidade do Saluador sobre o que contendem a mais de 30 Annos E lhe empedio sempre a jurdiçam, sem ate gora se aueriguar esta causa. Deixa esta Ilha antre si E o Morro de Tinhare outra Baja grande E com fundo E porto Em que podem entrar naos de todo porto com todo tempo, E tem grande Ancoradouro E abrigada a sombra do Morro do que se aproueitam Muitas Vezes as naos que uaõ do Rejno quando lhe escaceao pento E naõ podem entrar na Baja da Ilha pera dentro. Da ponta desta Ilha de Itaparica a ponta do Padraõ esta a barra do Leste. E Entre a outra ~~Ilha~~ ponta da Ilha E a ponta de Jaguoaripe esta A Barra do Loeste, por cada huã destas Barras se Entra na Baja com a proa ao Norte. A barra de loeste se chama de Jaguoaripe por se meter nela hum rio do mesmo nome. Auera da terra firme a esta ponta da Ilha perto de huã legoa de terra a terra a qual Barra he aparcelada por ser chea de baixos da rea, mas tem hũ Canal estrejto por onde nauegaõ polo qual entraõ os Caraueloes da Costa, E barcas dos engenhos mas ha de ser com tempos bonamçozos, porque com marulho naõ se Enxerga o Canal, E Corre grande perigo que se aventura cometer esta Barra, de Jaguoaripe com tempo fresco E tromentozo.

Capº. 17. em que se declara como se nauegua pola barra de Sato Antº pª entrar na Baja.

A barra principal da Baja he a da banda de leste a que hũs cha
mão a Barra da cidade, e outros de Santo Antonio por estar junto
della da banda de dentro em hũ alto hũa sua Irmida, a qual barra
tem de terra a terra duas legoas, e tanto dista da ponta do Padrão
a terra de taparica, e ponta onde esta o Curral de Cosmo garsam
que he mais saida ao mar, Da banda da Ilha tem esta barra hũa
legoa de baixos de pedra onde o mar anda o mais do tempo em frol,
por antre estes baixos ha hũ Canal por onde entrão Com bonaças
Nauios de 40 toneis, e fica a barra por onde as naos costumão
Entrar e sair da parte do padrão, a qual tem hũa legoa de lar
go que toda tem fundo por onde entrão naos da India de todo
o porte, em o qual espaço não ha baixo nenhum — Por esta barra
podem entrar as naos de noite e de dia com todo tempo sem auer
de que se guardar e os Pilotos que sabem bem esta Costa se nam
podem alcançar a barra com de dia e Conheçem a terra quan
do a vem de mar em fora, marcandose com a ponta do Padrão, e
Como ficão a balrrauento dela, naueguão Com a proa ao Norte
e uão dar consigo no Ancoradouro da cidade, onde fiquão
seguros sobre amarra de todos os uentos, tirado sudueste que
quando venta ainda que he muito Riso, e no inuerno numqua
passa a sua tromenta, de 24 oras, em as quaes se Amarram
os nauios muito bem e ficam seguros desta tromenta que
de Marauilha a Conteçe, em o qual tempo se ajudão os nauios
hũs aos outros de maneira que não Correm perigo, e deste
porto da cidade, onde os nauios ancorão a ponta do Padrão pode ser hũa legoa

Cap. 18. emquese declara o tamanho do mar da Baja emque podem andar naos a vela e dalguas Ilhas

Da banda da cidade a terra firme da outra banda que chamaõ do paraguoasu saõ noue ou dez legoas de trauesa, e fica nestr mejo hua Ilha que chamaõ a dos frades que tem duas legoas de comprido e hua de largo, ao Norte desta Ilha esta outra que chamaõ de Mare que tem hua legoa de comprido, e mea de largo, e desta hua Ilha da outra tres legoas. Da Ilha de Mare a terra firme da banda do ponente auera espaço de mea legoa - Da Ilha dos frades a de Taparica saõ quatro legoas - Da çidade a Ilha de Mare saõ 6. legoas, e auera outro tanto da mesma cidade a Ilha dos frades, de maneira que da ponta da Ilha de Taparica ate a dos frades, e a Ilha de Mare, e dela a terra firme cõtra o Rio de Matojm e desta corda pera açidade por todo este Mar ate a boca da Barra se pode balrrauentear com naos de toda porte sem acharem baxos nenhus como se a fastarem de terra hũ tiro de berço, esta Ilha dos frades he de hũ Joaõ Nugueira laurador o qual esta da sento nela com seis ou sete lauradores que nela tem da sua maõ onde tem suas grangearias de Rosas de Mantimentos com Criaçois de Vaquas, e porcos, a qual Ilha tem muitas agoas mas pequenas pera Engenhos Cuja terra he fraca pera Canaueaes da suquar - A Ilha de Mare he muito boa terra pera Canaueais, e algodoais, e todos os

Mantimentos, honde esta hũ Engenho dasuquar que lauraõ Bois, que he de Bertolameu pires mestre da Capela da Sé onde estaõ asentados dasua maõ passantr de 20 moradores, os quaes tem aqui hũa Igreja de nossa snora das Neues m^to bem consertada com seu Cura que administra os Sacramentos aestes moradores

Cap. 19. emquesedeclara aterra da Baja da cidade ate ponta de Tapagipe e as suas Ilhas

Atrasfica dito como da cidade ate aponta do Padraõ he hũa Legoa, agora conuem que uamos Correndo toda a Redondeza da Baja, e reconcauos dela, pera se mostrar om^to que tempera Yer e que notar comesando da cidade pera aponta de tapagipe que he hũa Legoa, no meo destr caminho se faz hũ Engenho de agoa, Em hũa Ribeira chamada agoa dos mininos, o qual naõ sera muito proueitosso por ser taõ perto da cidade, este Engenho faz hum morador dos principais da terra que se diz Spuaõ daguiar daltro. Nesta ponta de Tapagipe estaõ huas olarias de gracia da vila, e hũ Curral de vacas do mesmo, aq^l ponta bem chegado ao Cabo dela tem hũa Aberta pelos arrecifos por onde entraõ Carauelois que com tempo se recolhẽ aqui, e da boca pera dentro tem hũa Calheta honde estes Carauelois

E barcos estaõ seguros, nesta ponta ouue pareceres quando se fundou
acidade que se E deficasse por ficar mais segura, E milhor asentada
E muito forte, aqual esta Nortesul com aponta do Padraõ, E
virando desta ponta sobre amaõ dereita, esta hũ estreito muj
fundo por onde entraõ naos de 400 toneis, ao qual chamaõ Pj
rajao, oqual faz pera dentro grandes voltas, E em hũa delas
tem hũa praja onde se poem os nauios amonte muito a võtade
E se calafetaõ as mares, por que com as deagoas vjuas descobrẽ
Ate aquilha onde se queimaõ, E Calafetaõ muito bem - Deste
estejio pera dentro ao longo desta ponta estaõ tres Ilhetas po
uoadas E lauradas com canaueais, E Rossas - E na terra desta
ponta estaõ outras olarias de muita fabrica por auer aqui mujto
E bom barro donde se prouem dele os mais dos engenhos de asucar
Da Baja, por que se purga o asuquar com este Barro -

Cap. 20. em que se Relata os engenhos de asuquar que han este rjo de Pjrajao E Sua terra -

Entrando por este estejio pondo os olhos na terra firme tẽ
hũa fermossa vista de tres Engenhos dasucar, E outras muitas
fazendas muj fermozas da vista do mar, E no cabo do Salgado
se mete nelle hũa fermoza Ribeira de agoa com que moe hũ
Engenho dasuquar de sua Mag.de que alj esta feito com hũa
Jgreja de saõ Bertolameu freguezia daquele lemite. oqual

Engenho anda arrendado em 650 @ da suguar branco cadanõ, pelo sertaõ deste Engenho mea legoa dele esta outro de Dioguo da Rocha desá que moe com outra Ribeira o qual esta muj ornado de jdificios com hua jgreja de saõ Sebastiaõ muito bem consertada, A maõ esquerda deste engenho de sua Mag.de esta outro de joaõ de Barros Cardozo mea legoa pera a banda da çidade ate onde este estejro faz hum braço por onde se serue com suas barcas, o qual engenho tem grande ferida, e fabrica de serauos e grandes edeficios, e outra muita grangearia de Rocas Canaueaes, e Currais de vaquas, onde tambem esta hua jrmida de Nossa Snorá da Encarnaçaõ muito bem consertada, e entre hum engenho e o outro esta hua Caza de cozer melles com muita fabrica a qual he de Ant.o nunes Rejmaõ, a maõ dereita deste Engenho de sua Mag.de esta outro de Donna Leanor Soarez molher que foi de simaõ da gama dandrade, o qual moe com hua Ribr.a da goa com grande ferida e esta bem fabricado, este Rjo de Pirajao he muj farto de pescado, e marisco, de que se mantem a cidade, e fazendas de sua yezinhemça, e mo qual andaõ sempre, sete e oito barquos de pescar, com Redes honde se toma muito pexe, e no jnuerno em tempo de tromenta pescaõ dentro nele os pescadores de jangadas dos moradores da çidade, e os das fazendas de duas legoas a Roda, e sempre tem pexe de que se todos Remedeaõ.

Cap. 21. em que se declara a terra e sitio das fazẽdas que ha da boca de Pirajao hate o Rjo de Matojm.

Por este Rio

Por este Rjo de Pirajao abaixo E da boca delle pera fora ao longo
Do mar da baja por ella asima vai tudo pouoado de fermozas
fazendas, E taõ alegres da uista do mar que naõ cansaõ os olhos
de oulhar pera ellas, E no principio esta huã de Antonio de Liuraª
do Carualhal que foi alcaide mor de uila uelha com huã Jrmida
de saõ bras, E uaj correndo esta Ribeira do mar, da Baja cõ esta
fermuzura ate nossa snorã da escada, que he huã fermoza Jgreja
dos Padres da companhia que atem muj consertada onde uaõ as Ve
zes conualecer alguns Padres de suas Enfermidades por ser o lugar
Pera jsso, aqual Jgreja esta huã Legoa do Rjo de Pirajao, E duas
da cidade - De Nossa snorã da escada pera sima se Recolhe
A terra pera dentro ate o porto de Paripe que he dalj a huã Legoa,
Cujo espaço se chama apraja grande pelo ella ser E muito fermo
za, ao longo da qual esta tudo pouoado de mui alegres fazendas
E de hum Engenho da sucar que moe com bois que esta muj bem á
Cabado cujo senhorio se chama franco da guilar, home principal
E Castelhano de naçaõ - Deste porto de Paripe obrra de soo bra-
cas pela terra dentro esta outro Engenho de Bois que foi de Vco
Roiz Lobato todo sercado de Canaucais da suquar, do que se fas
muitas arrobas - Do Porto de Paripe se uai a terra a feicoan
do a maneira de ponta lançada ao mar, E Corre assi obrra de
huã Legoa, onde esta huã Jrmida de sancto thome, em huã Alto
ao pé do qual ao longo do mar estaõ huas peguadas asinaladas
Em huã Lagea que dis o gentio que deziaõ seus antepassados,

que andara por alj auia muito tempo hum sancto que fizera aquelles sinais com os Peis, Toda aterra por aqui he muito fresca, pouoada de canaueais E pumares de Aruores despinho, E outras fruitas despanha, E da terra donde se ella torna a Recolher pera dentro fazendo outra praja muito fermoza E pouoada de muj frescas fazendas por sima das quaes apareçe Ajgreja de Nossa snora do. O, freguezia da pouoaçaõ de paripe que esta junto della, a Ruada E pouoada de moradores que he a mais antiga pouoaçaõ, E julgado da Baja - Desta praja se torna a ~~praja~~ terra a feiçoar a maneira de ponta pera o mar, E na mais saida a elle se chama a ponta de Toque toque donde A terra torna a Recuar pera tras ate a boquado Rjo de Matvim tudo Pouoado de alegres fazendas, Do porto de Paripe ao Rjo de Matvim saõ duas legoas, E de Matvim a cidade saõ sinco legoas.

Cap. 22. em que se declara o tamanho Do Rjo de matvim E os engenhos q̃ tem.

Entra a mare pelo rio de Matvim asima quatro legoas ha qual tem a boca de terra a terra hum tiro de berço huãs da outra, E entrando por elle asima mais de huã legoa vai pouoado de muitas E mui frescas fazendas, fazendo alguas voltas, esteiros E enceadas, E no cabo desta legoa se alarga o Rjo muito de terra a terra, E a maõ dereita por

hũ braço asima esta o afamado Engenho de Paripe que foi de
Afonso de Torres, E agora he de Beltzar pereira mercador, a este
Engenho pagaõ foro todas as fazendas que ha do Porto de paripe
aquẽ tambem chamaõ do Tubaraõ ate a boca de Matoim, E pelo
Rijo asima duas legoas, E uirando deste Engenho per asima so
bre a maõ dereita uai todo pouoado de fazendas, E em huã de
fran.co barbudo esta huã Jrmida de saõbento, E mais adiante
Em outra fazenda de xpuaõ da guiar esta outra Jrmida de
Nossa snorá, E assi uai Correndo esta terra ate o Cabo do Sal
gado, mui pouoada de nobres fazendas, mui ornadas de apou
ssentos, E no cabo deste Rijo esta hum engenho de Bois de duas
Moendas de gaspar diaz barboza, Peça de muito preço, o qual
tem nelle huã Jgreja de sancta c.a junto deste engenho esta
huã Ribeira Em que se pode fazer hum Engenho de agoa m.to
bom o qual senaõ faz por auer demanda sobre esta agoa antre
partes que o pertendem. Da outra banda deste emgenho esta
asentado outro que se diz de Bastiaõ de Ponte que moe cõ huã
Ribeira que chamaõ cotigipe, o qual Engenho esta mui ornado
de Edificios mui aperfeiçionados, E tornamdo por este Rijo
abaixo sobre a maõ dereita obrra de mea legoa, esta huã Jlha
de jorge de Magalhais mui fermoza por estar toda laurada de
Canaueais, E no meo della em hum Alto tem huãs nobres Cassas
Cercadas de laranjeiras a Ruadas E outras aruores cousa m.to
pera uer, E desendo huã legoa abaixo do Engenho de Co=

de Cotigipe esta huã Ribeira que se chama Ytum, Em aqual Sebastiaõ de faria tem feito hũ soberbo Engenho dagoa com grandes Edificios de Cassas de purgar, E de Viuenda, E huã Igreja de saõ Jeronimo tudo de pedra E cal, no que gastou mais de 13 U - Rs - Mea legoa deste Engenho pelo Rjo abaixo esta outra Ribra aque chamaõ Curnuibusũ onde naõ esta Engenho feito, por auer litigio sobre esta agoa - Na boca desta Ribra esta huã Ilha muito fresca que he de Nuno frrz, De Curnuibusu a huã legoa, esta hũ Engenho de Bois de que he senhorjo Jorge Antunes, o qual esta muj petrechado de Edificios de Cassas, E tem huã Igreja de Nossa snorá do Rozairo, deste engenho ate a boca do Rjo sera huã legoa pouco mais ou menos, aqual esta pouoada de mui grandes fazendas, cujos Edificios E Canaueais esta auista deste Rjo que he muj fermozo E largo dalto abaixo, De fronte da boca deste Rjo de Matuim esta a Ilha de Mare, que começa a correr delle pera sima o Comprimento della, daqual fica dito atras o que se podia dizer.

Cap. 23. em que se declara a feiçaõ da terra da boca de matoim, ate o esteiro de metaripe E os engenhos q̃ tẽ ensim.

Saindo pela boca de Matuim fora virando sobre a maõ dereita vai a terra fabricada com fazendas E Canaueais dalj A-

Amea legoa, onde esta outro Engenho de Sebastiaõ de faria de duas
Moendas que lauraõ com bois o qual tem grandes e difiçios assi
do Engenho Cassas de Purgar e de Viuenda e doutras oficinas, e
tem hua fermoza Igreja de Nossa snorã da piedade que he fregue-
zia deste lemite, a qual fazenda mostra tanto aparato da Vista do
Mar que parece huã Villa, e indo correndo a Ribra do salgado des-
te Engenho amea legoa esta tudo pouoado de fazendas, e no cabo
esta huã que foi do a Dajaõ da sé com hua Irmida de Nossa Sra
bem consertada a qual esta em hua ponta da terra. De fromte
desta ponta bem chegado a terra firme, esta hua Ilha que se diz
de pero frez onde elle uiue com sua familia, e tem sua grangea-
ria de Canaueais, e Rosas, com agoa dentro, Da fazenda do A.
Dajaõ se comesa Ir armando a Enseada que se dizem de Jacarecá-
ga, no meo da qual esta hu fermozo Engenho de bois de Xpuaõ
de Barros, ate onde esta tudo pouoado de fazendas e lauradores
de Canaueais, e este Engenho tem muy graues e difiçios, e
hua Igreja de Sancto Antonio, esta enseada esta enfeiçaõ de
mea lua e tera segundo a feiçaõ da terra duas legoas em aql
esta hua Ribra da goa em que se pode fazer hum Engenho o qual se
deixa de fazer por senaõ aueriguar o litigio que sobrella ha,
e toda esta Enseada a Roda sobre a uista da goa esta pouoada
de fazendas e fermozos Canaueais, e saindo desta Enseada virã-
do sobre a ponta da maõ dereita vai correndo a terra fazendo
hu canto em espaço de mea legoa, em a qual estaõ dous engenhos

Debois hum de Tristaõ Ribr.º Junto daponta da Enseada, defron
te daqual E a Ilha de Mare esta hũ Ilheo que se chama Japasé
Donde tomou onome aterra firme deste lemitr, Este engenho
de Tristaõ Ribr.º tem hũa fresca Jrmida de Sancta Anna, O outro
Engenho esta no Canto desta terra que he de Dinis gonçalvez ho
Arejaõ, em oqual tem outra Jgreja de Nossa Snorã do Rosairo
que he freguezia deste lemitr, Deste Engenho se torna afeiçoar
Aterra fazendo ponta pera omar que tera comprimento de m.ª
Legoa, E no cabo dela se chama aponta de Thomas alegre, ate
onde esta tudo pouoado de fazendas E Canaueais, Em q̃ entra
hũa Cassa de Melles de Marcos da Costa, De fronte desta Pota
esta o fim da Jlha de Mare, Daqui torna aterra a fugir p.ª
dentro fazendo hum modo de Enseada Em espaço de hũa
Legoa que toda esta pouoada de nobres fazendas, E grãdes
Canaueais, no cabo daqual esta hũ fermozo Engenho de A
goa de Thomas alegre, que tem hũa Jrmida de Sancto Ant.º
muj bem consertada, Deste Engenho a hũa Legoa he o Cabo
de hum estejro que se diz a Pitanga, ate onde esta tudo pouoado
E prantado de Canaueais muito fermozos, E esta Pitanga he
hũa Ribr.ª assi chamada, onde se pode fazer hũ fermozo En
genho de agoa, o que se naõ fas por auer Contenda sobre a dita
Ribr.ª, por aqui se serue o Engenho de Migel Bautista que esta
pela terra dentro mea Legoa, oqual tem muj ornado de E
dificios, E com hũa Jrmida de Nossa snorã muj consertada E

E tornamdo atras ao esteiro E Porto da Pitanga torna aterra acorrer pera omar obrra de mea legoa onde fas hũa ponta Em Redondo. Em que esta hũa fermoza fazenda de Andre montejro, daq̃l torna aterra a Recuar pera tras outra mea legoa por hũ estejro Asima que se diz de Aletaripe, onde esta hũa Cassa de melles de Joaõ Adriaõ Mercador. Por este esteiro se serue aJgreja E julgado do lugar de Tajasuapina que esta mea legoa pela terra dentro em hũ Alto ayista do mar pouoaçaõ Em que uiuem muitos moradores que laurão neste sertaõ algodoais E mantimentos, E aJgreja he da uocaçaõ de nossa snora.

Cap. 24. em que se declara o sitio da terra da boca do estejro de Metaripe ate a ponta de Mairape E dos Engenhos q̃ Em sy tem.

Do esteiro de Metaripe ao de Caipe sera mea legoa ou menos a qual Esta toda laurada E aproueitada de muitos Canaueais que os moradores que por esta terra Viuem tem feito. Neste esteiro de Caipe esta hũ Engenho de Bois de duas moendas peça de muita estima o qual he De Martim Carualho, hon de tem hũa Jrmida da Sanctissima trinda de mui consertada, com as mais oficinas necessarias, De fronte deste estejro de Caipe esta hũ Jlheo de pedra mea legoa ao mar q̃ se diz Jtapitanga, do qual estejro Corre a terra quassi dereita obra de hũa legoa ou mais, no cabo do qual Esta outro Engenho de Bois fazenda muito grossa. de seraues E Canaueais, com nobres E dificios

De Cassas, e hua fresca Igreja de Nossasnorã das Neues muito bem
Acabada, oqual Engenho he de Andre frrz margalho q̃ o herdou
de seu paj com muita fazenda, ao longo desta terra hũ tiro de
berço della esta estendida A Ilha de Cururuipeba que he de m.ª
Legoa de comprido, aqual he dos Padres da Companhia, que a tem
arrendada a sete ou oito moradores que nela viuem, Antre esta Ilha
e a dos frades, estaõ duas Ilhetas em cada huã das quais esta hum
morador que as lauraõ que saõ de Antonio da costa, Destr Enge
nho de Andre frrz per a sima uaj fazendo a terra hua Ensea
da de hũa Legoa no cabo da qual esta o estejro de pernamerin, e
de fronte desta Enseada bem cheguada a terra firme estaõ tres
Ilhas a primeira de frontr do Engenho que he do mesmo Andre
frrz que tem perto de mea Legoa onde tem algũs moradores que
lauraõ Canas e mantimentos, e junto desta Ilha esta outra mais pe
quena que he do mesmo donde tira lenha pera o engenho. E mais
a yantr de frontr de Pernamirim. esta outra Ilha que se dis A
das fontes que he de Joaõ nugueira, aqual he de mea Legoa onde
tambem uiuem 7. ou 8. moradores, a terra de todas estas Ilhas
he Alta e muito boa, Na boqua do estejro de Pernamerin esta
hum engenho de bois de belchior dias Porcalho que tem hua
Irmida de sancta C.ª Por este estejro de Pernamerin, Entra
A mare hua Legoa no Cabo da qual esta outro Engenho de bois
de Antonio da Costa que esta muj bem acabado, este Estejro
de hua parte e doutra esta todo laurado de Canaueais e

Pouoado de fermozas fazendas, no meo daqual esta hua Ilha de
Vicente monte toda laurada com hua fermoza fazenda; E tor-
namdo aboca deste estejro andando sobre amaõ dereita dahi
a hua legoa esta tudo pouoado de moradores onde tem muj boas
fazendas, de Canaueais E algodoais aqual terra se chama Ta
marari, no meo daqual esta hua Igreja de Nossa snorã q̃ he
freguezia deste lemite, Esta terra fas no cabo hua ponta, E
virando della sobre amaõ dereita uai fogindo a terra pera traz
A te dar em outro estejro que chamaõ Mairape onde se Comessaõ
as terras de Mendesaã que agora saõ de seu gemro o Conde de linhares.

Cap. 25. em que se declara o Rjo de Serigipe
La terra delle aboca do Paragoasu,

Partindo com a terra de Tamarari, comesa ado Engenho do Conde
de linhares aqual esta muito metida pera dentro fazendo hua
maneira de Enseada aque chamaõ mairape, aqual uai Corre
do ate aboca do Rjo de sirigipe E tera grandura de duas Le
goas que estaõ pouoadas de muj grossas fazendas, Entra A
Mare por este Rjo de sirigipe passante de tres legoas, honde
se mete hua Ribeira que se dis Tarejri, onde esteue ja hum
Engenho que fez Antonio dias Adorno oqual se despouoou por
lhe a Rebentar hua asudada que lhe custou muito a fazer
pelo que esta Em mortorjo, mas naõ estara assi muito tempo.

Por ser a terra muito boa, e pera se meter nella muito cabedal, de
sendo por este estejro abaixo legoa e mea sobre a mão dereita, esta
setuado o afamado Engenho de Mendesáa que agora he do Cõde
de linhares seu gemro, o qual esta muj fabricado de Cassa forte,
e depurgar com grande maquina de serauos e outras bem feitorias
Com hũa Igreja de Nossa Snorá da Piedade, Desta banda
do Engenho ate a Barra do Rjo que podem ser duas legoas
não uiue nenhũ morador por ser necessaria a terra pera o me-
neo do Engenho, e por ter perto da Barra huá Ribeira hõ de
se pode fazer outro Engenho m.to bom, Mas da outra banda do
Rjo desima ate baixo, esta tudo pouoado de muitas fazendas
Com mui fermozos Canaueais antre as quais esta huã que foi de
hũ g.o annes que se meteo frade de Saobento onde os frades tem
feito huã Igreja do mesmo Sancto com seu recolhimento honde
dizem missa aos yezinhos. Na boca deste Rjo fora da barra dele
esta hũa Ilha a que chamaõ Cajuaiba que sera de hũa Le-
goa de comprido, e mea de largo, onde estaõ asentados 10 ou
12 moradores que nela tem boõs Canaueais e Roças de Mã
timentos a qual he do Conde de linhares, Junto desta jlha
esta outra pequena despouoada de muito boa terra, e bem che-
gado a terra firme na boca do Rjo da banda do Engenho esta
outra jlha de mea legoa Em coadra por antre a qual, e a terra
firme es Cassamento pode passar hũ barquo a qual tambem
Com as duas atras jaõ do Conde de linhares, Da boca deste

Rjo de serigipe Virando ao sair della sobre a mão dereita uaj fa
zendo a terra grandes Enseadas Em espaço de quatro Legoas, ate on
de chamão, o Açu por ter o mesmo nome hua Ribra que alj se ue me-
ter no salgado, Em aqual se podem fazer dous Engenhos, os quais não
estão feitos por ser esta terra do Engenho do Conde de Linhares E não
na querer vender nem aforar pelo que uiuem poucos moradores nela,
onde o Conde tem hũ fermozo Curral de yaguas, Do Cabo desta te-
rra do Conde a boca do Rjo do Paragoaçu são 3. ou. 4. Legoas de
pouoadas de fazendas por a terra ser fraca, E não seruir pera mais
que pera criação de Vacas onde estão algũs Currais dellas, Esta terra
foi dada a Brras fragozo de sesmaria, E pelo Rjo do Paragoaçu asima
quatro Legoas, aqual ele vendeo a Franco daraujo que agora posue
Com alguas fazendas que nella ha onde a terra he boa que he pelo
Rjo asima.

Cap. 26. em que se declara a grandeza do Rjo Pa
ragoaçu, E os seus Engenhos, na terra del Rey.

Este Rjo do Paragoaçu he muj Caudaloso, E tera na boca de tera
A terra hum tiro de falcão, pela qual entra a mare que sobre
por elle asima. 6. Legoas, he de hua banda E da outra ate a Ilha
dos francezes que são duas Legoas, he a terra alta fraqua E mal
pouoada, saluo de algũs Currais de yacas, Da barra deste Rjo
pera dentro esta hua Ilha de mea Legoa de Comprido E de 500
braças de largo, E a partes de menos aqual se chama de gaspar diaz

Barbosa, cuja terra he baixa, E fraca, Estamando asima no cabo
destas duas legoas esta hua jlha que sedis dos franceses, muj al
terosa quetera Em Roda 600 braças, onde elles nos annos atras
chegauão com suas naos por ter fundo pera isso, E estauão nesta
Jlha seguros do gentio, com o qual, fasiam della seus Resgates
a sua vontade, Destas Jlhas pera sima se abre hua formosa ba
ya ate aboca do Rjo dagoa doce que serão duas legoas - de ponta
desta Jlha dos franceses esta huá casa de Melles de Ant.º peneda
E sajndo desta Jlha pera fora pondo auista sobre amão dereita fas
este Rjo hum Reconcauo detres legoas cousa muj formosa aque cha
mão Vguape, E Sendo pera amão esquerda se estende perto de
duas legoas, parte das quaes estam ocupadas com res Jlheos des
povoados, mas cheos de Arvoredo que se podem povoar, E de
hua Jlha de Antonio de paiua que esta agroueitada com ca-
naueais onde se aterra firme vai agãtando que ficara A
sima desta Jlha o Rjo de terra aterra de meia legoa, Mas tor
nando a casa de Melles de Antonio peneda virando della p.ª
A enseada de Jguape sobre amão dereita daqui a duas legoas
he aterra fraca E não serue senão de Curraes de Vaqua
Nomeo deste Caminho esta hua Jlha Raza que Antonio dias
Adorno teue ja chea de Mantimentos, alem daqua esta outra
Jlha aque chamão da ostra, donde se tem tirado tamta
Cantidade que se fizeram de ostra mais de dez mil mojos

De Cal, E uaise tirando cadadia tanta que faz espanto sem se
Acabar, No cabo destas duas legoas, Comesa aterra boa que esta
pouoada ate o Engenho de Antonio Lopes Ilhoa, de muitos cana
ueaes, E fermozas fazendas, no que auera espaço de hũa legoa
Este Engenho moe com grande ferida, E esta muj ornado com E
deficios de Pedra E cal, E a Ribeira com que moie se chama
Vbirapitanga, E jndo deste Engenho perasima sobre amaõ de
rejta ao longo do salguado uai pouoada aterra de fazendas
E Canaueais em que entra hũa Cassa de Melles de Antº Roiz
E andando assi ate junto do Rjo dagoa doçe do Paraguasu
que podem ser duas legoas, Vaõ dar com o notauel, E bem a sen
tado Engenho de Joam de Brito dalmeida que esta senhoreãdo
esta Baja com a uista o qual Engenho he de Pedra E cal, E tẽ
grandes E dificios de cassas E muito fermoza Jgreja de sa Joaõ
de Pedra E cal, o qual Engenho tem grande ferida E moie
Com hũa Ribeira que uem a este sitio por hũa leuada de hũa
legoa feita toda por pedra uiua ao picaõ com suas asudadas
com muros E botareos de Pedra E cal cousa muj forte, E antes
de se chegar a este Engenho junto da terra delle estaõ tres
Ilheos dareapequenos cheos de manges onde se uaj mariscar,
Asima deste Engenho hum tiro de Berço dele. Entra nesta
Baja que este Rjo aqui faz o Rjo dagoa doçe de Paraguoasu
o qual tera na boca de terra a terra hum tiro de falcam.

Despaço, E nauegase por elle asima ate a cachoeyra que podem ser tres legoas, com barcos grandes, E yndo por elle asima sobre a mão dereita tem poucas fazendas por ser a terra do Engenho de Joam de Brito E antes de chegarem a chachoeira a uista della, esta outro Engenho da goa muy bem acabado, o qual foz hum Rº mis mamaluco por sua conta E de Luis de Brito dalmeida junto do qual uiuem muitos mamalucos com suas fazendas,

Cap. 27. Em que se declara a terra do Rjo do Paragoaçu, tocante a Capta de Dom Aluaro

Ate gora tratamos neste Capº atras da grandeza do Rjo do Paragoasu, no tocante a terra del Rej E daqui por diante conuem tratar do mesmo Rjo E declarar a terra do outra bãda que he da Capta de Dom Aluaro da Costa que tem da boca da barra deste Rjo por elle asima dez legoas de terra E ao longo do mar da Baja ate a Barra do Rjo de jagoaripe E por elle asima outras dez legoas, do que lhe el Rej Dom João fez M. com titulo de Capitam Egdor desta terra, de que diremos neste capº, começando da chachoeyra deste Rjo do Paragoasu pera baixo desendo sobre a mão dereita, o qual Rjo esta pouoado de muitos moradores por onde faz muitos Estejros Em que se metem outras Ribeiras, sem auer ajnda

Nenhũ Engenho, E sajndo pela boca fora deste Rjo, a Baja
que o salgado nelle faz E uirando sobre a mão dereita obrra
de hua legoa ao longo das Ilhas de que ja disemos se uaj dar
no braço que se diz de jgarusu, E por elle asima espaço de duas
legoas uaj o Rjo mui largo cuja terra da parte esquerda E
fraca E de Campinas E mal pouoada E da banda dereita he
A terra boa, mas muito fragoza, E pouoada de fazendas - No
Cabo destas duas legoas se aparta este Rjo Em tres braços por on-
de Entra Amare, Em o braço da mão dereita esta o Engenho
de lopo frrz, obra muito forte de pedra E Cal, assi o Engenho
Como os mais E deficios E a Jgreja que he de Nossa snorã da
graça, obra muj bem acabada com seus Canaueais da Redor
do Engenho de que faz muito a sucar - Pelo braço do meio uaj
subindo a mare duas legoas, no cabo das quaes se mete nele
hua fermossa Ribra da goa que se dis Jgaraçu, onde se pode
fazer hum Engenho, E de hua banda E da outra, he tudo po
uoado de Roças E Canaueais, Na ponta desta terra antre hũ
estejro E outro esta hua jrmida de são João, Pelo outro estejro
que esta a mão esquerda, esta hum prosparo Engenho de pedra
E Cal com grandes E deficios de Cassas de piuenda, E de purgar
E hua fermoza Jgreja, Este Engenho he Cupeiro com os mais
do Rjo o qual E dificou Antonio dias Adorno Cujos herdejros
o posuem agora, Neste Rjo do Paragoaçu, E em todos os seus

Reconcauos por onde entra o salgado ha muito marisco de toda
ha sorte especialmente ostras muito grandes onde em hua
Mare vazia quatro negros Carregao hu barco dellas, e tem
grandes pescarias assi de Rede como de linha, especialmte
na Baja que faz abaixo que por hua banda tem duas legoas
de comprido e por outra duas de largo pouco mais ou menos
e em toda a terra deste Rjo ha muita Caça.

Cap. 28. em que se declara o como corre
A terra do Rjo do Paragoaçu ao longo do Mar
da Baja, ate a boca de Jagoaripe e por este Rjo
Asima

Da boca do Rjo do Paragoaçu onde se elle mete na Baja gran
de uai fazendo a terra huas enceadas de area de obra de
duas legoas que estão pouoadas de Currais de vaquas, e de
pescadores, e no cabo destas duas legoas faz a terra hua
ponta da rea muito saida ao mar da Baja a qual corta a
Mare a paços, e quando he chea fica parte desta ponta e milhas
e passada da outra banda tem 7. ou. 8. ~~[illegible]~~ Ilheos de
Area cheos de manges, e tornamdo de correr a costa comtra
Jagoaripe se uaj Armando em enseadas obra de tres legoas
que estam pouoadas ate em dereito da Ilha da pedra De

Currais de Vaquas, E fazendas de gente pobre que naõ prantaõ
mais que mantimentos de que se mantem, E esta Ilha de Pedra
he de pouco mais de mea legoa de comprido, E tem muito menos
de largura, E mais auante esta outra Ilha que tem mais de legoa
de Comprimento, que se dis a de fernam Vaz por detras destas Il-
lhas uai correndo a costa da terra firme mui chegada a ellas
a qual costa por detras destas Ilhas tera tres legoas despaço ate
chegar ao Rjo de Jagoaripe tudo terra despouoada por ser fraca
E de Campinas onde se mete no salgado hua Ribr.ª que chamaõ
pajuqua que siruira pera hum Engenho, ainda que junto ao
Porto, uem a agoa baixa, E sera necessario fazerse o Engenho
hum pedaço pela terra dentro, por amor da ferida, E uirando
da boca de Jagoaripe pera sima, daj a duas legoas he a terra
muito fraca que naõ serue se naõ pera Vaquas, E Rossas de man
timentos E do cabo destas duas legoas ate a chachoeira, he a terra
sofriuel, E tem sinco Ribeiras que se uem meter neste Rjo, Em
que se podem fazer cinquo Engenhos, os quaes naõ saõ ya feitos
por o capitam desta terra, naõ querer dar as agoas menos de
dous por cento de foro, que no cabo do anno uem a montar, 80-
E cem arobas da suquar que ualem a 800- res cada a Roba
E este Rjo de Jagoaripe he tamanho como o douro, E mais apra
ziuel na fresoura, nauegase ate a chachoeira que esta cinquo
legoas da Barra, E duas legoas a baixo da chachoeira.

he a agoa doçe, aqual asalgada com aforça da Mare, fas Recu
ar ate achachoeira, Junto da chachoeira uirando sobre amaõ
dereita pera baixo, esta hum Engenho dagoa de fernaõ Ca
bral da Taide, obra muj fermoza, & ornada de nobres E
dificios de Cassas de viuenda & outras oficinas, E de hua Igre-
ja de saõ bento mui bem acabada, oqual engenho esta feito
nas terras delRej, que sam liures de todo o foro que custumaõ
por todos os Capitais, deste Engenho pera baixo viuem alguns
Moradores que tem suas Roças E Canaueais ao longo do Rjo que
o afermozentaõ muito, & moqual se uem meter tres Ribejras
por esta mesma banda capazes de tres Engenhos que se nellas
podem mui bem fazer duas Legoas abaixo de fernaõ Cabral,
A mais terra desta banda ate a Barra, he Raza E darea
que naõ serue pera mais que pera lenha dos mesmos Eng e
nhos, aqual terra fica no cabo Em lingoa estreita de frontr
da Ilha de fernam yáz, aqual ponta tem hua Ilheta no Cabo
onde se uem ajuntar o Rjo de Irajahe Como de jagoaripe.

Cap. 29. em que se explica o tamanho E fer-
mosura do Rjo de Irajahe, E seus Recócauos.

Correndo por esta ponta dam tre ambos os Rjos asima cõ amaõ
derejta ao longo da mesma terra da ponta duas Legoas pelo

Rjo asima, he a terra fraca que naõ serue senaõ pera lenha dos En
genhos, E daqui pera sima huã legoa, da chachoeira deste Rjo he
tudo pouoado de canaueais E fazendas de moradores, ate ahonde A
agoa salgada se metr por dous esteiros asima, onde se ajunta com
ellas duas Ribeiras dagoa em as quaes estaõ dous Engenhos
os quaes deixemos estar pera dizeremos primeiro do Rjo Jra-
ja he que uai por este meo hũ quarto de legoa pera sima pouo-
ado de Canaueais E fazenda em que entra huã Cassa de melles
de muita fabrica de gaspar de freitas, alem daqual junto A
Cachoeira, esta setuado o Engenho de Diogo Correa de Sande
que he huã das milhores peças da Baja, porque esta mui bem
acabado com graues apossentos, E outras oficinas, E huã
Jgreja da uera Cruz. E tornamdo a Baixo ao estejro da maõ
dereita que se chama caipe, hindo por elle asima esta hũ so-
berbo Engenho com grandes Cazas de purgar, E de uiuenda,
E muitas outras oficinas com huã grande E fermoza Jgreja
de saõ Lourenço onde uiuem muitos vezinhos Em huã pouoa-
çaõ que se dis agrastosa, E esta terra he muito fertil, E abas
tada de todos os mantjmentos, E de muitos Canaueais da cuqar
o qual he de gabriel Soares de souza, E deste Engenho ao
De diogo Correa naõ ha mais distançia que 400 braças de
Caminho de Carro E pera vezinharem se seruem com os Car-
ros de hum Engenho ao outro por sima de duas pontes que ha

trauessaõ estes Rjos, E ficam os Engenhos auista hum do outro,
E tornamdo ao outro estejro que fica da outra banda do Rjo de
Jrajahe onde se mete a Ribeira que se dis o Jaseru com a qual
moe outro Engenho que agora noua mente fez o mesmo Diogo Correa
o qual esta mui bem acabado E aperfeicionado com as oficinas
necessarias, E todo este estejro esta pouoado de fazendas de mores
Comfermozos Canaueais, E desendo por este Rjo abaixo ao logo
da terra da maõ dereita andando mais de hua legoa uaj
a terra pouoada da mesma maneira onde este Rjo he como ho
Rjo de villa franca pera sima, E daqui ate Em dereito da pó
ta que diuide este Rjo de Jagoaripe he a terra fraca onde
A tres estejros que entraõ por ela dentro duas legoas, Em as
quaes se metem Ribeiras com que podem moer Engenhos
Mas a terra naõ he Capas pera dar muitos annos Cannas,
E abaixo destes estejros esta hua jlheta que chamaõ A-
dosal por o gentio quando uiuia mais perto do mar Cus-
tumar ao uir fazer alj, De fronte da qual esta outra jlheta
na ponta da ponta dantre ambos os Rjos, Desta Jlha ate
a ponta da Barra a yera hua legoa tudo terra de pouca
substancia - Desta terra a jlha de fernam yaz he perto
de hua legoa E antre esta jlha E a de Taparica, E a terra firme fica
quasi em quoadra hua baja de hua legoa onde se mete A
barra que se chama de jagoaripe, de que se ja fez mençam

Cap. 30. em que se declara a terra que ha da boca da Barra de jagoaripe ate o Juquirixaq. E daj Ate o Rjo de vna.

Da Ponta da barra de Jagoaripe ao Rjo de Juquirixaqui saõ 4 legoas ao longo do mar a feicaõ de Enceadas quasi polo rumo de Norte sul, cuja terra he baixa E fraca com pouco mato pola qual atrauessaõ das Campinas quatro Rs de pouco cabedal, A qual terra nam serue pera mais que pera criaçois de vacas, Este Rjo de juquirixaq. tem a barra pequena E baixa por onde naõ podem entrar mais que Carauelois da Costa por ter huã legoa na boca que atoma toda, da Barra pera dentro Ate a cachoeira he muito fundo por onde podem nauegar naujos de çem toneis, E demais, E de huã parte a outra pode auer 4. legoas, Este Rjo he tam fermozo como o de guoadiana mas tem muito mais fundo, E por elle asima de huã banda E da outra ate duas legoas a terra fraca, E pola mor parte de Campinas com muitas alagoadiços, terra boa pera vaquas E temjndo por elle mais auante dous esteiros em os quais se podem fazer dous Engenhos - Do esteiro mais do Cabo pera a banda da Cachoeira huã legoa toda de vazea terra muito grossa pa Canaueais - Da outra banda he a terra mais somenos - junto desta Cachoeira se uem meter huã Ribra com grande ferida onde

onde gabriel soares tem comesado hum Engenho Em o qual tem
feito grandes bem feitorias E asentado hua Aldea de seraues cõ
hum feitor que os manda - Na barra deste Rjo tem o mesmo hua
Rossa com mantimentos E gente com que se grangea, este Rjo E
muj prouido de pescado, E marisco, E de muita cassa E fruitas
siluestres, Da Barra de Juquirijaqz ao Curral de Bastiaõ
de ponte seraõ sinco legoas ao longo do mar, tudo despouoado Em
feiçaõ de Enseada onde se metem tres Ribr.as que nacẽ nas cam-
pinas desta terra que naõ seruem pera mais que pera Criaçam
de vacas, Toda esta Baja E costa no Jnuerno he muj de
Zabrigada ate a barra de Jagoaripe, onde o tempo leste E
les suestr he trauesia, E se toma aqui os Carauelois da costa
que se seruem por esta barra E elles naõ asertam com a boca do
Juquirixaqz pera se Recolherem dentro naõ tem outro Remedio
senaõ este Curral de Bastiam de ponte digo que naõ tem
outro Remedeo senam uarar Em terra onde naõ ha perigo por
ser tudo arca - Este Curral de Bastiam de ponte esta Em huã
ponta saida ao mar com o Rosto no morro de tinhare da
qual uai fogindo a terra pera dentro fazendo hua Enseada
Ate o Rjo yna que sera tres legoas todas de praja, Por este
Rjo Entra Amare mais de duas legoas no Cabo das quaes esta
Setuado o Engenho de Bastiam de Ponte, que tem duas moen
das de agoa Em hua Cassa que moiem ambas com hua Ribeira

ho qual engenho he mui grande e forte e esta mui fabricado de cassas de viuenda e de purgar, e outras oficinas com hua fermoza Igreja de saõ gens com tres Capellas de abobada, Por este Rjo yna uiuem algus moradores que nele tem feito grandes fazendas de Canaueais e Mantimentos.

Cap. 31. em que se explica a terra do Rjo Vna Ate Tinhare e da Ilha De Taparica com outras Ilhas

Da boca do Rjo Vna a hua legoa se mete no mar outro Rjo que se dis da rayre pelo qual entra a mare duas outras legoas honde fernam Ribr.º de soussa fz hua populossa fazenda com hum engenho mui bem acabado e aperfeiçionado com as oficinas acustumadas, e hua Igreja de nossa snora do Rozairo mui bem consertada homde tem muitos homes a soldo pera se defender da Praga dos Aimores que lhe fizeram Ja muito dano, e tornamdo a boca deste Rjo que esta muj yezinho da Ilha de Tinhare donde uaj correndo ate o mar o fazendo hua enseada de obrra de tres legoas ate a ponta do Morro honde se acaba, o que se entende a Baja de todos os Santos, Esta Ilha faz abrigada a esta terra ate a ponta do Curral, por a sua terra ser Alta, a qual he a fraqua pera Canaueais honde yiuem algus moradores que nella estab asetados

Damaõ de Domingos Saraiua que he snor desta Ilha, aqual
viue nela Etem hai sua fazenda com grandes Criacoiẽs
E huã irmida honde lhe dizem missa daqual do Rio Tare
irri aesta Ilha pode ser humtiro de falcaõ, no mar q ha
antre esta Ilha Eaterra firme ha grandes pescarias E m^to
Marisco onde Por muitas vezes no Inuerno lança omar fora
Nesta Ilha Enas prajas de defronte ate o Juquirixaqẽ ambar
gris muito bom - Tornamdo a Ilha de Taparica de que atraẽ
se fas mençaõ, pola banda de Tinhare namtem Porto onde se
possa dezembarcar por ser sercada de baixios de pedra onde
omar quebra ordinaria mente, aqual pela banda de dentro
da Baja tem muitos portos onde os barcos podem dezembarcar -
Comtodo tempo, tem esta Ilha pela banda de dentro grandes
Pontas, Enseadas, onde comtromenta se Recolhem asembar
casois que uem das outras partes, da Baja pera acidade, Na
Ponta desta Ilha de Taparica defronte da Barra de Jagoaripe
esta huã Ilheta Junto aella que se dis de lopo Rabelo que
esta chea de Aruoredo donde se tira muita madeira, E daqui
pera dentro he pouoada Taparica de alguẽs moradores que
viuem ao longo do mar, que lauram Canas Emantimentos,
E Criam vacas, E daqui ate a Tamatarandiba seram duas
Legoas de Costa desta Ilha, antre aqual Ea Ilha Tamata-
randiba auera espaço hum tiro de falcam, Esta Ilha

Tamatarandiba

Tamatarandiba tem hũa Legoa decomprido, E mea de largo, cuja terra
Nam serue pera mais que pera mantimentos, onde viuem 6. ou 7. morado
res, aqual he do Conde da Castanheira - Junto de Tamataramdiba da bá
da da terra firme esta hũa Ilheta chea de Aruoredo muito Raza cuja
terra he fraca E darea, onde o mais do tempo estam diferentes pescadores
de Redes por auer por alj muitos lanços, E diante della estaõ tres Ilheos
Razos fazendo hũa ponta ao mar contra aoutra que uem da banda do
Paragoasu, E pode auer de hũs aos outros hũa Legoa - Ao mar contra A
ponta de Taparica esta outro Ilheo Razo com Aruoredo que naõ serue
senaõ apescadores de Redes. No cabo da Ilha de Tamataramdiba con-
tra ella E a de Taparica estaõ tres Ilheos darea pequenos, E Junto delles
esta hũa Ilheta que chamaõ dos porcos que sera de 600 braças em quadra,
Mais avante Junto da terra de Taparica esta outra Ilheta que se dis de
Joaõ fidalgo onde viue hum morador, avante desta Ilheta Em hũa En
seada grande que Taparica faz esta hũ Engenho da suquar q laura
Com bois oqual he de gaspar pacheco, por cujo porto se seruem os mora-
dores que uiuem polo sertam da Ilha, onde tem hũa Igreja de Sancta
Q deste Engenho aduas legoas esta aponta de Taparica que he a mais sa-
ida ao mar que se chama aponta da Crus, ate onde esta pouoada a Ilha
de moradores que lauram mantimentos, E alguas Canas, desta ponta A
hũa Legoa esta hũa Ilha que se diz adomedo cuja terra he Raza
E despouoada por ser darea E nam ter agoa. Da ponta de Taparica
se torna a recolher a terra fazendo Rosto pera açidade, aqual esta
toda pouoada de moradores que lauraõ muitos mantimentos E canauea-
es, E na fazenda de Simaõ de souza esta hũa Igreja m.to bem cõfertada

Da vocação de nossa snora honde os yezinhos desta banda tem missa aos Domingos E sanctos, E por aqui temos concruido com a Redondeza da Baja E suas Ilhas, que saõ 39. 55. 22. Ilhas, E 17. Ilheos afora as Ilhas que adentro nos Rios, que saõ 16. antre grandes E pequenas que juntas todas fazem soma de 55. E tem a Baja da ponta do Padram andandoa por dentro sem entrar nos Rios ate chegar aponta de Tinhare sincoenta E tres legoas.

Cap. 32. em que se contem quantas Igrejas E engenhos E embarcaçoẽs tem A Baja.

Pois que acabamos de explicar, agrandura da baja, E seus Reconcauos Conuem que lhe ajuntemos o seu poder naõ tratando da gente pois afizemos atras, mas comesemos nos Engenhos, nomeando os em soma ainda que particular mente se disese de Cada hum seu pouco, Ayendo que dizer delles E de sua maquinam.to, os quaes saõ moentes E Corentes, 36. 55. 21. que moiem com agoa, E 15. que moiem com bois, E quatro que se andaõ fazendo, tem mais oito Cazas de Cozer Melles de muita fabrica E mui proueitozas, Saiem da Baja cada nnó destes Engenhos, passante de 120 U @ da suquar E m.tas Conseruas, E tem a Baja com seus Reconcauos 62. Igrejas, Em que entra a se E tres mustejros de Religiossos das quaes saõ 16 freguezias Curadas. 55. noue vigairarias que paga sua Mag.de as outras sete pagaõ aos Curas, os freguezes, E a mor parte das outras Igrejas tem Capelais, E suas confrarias como Em lixboa.

E todas estas Igrejas estam mui consertadas E limpas E prouidas de or
namentos E mas quais nos dias da festa dos Oragos se lhe fas m^ta festa.
Todas as uezes que comprir ao seruiço de sua mag^de. se ajuntaraõ na Ba-
ja. 800. Embarcaçois. SS. de 45, pera 70. Palmos de quilha, Cem
Embarcaçois muj fortes, Em cada huã das quais podem Jugar dous
falcois por proa, E dous bercos por banda, E de 44. palmos de quilha
ate 35. se ajuntaraõ, 200. Embarcasois, nas quais pode Jugar pelo me
nos hum berço, por proa, E se comprir, ajuntarem se as mais pequenas
Embarcaçois, ajuntarseaõ 300. barcos, de 34. palmos de quilha pera
baixo, E mais de 200. Canoas, E todas estas Embarcaçois muito bẽ
Remadas E Vellejadas, E saõ tantas as Embarcacois na Baja porque se
seruem todas as fazendas por mar, E nam ha pessoa que naõ tenha seu
barco, ou Canoa pelo menos, E nacha Engenho que naõ tenha de quatro
Embarcaçois pera sima, E ajnda com ellas naõ saõ bem seruidos.

Cap. 33. em que se comesa a declarar a fertelidade Da Baja, E Como se nella da o guado Despanha.

Pois se tem dado conta tam particular da grandura da Baja, de todos
os Sanctos, E do seu poder, he bem que digamos da fertelidade della hũ
pedaço, E como produze Em si as Criaçois, das Aues, E alimarias, des
panha, E os fruitos della que nesta terra se prantam, E tratando
Em soma da fertelidade da terra, digo que acontece muitas vezes va
ler mais a nouidade de huã fazenda que a propriadade, pelo que
os homes se mantem honrrada mentr com pouco Cabedal se sequerẽ

Acomodar com a terra e Remedear com os mantimentos della, do que he muito abastada e prouida, As Primeiras Vaquas q forão a Baja leuarão nas do Cabo uerde, e despois de pernambuquo, as quaes se dão de feição que parem cadanno, e não deixão numqua de parir por uelhas, as nouilhas como são de Anno esperão o touro e aos dous annos uem paridas, pelo que acontece muitas uezes, mamar o bezero na nouilha, e a nouilha na vaca Juntamente, o que se tãbem ye nas egoas, Cabras, ouelhas, e porcas, e por que as nouilhas esperão o touro de tam temrra ydade se não consentem nos Currais os touros velhos, por que são pezados, e de Reão as nouilhas quando as tomão, as vacas são muito gordas e dão muito leite de que se faz muita manteiga, e as mais coussas de leite que se fazem em Espanha, e despois de uelhas, Criam alguas no bucho huãs maçãs tamanhas como huã pela e majores, as que são ajnda nouas tem o Carão de fora como couro da bamda do Carnas, as pelas mais uelhas são pretas e lizas que parecem yidradas no Resplandor, e brandura, huãs e outras são muito leues e duras e dizem que tem yertude, As Egoas foram a Baja do Cabo yerde das quaes se insou a terra, em principio yaliam a 60 U- res e amais, pelo que leuauão la muitas, todos os annos, e Cauallos, e multiplicarão de manejra que ualem agora a dez e a 12 U- rs e ha homes que tem em suas grangearias- 40- e. 50- as quaes parem cadanõ e esperão o Cauallo poldras de hum anno, como as yaquas, e alguãs yezes parem duas Crianças juntas, e são tão fermozas as egoas da Baja como as milhores de spanha, das quaes nace fermozos

Cauallos, e grandes Corredores, os quaes ate idade de cinco annos saõ
bem acondisionados, e pola mor parte como passaõ daqui criaõ malicia,
e fazemse mui dezacoceguados, mal a Rendados, e ciozos, e assi elles
como as Egoas andaõ desferrados mas naõ faltaõ poriso em nada p
serem mui duros dos Cascos, Da baja leuaõ os Caualos apernabuco
por mercadoria, onde ualem a 200- e 300- Cruzados e mais
os jumentos se daõ da mesma maneira que as Egoas, mas saõ de cas-
ta pequena, os Cauallos naõ querem tomar as burras por nhũ Casso,
Mas os Asnos tomaõ as Egoas, por enuemçaõ e arteficio, por ellas
serem grandes e elles pequenos que lhe naõ podem chegar, e as Egoas
esperamnos bem, pelo que ha poucas Mullas, mas essas que ha ajnda
que saõ pequenas saõ muito fermozas, bem feitas e de muito trabalho,
As ouelhas foram de Portugal, e as Cabras, e do Cabo uerde, as quaes
se dam muito bem huãs e outras, porem tirada a primeira paridura
duas Crianças, e muitas uezes tres, as quaes emprenhaõ como saõ
de quatro mezes, e parem Cadanno, pelo menos duas vezes, Cuia Car-
ne he sempre muito gorda, mui jadia e saborosa, e quanto mais
velha e milhor, e huãs e outras daõ muito bom leite, de que se fazẽ
queijos e manteiga, os Cordeiros e Cabritos saõ sempre m^to guordos,
e saborozos, a Carne dos bodes, e gorda, e muito dura, a dos Carneiros,
he magra em quanto saõ nouos, e depois de uelhos naõ tem preço,
e Criam sobre o cacho hũa Carne como ubre de uaqua de tres dedos
de grosso, As porcas parem infinidade de leitois, os quaes saõ mui-
to temrros, e saborossos, he como a leitoa he de quatro mezes espera
o macho pelo que multiplicaõ Coussa despanto, porque ordinariam^te

Andaõ prenhes de feiçaõ que parem tres vezes cada annó se lhe naõ falta o macho, A carne dos porcos he muito sadia, e saborosa, a qual se dá aos doentes como galinhas, e comese em todo annó, por em nenhũ tempo ser prejudiçial, mas naõ fazem os tousinhos taõ gordos como em portugal, saluo os que se criaõ na capta de saõ Vicente, e na do Rjo de janrº. As galinhas da Baja saõ majores e mais gordas que as de portugal e grandes poedeiras, e muito saborosas, mas he despantar que como saõ de tres mezes, esperaõ o galo, e os frangaos da mesma idade tomaõ as femeas, os quaes saõ feitos gallos, e taõ temrros e saborosos, e gordos como se naõ uio em outra parte. As pombas despanha se daõ muito bem na Baja, mas fazem lhe muito nojo as cobras que lhe comẽ os ouos e os filhos pelo que se naõ podem criar em pombais. Os galipauos, se criam e fazem taõ fermozos como em espanha, e de uentagem, cuja carne he muito gorda, e saborossa, os quaes se criam sem mais sirimonias que as galinhas. E tambem se daõ muito bem os Patos, e gansos despanha, cuja carne he muito gorda e saborossa.

Cap. 34. em que se declara as Aruores despanha q se daõ na baja e como se criaõ nela.

Parece Rezam que se ponha em capº. particular os fruitos despanha e doutras partes que se daõ na Baja de todos os sanctos, e comecemos nas canas da suquar, cuia pranta leuaraõ da Capitania dos Ilheos da Ilha da madeira, e do cabo uerde as quaes Recebeo

Esta terra de maneira Em si que as da milhores E majores que nas Ilhas,
E partes donde vieraõ a ella, E que em outra nenhuã parte que se saiba
que crie canas da sucar, por que na Ilha da madeira, Cabo uerde sam
Thome, Trudante, Canareas, Valenca, E na India, naõ se daõ as canas
se senaõ Regam os Canaueais como as ortas, E se lhe naõ estercaõ as terras,
E na Baja prantamse pelos altos E pelos Baixos, semse estercar a terra,
nem se Regar, E como as canas saõ de seis mezes logo a camaõ E he ne
cesario cortalas pera prantar Em outra parte por que aqui se dam
taõ compridas, como lanças, E na terra baixa naõ se fas a suquar
da primeira nouidade que preste pera nada, por que a camaõ as canas
E estam taõ uiçozas que naõ coalha o sumo dellas se as naõ mesturam
com canas uelhas, E como saõ de quinze mezes logo daõ nouidade
as canas de pranta, E as de soqua como saõ de Anno logo se cortam
E na Ilha da madr.ª E nas mais partes onde se fas a cuquar, cortam
as canas de pranta de dous annos por diante, E a soqua de tres annos,
E ajnda assi saõ canas muito curtas, onde a terra naõ da mais que du-
as nouidades, he na Baja A muitos Canaueais que ha 30. @ que
daõ cannas, E ordinariamente as terras baixas numqua canssaõ,
E as Altas, daõ quatro, E sinco nouidades, E mais ~ Das Aruores
A principal he a parra, a qual se da de maneira nesta terra que
numca lhe caïe a folha senaõ quando a podaõ que lha lançaõ fora,
E quantas uezes a podaõ tantas da fruito, E por que duraõ poucos
Annos com a fertelidade se as podaõ muitas uezes no a @ he a poda
ordinaria duas uezes pera darem duas nouidades o que se fas em
qualquer tempo do Anno comforme ao tempo que cada hum quer as-

Vuas, por que em todo amaduresem, e saõ muito doçes e saborosas, e amaduresem todas juntas - E Acoriosos que tem nos seus gerdis pe de Parreira que tem hũs braços com vuas maduras, outras cõ agraço, outros com o fruito em frol, e outros podados de nouo, e Assi em todo Anno tem vuas maduras em hũa so parreira, mas não ha naquela terra mais pranta que de yuas ferrais, e outras yuas pretas, e se naõ ha nesta terra muitas uinhas, he por respeito das formigas, que em hũa noite que daõ em hũa parreira lhe cortam a folha e fruito, e o lançaõ no chaõ pelo que naõ ha na Baja tanto uinho como na Ilha da madeira, o que se da na Capitania de saõ vte, por que naõ tem formiga que lhe faça nojo, onde ha homes que colhem ja tres e quatro pipas de uinho cada-nno, ao qual daõ hũa feruura no fogo por se lhe naõ azedar o que deue de nacer das prantas - As figueiras se daõ de maneira que no Primr Anno que as prantam uem cõ nouidade, e daj por diante daõ figos em todo anno, as quaes numqua caje a folha, e as que daõ logo nouidade e figos em todo Anno, saõ fegueiras pretas, que daõ muj grandes e soberbossos figos pretos, e as Aruores naõ sam muito grandes, nem duraõ muj to tempo, por que como saõ de sinco, seis, annos logo se em-chem de hũs Carrapatos que as Comẽ, e lhes fas cajr a folha e em soar o fruito, os quaes figos pretos naõ criaõ bichos como os de portugal - Tambem ha outras figueiras pretas que daõ figo bebaras mui saborossas, as quaes saõ majores Aruores e duraõ perfeitas mais annos que as outras, mas

Naõ daõ anouidade taõ depreça como ellas — As Romeiras se pran
tam de quais quer raminhos, os quais pegam logo E daõ fruito aos
dous annos, as Aruores naõ saõ numca grandes mas daõ Romas
Em todo o anno, E naõ lhes caie nũca a folha de todo, o fruito de
llas he marauilhoso, no gosto E de bom tamanho, mas naõ dam
muitas Romas, por pecarem muito E cairem no chaõ, estam do em
frol com as quaes Aruores tem as formigas grande guerra, E
naõ se defendem dellas se naõ com testos da goa ao pe que fica
no meo, E se atrauesa huã palha por sima, por ella lhe daõ logo
tal asalto que lhe lançaõ a folha toda no chaõ, pelo que se sos-
tentam com trabalho, estas Aruores, E as Parreiras, que as fi-
gueiras naõ fas a formiga nojo — As larangeiras se Prantaõ
de peuide, E fas lhe a terra tal Companhia que Em tres anos
se fazem Aruores mais altas que hum homẽ, E neste terceiro
Anno daõ fruito, o qual he o mais fermozo E grande que ha no
mundo, E as larangas doces tem mui suaue sabor, E o seu doce
muito doce, Em tanto que a camiza branca com que se uestem os
gomos he tambem muito doce, as larangeiras se fazem muito
grandes, E fermozas, E tomaõ muita frol de que se fas agoa muito
fina de mais suaue cheiro que a de Portugal, E como as laran
geiras doces saõ uelhas, daõ as larangas com huã ponta de azedo
muito galante, as quais Aruores As formigas em alguas par
tes fazem nojo mas com pouco trabalho se defendem dellas,
tomaõ estas Aruores a frol Em agosto, Em que se comesa na
quellas partes A primauera — As limeiras se daõ da mesma

Maneira omde apoucas que dem fruito azedo por senaõ Vzar delle
Na terra, as limas doçes saõ muito grandes, e fermossas, e muito sa
borossas, as quais fazem muita ventagem as de Portugal assi no
grandor como no sabor, As Aruores das limas saõ tamanhas como
as larangeiras, aquem a formiga fas omesmo dano selhe pode che
gar, e prantase tambem de peuide. — As çidrreiras se prantaõ
destaqua mas de peuide se daõ milhor por que daõ fruito ao seg.do
Anno, e as çidras saõ grandissimas, e saborossas, as quaes fa
zem muita ventagem as de Portugal asi no grandor como no sa
bor, e fas se dellas muita conserua, alguas tem o Amago doçe ou-
tras azedo, e em todo Anno as çidrreiras estaõ de vez pera dar
fruito, por que tem çidrras maduras, outras uerdes, outras pe
quenas, e muita frol aquem as formigas naõ fazem nojo por
que tem o pe da folha muito duro — Damse na Baja limoes
françezes tamanhos como çidras de Portugal e saõ muj saboro-
ssos, e outros limois de perdis, e os galegos, e hũs e outros saõ
muj saborossos e se prantaõ de peuide, e todos aos dous Annos,
vem com nouidade, os quaes muito de preça se fazem aruores muj
formozas, e tomaõ muito fruito, o qual daõ em todo Anno como
esta dito das çidrreiras, algũs destes limueiros se fazem
muito grandes, especial mente os gallegos — Tambem se daõ
na Baja outras Aruores despinho que chamaõ azamboas de
que naõ ha muitas na terra por se naõ aproueitarem nella des
te fruito — Palmeiras das que daõ os Coquos se daõ na
Baja milhor que na jndia, por que metido hũ Coquo de baixo

Da terra, a Palmeira que delle nace da Coquos em sinco seis annos, e na Jndia naõ daõ estas Palmas fruito em 20- annos, foraõ os Primeiros Coquos a Baja do cabo uerde, dondese encheo a terra e ouuera infinida de delles senaõ sesecaraõ como saõ de 8- 10- annos per a sima, Dizem que lhes nace hum bicho no olho que os faz sequar, os coquos saõ majores e milhores que os das outras partes, mas naõ ha quem lhes saiba matar este bicho, e aproueitarse do muito proueito que na Jndia se faz dos Palmares pelo que naõ fazem nesta terra conta destas Aruores — Tamarejras se daõ na Baja muito fermozas que daõ Tamaras mui perfeitas as primeiras naceraõ dos caroços que foraõ do Rejno, e despois desemeadas e nadas dai a oito annos, deraõ fruito, e dos Caroços deste fruito A outras Aruores que o daõ ja, mas naõ fas nimgem conta dellas, e pode se contar por estranheza esta breuidade. por que se tem que quem samea estas tamaras elle nem seus filhos lhe comẽ o fruito senaõ seus netos Estas tamareiras naõ daõ fruito senaõ ouuer macho, antre ellas, he A Aruore que he macho naõ da fruito que he muito Ramalhuda do meo per a sima, e as folhas saõ de cor uerde escuro, as femeas tem huã Copa Em sima e a Cor dos Ramos he de yerde Claro —

Cap. 35. Em que se contem de outros fruitos Estrangeiros que se daõ na Baja —

Da Ilha de saõ Thome leuaraõ a Baja gengiure, e Começouse de prantar obra de mea e delle, Repartida por muitas pessoas, ho qual se deu na terra de maneira que daj a quatro annos se colheraõ

Mais de quatro mil @ o qual he de muita ventagem do que uem da Jndia, e em grandura e fineza por que se colheo delle pengua que pezaua dez e doze arateis, mas naõ no sabiaõ curar bem como o da Jndia, por que ficaua denigrido, do qual se fazia muito e boa conserua, do que se naõ vza ya na terra por El Rej defender que o naõ tirem pera fora e como se isto soube o deixaraõ os homes pellos campos sem o quererẽ recolher, e por naõ ter nenhua saida pera fora a podre seraõ na terra muitas legoas cheas delle. Arros se da na Baja milhor que em outra nenhuã parte sabida por que o sameaõ em brrejos, e em terra emxuta como for terra baixa, e sem duuida que o anno de nouidade, de cada alqueire de sameadura se recolhe de 40 pera 60 alqueires, o qual he taõ graudo, e fermozo como o de ysalemça, e a terra em que se samea se a tornaõ alimpar, da outra nouidade sem lhe lançarem sementes noua se naõ aquelhe cajo ao colher da nouidade, leuaraõ a semente do arros ao Brasil do Cabo uerde cuja palha se acomem os cauallos lhe fas muito mormo e se comem muita della morrem disso. Da Jlha do Cabo uerde e da de sam Thome foram a Baja inhames que se prantaraõ logo na terra homde se deram de maneira que pasmaõ os negros de guine que saõ os que vzam mais delles, e colhem inhames que naõ pode hũ negro fazer mais que tomar hum as costas, o gentio da terra naõ huza delles por que os seus aque chamaõ carazes saõ mais saborossos de quẽ diremos em seu lugar.

Cap. 36. em que se dis as sementes de planha que se daõ na Baja, e como se procede com ellas.

Naõ he Rezam que deixemos de tratar das sementes de Panha que se dam
na Baja, e de como fortificaõ, e pegemos logo dos melois que se daõ em alguas
partes muito bem, e saõ mui arezoados mas naõ chegaõ todos amaduros
por que lhes corta hum bicho ope, cujas peuides tornam anacer se as same-
aõ. Pepinos se daõ milhor que nas ortas de Lixboa, e duram quatro e
sinquo mezes os Pepineiros dando nouidade que he infinita sem serem
Reguados nem estercados, Abobaras das de Conserua se dam mais e ma
jores que nas ortas da Lualade das quais se fas muita Conserua, e as
Aboboreiras duram todo hum anno sem se secarem dando sempre noui
dade mui perfeita. Balancias se daõ milhores e majores que onde
se podem dar bem em espanha das quaes se fazem latadas que duram
todo o ueram uerdes dando sempre nouidade e fasse dellas Conserua
mui sustancial. Abobaras da coresma a que chamaõ de guine se daõ
na Baja façanhozas de grandes e muitas e muito gostozas, cujas pe
uides e das outras abobaras, e balancias, e Pepinos se torna a semear,
Mostarda se samea da Redor das Cassas nas fazendas huã so uez
da qual ordinaria mente nacem mostardeiras, e Colhem lhe Cada anno
muito e boa mostarda, Nabos e Rabaõs se dam milhores que em an-
tre douro e minho, os Rabaõs que imaõ muito, e damse alguns taõ gro-
sos como a perna de hum omem, mas huns nem outros nam daõ semẽ
te senam falida e pouca e que nam torna a seruir. As Couues trú
chudas e murçianas se daõ taõ boas como em alualade mas nam
daõ semente, e quando as Colhem cortam nas pelope, donde lhe a Re-
bentam muitos filhos e como saõ de tamanho de Couuinha, hos
tiram e prantam nos como couuinha, os quais pegaõ todos sem çegar

hum, E crianse delles milhores couues que da couuinha com o que se escuza semente de couues, Alfaças se daõ a marauilha, de grandes E doces, as quais espigaõ, E daõ semente muito boa. Coentros se dam tamanhos que cobrem hum homẽ, os quais espigam E dam m.to semente. Endros se dam tam altos que parecem funcho, E onde os sameaõ huã vez Jnda que se sequem tornam a nacer outros se lhe alimpaõ a terra ajnda que lha naõ cauem, funcho se dara vara tamanha que pareçe huã cana de Roca muito grossa, E dá muita semente como os Endros, E naõ ha quem os desinse da terra onde se sameaõ huã vez. Asalça se da muito formosa, E se noueram tem conta com ella deitandolhe huã pouca de agoa nũ qua se sequa, mas naõ da semente nem espiga. ha ortelam tem na Baja por praga nas ortas, por que onde aprantam laura toda a terra E arebenta por antre a outra ortalica. A semente do sabolinho nace muito bem, E delle se daõ mui boas sebolas as quais espigaõ mas nam sequa aquela massaroqua Em que criaõ a sementr, A qual esta em frol, E com o pezo que tem fas auergar o grelo, ate dar com esta masaroqua no chaõ, cujas flores se nam sequam, mas quantas saõ tantas pegam no chaõ, E nace de cada huã hum sebolinho, a cujo pe chegaõ huã pequena de terra, E cortaõ ho grelo da sebola, pera que naõ abale o sebolinho o qual se cria assi, E crece ate ter dispocissaõ pera se trespor. Alhos naõ daõ cabeça na Baja por mais que os deixem estar na terra, Mas na capitania de saõ vicontr se fas cada dente que prantam tamanho como huã sebola, Em huã so peça, E cortamse Em talhadas pera se-

pizarem.

Beringellas se dam na Baja, maiores e milhores que em nenhuã parte
as quais fazem grandes Aruores, e torna a nacer a sua semente m.to bem,
Tanchagem se samea huã soues, a qual da muita semente que se es-
palha pela terra que se inssa toda della, Poejos se dam m.to bem, e onde
quer que os prantam laurão a terra toda como a ortelam, mas não
espigam nem enflorecem - agriois nacem pelas ruas onde a sertou de
Cair alguã semente, e pelos quintais como choue, a qual semente
uai as uezes mesturada com a da ortalica, e fazemse muito formozos,
e dão tanta semente que não ha quem os dezimse, e tambem os ha
naturais da terra pellas Ribeiras sombrias - Mangaricaõ se da
muito bem de semente mas não se uza della na terra, porque cõ hũ
sope se enche todo hũ jardin, despondo raminhos sem Raiz,
e por pequenos que sejaõ, todos prendem sem secar nenhũ como se
tiueram raiz, o qual se espiga da muita semente se lha querem apa
nhar do que se naõ uza. o qual se fas mais alto e forte que em portu-
gal, e dura todo anno naõ no deixando espigar - Alfauaqua se
pranta da mesma maneira, a qual se da pellos matos tam alta que
Cobre hum homẽ, a quem a formiga naõ fas dano como ao manga
ricaõ - Bredos nem Boldroegas se naõ sameaõ porque nacem
Infinidade de hũs e dos outros, sem os samearem, nas ortas e
quintais, em qualquer terra que esta limpa do mato e saõ na-
turais da mesma terra, - As chichorias, e os Mastruços, se daõ
muito bem e daõ muita semente e boa pera tornar a semear, As si-
nouras, selcas, espinafres se daõ muito bem mas naõ espiguaõ
nem daõ semente, nem os Cardos mais pouco, mas uai m.to semente de por
tugal de que se os m.ores aproueitaõ - ||

Capº 37. Em que se declara que Coussa he A Mandioqua -

Ate gora se disse da fertelidade da terra da Baja tocantes as Aruores de fruito despinho, E aoutras sementes que se nela dão, E ja que se sabe o como nesta prouincia fortificam os fruitos das alheas sai bamos dos seus mantimentos naturais, E peguemos primeiro da Mã dioqua que he o principal mantimento, E de mais substançia a que Em portugal chamão farinha de pao - Mandioqua he hua Raiz de feição dos inhames, E Batatas, tem a grandura comforme a Bõ dade da terra, E a criação que tem, ha casta de Mandioqua Cu ya Rama he delguada, E da cor como Ramos de sabugueiro, E fo fos por dentro, A folha he da feição, E Brandura da da parra, mas tem a cor de uerde mais escura, os peis destas folhas são compridos E yermelhos como os das mesmas folhas das Parreiras - Prãtase A mandioqua Em cassas redondas como de melois mto bem Cauadas E em cada Cassa se metem 3 E 4. paosinhos da Rama de palmo Ca da hũ, E não Entrão pela terra mais que dous dedos, os quais paos quebrão a mao, ou os Cortam cõ faqua ao tempo que os pran tão, porque em fresco deitam leite pelo corte, donde naçem E se geram as Raizes, E fazemse estas prantadas mui ordena das, seis palmos de hua Coua a outra - A rebenta a Rama desta mandioqua dos nos destes paossinhos aos tres dias E ate os oito segundo a fresquidão do tempo, os quais Ramos são mto temrros E todos cheos de nós que se fazem ao pe de cada folha

Por onde quebraõ muito, quando apranta a Rebenta he por estes nós, E quando os olhos nacem delles saõ como de Parreira, a grandura da Raiz, E da rama da mandioqua he conforme a terra, Em que aprãtaõ E a criaçaõ que tem, Mas ordinariamente he a rrama. mais alta que hum homẽ a cavalo, Mas ha huã Casta que de sua natureza da pequenos Ramos, a qual prantaõ Em lugares sogeitos aos tempos tromentossos por que anaõ aranque, E quebre o vento, — A casta de mandioqua que se adeixaõ criar da Raizes de cinco E seis palmos de comprido, E tam grossas como a perna de hum omem, querem se as rosas da mandioqua limpas da erua ate que tenha dispoçissam pera criar boa Raiz — A huã casta de mandioqua que se dis Manipipoqua mirim, E outra que chamaõ Manaibusu que sequer comesta de anõ E meo por diante, E ha outras Castas a que chamaõ tatu, E Manajbuna que se querem comestas de hum anno por diante, E duram estas Raizes debaixo da terra sem apodreserem tres E quatro Annos. A outra casta que se dis Manitimga, E Parati que se comesaõ a comer de oito mezes por diante, E se passa de anno apodreçe muito, Esta mandioqua manitimga, E Parati sequer prantada Em terras fracas E de arca — Prantase a mandioqua Em todo annõ naõ sendo no inuerno, quer mais tempo se quo que Jnuernosso, se ho Jnuerno he grande apodreçe a Raiz da mandioqua nos lugares baixos. lança a Rama da Mandioca na Emtrada do veraõ huas folhas digo flores brancas como de gimis que naõ tẽ hum Cheiro, E por onde quer que quebraõ a folha lança leite, a qual folha o gentio come cozida Em tempo de neçeçidade Compimẽtas da

terra

A formiga faz muito dano a Mandioqua E selhe come a folha mais de hua vez fala secar aqual como he comesta della nũqua da boa Raiz. E perase defenderem as roças desta praga da formiga buscamlhe os formigueiros, donde a arrancaõ, com emxadas E asqueimaõ, outros custumaõ as tardes antes que se recolhaõ pissarem a terra dos olhos dos formigueiros com pilois muito bem pera que de noite Em que ellas daõ os seus asaltos se detenhaõ, Em tornar a furar a terra pera sairem fora, E lançaolhe da Redor folhas de Aruores que ellas comem, E da Mandioqua uelha, com o que quando saem asima se Embaraçaõ ate pola menham que se recolhem nos formigueiros, E se as formigas uem de fora das Rossas a comer a ellas lançaõlhe desta folha no caminho antes que entrem na roça, o qual caminho fazem muito limpo por onde uaõ E uem a yontade, E cortamlhe a herua com o dente, E desuiamna do caminho. Nesse trabalho andaõ os lauradores ate que a Mandioqua he de seis mezes que cobre bem a terra com a Rama, que entam naõ lhe faz a formiga nojo, porque acha sempre pelo chaõ as folhas que caiem de sima com o que se contentam, E nas terras nouas naõ ha formiga que faça nojo a nada.

Cap. 38. que trata das Raizes da Mandioqua, E do p.ª que seruem.

As Raizes da Mandioqua, comenas as vaquas, E Egoas, o yelhas, Cabras, E a caça do mato, E todos emgordaõ com ellas comendoas Crruas, E se as comem os Indios ajnda que sejaõ asadas

Morrem disto por serem muito peçonhentas, Epera se aproueitarem os Jndios, E mais gente destas Raizes depois de arrancadas rapanas muito bem ate ficarem aluissimas, oque fazem com cascas de ostras, E depois de lauadas, ralamnas Em hua pedra, ou ralo que pera isto tem, E depois de bem raladas, espremé esta maça Em hum Engenho de palma, a que chamaõ Tupitim que lhe faz lançar a agoa que tem toda fora, E fica esta maça muito emxuta, da qual se faz a farinha que se come que cozem em hum alguidar pera isso feito, E mo qual deitam esta maça, E aemxugaõ sobre o fogo, onde hua Jndia ha mexe com hum meo cabaço como quem faz confeitos, ate que fica Em xuta, E sem nenhua humidade, E fica como coscus mas mais bráda, E desta maneira se come he E muito doce E saborosa - fazem mais desta masa depois de espremida, huas filhos a que chamaõ bejus, estendendoa no alguidar sobre o fogo de maneira que ficam taõ delguados como filhos mouriscas que se fazem de maça de trigo, mas ficaõ tam igoais como obreas, os quais se cozem nesse alguidar, ate que ficam muito seguos, E torrados, E estes bejus saõ muj saborosos E sadios, E de boa desistaõ, que he o mantimento que se vsa antre agentes de primor, o que foi Emuentado, polas molheres portuguezas, que ogentio naõ Vsaua destes, fazem mais desta mesma maça Tapiocas, as quais saõ grossas como filhos de polme, E fazemse no mesmo alguidar como os bejus mas nasçam de tanta desistam nem taõ sadios, E querem se comidos quentes, E com leite tem muita graça, E com a suguar (sacrificado tambem-

Cap. 39. Em que se declara coão tiribel peçonha he a da Aguoa da Mandioca

Antes de passaremos auanto conuem que declaremos a natural estranheza da aguoa da Mandioqua que ella dessi deita quamdo a espremé despois de ralada, por que he a mais terribel pençonha que ha nas partes do Brasil, a quem quer que a bebe nam escapa por mais contra peçonha que lhe dem, a qual he de Calidade que as galinhas Em lhe tocando com o bico, E leuando huá gota pera Baixo, caiem logo da outra banda mortas, E o mesmo acontece, aos Patos, Perus, Papagaios, E a todas as aues, pois os porcos Cabras, ouelhas, Em bebendo o primeiro bocado, daõ tres ou quatro uoltas Em Redondo E Caiem mortas, cuja carne se fas logo negra, E nogenta, E o mesmo acontece a todo genero de Alimaria q̃ a bebe, E por esta rezam se espreme, esta mandioqua por curtir, Em Couas cubertas, E em outras partes onde naõ faça nojo as Criaçoes, E se estas alimarias comem a mesma mandioqua, por espremer em gordam com ella E naõ lhes fas dano - Tem esta agoa tal Calidade que se metem nella huã Espada, ou coçolete, E espinguarda, E outra qualquer coussa chea de ferrugem, lha come em 24 - oras de feiçam que ficam limpas como quando saiem da moo, do que se aproueitam alguas pessoas pera alimparem alguas peças darmas da ferrugem que na moo se naõ podem alimpar sem Entrar pelesaõ Nos lugares onde se esta Mandioqua espreme se Criam da agoa della huns bichos brancos Como vermes grãdes.

que saõ peçonhemtissimos, com os quais muitas Indias mataraõ seus maridos, e snoes, e mataõ aquem querem, do que tambem se aprouetaraõ segundo dizem, alguas molheres branquas contra seus maridos, e basta lançarçe hum destes bichos no comer ahuá pessoa pera naõ escapar sem lhe aproueitar nenhuá contra peconha por que naõ mata com tanta prestiza como a aguoa de que se erriaõ, e naõ se sente este mal senam quando naõ tem remedeo nenhum

Cap. 40. que trata da farinha fresqua que se faz da Mandioqua

O mantimento de mais estima, e proueitosso que se fas da Mandioqua he a farinha fresca, aqual se fas destas Raizes que se lançaõ primr.º a curtir, do que se aproueita o gentio, e os Portuguezes, e naõ fazem farinha da Mandioca Crua, de que atras temos dito senaõ por neçeçidade — Custumaõ as Indias lançar cada dia destas raizes na agoa Corrente, ou na Emcharcada quando naõ tem perto a Corrente, onde esta a curtir ate que lança a casqua de si, e como esta desta maneira, esta Cortida, da qual tras pera cassa outra tanta como lança na goa, p.ª Cortir, as quais raizes tras escascadas que ficam muito aluas, e brandas sem nenhuá peçonha que toda se gastou na Aguoa, as quaes se comem asadas, e sam muito boas, e pera se fazer a farinha destas Raizes as lauaõ primeiro muito bem, e despois desfeitas amaõ, e espermidas no Topeti, (cuja aguoa naõ fas mal) despois de bem espermidas desmanchaõ esta maça sobre huá yrupema que he

Como Jueira por onde se coa o milhor E ficam os Caroços, em sima, E o poo, que se coou lançaõ no, Em hum alguidar que esta sobre o fogo, onde se Emxuga, E coze da maneira que fica dito, E fica como ho Coscus, aqual Emquentr, E em fria he muito boa, assi no sabor como Em serfadia, E de boa desistaõ, os Indios Vzam destas Raizes tam Curtidas que ficam denegridas, E a farinha azeda, os Portugue-zes nam na querem cortida mais que ate dar a Casca, com aqual mandaõ misturar alguas Raizes de Mandioqua crua com que fica a farinha mais alua, E doçe, E desta maneira se aproueitam da Ma dioqua, aqual farinha fresca dura sem se danar, çinço. 6. dias, mas fase sequa, E quem he bem seruido Em sua cassa Comea sẽpre fresca E quentr. Estas Raizes da mandioqua cortida tem grãde Vertude pera Curar postemas, as quais se pizam muito bem sem se espremerem, E feito da maça hum emprasto posto sobre a poste ma amolefica de maneira que a fas a Rebentar por si se anaõ querem furar.

Cap. 41. que trata do m^to p^a que prestaõ As Raizes da Carima

Muito he pera notar que de huã mesma coussa saja peçonha E Contrapeçonha como da Mandioqua, cuja agoa he Cruillissima peçonha, E a mesma Rais sequa he contrapeçonha aqual se cha ma carima que se faz desta maneira, Despois que as Raizes da Mandioqua estam Curtidas, na Aguoa, se poem a Emxugar sobre o fogo, Em sima de huas varas aleuantadas tres ou quatro-

Palmos do chaõ, E como estam bem sequas ficam muito duras
as quais Raizes seruem pera mil coussas, E tem outras tamtas
vertudes, a Principal serue de contrapeçonha pera os mordidos das
Cobras, E que comem bichos peçonhemtos, E pera os que comem a mes
ma Mandioqua, por cortir asada cuidando que sam outras Rai
zes que chamaõ Aipis bom de comer que se parece com ella, a qual
Carima se da desta feiçaõ, tomaõ estas Raizes sequas, E rapaõ lhe
o defumado da parte de fora, E ficam aluisimas, E pizamnas muito
bem. E despois peneiradas, E fica o poo dellas tam delguado, E mj
mozo como de farinha muito boa, E tomada huã pouca desta fa
rinha, E delida Em agoa fria que fique como amendoada, E da
da a beber ao tocado da peçonha fas lhe arebeçar quanto tem no bu-
cho, com o que a peçonha que tem no corpo naõ uai por diante, —
Tambem serue esta Carima pera os meninos que tem lombriguas
aos quais se da a beber desfeita na aguoa como fica dito, E mata=
lhes as lombrigas todas, E huã coussa, E outra, esta mui esper menta
da, assi pellos Jndios, como pellos Portuguezes, Da mesma farinha
da Carima se fas huã maça que posta sobre feridas uelhas que tem
Carne podre lha come toda ate que deixa a ferida limpa, E Como
os Jndios estam doentes a sua adicta he fazerem deste poo da Ca
rima hũs Caldinhos no fogo como os de poejos, que bebem com que
se acham muito bem por ser muito leue, E o mesmo vzaõ os brãcos
no mato lançando lhe mel, ou a suquar com o que se acham bem
E outras muitas coussas de Comer se fazem desta Carima que
se apontaraõ no capitolo que se segue —

Cap. 42. emque se declara que cousa he farinha deguerra e como se faz da Carima e outras Coussas.

Farinha deguerra se dis porque o gentio do Brasil costuma achamarlhe assi pela sua lingoa, porque quando detreminaõ de ahir fazer a seus contrairos alguas jornadas fora de sua Cassa se prouẽ desta farinha que leuaõ as costas, e emsacada em huns fardos de folhas que pera isso fazem da feiçaõ de huns de couro, emque da India trazem especearia, e a Ros, mas saõ muito mais pequenos, onde leuam esta farinha muito calcada, e emfolhada, de maneira que ainda que lhe caja em hum rio e que lhe choua em sima naõ se molha — E pera se fazer esta farinha se fas prestes muita soma de Carima, aqual depois de rapada, apizam em humpilam que pera isso tem, e como he bem pizada apeneiraõ m^to bem como no Capitolo atraz fica dito, e como tem esta Carima prestes, tomaõ as Raizes da mandioqua, por curtir, e ralam como conuem huã soma dellas, e despois de espermidas como se fas a primeira farinha de que disemos atraz, lançaõ huã pouca desta maça, em hũ alguidar que esta sobre o fogo, e por sima della huã pouca de farinha da Carima, e emburulhada huã com a outra, auaõ mexendo sobre o fogo e assi como se uai cozendo, lhe uam lançando do poo da Carima, e trazemna sobre o fogo, ate que fica muito emxuta, e torrada que a tiram fora — Desta farinha deguerra, vsam os Portugezes que nam tem Roças, e os de fora dellas na cidade com que sostẽ tam seus Criados, e escrauos, e nos engenhos se prouem della

Pera

Pera sostentarem agente ate Portugal digo em tempo de nececidade, E os na uios que uem do Brasil pera estes Reinos, nam tem outro Remedeo de mata-lotagem pera se sostentar agente ate portugal, senaõ o da farinha de guerra, E hum alqueire della da medida da Baja que tem dous de Portugal se da de Regra acada homem pera hum mes, A qual farinha de guerra he muito sadia, E dezem fastiada, E molhada no caldo da Carne ou do pexe, ficabrá da E tam saborossa como Coscus — Tambem custumaõ fazer pera o mar ma-talotagem de bejus grosos muito torrados que duraõ hum anno E mais sem se danarem como a farinha de guerra — Desta Carima, E poo della bem peneirado fazem as Portuguezas muito bom paõ, E bolos amaçada com leite, E gemas douos, E desta mesma maça fazem mil jnuençois de bey-lhos mais saborossos que da farinha de trigo com os mesmos materiais, E pellas festas fazem as fruitas doçes com a maça desta Carima, Em lu-guar da farinha de trigo, E se a que uai a Baja do Rejno naõ he muito alua E fresca querem as molheres antes a farinha de Carima que he aluisima, E laurasse milhor com a qual fazem tudo muito primo —.

Cap. 43. em que se declara a Calidade dos Aipins —.

Dasse nesta terra outra casta de Mandioqua, a que o gentio chama Ai-pins cujas raizes sam da feiçam da mesma Mandioqua, A rama E a folha sam da mesma maneira sem auer nenhuá de feremça, E prantasse de mestura com a mesma Mandioqua, E pera se colherem estas Raizes, As-

Conhecem os Indios, pola cor dos Ramos, no que atinaõ poucos Portuguezes
Estas Raizes dos Aipins saõ aluissimas, comestas Crruas sabem acastanhas
Crruas despanha, Asadas sam muito doçes, Etem osabor das mesmas Cas
tanhas açadas Edaventagem osquais secomem tambem cozidos, Esaõ muj
saborosos, Edehuá maneira Edaoutra saõ ventozas como as Castanhas
Destes Aipins seaproueitaõ nas pouoaçois nouas porque comessaõ deçinco
mezes secomeçaõ acomer asados, Ecomo passaõ de 6. mezes fazemse duros
Enaõ se assaõ bem, mas seruem entaõ pera beijus, Epera farinha fresca
que he mais doçe que ha da Mandioqua, as quais raizes duraõ pouquo
debaixo da terra, Ecomo passaõ de 8. mezes apodreçem muito, Destes
Aipins ha sete, ou oito Castas, mas os que se mais estimaõ por serẽ mais
saborossos sam hũs que chamaõ gerumus, os Indios seualem dos Aipins
pera nas suas festas fazerem delles Cozidos seus vinhos, pera oque os prá
tam mais quepera os Comerem assados como fazem os Portuguezes,
Eporquetudo he mandioqua concruamos que omantimento della, he
omilhor quesesabe tirado odobom trigo, porque paõ detrigo domar, de
milho, de çentejo, Edeceuada naõ presta, apar do da mandioqua, A-
Ros, Inhames, Cocos milho deguerra seda na Baja como ao diante se
vera, mas naõ setem la por mantimento, Eainda digo que amandio
qua, he mais sadia, Eproueitossa que opaõ debom trigo por ser de mi
lhor dezistaõ, Eporse auriguar por tal, os gouernadores tome desouza,
Dom Duarte, Mendesaá, naõ Comiaõ no Brazil, paõ detrigo, porsenaõ
acharem bem com elle, Eassi o fazem outras muitas pessoas

Cap. 44. emquese apontaõ algus mantimentos
de Raizes quese Criaõ de Baixo daterra na Baja.

Como fica dito da Mandioqua oque embreue se pode dizer della, conuem que declaremos daqui por diante outros mantimentos que se daõ na Baja debaixo da terra, E peguemos logo das batatas que saõ naturais da terra E se daõ nella de maneira que onde se prantaõ huã uez numca mais se desinssaõ, as quais tornam a naçer das pontas das Raizes que ficaram na terra quando se colheo A nouidade dellas, as Batatas naõ se prantam de Rama como nas Jlhas, mas detalhadas das mesmas Raizes, E Cada Emxadada que dam na terra sem ser mais Cauada metem huã talhada de batata, as quais se prantaõ Em abril, E Começaõ a colher a nouidade, Em agosto donde tem que tirar ate todo março, por que colhem huãs Batatas grandes E ficam as pequenas que se uaõ Criando, Em 15, 20 dias - ha huãs batatas grandes, E brancas, E compridas como as das Jlhas, ha outras pequenas E Redondas como tubaras da terra, E mui saborossas, ha outras Batatas que saõ Rouxas ao longo da Casca, E brancas por dentro, ha outras que saõ todas Emcarnadas, E mui gostozas, ha outras que saõ de Cor azul anilada muito fina as quais tingẽ as maõs, ha outras uerdoengas, muito doçes, E saborossas, ha outra Casta de Cor almeiçeguada mui saborossas, E outras todas amarellas de Cor muito tostada as quais sam todas Vmedas E uentosas do que se nam fas muita Conta antre gente de primor senaõ antre lauradores - Damse na Baja outras Raizes majores que batatas a que os Jndios chamaõ Carazes que se prantam da mesma maneira que as Batatas, E como naçé ponlhe ao pe hũs paos por onde atrepaõ os Ramos que laçaõ Como era, Estes Carazes se prantam Em março, E colhemse em agosto, os quaes

se comem cozidos, e asados como os Inhames, mas tem milhor sabor, os mais
delles sam brancos, outros Roxos, outros brancos por dentro, e Roxos por
fora junto da casca, que saõ os milhores e de mor sabor, outros saõ todos
negros como pes e hus e outros se curam no fumo, e duraõ de hu Anno
pera outro, Da maça destes Carazes fazem as Portuguezas muitos man-
jares com açuquar, e cozidos com carne tem muita graça, Damse nesta
terra outras Raizes tamanhas como nozes e auellas aque chamaõ má
garazes, e quando se colhem aramcaõ nos dedebaixo da terra em tousas
como junça e tiramse de cada pe. 200 e 300 juntos, e o que esta no
meo he como hum ouo, e como hum punho que he apranta donde na
ceram os outros, o qual se guarda pera se tornar aprantar, e quãdo
oprantaõ se fas emtalhadas como as Batatas, e Carazes, mas prantaõ
se tam juntos, e pela ordem comque se despoem couuinha e naõ se caua
A terra toda, mas limpa do mato, A cada emxadada metem hua talha-
da. As folhas destes mangarazes nacem moutas como os espinhafres,
e sam da mesma cor, e feiçaõ, mas muito majores, e assi molles como as dos
espinafres, as quais se chamaõ tayaobas que se comem esparegua das
como elles, e saõ mui medicinais, e tambem seruem cozidas com o pexe,
As Raizes destes mangarazes, se comem cozidas com aguoa e sal, e
e daõ a casca como tramossos, e molhados em azeite uinagre, saõ mui
to geitozos, com asuquar fazem as molheres delles mil manjares, e
colhemsse duas nouidades no Anno, os que prantam em Março se co
lhem em agosto, e os que se prantaõ em setembro, se colhem em janeiro,
Damse nesta terra outras Raizes que se chamaõ tayazes, que se-

Prantaõ Como os mangarazes, E saõ de feiçaõ de massarocas mas sinta-
das com hũs perfilos com barbas como Raizes de Canas de Roça as quais
se comem Cozidas na Aguoa mas sempre ficam tezas, As folhas saõ grã
des de feiçam E cor das dos Platannos que se acham nos gerdins despa-
nha, as quais chamaõ Tayabusu, comense estas folhas cozidas cõ peixe
Em luguar dos espinafres, E com fauas uerdes, E em lugar das alfaçes,
E tem mui avantejado sabor, os Jndios as Comem cozidas na Agoa E sal
Com muita soma de pimentas.

Cap. 45. em que se comtem o milho que se da na Baja, E opera que serue.

Dasse outro mantimento E em todo o Brazil natural da mesma terra aq̃
os Jndios chamaõ vbatim que he o milho de guine a que em portugual cha
maõ Zaburro, As espigas que este milho da saõ de mais de Palmo cuja
Aruore he mais alta que ~~am~~ hum homẽ E da grusura das Canas de Roça
Com nos evañs por dentro E da tres, quatro, E mais espigas destas Em
Cada uara, este milho se pranta por antre a mandioqua, E por antre as Ca-
nas da suquar, E Colhese a nouidade aos tres mezes, huã Em agosto
E outra em janr.º, Este milho Come o gentio a çado por fruita E fazem se-
us uinhos com elle cozido, com o qual se Embebedaõ, E os Portuguezes
que comonicaõ o gentio, E os misticos naõ se desprezam delle, E bebem no
muj valentr mente, Custuma este gentio de dar suadouros Com este
milho Cozido aos doentes de boubas, os quais tomaõ Com o bafo delle com

oque seachaõ bem, dos quais suadoiros seacham saõs alguns homẽs brancos, e misticos que se valem delles, oque parece misterio porque este milho por natureza he frio, Prantaõ os Portuguezes este milho pera mantemça dos Cauallos, e Criaçaõ das galinhas, e Cabras, ouelhas, e porcos, e aos negros de guine o daõ por fruita, os quais onam querem por mantimento sem do o milhor desua terra. a Cor geral deste milho he branca, ha outro almeiçeguado, outro preto, e outro uermelho, e todo se pranta amaõ, e tem huá Calidade mesma, ha outra casta de milho que sempre he mole, do qual fazem as Portuguezas muito bom paõ e bolos com ouos e asuquar, Do mesmo Milho quebrado e pilado no pilam he muito bom pera se Cozer com Caldo de Carne, ou pescado, e de gualinha oqual he mais saborosso que o arros e de huã Casta e da outra se cura no fumo, hom de se Consserua pera se nam danar e dura de hum anno pera o outro.

Cap. 46. em que se apontaõ os Legumes que se daõ na Baja.

Pois que ate qui tratamos dos mantimentos naturais da terra da Baja he bem que digamos dos legumes que se nella Criaõ, e Começemos pelas fauas aque os Jndios chamaõ Comendá as quais saõ muito aluas, e do tamanho e majores que as de Euora em portugal, mas sam delguadas, e amassadas como os figos passados, ha outras fauas, meas brancas e meas pretas da mesma feiçam e tamanho, outras ha todas pretas, mas saõ pequenas, estas fauas se prantaõ amaõ na Entrada do Jnuerno e Como-

Naçem poemse ao pe de cada huã humpao por onde atrepem como fazem em
portugual as eruilhas, e se tem por onde atrepar fazem grande Ramada, A
folha he como a dos feijois despanha mas major, a frol he branca, Comesase
A dar a nouidade na fim do jnuerno e dura mais de tres mezes, Estas fa
uas sam em uerdes mui saborossas, e Cozemsse com as serimonias que se
Custuma em portugual, e saõ Reimozas como as do Rejno, e daõ em cada
bainha, 4. e 5. fauas, e despois de sequas se cozem muito bem, e não Criaõ
bichos como as despanha, e saõ milhores de Cozer e de huã maneira e doutra
fazem no sabor muita Ventagem as de Portugal, assi as declaradas como
outra casta de fauas que saõ brancas e pintadas todas de pontos negros.
Damsse nesta terra infinidade de feigois naturais della, huns sam brancos
outros pretos, outros uermelhos, e outros pimtados, de branco e preto, os quais
se prantam a maõ, e Como naçem poemlhe em cada pe humpao por onde atre-
paõ, como se fas as eruilhas, e sobem de maneira per a sima que fazem de
lles latadas nos quintais, e Cada pe da jnfinidade de feijois, os quais sam
da mesma feiçam dos despanha mas tem mais compridas bainhas, e a fo
lha e frol como as heruilhas, cozemse estes feigois sendo sequos Como
em portugual, e sam mui saborossos, e emquanto saõ verdes Cozemsse
Com a cassca Como fazem as heruilhas e sam mui dezem fastiados.
Chamaõ os jndios gerumus as abobaras da Coresma que sam naturais
desta terra, das quais ha 10 ou 12 castas dellas, Cada huã de sua fei-
çaõ, e prantaõ nas duas uezes no Anno, em terra vmida, e solta hos
quais se estendem muito pelo chaõ, e da Cada abobareira m.ta soma,
mas naõ sam tamanhas como as da Casta de portugal, Custuma o gentio

Cozer açar estas abobaras Inteiras por lhe naõ Entrar agoa dentro E depois de Cozidas as cortaõ como melois, E lhes deitam as peuides fora E sam assi mais saborossas que Cozidas Emtalhadas, E Curamse no fumo pera durarem todo Anno — Aos que Em portugal chamamos Cabaços chama ogentio pela sua lingoa Jerumuge das quais tem antre si muitas castas. de diferentes feiçois tirado as abobaras Compridas deque dissemos atras. estas abobaras, ou cabaços samea ogentio pera fazer dellas vazilhas de seu Vso, as quais naõ custumaõ comer, mas deixamnas estas nas aboboreiras ate se fazerem duras, E como estam de ver Curaõnas no fumo deque fazem despois uazilhas pera acarretarẽ agoa por outras pequenas bebem, outras means leuam as Costas cheas de aguoa quando Caminham, he a algũs destes Cabaços tamanhos que leuam dous almudes E mais, Em os quais guardam as semẽtes que am deprantar, E Custumaõ tambem cortar estes Cabaços Em verdes como estam duros pelo meo, E depois de Curadas estas Ametades Seruemlhe de gamellas, E outros despejos, E as ametades dos pequenos seruemlhe descudellas, E damlhe por dentro hua tinta preta, por fora outra amarela que se naõ tira numqua, E estas sam as suas procolanas

Cap. 47. em que se declara a natureza dos Amendois E opera que seruem

Dos Amendois nam temos que dar Conta particular porque he cousa que se nam sabe auer se naõ no Brasil, os quais nacem de Baixo-

daterra, ondeseprantam amaõ hum palmo hum do outro, as suas fo
lhas sam como as dos feijois despanha, Etem os Ramos ao longo do chaõ, E
Cadape, da hum grande prato destes Amendois que nacem nas pontas das
Raizes, as quais sam tamanhas como boletas Etem a Casca da mesma grusu
ra Edureza mas he branca, Ecrespa, Etem dentro decada bainha. 3. E 4.
Amendois que saõ da feiçam dos Pinhois com casca, Eajnda mais grosos
Etem huá tuna parda que selhe saie logo como ado miolo dos Pinhois ho
qual miolo he muito aluo, comestos Crrus tem sabor de gareuanços Crus
mui saborossos, Etorrados fora da Casca digo que se comem assados E Co
zidos com a Casca como as castanhas Esam mui saborossos, Etorrados fora
da Casca sam milhores, De huá maneira Edoutra he esta fruita muito
quente Em demazia, E Cauzam dor de cabeça aquem come muitos se
he doente della, Prantamse estes Amendois Emterra solta, Eymi-
da, Em aqual pranta, Ebeneficio della nam entra homem macho,
As Indias os Custumaõ prantar, Eas misticas. Enesta lauoura nam
Entemdem os maridos, Etempera si que se elles ou seus escrauos
os prantarem que naõ am de nacer, Eas femeas os uam apanhar,
Esegundo seu Vio am de ser as mesmas que os Prantarem, Epera
durarem todo Anno Curamnos no fumo, onde os tem ate uir outra
nouidade, Desta fruita fazem as molheres Portuguezas todas as
Coussas doces que se fazem das Amendoas, E Cortados os fazem cu
bertos da cuquar de mistura com os Confeitos, Etambem os cortaõ
Empeças delguadas E Compridas deque fazem pinhoada, Equem os
naõ Conhece por tal acome se lhadaõ, opropio tempo, Emquese hos

Amendois prantam he Em fevereiro, Enam estam de Baixo daterra mais que ate maio que he otempo Em que se lhe colhe anouidade oque as femeas uaõ fazer com grande festa.

Cap. 48. emquese declara quantas Castas de Pimenta ha na Baja

A sombra destes legumes, Enasua vezinhemça podemos arrumar quãtas castas de Pimenta ha na Baja segundo nossa noticia, E digamos Logo daá que chamaõ Crihem que sam tamanhas como Sereijas, asquais se comem Em uerdes, E despois demaduras cozidas Inteiras com ho pescado, E com os legumes, E de huá maneira E doutra queima muito, E ogentio comea Inteira misturada com afarinha, Costumaõ os Portuguezes ymitando o Custume dos Indios se Carem esta pimenta, E despois destar bem sequa, apizam de mistura com osal, ao que chamaõ Juquitai, Em aqual molham o peixe E a Carne, E antre os brancos se tras no Saleiro, Enam descontenta animguem, os Indios a Comem misturada com afarinha quando nam tem que Comer com ella, Estas pimenteiras fazem aruore de quatro E sinco palmos de Alto, E duram muitos annos sem se sequar. Aoutra pimenta aque pela lingoa dos negros se chama cuj he mo cu, esta he grãde, E Comprida, E despois demadura fasse uermelha, E Vraõ della Como da desima, E fas aruore de Altura de hum homẽ, E todo anno Da nouidade, sempre tem pimentas uermelhas, uerdes E em frol-

E dura muitos annos sem se sequar — A outra casta que se chama cuj he pia, a qual tem bico feiçam E tamanho de grauanços, come se Em uerde, Crrua E Cozida como a de sima, E como he madura fasse uermelha, a qual queima muito, a quem as galinhas, E passaros, tem grande afeiçam, E fas Aruore meã que Em todo anno da nouidade — A outra casta a que chamaõ sabaam que he compuida E dalguada, Em uerde nam queima tanto como quando he madura, que he uermelha cuja Aruore he pequena E da fruito todo anno E tambem se Vra della como da mais — A outra Casta que se chama cui he jurimu por ser do feiçam da bobara assi amaçada, esta quando he uerde tem a Cor azulada, E como he madura se fas uermelha, da qual se Vra como das mais de que temos dito, cuja Aruore he pequena, E em todo anno da nouidade — A outra casta a que chamaõ Camari que he brauia E naçe pelos matos E Campos E polla R Roças, a qual naçe do feitio dos passaros que ha comem muito por ser mais pequena que garauanços, mas queima mais que todas as que dissemos he E mais gostoza que todas, E quando he madura fasse uermelha, E quando se acha esta nam se come da outra, fas Aruore pequena, tem as flores brancas como a mais, E da nouidade Em todo anno.

Daqui por diante se dira das Aruores de fruito
Começando nos Cajus, E cajussis, Capº. 49 —

Conuem tratar daqui por diante das Aruores de fruito naturais da Baja Aguoas uertentes ao mar, E uista delle, E demos o primeiro lugar

Capitolo por si aos Cajueiros pois he huá Aruore de muita estima e ha tantos ao longo do mar, e na uista delle, Estas aruores saõ como figueiras grandes, tem a casca da mesma cor, e a madeira branca e mole com o figr.ª Cuias folhas sam da feiçam das da sidra[illegible]eira e mais maçias, as folhas dos olhos nouos saõ uermelhas e muito brandas e frescas a frol e como de sabugueiro de bom cheiro mas muito breue, A sombra destas aruores he muito fria e fresca, o fruito e fermozissimo. Alguãs aruores daõ o fruito uermelho e comprido, outras o daõ da mesma Cor, e Redondo, A outra casta que daõ o fruito da mesma feiçaõ mas A partes uermelho, e a outros de cor almesegada, A outras Aruores q̃ daõ o fruito amarelo, e comprido como Poros delRei mas sam em tudo majores majores que os Poros, e da mesma cor ha outras aruores que dam este fruito Redondo, e huns e outros sam muito gostossos, fumarentos, e de suaue chejro, os quaes se desfazem todos em agoa, A natureza destes Cajus he fria sam medicinais pera doentes de frores, e pera quem tem fastio, os quais fazem bom estamago. E muitas pessoas lhe tomaõ o çumo pellas menhas em gegum pera conseruaçaõ do estamago, e fazem bom Bafo a quem os come pella menham, e por mais que se coma delles nam fazem mal a nenhuã ora do dia, e sam de tal dezistaõ que em dous Credos se esmoem, Os Cajuzes siluestres trauam junto do olho o que se lhe bota fora, mas os que se criam nas Roças, e nos quintais comense todos sem terem que lançar fora por nam trauarem, fazemse estes Cajuzes de Conserua que he muito suaue, e pera se comerem logo cozidos

No acuquar cubertos de canela nam tem preço, Do sumo desta fruita
fas o gentio uinho com que se embebeda que he de bom cheiro E saborosso,
he pera notar que no olho deste pomo tam fermosso cria a natureza ou
tra fruita parda a que chamamos castanha que he da feiçam E tamanho
de hum Rim de Cabrito, a qual castanha tem a casca muito dura, E de
natureza quintissima E o miolo que tem dentro, Deita esta Casca hum
oleo tam forte que onde toqua na Carne fas empola, o qual oleo he de
Cor dazeite, E tem o cheiro mui forte, tem esta castanha o miolo bráquo
tamanho como ho de huá amendoa grande, o qual he mui saborosso,
E quer a Remedar no saibo aos Pinhois, mas he de muita ventagem
Destas Castanhas fazem as molheres todas as fruitas doçes que Cus-
tumaõ fazer com as amendoas o que tem graça, na suauidade do sa
bor, O miolo destas Castanhas se esta muitos dias fora da Cassa Cria
Ranço do azeite que tem Em si — quando se quebram estas Castanhas
pera lhe tirarem o miolo fas o azeite que tem a Casca pelar as maõs
a quem as quebra — Estas Aruores se dam Em Areas E terras fracas,
E se as cortam tornam logo a Rebentar, o que fazem poucas Aruores nes
tas partes, Crianse nestas Aruores huã Rezina muito alua da qual
as molheres se aproueitam pera fazerem alcorças de a sucar Em
lugar de alquitira, Naçem estas Aruores das castanhas Em dous
Annos se fazem mais altas que hum homem, E ao mesmo tempo dam
fruito, o qual em quanto as aruores sam nouas he auantajado no
Cheiro E sabor — A outra casta desta fruita a que os Indios chamaõ
Cajuhi cuja Aruore he nem mais nem menos que a dos Cajus senaõ
quanto he muito mais pequena que lhe chegua hum homem do cham
ao mais alto della a colherlhe o fruito que he amarelo, mas naõ he

Major que as sereijas grandes, e tem marauilhosso sabor compontinha de azedo, e criam tambem sua castanha naponta, as quais Aruores se nam dáo a olongo do mar, mas nas campinas do sertam alem da catinga.

Cap. 50. em que se declara a natureza das Pacóbas, e Banana

Pacoba he hua fruita natural desta terra a qual se da em hua Aruore muito mole, e facil de cortar, cujas folhas sam de, 12. e 15. Palmos de comprido, e de tres quatro de largo as de junto do olho saõ menores e muito uerdes huas e outras, e a aruore da mesma Cor, mas mais escura, na India chamaõ a estas Pacobeiras figueiras, e ao fruito figos, Cada aruore destas, nam da mais que hum so cacho que pelo menos tem passamte de 200 Pacobas, e como este cacho esta de uez Cortam a Aruore pelo pee, e de hum só golpe que lhe dam com hua fouce a cortam serçea como se fora hum nabo, do qual corte Correlogo a guoa em fio, e dentro em 24 oras torna a lamçar do meo do Corte, hum olho mui grosso donde se gera outra Aruore, e de Redor deste pé a Rebemtaõ muitos filhos que aos seis mezes daõ fruito, e o mesmo fas a mesma Aruore, e como se corta esta Pacobeira tiramlhe o cacho que tem o fruito uerde, e m^to tezo, e de pemduramno em parte onde a madureça e se façam amarellas as Pacobas, e na cassa onde se fizer fogo a maduresem mais de pressa com a quentura, e como esta fruita esta madura cheira m^to bem, Cada Pacoba destas tem hum Palmo de Comprido, e a grusura de hum pipino, as quais tiram as Cascas que sam de grusura das das fauas, e ficalhe hũ miolo Inteiro almeçeguado muito saboroso, Dase-

Estas Pacobas asadas aos doentes Em lugar de maçans, das quais se fas mar-
melada muito sofriuel, tambem as consertam como Beringelas, E sam m^to
gostossas, E cozidas no asuquar com canela sam estremadas, E passadas
ao sol sabem a pecegos Passados, Basta que de toda a maneira saõ m^to
boas, E damse Em todo Anno, mas no jnuerno nam ha tantas como no ve-
ram, a estas Pacobas chama o gentio, Pacobusu que quer dizer Pacoba
grande, A outra casta que naõ sam tamanhas mas muito milhores
no sabor, E uermelhaças por dentro quando as cortam, que se dam E
Criam da mesma maneira das grandes, A outra Casta a que os jn-
dios chamaõ Pacoba merin, que quer dizer Pacoba pequena que saõ
de Comprimento de hum dedo mas mais grosas, estas sam tam doçes
Como tamaras E em tudo mui exelentes. As bananeiras tem As Ar
uores folhas E Criasam como as Pacobeiras he nam ha nas Aruores
de huãs as outras nenhuã de feremça, as quais foram ao Brasil
de sancto thome, onde ao seu fruito chamaõ bananas, E na jndia cha-
maõ a estes figos dorta, as quais sam mais curtas que as Pacobas
mas mais grossas, E de tres quina, tem a casca da mesma Cor E grosas
dadas Pacobas E o miolo mais mole, E cheiram milhor como saõ de
vez, as quais a regoa a casca como uaõ Amadurecendo fazendo al
guas fendas ao alto, o que fazem na Aruore, E nam sam tao saidas
Como as Pacobas, os negros de guine sam mais afeiçoados a estas ba
nanas que as Pacobas E dellas Vam nas suas Roças, huãs E ou-
tras se querem prantadas, Em valles perto da guoa, ou ao menos em
terra que seja muito humeda pera se darem bom as bananas, E tam bem
se dam em terras sequas E darea, quem cortar atrauesadas as Paco
bas ou as Bananas ver lhe ha no miolo huã feiçaõ de crusificio sobre
o que os Comtemplatiuos tem muito que dizer.

Cap. 51. em que se diz que fruita he a que chamaõ Mamoĩs, e Jacaratea

Pernambuquo ueo a Baja a semente de huã fruita que veo do Peru a que chamaõ Mamoĩs, os quais sam tamanhos, e da feiçaõ, e cor de grãdes Peros camoezes, e tem muito bom chejro como sam de ues do que se fazem nas aruores e em cassa acabaõ de amadureçer, e como saõ maduros se fazem moles como melaõ, e pera se comerem, cortaõse em talhadas, como massam, e tiramlhe as peuides que tem em voltas e em tripas como as de melam, mas sam crespas, e pretas como graõs de pimenta da Jndia, as quais talhadas se apara a casca como ha Maçam, e o que se come he de cor e brandura de Melaõ, o sabor he doçe he muito gostosso, e estas sementes se samearaõ na Baja, e naçeraõ logo, e tal agazalhado lhe foz a terra que no primeiro anno se fizeram as aruores mais altas que hum homẽ, e ao segundo começaraõ de dar fruito, e se fizeram as Aruores de mais de uimte palmos de Alto, e pelo pe tam grossas como hum homẽ pela simta os seus Ramos sam as mesmas folhas, arrumadas como as das Palmeiras, e criase o fruito no tronquo antre as folhas, antre estas aruores ha machos que naõ daõ fruito, como as tamareiras e huas e outras em poucos annos se fazem pelo pe tam grossas como huã pipa, e da ventagem. Nesta terra da Baja se cria outra fruita natural della que em tudo se pareçe com estes Mamoĩs de sima se naõ que sam mais pequenos, a qual os Jndios chamaõ Jacarateá, mas tem a Aruore delguada de cuia madeira se naõ vẽ a esta Aruore da a frol branca, o fruito he amarelo por fora, da feiçam-

E tamanho dos figos Bobaras ou longais brancos que tem a casca dura
E grossa a que chamaõ Em Portugal longais desta maneira tem es-
ta fruita a casca que se lhe apara quando se come, tem bom cheiro
E o sabor toca de azedo, E tem huas sementes pretas que se lançaõ fora

Cap. 52. Em que se diz de alguãs Aruores de fruito que se daõ na uezinhẽça do mar da Baja

Na Vezinhemça do mar da Baja se dam huas Aruores nas Campinas
E terras fracas que se chamaõ Mangabeiras que sam do tamanho dos
pesigueiros, tem os tromcos delguados, E a folha meuda, E a frol como
a de marmeleiro, o fruito he amarelo Corado de uermelho como Pecegos
Caluos ao qual chamaõ mangabas que sam tamanhas como amexeas,
E outras majores, as quaes Em uerdes sam todas cheas de leite, E Co
lhemse inchadas pera amadurecerem Em Cassa, o que fazem de hũ
dia pera o outro porque se amaduresem na Aruore Caiem no chaõ
esta fruita se come toda sem se deitar nada fora como figos, Cuja
Casca he tam delguada que se lhe pela se as enxoualham, a qual
Cheira muito bem, E tem suaue sabor, he de boa dezistaõ, E fas bom
estamago, ainda que comaõ muitas, Cuia natureza he fria pelo q̃
he muito boa pera os doentes de feures por ser muito leue, quan-
do estas mangabas nam estam bem maduras trauaõ na boca como
as Joruas, uerdes Em portugual, E quando estam inchadas sam
boas pera conserua de acuquar que he muito mediçinal E gostoza
Araçazeiros sam outras Aruores que pela maior parte se dam Em
terra fraqua, na vezinhemça do mar as quais sam como maseiras

Na grandura, na cor da casca, no cheiro da folha, e na cor e feiçaõ della, ha frol he branca da feiçaõ da da murta, e cheira muito bem, ao fruito chamaõ araçazes, que sam da feiçam das nesperas, e por dentro caroços como ellas, mas muito mais pequenos. Esta fruita se come toda, e tem ponta dazedo mui saborosso, da qual se fas marmelada q he muito boa e milhor pera doentes de camaras, Perto do salguado ha outra casta de araçazeiros cujas Aruores sam grandes, e o fruito como laranjaos, Mas mui saborosso. ao qual aparam a casca por ser muito grossa — Araticu he huã Aruore do tamanho de huã Amoreira cuja folha he muito uerde escura da feiçam da laranjeira, mas major, a casca da Aruore he como do loureiro; ha madeira he muito mole; a frol he cequa grossa e pouco uistoza, mas ho fruito he tamanho como huã pinha, e m uerde he laurado como Pinha, mas o lauor e lizo & brando, como este fruito he maduro arregoase todo pellos lauores que ficam entam brancos, e o pomo muito mole, e cheira m^to bem e tamanho he o seu cheiro que estamdo em sima da Aruore se conhece de baixo que esta maduro pelo cheiro, Este fruito por natureza he frio, e sadio, pera se comer cortasse em quartos lamçandolhe fora huas peuides que tem Amarelas, e compridas como de cabaços das quais naçem estas Aruores, e aparamlhe a casca de fora que he muito delguada, e todo o mais se come que tem m^to ~~mais~~ bom sabor com ponta de azedo, a qual fruita he pera a calma mui dezemfastiada — Pino he huã Aruore comprida delguada, e esfarrapada da folha a qual he da feiçam e tamanha da folha da parra ho seu fruito naçe em ouriço cheio despinhos como os das castanhas e tirado este ouriço fora fica huã coussa do tamanho de huã

Nós, E da mesma cor, feiçaõ, E dureza o que lhe quebram, E tiramlhe de den
tro 10, ou 12. peuides do tamanho da mendoas sem casca, mas mais del
guadas, as quais tiram hua Camiza parda que tem como as amendoas
E ficalhe o miolo aluissimo que tem o sabor como Amendoas do que se fa
zem todas as fruitas doçes que se Custuma fazer das Amendoas os quais
Pinos lançados na aguoa fria incham E ficam muitos dezemfastiados p.ª
Comer, E sam boos pera ador de Cabeça, de que se fazem amendoadas, dá
se estas Aruores, Em ladeiras sobre o mar, E auista delle Em terras de
penduradas — Abagiru he hua Aruore baixa como Carasco natu-
ral donde lhe chegue o Ruçio do mar, pelo que se nam dam estas aruo-
res se nam ao longo das Prajas, cuja folha he aspera, E da hua frol
branca, E pequena, o fruito he do mesmo nome, E da feiçam E tama
nho das Amexeas de Cal E de Cor Roxa, comemsse como as Ameixe
as, mas tem maior Caroço o sabor he doçe E saborosso — Amaitim
he hua Aruore muito dereita comprida, E delguada, tem a folha
como figueira, da hũs Cachos majores que os das vuas ferrais, te
os bagos Redondos tamanhos como os das vuas, mouriscas, E mui-
to esfarrapados, cuja Cor he roixa, E Cubertos de hum pelo taõ ma
çio como viludo, metemse estes bagos na boca E tiramlhe fora hũ
Carosso como de sereiga, E apele que tem o pelo, antre a qual E o Caroso
tem hum doçe mui saborosso como a sumo das boas vuas — Api-
he hua Aruore do tamanho E feiçam das oliueiras, mas tem a madr.ª
aspera, E espinhossa como Romeira, a folha he de feiçam da de pexigr.º
E da mesma Cor, Esta Aruore da hum fruito do mesmo nome da
feiçaõ das amoras, mas numqua sam pretas, E tem a Cor brancasemta
Comense como as Amoras, tem bom sabor com ponta de azedo, muj

Apetitosso pera quem tem fastio, as quais Aruores se daõ ao longo do mar e a uista delle — Murusi he huã aruore pequena m^to se qua da casca, e da folha, cuja madeira nam serue pera nada, da huas fruitas amarellas mais pequenas que sereijas, que nasem Empinhas, como ellas com os peis compridos aqual fruita he mole, e comesse toda cluira e sabe aqueijo dalem tijo que requeima, estas Aruores se dam nas Campinas perto do mar, e em terras fraquas — Copiuba he huã Aruore da feiçam do loureiro assi na cor da casca do tromeo como na folha, aqual carregua por todos os Ramos de huã fruita preta do mesmo nome, maior que Mortinhos, e toma tantos ordinaria mente que negrejam ao longe, esta fruita se come como yuas, e tem o sabor dellas quando as yendimaõ que estam muito maduras, e tem huã peuide preta que se lhe lamça fora, damse estas Aruores ao longo do mar, e dos Rios por onde entra a mare — Masarandiba he huã Aruore Real de cuia madeira se dira ao diãte se lhe cabe aqui dizer de seu fruito que he da cor dos Medronhos, e do seu tamanho cuja casca he teza, e tem duas peuides dentro que se lhe lançam fora com oa casca, o mais se lhe come que he doçe e muito saborosso, e quem come muita desta fruita que se chama como a Aruore, pegam se lhe os bigodes com o sumo della que he muito doçe, e pega josso, e pera os Indios colherem esta fruita cortam as Aruores pelo pe como fazem a todas as que saõ Altas, estas se daõ ao longo do mar ou a uista delle — Mucurj he huã Aruore grande que se da perto do mar, aqual da huas fruitas amarellas tamanhas como albircoques que cheiraõ m^to bem tem grande carosso, mas o que se lhe come he de marauj

lhosso

sabor e aparamlhe acasca de fora — Emgaa he aruore desa feicoada
que senaõ da senam emterraboa, decuja lenha se fas boa de coada pa
os engenhos, e da hua fruita dafeicam das Alferrobas despanha q
tem dentro huas peuides como as alferrobas, e nam se lhe come senaõ
hum doçe que tem derrador das peuides que he muito saborosso —
Acaja he hua Aruore comprida com grande copa como pinheiro, tẽ
a casca grossa, e aspera, e se apiquam deita hum oleo branco como
leite, emfio que he muito pegaiozo, Amadeira he muito mole e serue
pera fazer decoada pera os engenhos da afrol branca como de masi
eira o fruto he amarello do tamanho das amexias, tem grande co
rosso, e pouco que comer, a casca he como das amexeas, esta fruita
arreguoa selhe choue como he madura aqual caie com o vemto
no chaõ, e cheira muito bem o fruito e as flores que sam brancas
e fermossas, o sabor he preciosso componta dazedo, cuja natureza
he fria e sadia, dam esta fruita aos doentes de feures por ser fria
e apetitosso, e chamasse como a Aruore que se da ao lomgo do mar —
Dacoropari he outra Aruore de onesta grandura que se da perto do
Mar, e quando a cortam correlhe hum oleo grosso dantre a madra
e a casca muito amarelo, e pegajosso como uisco. Da esta Aruore hũ
fruito tamanho como a fruita noua que he amarelo, e cheira muito
bem, e tem a casca grrossa como laranja, aqual selhe tira mto bem,
e tem dentro dous carossos juntos sobre os quais tem o que se lhe
come que he de marauilhosso sabor — Piquihi he hua Aruore Re-
al de cuja madra se dira ao diante aqual aruore da fruito como as cas
tanhas cuja casca he parda e teza, e tirada ficam huas casta
nhas aluisimas q sabem a pinhois crus, e cada Aruore da deste fruto mto

Cap. 53. que trata da Aruore dos Ambus que se da pelo sertaõ da Baja

Ambu he huã Aruore pouco alegre auista aspera da madeira E com espinhos como Romeira, E do seu tamanho aqual tem a folha miuda Da esta Aruore huas flores brancas, E o fruito do mesmo nome do tamanho E feiçam das a Meixeas brancas, E tem a mesma Cor he sabor, E o Carosso major, Dasse esta fruta ordinaria mente pelo sertam no mato que se chama a Catingua que esta pelo menos A fastada vinte legoas do mar he E terra sequa, de pouca aguoa honde Criou a natureza estas Aruores pera Remedeo da sede que os jndios que por ali amdaõ passaõ, Esta Aruore lança das Raizes naturais outras Raizes, tamanhas E de feisam de Botijas, outras majores E menores Redondas E Compridas como Batatas, E achamse alguas afastadas da Aruore 50 E 60 paços, E outras mais ao perto — E pera o gentio saber onde estas Raizes estam anda batendo com hum pao pelo cham por cujo tom o conhece, onde Caua, E tira estas Raizes de tres quatro palmos de Alto, E outras se acham a frol da terra, das quais se tira huã Cascapar da que tem como a dos jnhames, E ficam aluissimas, E bramdas Como Macans de Coquo cujo sabor he mui doce, E tam sumarento que se desfas na boca tudo Em agoa frigidissima, E de sem calmada, Com o que a gente que anda pelo sertam mata a sede onde naõ acha Aguoa pera beber, E mata a fome, Comendo esta Raiz que he mui sadia E nao fez numca mal animgem que Comese m^ta della destas Aruores haja alguas nas fazemdas dos Portuguezes que

Naçeram dos Carossos dos Ambus onde daõ omesmo fruito E Raizes &c.

Cap. 54. emquesedis dealguas Aruores De fruto afastadas Do Mar

Afastado do Mar da Baja E peito delle se dam huãs Aruores Reais aque chamaõ Zabucai que sam muito grandes de cuio fruito tratamos aqui somente, esta Aruore toma tanta frol amarela que se lhe naõ em xerga folha, ao longe aqual frol E muito fermossa mas naõ tem nenhum cheiro, Naçe desta frol huã bola de pao tam dura como ferro que esta por dentro chea de fruita, tera esta bola huã polegada de grosso, E tem aboca tapada com huã sapadoira taõ justa que se naõ emxerga ajunta della aqual se nam despegua se naõ como a fruita que esta dentro he de vez, que esta bola caie no chaõ, aqual tem por dentro dez ou doze Repartimentos Em Cada hum huã fruita tamanha como huã Castanha despanha E mais comprida, as quais Castanhas sam muito Aluas, E saborosas assi asadas como erruas, E despejadas estas bolas das Castanhas E bem limpas por dentro seruem de grais ao gentio hom de pizaõ sal, E pimenta - Riqui he huã Aruore de onesta brandura tem amadeira Amarela E boa de laurar, aqual da hũ fruto tamanho como Marmellos que tem o nome da Aruore, este fruito tem a casca dura, E grossa, como Cabaço de Cor parda por fora, E por dentro he cheo todo de hum mel branco muito doçe, E tem Misturado huãs penides como de Macans, o qual mel se lhe Come Em soruos E Refresca muito no veram - Maçuge -

he hua Aruore Comprida E delguada muito quebradica, E dase em
Areas Junto dos Rios perto do Salguado, E pola terra dentro, 10 ou
doze legoas, quando Cortam esta Aruore, lamça desi hum leite
muito aluo E peguajosso que lhe Corre Em fio, aqual da huas fru-
tas do mesmo nome, redondas com os peis compridos, a Cor, ver
doenga sam tamanhas como Maçans pequenas. E quando sam
verdes trauaõ muito E sam todas cheas de leite E Colhemsse Incha
das pera amadurecerem Em cassa E como sam maduras tomaõ ha
Cor almeiceguada, E comẽse todas como figos cujo sabor he mui suaue
E tal que lhe naõ ganha nenhuã fruita despanha nem de outra nenhuã
parte E tem muito bom chejro — genipapo he huã Aruore que se da
ao longo do mar. E pelo sertam de Cujo fruito aqui tratamos somẽte,
a sua folha he como de Castanhejro, a frol he branca daqual lhe
naçe muita fruita de que toma cadanno muita Cantidade, as quais
sam tamanhas como limas, E da sua feiçam E sam de Cor uerdoengua
E como sam maduras se fazem de Cor pardaça E molles, E tem onesto
sabor, E muito que Comer, com alguãs peuides dentro de que estas
Aruores naçem, quando esta fruita he pequena fazse della com
serua, E como he grande amtes de Amadureçer tinge o sumo de
lla muito com aqual tinta se tinge toda a naçam do gentio do
Brasil, Em lauores pelo Corpo, E quando poem esta timta he brãqua
Como agoa, E Como se Emxugua se fas preta como azeuiche, E
quanto mais alauam mais preta se fas, E dura. 9. dias, no Cabo
dos quais se uaj tirando. tem vertude esta timta pera fazer
sequar as bostellas das boubas aos Indios E aquem se Cura com
Ella — Pela terra dentro ha outra Aruore a que chamaõ goti-
q he

que he deonesta grandura da hua fruita do mesmo nome dotamanho
E Cor das peras pardas, cuja casca selhe apara, E come Em talhadas mas
tem grande Carosso, E oque selhe come se tira Em talhadas como A
peras, he E mui saborosso E lançadas estas talhadas Em uinho nam
tem preço, face desta fruita marmelada muito gostoza aqual tem
grande yertude pera estamcar Camaras de sangue. Nas campi-
nas ha outra Aruore, aque chamaõ Vbuq̃vba, cuja madeira Em ole
E da huas fruitas pretas, E meudas como Mortinhos que se comem
E tem sabor mui sufriuel. Mondururu he outra Aruore que
da huas fruitas pretas tamanhas como avelans que se comẽ to
das, lançandolhe fora huas peuides brancas que tem, aqual fru-
ta he muito saborossa. A outra Aruore como Larangeira que se
Chama comicha, aqual Carequa todos os annos de huas fruitas
uermelhas, tamanhas E de feiçam dos Murtinhos que se comem
todas lancandolhe fora huã peuide preta que tem que he a se
mente destas aruores, aqual fruta E muito gostossa. Mandiba
he huã Aruore grande que da fruta do mesmo nome tamanha
Como sereijas de Cor uermelha muito doçe, comese como soruas
lançandolhe a casca fora E huã peuide que tem dentro que he
a sua semente. A Cambui he huã Aruore delguada de cuja ma
deira se nam yza aqual da huã frol Branca, E o fruito amarelo
do mesmo nome do tamanho E feiçaõ, E Cor das maçans danafi
ca, desta fruita he muito sabnossa, E tem ponta dazedo, lançaçe
lhe fora hum carosinho que tem dentro como Coemtro. Dasse-

no mato perto do mar, e afastado delle hua fruita que se chama Curuania, cuja Aruore he como uide, e atrepa por outra Aruore qualquer, aqual tem pouca folha, o fruito que da he hum couto de Compido, e de tres, quatro dedos de largo de feiçam de faua, aqual se parte pelo meo como faua, e fica em duas Ametades que tem dentro tres e quatro Carossos de feiçam das Colas de guine, da mesma Cor e sabor, os quais Carossos tem vertude pera o figado, estas ametades tem a Caseinha muito delguada como Maçans, e o mais que se come he de grusura de hua Casca de laranja que tem estremado sabor, Comendosse esta fruta Crua sabe e cheira a Camoezas, e a sada tem o mesmo sabor dellas, fasse desta fruta Marmelada muito boa aqual por sua natureza em uolta no a suquar cheira a Almisquere e tem o sabor de perada almiscarada, aquem a não Conhece e entende e afirma que he parda — Cambuca, he outra Aruore de onesta grandura que da huas frutas amarelas do mesmo nome tamanhas como albircoques, mas tem mayor Carosso, e pouco que comer, he muito doce e de onesto sabor —

Cap. 55. Em que se Contem muitas Castas de Palmeiras que dão fruto pela terra da Baja no sertão e algua Junto do Mar

Como ha tanta diuersidade de Palmeiras que dão fruto na terra

Da Baja conuem que as Rumemos todas neste cap.º começando logo
Em huãs aque os Jndios chamaõ Perina que sam muito Altas E gro-
ssas que dam frol como as tamareiras, E o fruto em cachos grãdes
como os coqueiros, cada hũ dos quais he tamanho que naõ pode
hum negro mais fazer que leualo as costas, em os quais cachos tem
muitos coquos tamanhos como peras pardas grandes, E tem a Casca
de fora como coquo, E outra dentro de hum dedo de grosso m.to
dura, E dentro della hum miolo moçisso com esta Casca donde
se tira com trabalho, o qual he tamanho como huã boleta, E m.to
Aluo E duro pera quem tem Roins dentes, E senam he de uez
he muito temrro, E saborosso, E de huã maneira E doutra he bom
Mantimento pera o gentio, quando nam tem Mandioca, o qual
fas destes coquos azeite pera suas mezinhas — Do olho destas
palmeiras se tiram palmitos facanhozos, de çinquo seis palmos
de comprido, E tam grossos como a perna de hum homẽ, de junto
do olho destas Palmeiras tira o gentio tres E quatro folhas serra
das que se despois abrem amaõ, com as quais cobrem as Cassas
aque chamaõ Pindobusu, com o que fica huã Cassa por dentro de
pois de Cuberta muito fermossa, a qual Palma no verao he fria
E no Jnuerno quente, E se nam fora o perigo do fogo he muito
milhor, E mais sadia Cubertura que ha da telha — A naja mi
rim he outra Casta de Palmeiras brauas que daõ m.to fermozos
Palmitos, E o fruto como as Palmeiras asima, mas sam os Co
quos mais pequenos, E as Palmas que se lhe tiram de junto do-

olho tem a folha mais miuda com que tambem cobrem as cassas, onde se nam achaõ as Palmeiras asima, os cachos das Palmeiras e das outras asima naçem em huá maçaroca parda de dous 3 palmos de comprido, e como este cacho quer lançar a frol a Rebenta esta maçaroqua ao comprido, e sae o cacho pera fora e a massaroqua fica muito liza por dentro, e dura como pao, da qual se seruem os Indios como de gamellas e ficam de feiçam de Almadia — A outras Palmeiras brauas que se chamaõ Japarasaba que tambem sam grandes aruores, mas naõ serue A folha pera cubrir cassas, por que he muito Rala, e naõ cobre bem, mas serue pera Remedeo de quem caminha pelo mato cobrir com ellas as choupanas, as quais palmeiras dam tambem palmito no olho e seus cachos de coquos tamanhos como hũ punho com o miolo como as mais que tambem serue de mãtimento ao gentio, e de fazerem azeite o qual e o de sima tem o cheiro muito fartum — Pati he outra casta de Palmeiras brauas muito compridas e delgadas as mais grossas sam pelo pe como a coxa de hũ homẽ, tem a Rama pequena mole e verde es Curo, os Palmitos que dam sam pequenos, e os coquos tamanhos como zes co seu miolo pequeno que se come — Destas Aruores se yza muito por que tem a casca muito dura que se fem de ao machado muito bem da qual se faz ripa pera as cassas a que chamaõ Pataiba que he tam dura que com trabalho ha passa hum prego, e por dentro he esto penta a qual Ripa

quando se laura por dentro chejra amaçans maduras — A outras
Palmeiras aque chamaõ Beri que tem muitos nos, que tambem daõ
Coquos, Em cachos mas sam meudos, estas tem a folha daparte de
fora uerde, E da de dentro branca com pelo como marmellos asqua
is tambem dam palmitos muito bons — Pinsaõ doos sam huas pal
meiras brauas, E baixas que se dam Em terras fracas que dam
hus cachos de coquos pequenos, E amarellos por fora que E mãtim.to
pera quem anda pelo sertam muito bom, porque tem o miolo muito
saborosso como a yelans E tambem dam Palmitos — As principais
palmeiras brauas da Baja sam as que chamaõ vrucuris que
naõ sam muito altas, E dam hus Cachos de coquos meudos do ta
manho E da cor dos Albircoques, aos quais se come o de fora com ha
Albircoque por ser brando, E de sofriuel sabor, E quebrandolhe ho
Carosso donde selhe tira hum miolo como o das auelans, que he
Aluo temrro, E muito saborosso, os quais coquinhos sam muiesti
mados de todos, E estas Palmeiras tem o tronco fojo cheo de hum
miolo, E Cozido Em hum alguidar ou tacho sobre o fogo onde selhe
gasta a ymidade, he mantimento muito sadio, sustançial, E
proueitosso pera os que andam pelo sertam aque chamaõ a fari
nha de pao — Patioba he como palmeira noua no tronco, E olho
E da huas folhas de çinquo seis palmos de Comprido, E dous
tres de largo, he de Cor uerde, teza como purgaminho, E serue
pera cubrir as cassas nos lugares onde senam acha outra E pera
as choupanas dos que Caminhaõ, quando se estas folhas sequaõ

fazemse Empregas tam lindas como de leques da India, E quando
nacem he feitas empregas como esta hum leque estamdo fechado
da palmitos pequenos mas muito gostozos —

Cap. 56. em que se declarão as Eruaes que dão fruto na Baja que não são aruores —

Como na Baja se criam alguas frutas que se comẽ, em Eruas que
não fazem aruores pareceo decente arrumallas neste Capitollo A
partadas das outras aruores, E comecemos logo a dizer dos Ma
racujas que he hua Rama que trepa como era E tem a folha
da mesma feiçam, a qual a trepa pellas Aruores E as cobre todas
do que se fazem nos quintais ramadas muito frescas por que
duram sem se secar muitos annos, a folha de erua he muito
fria E boa pera deza fogar pondose em sima de qualquer na
cida ou chagua E tem outras muitas uertudes, E da hua frol
branca muito fermossa E grande que cheira muito bem don
de nacem huas frutas como laranjas pequenas m^to lizas
por fora a casca he da grossura da das laran
jas, de cor uerde claro, E tudo o que tem dentro se come que
a lem de ter bom cheiro tem suaue sabor — Esta fruta he
fria de sua natureza E boa pera doentes de feures tem ponta
dazedo E he mui dezem fastiada E em quanto he noua faz se
della boa conserua E em quanto não he bem madura he m^to azeda

Camapu he huá erua que se parece com erua moura e da huã fruta
como bagos de yuas brancas coradas do sol e moles a qual se co-
me mas nam tem bom sabor senam pera os Indios, Mondurucu-
he nem mais nem menos que huã figueira que se pranta nos jar
dins de Portugal que tem as folhas grossas a que chamão figr.as
da India estas tem as folhas de hum palmo de comprido e qua-
tro dedos de largo, he hum de grosso e naçem as folhas nas pon-
tas das outras, as quais sam todas cheas despinhas tamanhos
e tam duros como agulhas e tam agudos como ellas, e dão o fruto
nas pontas e nas ilhargas das folhas que sam huns figos tama
nhos como os lampaos uermelhos por fora com a casca grossa que
se nam come, o miolo he de milhores brancos e pretos o branco a lui
sso, e o preto como azeuiche cujo sabor he mui apetitosso e fresco
o que se cria nas areas ao longo do mar — Maraj a yba sao huns
Ramos espinhossos mas limpos dos espinhos fica huas cannas
pretas que seruem de bordois, os quais tem a folha como cana
de roqua, cujos cachos como os das tamareiras feitos os fios
em cordois cheos de bagos como de yuas ferrais, e do mesmo ta
manho, os quais tem a casca dura e Roxa por fora e carosso
dentro como serejas o qual com a casca se lhe lança fora e gos
tasse de hum sumo que tem dentro mui doçe e suaue —
Ao longo do mar se criam huas folhas larguas que dão hum
fruto a que chamão caroatá que he da feiçam da maçaroqa
e amarelo por fora, tem bom chejro, a casca grossa e teza ha

qual se lança fora pera se comer o miolo que he mui doçe mas
empolaçe a boca a quem come muita fruta desta — A hua erua
que se chama nambu que se pareçe na folha com coentros, e quei
ma como mastruços a qual comẽ os Indios, e os misticos erua e
temperam as panelas dos seus manjares com ella de quem he
mui estimada —

Cap. 57. em que se declara a proprie-
dade dos Ananazes tam nomeados

Naõ foi descuido deixar os Ananazes pera este lugar por es
queçimento mas deixamollos pera elle porque se lhe deramos
o primeiro que he o seu nam se possera os olhos nas frutas de
claradas no capº atraz, e pera o poremos só pois se lhe nam
podia dar companhia conueniente a seus mereçimentos —
Ananas he hua fruta do tamanho de hua sidra grande
mas mais comprida tem o olho da feiçam das alcachofras
e o corpo laurado como Alcachofre molar, e com hua ponta
e bico em cada sinal das pemcas, mas he todo moçisso, e mtos
Ananazes lançam no olho e ao pe do fruto muitos olhos ta
manhos como Alcachofres, A Erua em que se criam os anana
zes he da feiçam da que em Portugal chamaõ Erua ba
boza, e tem as folhas Armadas e do tamanho da Erua ba-
boza, mas naõ sam tam grossas, a qual Erua ou Ananazeiro
espigua cada anno no meo como o cardo e lança hum grelo —

Da mesma maneira, E em sima delle lhe naçe o fruto tamanho como
Alcachofre muito uermelhas o qual assi como uai Creçendo uaj-
perdendo a cor E fazendosse uerde, E como uai amadureçendo se
uai fazendo amarelo acatassolado de uerde, E como he maduro
Conheçeçe pelo cheiro como o Melaõ, Os anazazeiros se trespoem
de huã parte pera a outra E pegam sem se çequar nenhũ ajnda
que estejam com as Raizes pera o ar fora da terra ao Sol mais
de hum mes, os quais dam nouidade dai a seis mezes, E a lem
dos filhos que lançaõ ao pe do fruto E no olho lançaõ outros ao
pe do Ananazeiro que tambem espigam E dam cada seu Ana
nas como a mai donde naçeram os quais se trespoem, E os
olhos que naçem no pé E no olho do Ananas, os quais Anana
zeiros duram na terra sem secarem toda a uida, E se amdaõ
limpos da Erua que antre elles naçe, quantos mais uelhos saõ
daõ mais nouidade, os quais nam dam o fruto todo juntamẽte
mas em todo anno hũ mais temporois que os outros, no jnuer
no daõ menos fruto que no ueram Em que uem a força da nouj
dade que dura oito mezes, Pera se comerem, os Ananazes am-
se daparar muito bem lançandolhe a casca toda fora, E a ponta
de junto do olho por nam ser tam doçe, E despois de aparado
este fruto o cortam Em talhadas redondas como de laranja
ou ao comprido ficandolhe o grelo que tem dentro que vai co-
rrendo do pee ate o olho, E quando se corta fica o prato cheo
de sumo que dele cahe, E o que se lhe come he da cor dos gomos

Delaranja, he algũs ha de cor mais amarela, e desface tudo em
sumo na boca como o gomo dalaranja. mas he muito mais sumarento
o sabor dos Ananazes he muito doce, e tam suaue que nenhũa fruta
despanha lhe chegua, na fermosura, no sabor, e no chejro, porque
hũs cheiram Amelaõ muito fino, outros a camoezas, mas no chejro, e
no sabor, naõ ha quem se saiba afirmar em nada, porque ora sabe
e cheira a hũa coussa, ora a outra, A natureza deste fruto he quen
te, e ymido e muito danosso pera quem tem ferida ou chagua
aberta os quais ananazes sem do verdes sam proueitossos pera
curar chaguas com elles, cujo sumo come todo o cançere e carne
pedre do que se aproueita o gentio, e em tanta maneira come esta
fruta que alimpaõ com as suas cascas a ferrugem, das espadas
e facas, e tiram com ellas as nodas da roupa a olauar, de cujo su-
mo quando sam maduros os jndios fazem uinho, com que se em
bebedam, pera o que escolhem mal maduros pera ser mais azedo
do qual uinho todos os misticos e muitos Portuguezes, sam muy
afeiçoados, Desta fruta se fas muita conserua a parados da cas-
ca a qual he muito formosa e saborossa e nam tem a quentura e
ymidade de quando se come frescos

Daqui por diante se uaõ a Rumãdo
As Aruores e eruas de yertude
que ha na Baja Comecam do-
neste Capitolo — 58 —

Nam se podiam a Rumar em outra parte que milhor estiuese as Aruo
res de vertude que a pos as que dão fruto, E seja a primeira a Aruore
do Balsemo que se chama Caburcibá - que sam Aruores mui grandes
de que se fazem eixos pera emgenhos, cuja madeira he pardasa, E
Incurrutiuel, quando lauram esta madeira cheira arua toda a
balsemo, E todas as uezes que se queima cheira muito bem, desta
Aruore se tira o balsemo, dam dolhe piques ate hum certo lugar
donde comesa de Chorar este suauisimo licor na mesma ora ho
qual se recolhe Em alguodois que lhe metem nos golpes, E como
estam bem molhados do balsemo os espremẽ Em hua premssa
honde lhe tiram este licor, que he grosso E da Cor do a Robe, ho
qual he milagrosso pera curar feridas frescas, E pera tirar os
sinais dellas no rosto, O Caruncho deste pao que se Cria no lu
guar donde sajo o balsemo he pressiossimo no chejro, E amassa
se com o mesmo Balssemo, E fazem desta maça Contas que des-
pois de sequas ficam de marauilhosso chejro — De tam sancta
Aruore Como a do Balssemo merece ser companheira, E uezinha
ha que se chama Copaiba, que he Aruore grande cuja madeira
não he muito dura tem a Cor pardassa E fasse della taboado, ha
qual nam da fruto que se coma mas hum oleo santissimo Em
vertudes, o qual he da Cor E clareza da zeite sem sal, E Amtes
de se saber sua vertude seruia de noite nas Camdeas, Pera se tirar
este oleo das Aruores lhe dão hum talho com hum machado a sima
dope ate que cheguam a uea, E como lhe cheguão Corre este oleo Em

fio, E lança tanta Cantidade cada aruore que ha alguas que daõ du-
as Botijas cheas que tem cada quatro Canadas, Este oleo tem muito
bom chejro, he E excelente pera curar feridas frescas, E as que leuaõ
pontos da primeira Cura soldam se as queimaõ cõ elle, E nas estoca-
das ou feridas que naõ leuaõ pontos se Curam com elle sem outras
mezinhas, como qual se Cria a Carne ate Em Courar, E naõ deixa
Criar nenhuã Currussaõ nem materia, Pera frialdades dores
de Barrigas, E pontadas de frio he este oleo santissimo — E he
tam sotil que se uai de todas as vasilhas senaõ sam uidradas,
E alguas Pessoas querem afirmar que ate no uidro minguoa, E
quem se untar com este oleo a se deguardar do har porque he
preiudicial.

Cap. 59. que trata da vertude da Em
Baiba, E caraobusu, E Carao Merim.

Em Baiba he huã Aruore comprida E delguada que fas huã Co
pa Emsima de pouca rama a folha he como a da figueira, mas taõ
aspera que os jndios se pilham com ella os seus Arcos, E astes de
Dardos, com os quais se pruj a madeira milhor que compele de
lixa, o fruto deste Aruore sam huas Candeas Em cachos como
as dos castanhejros E como a maduresem as Comem os Passari-
nhos, E os jndios cujo saibo he adoçicado, E tem dentro huus
graos de milho como os figos passados, que he a semente de
que estas Aruores nasem, as quais se naõ daõ Em mato uirgem

Senam na terra que foi ja aproueitada, E assi no tronco como nos
Ramos, he toda hoca por dentro, onde se criam infinidade de formigas
miudas. Tem o olho desta aruore grandes uertudes pera com elle
Curarem feridas, o qual despois de pissado se poem sobre feridas
mortais E se curam com elle com muita breuidade sem outros vnguen
tos, E o antre Casco deste olho tem ainda mais vertude, como que tam
bem se Curam feridas E chagas uelhas, E tais Curas se fazem com
o olho desta Aruore, E com o oleo de Copaiba que se naõ ocupaõ na
Baja surgiois porque cada hum o he em sua Cassa. — Caraobusu
he hua Aruore como pexigueiro, mas tem madeira muito sequa
E a folha meuda como a da amendueira, esta madeira he m^to dura
E de cor almeiseguado, a qual se parece com o pao das Antilhas —
Cuja casca he delguada, da folha se aproueitam os indios, E
Com ella pizada Curam as boubas, pondoa com o sumo em sima
das bostellas ou chagas, com o que se sequaõ muito depressa, E quan
do isto nam basta queimaõ Em hua telha estas folhas, E com ho
pó dellas feita Em Crauaõ sequaõ estas bostellas, do que tam bem
se aproueitaõ os Portuguezes que tem neceçidade deste Remedeo
pera Curarem seus malles de que muitos tem muitos, — Carao-
ba merin he outra Aruore da mesma Casta se naõ quanto he
mais pequena, E tem a folha mais meuda da qual se aproueitam
Como da Caraoba de sima, E dizem que tem mais vertude, com as
folhas desta Aruore Cozidas tomaõ os Portuguezes doentes destes
Malles suadouros tomando hobafo desta Aguoa estamdo-

Muito quente doquese acham muito bem, Elhe fas sair todo o ymor pera fora, E secar as bostellas tomando destes. 9. suadouros E o sumo da mesma folha bebido por emxarope —

Cap. 60. que trata da Aruore da Almeçega E doutras Aruores de pertude

E Doutras Aruores de muita estima aque os jndios chamaõ ubira siq.ª que tem onesta grandura, de cuja madeira se nam aproueitam mas valemse de sua rezina deque lamça muita cantidade, E quando a deita he muito molle E pegaiossa aqual he marauilhossa almeçegua que fas muita aventagem aque se uem de nas boticas, E pera hua Aruore lançar muita picana ao longo da casca cõ muitos piques E logo comessa alançar por elles esta almeçegua que lhe os Jndios uam apanhamdo Em huas folhas onde auaõ ajuntamdo E fazem Empais — Esta almeçegua he muito quente por natureza daqual fazem emprastos pera defensiuo da frialdade E p.ª soldar Carne quebrada, E pera fazer uir afuro postemas as quaes fas arrebentar por si, E lhes chupa de dentro os Carnegoes E de Retida he boa pera escaldar feridas frescas fas m.ta aventagem atrementina de beta com aqual Almeçegua se fazem muitos vnguentos E emprastos pera quebradura de pernnas aqual os negros chamaõ Jsiga — Corneiba he hua Aruore que na folha, na frol, na baga E no chejro he aroejra despanha, E

tem amesma uertude pera os doentes, so he deferente na grandura das
Aruores que sam tamanhas como oliueiras, de cuia madeira se fas
boa sinza pera decoada dos Emgenhos — Naturalmente se daõ estas
Aruores Emterra da rea debaixo de cuia raizes se acham Anime
que he no cheiro na uista Ena uertude como o deguine pelo que se
Entemde que estilado sj pelo baixo do tromco da Aruore por que se
naõ acha junto de outras Aruores — Em alguas partes do sertam da
Baja se acham Aruores de Cana fistola, a que o gentio cham gene-
Vna, mas de agrestes daõ a cana fistola muito grossa E comprida
mas quebrada he da mesma feiçam assi nas peuides que tem co-
mo no preto que se come, E tem o mesmo saibo da qual nam Vza o gen
tio porque nam sabe o pera que ella presta. Em alguas fazendas
ha alguas Aruores de Cana fistola que naceram das sementes
que foram de Samthome que dam o fruito muito perfeito como o das
Indias — Cuipe vna he hua Aruore pontualmente como a Mur
ta de Portugual E nam tem outra diferença que fazer major
Aruore E ter a folha major de uiço da terra, a qual se da pelos
Campos, da Baja cuja frol E o cheiro dela he da Murta mas naõ
da Murtinhos, da qual murta se Vza na mia pera a cura dos pe
nitentes, E pera todos os lauatorios pera que ella serue porque
tem amesma uertude desecatiua — Ao longo do mar da Baja
nacem huas Aruores grandes por onde lamça muitos Ramos
como uides os quais se chamaõ niuenas cujo fruito saõ huas
fauas redondas, E aleonadas na cor, E do tamanho de hũ tostaõ

As quais tem hum sircolo preto e na cabeça hum olho bram que
estas fauas pera comer sam peçonhentas mas tem grande vertu
de pera curarem com ellas feridas velhas desta maneira des-
pois de ferem estas fauas bem sequas am se de pizar m^to bem, e co-
brir as chagas com os pos dellas as quais comẽ todo o cançere
e carne podre — Criam se nesta terra outras Aruores semelhã-
tes as de sima que atrepam por outras maiores que se cham ho
sipó das feridas o qual da huas fauas aleonadas pequenas da
feiçam das de portugal cuja folha pizada e posta nas feridas sem
outros vngentos as cura m^to bem — A hũs manges ao longo
do mar a que o gentio chama apareiba que tem a madeira uer
melha, e rija de que se fas crauam, cuja casca he m^to [illegible]
aspera e tem tal uertude que serue aos cortidores pera cortirẽ
toda a sorte de pelles em lugar de sumagre com o que fazem taõ
bom curtume como com elle, estes manges fazem as Aruores
muito dereitas, e das huas candeas uerdes compridas que tẽ
dentro hua semente como lentilhas de que elles nacem —

Daqui por diante se uai Relatando as ca
lidades das eruas de vertude que se criaõ
na Baja, e comecemos logo neste Cap^o 61 - A
dizer da erua santa e outras eruas semelhantes

Potume he a erua a que em Portugal chama o sancta hom de ha muita

dela polas ortas E quintais polas grandes mostras que tem dado de
sua uertude com aqual se tem feito curas estranhas pelo que naõ
diremos desta erua senam o que nao he notorio a todos como he ma
tarem com o seu sumo os uermes que se criam em feridas E chagas
de gente descuidada com aqual se curam tambem as chaguas E
feridas das uaguas, E das Egoas, sem outra coussa E com o sumo
desta erua lhe encouram - De una Costa do Brasil hua praga
no gentio com o foi adoecerem, do ceso E criamse bichos nelle da
qual doemça morreo muita soma desta gente, sem se Entender
de que - E despois que se soube o seu mal se curaram com esta
Erua santa E se curam oie em dia os tocados deste mal, sem teré
nececidade de outra mezinha - A folha desta erua como he segua
E curada he muito estimada dos Indios E mamalucos, E dos Portugue
zes, E bebem o fumo della ajuntamdo muitas folhas destas trocidas
huas com as outras, E metidas em hum canudo de folha de Palma
E poemlhe o fogo por hua banda E como fas braza metem este
canudo pola outra banda na boca, E soruemlhe o fumo pera dem
tro ate que lhe sae pellas uentas fora, Todo homé que se toma do
vinho bebe muito deste fumo, E dizem que lhe sfas esmoer, o uj-
nho, afirmaõ os Indios que quando amdam pelo mato E lhe sfal
ta o mantimento que mataõ o fome E cede com este fumo, pelo q
o trazem sempre comsigo E nam ha duuida senaõ que este fumo
tem uertude contra a asma E os que sam doentes dela se achaõ
bem com elle cuja natureza he m.to quente — Pinó he pontual
mente na folha como as que em portugal chamaõ figueira do
Inferno, Esta Erua da o fruto em cachos cheos de bagos tama
nhos

Como avellans todos cheos de bicos, cada hum destes baguos tem
dentro hum gram pardo tamanho como hum feijaõ o qual pissa
dose desfas todo Em Azeite que serue na Camdea, E bebido
serue tanto como purgua de Cana fistola — E pera os doẽtes
de Colica bebido este azeite se lhe passa o açidente logo, as folhas
desta erua sam muito boas pera deza foguar chaguas E poste
mas — giticusu he hua Erua que naçe pellos campos E laça
por sima da terra hũs ramos como as batatas, os quais dam
hua semente preta como heruilhas as gramdes, deitam estas
Eruas huas Raizes por baixo da terra como batatas que saõ
marauilhossas pera purgar do que se vsa muito na Baja, as
quais Raizes se cortam em talhadas Em uerdes que saõ p̃ den
tro Aluissimas, E secamnas m̃to bem ao sol, E tomaõ destas talha
das despois de secas pera cada purga o pezo de dous Reales de pra
ta, E lançado Em uinho ou Em agoa muito bem pizado se da
a beber ao doente de madruguada, E fas marauilhas, destas
Raizes se fas conserua Em asucar, raladas muito bem como
Sidrada, E tomada pela menham hua Colher desta Conserua
fasse com ella mais obrra que com asucar Rozado da Lexádria —
Pecacuem sam hũs Ramos que atrepam como aparra Cuja
folha E pequena Redonda E brancasenta as suas Raizes
sam como de junça braua mas mais grossas, as quais tem
grande vertude pera estamcar Camaras, do que se vsa tomá
do hua pequena desta Rais pissada, E lamcada em agoa
posta a serenar E dada a beber ao doẽte de camaras de sãge lhas fas estácar //

Cap. 62. emque se declara o modo com que se cria o Alguodaõ E de sua vertude E de outras eruas que fazem Aruore.

Maniim chamaõ os jndios ao alguodam cujas Aruores parece Marmeleiros arruados em pumares, mas ha madeira delle he como a de sabugueiro, molle, E o qua por dentro, A folha parece de parreira com o pe comprido, E uermelho, com o sumo daqual se curam feridas espremendolhas, a frol do aguodaõ he huã caspinha amarellam^to fermossa donde naçe hum capucho que ao longe pareçe huã nos uerde, o qual se fecha com tres folhas grossas E duras da feiçam das com que se fecham os botois das rossas, E como o alguodam esta de vez que he de agosto por diamte abremse estas folhas com que se fecham estes capuchos E uaõ se secando. E mostram o Alguodaõ que tem dentro muito aluo, E se o nam apanham logo Cae no chaõ E em cada capucho destes estam quatro de Alguodam cada hum do tamanho de hum capucho de çeda, E cada capucho destes tem dentro hum Caroso preto com quatro ordens de Carosinhos pretos E cada carosinho, E do feiçam do feitio dos Ratos que he a semente donde o alguodam naçe, o qual no mesmo anno que se semeaõ da nouidade, Estes Carossos do Alguodam come o gentio pizados, E despois. E depois cozidos com o que fazem papas a que chamaõ mingaõ, As aruores destes Alguodoeiros duram 7. E 8. Annos E mais quebrandolhe cada anno as pontas grandes amaõ porque se sequam pera que lançem outros filhos nouos E m que tomaõ

mais nouidade, os quais alguodoais se alimpaõ a Emxada duas
e tres uezes cadanno pera que a erua os naõ acanhe — Camara
he huá erua que nace pellos campos que cheira a herua sidrei
ra aqual fas aruore com muitos Ramos como de Rozeira de
alexandria cuja madeira he sequa, e quebradissa, a folha he
como de erua çidreira as flores sam como erauos de tunes amare
las, e da mesma feiçaõ, e tamanho mas de feitio mais artificiozo
Cozidas as folhas e flores desta erua tem a sua aguoa muito
bom cheiro, e uertude pera secar a carne, e comichaõ e pera
secar chaguas de boubas landoas com esta aguoa quente do q̃
se yza muito naquellas partes, onde ha outra casta desta camara
que da as flores brancas da mesma feiçaõ, aqual tem a mes
ma vertude, e como lhe cae o frol, assi ahuã como a outra ficaõ
lhe huás camarinhas denegridas que comẽ os meninos, e os Pa
sarinhos que he semente de que esta erua naçe — Nas Cam
pinas da Baja se daõ vrzes de Portugal da mesma feiçaõ assi
nos Ramos como na frol mas naõ dam Camarinhas, dos quais
ramos cozidos na agoa se aproueitam os Indios pera secar qual
quer humor roim — As Canas ~~do gentio~~ Baja chama o gentio
vba, as quais tem as folhas como as despanha e as raizes da
mesma maneira que lauraõ a terram^to, as quais Cozidas na
aguoa tem a mesma uertude de secatiua que as despanha —
Estas Canas sam compridas cheas de nos por fora, e mossisas
por dentro ainda que tem o miolo molle e esto pento — espigaõ
estas Canas cadanno cujas espigas saõ de 15 e 20 palmos

decompido doque os Indios fazem as frechas com que atirão, e tam
bem se dão na Baja as canas despanha mas não crecem tanto como as
da terra — Jaborandi he huã Aruore daltura de hum homẽ, e lãça
huãs uaras em nos como canas por onde estalam muito como as aper
tão, a folha sera de palmo decompido, e de largura da folha da ci=
dreira, aqual cheira a ortelam françeza, e tem a aspereza da or
telam ordinaria, a Aguoa cozida com estas folhas he loura e m^to
fermoza cheirossa e boa pera lauar o rosto ao barbear, quem tem
a boca danada ou chaguas nela mastigando as folhas desta erua
duas ou tres uezes cada dia e trazendo a na boca a cura m^to depressa
queimadas estas folhas os poos dellas alimpão o cansere das feridas
sem dar nenhuã pena e tem outras muitas virtudes, Esta erua
da huãs candeas como castanheiro onde se cria a semente de que
naçe — Naçem outras eruas pelo campo aque os Indios chamão
caápiam que tem as flores brancas da feiçam de bem mequeres, on
de da huas sementes como garauansos das quaes e das flores se fas
tinta amarela como a safram muito fino, de que vsam os Indios no
seu modo de tintas a Aruore que fas esta erua he como a dalecrĩ
e tem a folha mole e a cor uerde claro como dalface — Damsse
ao longo das Ribeiras da Baja huãs eruas aque os Indios chamã
Jabarandiba e o mesmo nome da desima por se parecer nos Ra
mos com ella, e os homes que andaram na India lhe chamão bete-
lle por se parecer em tudo com elle, a folha desta erua metida na
boca requeima como folhas de louro aqual he muito massia

Etem ouerde muito escuro, a Aruore que fas esta Erua he tam Alta como hum homẽ, os ramos tem muitos nos poronde esta la m^to quem se laua com estas eruas cozidas nas partes cibadas do figado lhas cura Em poucos dias, E cozidos os olhos E com estos saõ santissimos pera este mal do figuado, E mastiguadas estas folhas E trazidas na boca tiram ador de dentes,—

Cap. 63. em que se declara a ver-tude de outras eruas menores

A outras eruas menores pellos Campos de muita vertude de que se aprueitam os Indios E os Portuguezes das quaes faremos men caõ breuemente neste cap, Começando na que o gentio chama Tararucu, E os Portuguezes fedeguozos, Esta erua fas a Aruore do tamanho das mostardeiras Etem as folhas em Ramos arrumadas como folhas de aruore, as quais sam m^to maçias, da feiçam das folhas de pessigueiro, mas tem o uerde muito escuro E o cheiro da fortidaõ da Arruda— Estas folhas deitam m^to Sumo se as pizam o qual de natureza he muito frio, E serue pera deza foguar chaguas, com este Sumo curam o ceço dos Indios E das galinhas por que criam nele muitas uezes bichos de que morrẽ se lhes naõ acodem com tempo— estas eruas daõ huas flores Amarellas como as da Pascoa das quais lhe naçem huas bainhas cõ sementes como Eruilhacas de que naçem pelos Campos

Da Baja se dao huas eruas que lançaõ grandes braços, como mello
eiros que atrepaõ se acham por onde as quais dao huas flores brãcas
que se parecem ate no cheiro com a frol do leguaçaõ em Portugual
Cuios olhos comẽ os Indios doentes de boubas, E outras pessoas
E dizem acharemse bem com elles, E afirmasse que esta he a Cal-
ssa Parrilha das Antilhas — Ca apeba he huã erua que naçe
Em boa terra perto da aguoa E fas Aruore como couue espigada
mas tem a folha redonda muito grande com ope comprido A
qual he muito macia, E a Aruore fas hum grelo oco por dentro
E mui temrro E depois de bem espiguado lança huas Camdeas
Crespas em que da a semente de que naçe — Esta erua he de natu-
reza frigidissima com cujas folhas passadas pelo ardo fogo-
se desafogua toda achagua, E inchassam que esta esquem
tada pondolhe estas folhas em sima, E se a fogagem he gram de
secasse esta folha de maneira que fica aspera, E como esta se
qua lhe poem outras ate que o fogo abranda — Criamse outras
Eruas pellos campos da baja da feiçaõ da tamchagem mas
tem as folhas mais pequenas da feiçam descudete, E tem o pee
comprido as quais sam brancas da banda de Baixo Cuja na
tureza he fria E postas sobre chagas E cossaduras das pernas
que tem fogagem as desafogua, E encouram com ellas sem
outros vnguentos — Pelos mesmos Campos se Criam outras
eruas, a que o gentio chama Ca apiá E os Portuguezes maluaisco
porque naõ tem outra deferença do de Portugual que ser m.to

Vicozo, mas tem amesma uertude, doqual Vsaõ os medicos da Baja
quando he necessario pera fazer uir a furo as postemas Einchasoisu
Peipeseba he huá Arvore que se parece com beluerde que se da
nos gerdins de Portugal daqual fazem as vasouras na baja
Com que uarrem as Cassas, cuja natureza he fria, aqual pissaõ
os Indios E curam com ella feridas frescas, E tambem antre os
Portuguezes se cura com o sumo desta erua, o mal do ceso pa
o que tem grande vertude, aqual nam da frol mas semente muito
menda de que nace — Por estes campos se cria outra erua a que os
Indios chamaõ Cuanapoaná que sam mentrastos nem mais nẽ
menos que os despanha E tem amesma vertude cuja agua co-
zida he boa pera lauar os peis, que sam tantos que juncaõ cõ
elles as Igrejas pellas endoemças Em lugar do Rosmaninho —
Nas campinas da Baja se cria outra erua a que o gentio cha-
ma Caácuá que tem as folhas de tres em tres Juntas E sam da cor
da salua E da a frol roxa de que nace hua bainha como de Tro
moços que tem dentro huas sementes como lentilhas grandes
aqual erua tem cheiro muito furtum que Caussa dor de Cabeça
a quem acolhe, o guado que come esta erua em guorda muito
no primeiro anno com ella, E depois da lhe em camaras de q̃ morre
pelo qual respeito ouue quemquis dezimsar esta erua de sua
fazemda, E por hum dia mais de dussentos escrauos a arranca
la do Campo os quais nam puderam aturar o trabalho mais
que ate o meo dia porque todos adoeceram com o cheiro della de dor
de cabeça

de cabeça o que fes, espanto, E os homes que tem conhecimento da Erua besteira despanha, E auiram nesta terra afirmaõ que he esta mesma Erua bestejra

Daqui por diante se uai dizendo das Aruores Reais E opera que seruem Comecando neste Capitolo 64 q̃ trata do vinhatigue E Cedro

Como temos dito das Aruores de fruto, E das que tem vertude pera curar Enfermidades conuem que se declarem as aruores Reais que se dam na Baja de que se fazem os Engenhos da sucar, E outras obrras de Cuja grandeza ha tamta fama, E parece rezam que se de o primr.º lugar ao vinhatego ao que o gentio chama sabige juba cuja madr.ª he amarela E doce de laurar, a qual he incurrutiuel, assi sobre a terra como de Baixo della, E serue pera a roda dos Engenhos E p.ª outras obrras delles E pera cassas, E outras obrras primas, ha taõ facanhossos paos desta casta que se acham muitos de cem palmos de Roda E outros daqui pera baixo, mui gramdes mas os muitos grandes pela maior parte sam ocos por dentro dos quais se fazem Canoas tam compridas como galeotas, E achaõse muitos paos mocissos de que se tira taboado de tres quatro E sinco palmos de larguo, esta madeira se nam da se nam Em terra boa E afastada Do Mar — Os cedros da Baja nam tem deferença dos das ilhas se naõ na folha que a cor da madeira, E o cheiro, E brandura E o laurar he tudo hum, A estas Aruores chama o gentio Acujucatinga, cuja Madeira se nam comrompe numca da qual se acha mui grandes paos que pela mor parte saõ ocos, mas achaõse alguũ mocissos de q̃

se tira taboado de tres e quatro palmos de largo - Pelo rio dos Ilheos trouxe a chea hum pao de cedro ao mar tamanho que se tirou dele A madeira e taboado com que se enmendou e forrou a Igreja da Mia e sobejou madeira, a qual he branda de laurar e proueitossa pera obras primas e pa os engenhos de que se fas muito taboado pera foro das cassas, e pera barcos, e fas hua ventagem o sedro da Baja ao das Ilhas que logo perde a furtidam do chejro, e o fato que se mete nas caixas de sedro naõ toma nenhũ chejro dellas, e as obrras de sedro das Ilhas numça ja mais perderam o chejro dellas e danam com elle o fato que se nella aguazalha -

Cap. 65. que trata das calidades do Pequihi, e doutras madeiras Reais

Pequihi, he hua Aruore grande que se da perto do mar, e em terras baixas, vmedas e fracas, Achamse muitas destas aruores, de 40 - e 50 - palmos de Roda cuja madeira he parda esto pemta e muito pezada, de que se fazem gangorras, mezas, virgens, e estejos pera os engenhos, a qual dura sem apodreçer pera fim das fins, ainda que esteja lançada sobre a terra ao sol e achuiua - quando lauram esta madeira cheira a vinagre e sẽpre se tiram della os cauacos molhados ainda que esteja cortado de çem annos, e ja se uio meter hum prego por hua ganguorra que auia 16 - annos que estaua debaxo da telha, em hũ engenho, e tanto que o prego comesou a entrar pera dentro comesou a rebentar pelo mesmo furo hum torno de aguoa em fio que correo ate o chaõ, a qual cheiraua a uinagre, e se metem

os cauacos desta madeira no fogo, em quatro oras nam pegua delles E
Ja quando pegua numca fazem braza, nem aleuantam labareda, he
esta madeira tampezada que em adeitamdo naguoa se uai aofundo da
qual se fazem bonsliames E outras obras pera barcas grandes E nauios
guoaparajú he outra Aruore Real muito grande de que se achaõ muitas
de 30. E 40, palmos de roda cuja madeira he uermelhaça E muj fixa
que numca se uio podre, de que se fazem gangorras, mezas, virgens
E estejos pera Engenhos, E outras obrras, E achaõse muitas Aruores
tam compridas desta casta que corta do dereito E groso de, vigas de 80
E cem palmos de comprido afora odelguado que fica no mato de que se
fazem frechais E tirantes dos engenhos, estas aruores sam naturais
de varzeas darea uezinhas do salguado, E sam taõ pezadas que Em
lancando amadeira na aguoa se uai loguo aofundo — A outras Ar
uores tambem naturais de varzeas darea aque ogentio chama
Jutiapeba cuja madeira he uermelhaça, E muito fixa que numca
apodreçe E he mui dura aolaurar, achamse muitas Aruores desta
Casta de 50 E 60. palmos de Roda, E pola mor parte estas grandes
saõ ocas por dentro, mas ha outras de onesta grandura mossicas de
que se fazem gangorras, Mezas, virgens, estejos, E outras obrras
dos Engenhos, como saõ os eixos — Nam saõ estas aruores m.to Altas
por se dezordenarem pelo alto lançando grandes trancas mas ti
ramse dellas gamgorras de 50 E 60 palmos de comprido, amadei
ra he boa de laurar ajnda que he muito dura E tampezada que se
uai na aguoa, aofundo — Zabucai he outra Aruore Real que
Ja numca apodreçeo assi de baixo da terra como sobrella de cujo
fruito tratamos atras, cuja madeira he uermelhaça dura E tam
pezada que se uai aofundo daqual se achaõ grandes Aruores de

se fazem gangorras Mezas, Eixos, fuzos, virgens, e estejos e outras obrras dos Engenhos, quando se toram estas aruores tinem nellas os machados como se dessem por ferro, onde se quebrão muito —

Cap. 66. em que se acaba de conceruir a Emformação das Aruores Reais q̃ se criaõ na Baja —

Masarandiba he outra aruore Real de cujo fruto ja fica dito atras sam naturais estas Aruores da vezinhemça do mar, e achaõ se muitas de 30, e 40 palmos de Roda de que se fazem gangorras, Mezas, Eixos, fuzos, virgens, estejos, e outras obras dos Engenhos, Cuia madeira he de cor de Carne de pressunto, e tam dura de laurar que naõ ha ferramenta que lhe espere e he tam pezada que se uai ao fundo Estas aruores sam tam compridas, e dereitas que se aproueitaõ do grosso dellas de cem palmos pera sima, e numca se Comrompe — A outra Aruore Real que se chama Jutainandj que naõ he tamanha como as de sima mas de onesta grandura de que se fazem Eixos, fuzos virgens estejos e outras obrras dos engenhos cuia madeira he amarela de Cor fermossa muito Rija e doce de laurar, e Incorrutiuel, e he tam pezada que se uaj ao fundo, e naõ se daõ em Ruim terra — Nas uarzeas da rea se dam outras Aruores Reais, a que os Indios chamaõ cunha, as quais se parecem na feiçaõ, na folha, na cor da madeira com Carualhos, e achaõ se algumas de, 25. e 30 palmos de Roda de que se fazem gangorras, Mezas, Eixos, virgens estejos, e outras obrras meudas, mas naõ hem tão fixa ao longo da terra, a qual tambem serue pera liames dos naujos e barcos e pera taboado e de pezada se uai ao fundo — ha outras Aruores Reais a que os Portuguezes chamaõ Angelim; e os Indios

Andurababajari, asquais sam muito grandes, E achaõse muitas demais de
20 Palmos deroda deque fazem gangorras, Mezas, Eixos, virgens estejos E
outras obrras dos Engenhos E dascassas de uiuenda, E boas caixas por ser
madeira leue E boa delaurar E onesta Cor - Juquitiba he outra Aruore
Real facanhoza nagrussura E comprimento deque se fazem gangorras,
Mezas dos Engenhos, E outras obrras, E muito taboado, E ja se cortou Ar
uore destas tam compida E grossa que deu no comprimento E grusura du-
as gangorras que cada hua pelo menos, ha deter 50, palmos decompido
quatro dasento, E sinco de Alto, esta madeira tem acor brancasenta, he
leuel E pouco duraluel onde lhe choue naõ se dam estas Aruores Em
Roim terra - Vbirahem he outra Aruore Real deque se achaõ muitas
de 20 palmos deRoda perasima, deque se fazem gangorras, Mezas
virgens, Esteios dos engenhos, E taboado pera nauios E outras obrr-
as, cuja cor he amarelasa naõ muito pezada, E boa delaurar - -
pellas campinas E terra fraca se criam muitas Aruores, que se cha
maõ sepepiras que Em serto tempo se enchem de frol como de Pexigr.º,
naõ sam Aruores muito facanhozas, nagrandura por serem desorde
nadas nas trancas, mas tiramsse dellas virgens, Esteios, E fuzos
pera os Engenhos: ha madeira he parda, E muito Rija, E taõ liada q̃
numca fende, E pera liasaõ de nauios E barcos he amilhor que ha
no mundo, E que sofre milhor, o prego, E numca apodrese, deque se
tambem fazem carros muito bons, E he tam pezada esta madeira
que se uaj ao fundo - Mutumusu he hua Real aruore, E naõ
se da senam em terra muito boa, naõ sam aruores muito grandes,
mas daõ tres palmos detesta, Esta he das mais fixas madeiras
que ha no Brazil porque numca se Comrrompe daqual se fazem
Eixos, virgens, fuzos, E esteios pera os Engenhos, E toda a obrra

de cassas, e de primor, a cor desta madeira he amarela com huas
veas vermelhas, he pezada e dura mas m^to doçe de laurar —
A outras aruores que se chamaõ vrucuranas que saõ mui compri-
das e de grussura que fazem dellas, virgens, e estejos pero os
Engenhos e outras muitas obrras, de cassas, e taboado pera navi-
os aquẽ o guzano naõ fas mal, a qual madeira he pezada e vai se
ao fundo, tem a cor de carne de fumo, he boa de laurar, e de serrar,

Daqui por diante se trata das ma-
deiras means Capitulo, 67 —

Madeiras means e de toda a sorte ha tantas na Baja que se nam
podem contar das quais diremos alguã parte das que cheguaraõ A
nossa noticia, e comecemos no Camasari que sam Aruores naturais da
rea e terras fracas, sam estas Aruores muito compridas, e derei
tas, das quaes se tiraõ frechas e tirantes pera os Engenhos de
cem palmos, e de 120 de comprido, e dous de largo e palmo e me
a fora o delguado da ponta que serue pera outras coussas, a qual
madeira serue pera toda a obrra das cassas, do que se fas muito
taboado pera ellas e pera os navios, esta madeira tem a cor verme
lhaça boa de laurar e milhor de serrar, destas Aruores se fazẽ
mastos pera os navios, e se foram mais leues eram milhores que
os de pinho por serem mais fortes, as quais Aruores saõ taõ Ro
liças que parecem torneadas, Criase antre a casca e o Amago de la
huã Materia grossa e alua que pegua como trementina e da mesma
cor ainda que mais alua, o que lança dandolhe piques na casca
em fio, o mesmo lança ao laurar, e ao tarar, e lançaõ m^ta cantidade

E se toca nas maõs nam se tira senaõ com azeite, E se isto naõ he tromentina parece que fazendolhe algum cozimento que se Emgrosara E coalhara como rezina que seruira pera brear os nauios, do que se fara muita Cantidade por auer muita soma destas aruores aborda dagoa, E Cada hum deita muita materia desta - guanandi he hua Aruore comprida E nam muito grossa cuja madeira he amarela sa que serue pera obrra de Cassas onparte onde lhe naõ toque aaguoa, acasca desta Aruore he muito amarela por dentro, E entre ela E opao lança hum leite grosso de cor amarelo muito fino, aqual pegua como uisco, E co ele armaõ os moços aos pasaros, daqual madeira se naõ faz conta nem se aproueitaõ dela senaõ en obras depouca dura, asquais Aruores saõ muito compridas dereitas E roliças deque se fazem mastos pera naujos -

Cap. 68 - que trata das Aruores que daõ A enuira deque se fazem Cordas E estopa pera calefetar os nauios

Achamse pellos matos muitas aruores deque se tira A enuira, E Comesemos adizer daque se chama Jnuirisu que sam Aruores grandes cuja madeira he mole E naõ se faz comta dela senaõ pera o fogo, asquais tem acasca aspera porfora, aqual se esfola por fora das Aruores, E se apizam ~~desta~~ muito bem faz se branda como estopa que serue pa calefetar dam estas Aruores huas flores brancas como cebola cecem mto fermozas E da mesma feiçaõ que estaõ fechadas da mesma manra as quais se abrẽ como se poẽ o sol, E estam abertas ate pela menham em quanto lhe nam da o sol E como lhe cheguaõ se tornaõ a fechar, E as que sam mais uelhas Caem no chaõ, cujo chejro he suaue, mas muito mimozo, E como apertam

Com ellas naõ cheiraõ — ha outra Aruore meá que se chama Ibiriba
de que se fazem esteios pera Engenhos, tirantes e frechais e outra
obrra de Cassas tirando taboado por ser ma de cerrar. Esta madeira
he muito ~~ma~~dura e ma de laurar, e muito forte pera todo trabalho e
naõ ha machado com que se possa torar que naõ quebre ou se trate
mal, he muito boa de fender, a qual os Indios fazem em fios pera
fachos com que uaõ mariscar, e pera andarem de noite, e ainda q̃
seja uerde cortada daquela ora pegua o fogo nella como em alca-
traõ, e naõ apaga ouento os fachos della, e em cassa seruem se
os Indios dárachas desta madeira como de candeas com que se seruẽ
de noite e a falta dellas, estas aruores se esfolam e abrem se a maõ
a qual se fas toda em fios muito compridos que se fiaõ como canhamo
de que se fazem amarras e toda a sorte de cordoalha, que he taõ forte
como de Cairo, e pizada esta casca muito bem se fas tam branda he
mais que estopa com que se calafetaõ os nauios e barcos, e p.ª debaixo
da guoa he m.to milhor que estopa porque naõ apodre se na guoa e incha
muito — Inbirete he outra aruore meam cuja madeira he molle e
do entrecasquo della se tira enuira branca com que se fazem cor-
das tam aluas como de alguodaõ e murrois despinguarda m.to bons
que se naõ apaguaõ numqua e fazem muito boa braza, o qual em
trecasco se tira tam facil mente que fazem os negros de guine de
la panos de cinquo seis palmos de larguo, e de comprimento q̃ que
rem os quais amassaõ e pissaõ com hus paos com que os fazem
estender, e ficaõ tam delguados como lonamas muito masios —
Com os quais se singẽ e cobrem — Guaja imbira he hua Aruo
re pequena que naõ he mais grossa que a perna de hu homẽ
Cortana os Indios em rollos de dez doze palmos, e esfolamna inteyra

Pera baixo como coelho & saem os antre cascos inteiros deque os Indios fazem aljabas em que metem os arcos e frechas, aqual enuira he muito alua deque fazem cordas & murrois despingarda.

Cap. 69. que trata de alguas Aruores Muito duras

Conduru he hua Aruore de onesta grussura e achamse alguas que tẽ tres palmos de testa e naõ daõ hũ palmo de amago uermelho, q todo mais he branco que apodrese logo e ouermelho he incorruptiuel de que se fazem leitos, e cadeiras, e outras obrras delicadas destes Condurus nouos se fazem espeques pera os engenhos, porque naõ quebraõ por darem muito de si quando lhe fazem força. Sua sucanga he hua Aruore pequena cujo tronco naõ he mais grosso que aperna de hum homẽ, amadeira he aluissima como marfin, e com as mesmas agoas, aqual he muito dura e serue pera marchetar em luguar de marfin. ha outras aruores grandes deque se fazem estejos pera os engenhos aque os Indios chamaõ Abiraetá e os Portuguezes pao ferro por ferẽ muito duras, e trabalhossas de cortar cuja madeira he pardasa e incorruptiuel, as quais aruores se dam em terra de pedras e lugares asperos. Ybira pariba he aruore grande muito dura deque os Indios fazẽ os seus arcos, amadeira tem acor parda he e muito dura de laurar e de cortar. que polo ser se nam aproueitaõ destas aruores por quebrarem os machados nellas, cuja madeira se nam comrrompe nem estalaõ os arcos que dela fazem en os quaes se fas alconada despois tratada he tam pezada que em tocando nagoa se uai logo ao fundo. Ybira una sam aruores grandes deque se fazem esteios pera os engenhos

por senam comrromper numqua, cuja madeira he preta muito dura de laurar, E tampezada que se uai ao fundo se alançaõ na guoa — — —
Mandio ahi he huã aruore asi chamada pelo gentio de onesta grossura E compridaõ de que se fazem esteios dos engenhos E virgens por ser madeira de muita dura aqual he pezada E boa de laurar de cor A Maralesa, — Ha outras Aruores a que os Indios chamaõ Ybirapiroqua saõ aruores compridas dereitas de que se tira grusura a te palmo E meo de testa de que se fazem tirantes E frechais de cassas, esta madeira he pezada E uaise ao fundo que he m^to rija E boa de laurar, tem estas aruores a casca liza, aqual pela cadanõ E uem criando outra casca noua por baixo daquela q̃ pela —

Cap. 70. que trata das aruores que se daõ ao longo Do Mar

Ao longo do mar se criam huas Aruores a que os Portuguezes chamaõ espinheiros E os Indios Tatagiba que tem as folhas como Romeira E os ramos cheos despinhos, a madeira por fora he muito aspera E por dentro amarela de cor fina. aqual se laura muito bem sem embargo de ser dura E he tam fixa que naõ ha quem uise numca humpaõ destes podre, do que se fazem muitas obrras boas, Pelo salguado ha huã casta de Manges a que os Indios chamaõ sereiba que se criaõ onde descobre amare, os qua estançaõ muitos filhos a o pee todos de huã grusura delgados E dereitos de grusura que seruem pera encaibrar as cassas do mato, E os mais grossos seruem pera as cassas dos emgenhos por serem muito compridos E rijos E de grusura bastamte

Destes mangeẽs se fas tambem lenha pera os engenhos, aos quais caẽ al
guaẽs folhas que se fazem amarelas de que se mantem os Cranguejos
que por antrelles se criaõ e daõ estas Aruores huaẽs espiguas de hum
palmo da feiçaõ das dos feijois, e tem dentro hum fruto de maneira
de fauas de que tornam a nacer ao pe da mesma aruore, e por derre
dor dela. Conapamba he outra casta de mangeẽs cujas Aruores
sam muito tortas e desordenadas, muito aspera da casca cujas põtas
tornam pera baixo em ramos muitos lizos em quanto nouos e dereitos
e vem asi crecendo pera baixo ate que cheguaõ a mare, e como ella
chegua a elles logo criam os Arras com o pezo das quais uem obedecen
do ao chaõ ate que pega dele e como pega logo lança Ramos pera
sima que uaõ crecendo mui desafeiçoados e lançaõ mil filhos ao
longo da agoa que tem tam juntos que se afoguaõ huẽs com os outros.

Cap. 71. que trata dalguaẽs Aruores Molles.

A huaẽs Aruores muito grandes a que o gentio chama Copaubucu
Cuia madeira he mole e nam serue se nam pera cinza pera os em
genhos fazerem de coada, estas aruores tem huaẽs raizeẽs sobre a
terra feitas por tal artificio que parecem taboas postas ali amaõ
as quais lhe cortaõ ao machado de que se tiram taboaẽs de que se fazẽ
guamellas de cinquo seis palmos de largo, e sete e oito de comprido
donde se fazem tambem muitas rodellas que sam como as de adar
goeiro, e de ventagem na leuidaõ cuja madeira he esto penta e m̃to
branda que naõ fende. Paraparaiba he huã Aruore que se da em
boa terra que foi ja laurada a qual em poucos annos se fas muito

Alta e grossa e tem a casca brancassenta a qual ao longe parece na gran
dura e brancura a lemo, tem esta Aruore a folha como figueira mas
os peis mais compridos, a madeira he muito mole e oca por dentro de q
fazem bombas aos carauelois da costa e por dentro tem muitas infindas
formiguas — A peiba he hua Aruore comprida muito dereita tem
a casca muito uerde e liza a qual Aruore se corta de dous guolpes
de machado por ser muito mole, cuja madeira he muito branca a q
se esfola a casca muito bem, e he tam leue esta madeira que tras
hum indio do mato as costas tres paos destes de 25. palmos de com
prido e da grusura da sua coxa pera fazer delles hua jangada
pera pescar no mar a linha, as quais Aruores se nam dão se
não em terra muito boa — Penaiba he hua Aruore comprida
e delguada muito dereita cuia madeira he leue e da cor do Pinho
que serue pera mastos e uergas das embarcaçois da terra a qual
da de si muito e não estala, mas não dura muitos annos porque
a comrrompe achuua — gerumare he outra aruore que se da pe
la terra dentro a qual he delguada no pe he muito grossa em sima
e da huas fauas brancas cuja madeira nam serue mais que p.a
o fogo — Daõ se nas campinas perto do mar huas Aruores que
se parecem com os cajueiros de que ja falamos que não dão fruto
que se chama caiuapebu. tem estas Aruores a folha brancaseta
crespa e aspera como de amoreira, a casca destas Aruores he
seca como de souerejro, ha madeira he leue mas m.to liada e não
fende de que se tirão curuas pera barcos e se fazem vazos
de sellas, e destas folhas podem manter bichos de ceda se os
leuarem a estas partes — Delo certam da Baja se criam
huas Aruores muito grandes em comprimento e grusura

Aque os Indios chamaõ Vbiragara das quais fazem huas Embarcaçois pa pescarem pelos rios E nauegarem de 60-70-palmos de comprido que saõ façelicimas de fazer por que se cortam estas aruores muito depressa p nam ter dura mais que a casca, E o amago E muito mole, entanto q dous Indios em tres dias tiram cojuas foiçes o miolo todo a estas aruores E fica a casca so que lhe serue de canoas tapadas as cabeças em que se embarcaõ vinte trimta pessoas.

Cap. 72. em que se apontaõ al guas Aruores de chejro

Antre as Aruores de chejro que se acham na Baja A huã a que os Indios chamaõ Corunje que se pareçe na folha na casca E no cheiro cos lourejros despanha mas naõ na baga, cuja madeira E sobre o mole que se gas tan o fogo dos Engenhos — Anhuibatá he outra Aruore que se da Em varzeas humedas E darea que na grandura E feiçaõ he como louro cuja madeira he mole, E de cor almeiçegada o antrecasco desta aruore he de cor de canela, E cheira, que ima, E sabe como canela, mas tem A quentura mais branda, E sem duuida que pareçe canela, E pareçe que se abeneficiarem que sera muito fina por que o antre casco dos ramos que ima mais que o do tronco da Aruore — Jacaranda he huã Aruore de bom tamanho que se da nas campinas Em terras fracas cuja madeira he preta com alguas agoas E he muito dura E boa de laurar pera obras primas E he muito pezada E nam se com rrompe numqua sobre a terra ainda que lhe de o sol E chuua, a qual tem m^to bo chejro — Jucuria su he huã Aruore que se da Em terras fracas E nao he de demaziada grandura mas com tudo se acham alguas que dam tres palmos

detesta, Amadeira desta Aruore naõ se comrrompe numca, he dura pe
zada, E muito boa de laurar pera obrras primas, ha huã casta de
Cor parda com agoas pretas, E outra uermelha com aguoas tambem
pretas, huãs E outras da feiçaõ do chamalote, E toda esta madeira
tem ocheiro suauissimo, E na casca homde se laura saé ocheiro por
toda arua, E os seus cauacos no fogo cheiraõ m^to bem, aqual madeira
he mui estimada Em toda aparte pelo cheiro E fermossura —
Musutaiba he huã aruore que se da em boa terra aque chamaõ
Em pernambuco pao santo, cuja madeira he deonesta grussura m^to
rija E pezada mas boa de laurar E milhor de tornear, E tem boas
agoas pera se della fazerem obrras destima, numca se comrrom-
pe do ~~[illegible]~~ tempo E cheira muito bem — Ubirataja, he outra
Aruore que naõ he grande cuja madeira he mole de cor parda E
cheira muito bem, E na cassa homde se queima recende ocheiro por
toda arua — Ostagapema he huã Aruore que tem ama
deira dura com agoas sobre alionado que cheira m^to bem deq̃ se fa
zem contas muito Cortezans, E o gentio as suas espadas —

Cap. 73. em que se trata de Aruores deque se fazem Remos E astes de lanças

Atras tratamos do genipapo no tocante ao fruto, agora lhe Cabe
tratar no tocante amadeira cujas aruores sam altas E deonesta
grossura, tem a folha como castanheiro, amadeira de cor branca
Como buxo deque se fazem muitos E boos remos que duram mais
que os da faia, Em quanto sam uerdes sam pezados mas depois de
sequos sam m^to leues. esta madeira naõ fem de nem esta la deque se

fazem tambem toda asorte depoleame porser doçe delaurar e naõ fen
der, e os cabos e cepos pera toda aferramenta detoda asorte — ‖ —
ho aquaõ he outra aruore deque se fazem remos pera os barcos, aqual se
da em terras humidas e darea, sam estas aruores de meam grusura e quã
do se laurão faz hum roxo claro muito fermosso mas duralhe pouco a-
cor as quais depois de deribadas asfendem os Jndios dalto abaixo enquar
tos pera fazerem os remos que naõ duraõ tanto como os do ginipapo —
ha outras aruores aque os Jndios chamaõ obiratinga que naõ saõ grossas
mas compridas e dereitas, e tem acasca aspera, acor da madeira he asafro
ada e boa de fender oque se lhe fas pera fazerem astes de lanças e a
remeçois que se fazem muito fermossas, damse estas aruores em terras
baixas e humedas perto do salguado —

Cap. 74. emque se dis dalguaõ Ar uores que tem Roim chejro — ‖

Nestes matos se achaõ huas Aruores means e dereitas de que se fazem o-
brras de cassas, a sua madeira por fora he almeiceguada, e o amago p
dentro muito preto, mas quando alaurão naõ ha quem lhe sofra ofe
dor por que he pior que o de huas neçeçarias, e chegar os cauacos aos
narizes he morrer que tam terribel fedor tem; e metendo os no fogo
se refina mais ofedor. aestas aruores chamaõ os Jndios vbirarema
que quer dizer madeira que fede m^to. — Ha outra casta de vbirare
ma cujas aruores sam grandes e desordenadas nas trancas como as ou-
liueiras, cujos ramos, folhas, casca e madeira fedem a alhos de feiçaõ
que quem os aperta cõ as maõs lhe ficam fedendo de maneira que se lhe
naõ tira em todo o dia o chejro, e tem estas aruores as folhas de feiçaõ

das amexieiras — Ao pé dalguas aruores se criam hũs Ramos como parreiras dagrusura e feiçaõ dehuã corda meã aque os Jndios chamaõ Cipos, os quais atrepaõ pellas aruores asima como as uidr.as e os quais Cipos cheiraõ a alhos e quem pegua delles naõ se lhe tira o chejro em todo aquele dia por mais que se laue. —

Cap. 75. em que se apontaõ alguas Aruores que daõ fructos siluestres q̃ se naõ comẽ.

Nos matos se criam huas aruores de onesta grandura aque os Jndios chamaõ comedai de cuja madeira se naõ fas conta, esta aruore da huas bainhas como feijois meos uermelhos e meos pretos m.to duros e de finas Cores que he asemente deque as aruores naçem, os quais seruem pera tentos e sampera isso muito estimados —

Araticupana he hua Aruore do tamanho e feiçaõ de mermelejro, as quais se criaõ nos alaguadiços onde se ajunta a aguoa doce cõ a sal guada, cuja madeira he mole e liza que se esfola toda em lhe puxando pela casca, dam estas aruores hũ fruto tamanho como mar mellos laurado pola casca como pinhas, e m.to lizo o qual arrego a como he maduro e cheira muito bem, este fruto comẽ os Jndios amedo por que tempera si que quando os Crangeijos da terra fazem mal que he por comerẽ este fruto naquele tempo —

Anhanga quiabo quer dizer pentem de diiabo, he aruore de bom tamanho cujo fruito saõ huas bainhas grandes que tem dentro em si hua cou ssa branca e dura afeiçoada como pentem de que o gentio se aproueita ua antes de comunicarem com os Portuguezes e se ualerem dos seus penteis — — Cuigijba he hua Aruore tamanha como nugr.a

E tem a folha como nugueira aqual se naõ cria em roim terra, E da huas flores brancas grandes, da madeira se naõ trata porque as naõ cortaõ os Indios por estimaré muito o seu fruto que he como melois majores E menores de feiçam redonda E comprida, o qual fruto se naõ da antre as folhas como as outras aruores, se nam pelo tromeo da aruore E pelos braços dela cada hum per si estando esta fruta na Aruore he da cor dos Cabaços uerdes E como os colhem cortaõ nos pelo meo ao comprido E lançaõ lhe fora o miolo E he como o dos cabaços, E uaõ curando estas peças a te se fazerem duras dandolhe por dentro huã tinta preta, E por fora amarela que se naõ tira nunca, ao que os Indios chamaõ Cujas que lhe seruem de pratos, escudellas, pucaros, taças, E de outras Coussas.

Ha outras aruores means aque os Indios chamaõ Satuaiba cuja madrª he muito pezada as quaes caie a folha cadanno E torna a rebentar de nouo, esta aruore da huas frutas brancas do tamanho E feiçaõ de azeitonas cordouis — Pelo Certam se criam huas aruores aque os Indios chamaõ Beribobas que da hũ fruto do tamanho E feiçaõ de nos noscada o qual amaruja E Requeima como ella —

Cap. 76 - que trata dos Sipos E opera que seruem —

Deu a natureza ao Brazil por antre os seus aruoredos huas Cordas muito rijas, E muitas que nacem aos peis das aruores, E atrepaõ por ellas a sima aque chamaõ Cipos, com que os Indios ataõ a madeira das suas cassas, E os brancos que naõ podem mais, com que escuzam pregadura, E em outras partes seruem Em lugar de Cordas, E fazem delles cestos milhores que de yimes, E feram da mesma grossura mas-

tem comprimento de cinco seis braças — Nestes mesmos matos se
Criam outras ~~[illegible]~~ Cordas mais delguadas e primas que os Indios cha
maõ timbos que sam mais rijos que os çipos asima, que seruem do mesmo
aos quaes fendem tambem em quatro partes, e ficaõ hũs fios mui limdos
como de rota da India encadeiras, e com estes fios ataõ a palma das casas
quando as cobrem com ela, do que fazem tambem cestos finos, e farsa
delles tudo o que se fas da rota da India —
Ha outra casta a que os Indios chamaõ timboerana que he da mesma
feiçaõ dos timbos, mas naõ saõ tam rijos, do que se aproueitaõ os Indios
quando naõ achaõ os timbos —
Criamse tambem nestes matos hũs çipos muito grossos a que os Indios
chamaõ cipoo este cujo naçimento he tambem aos peis das aruores
por onde atrepaõ asima, e sam tam rijos que tiram com elles as gan
gorras dos engenhos do mato, e as madeiras grossas pellos quaes
puxaõ cento e duzentos Indios sem quebrarem, e se acertaõ de
quebrar tornamse logo atar, e com elles uaram as barcas em
terra, e as deitam ao mar e achaõnos tam grossos como saõ neçessa
rios, com os quais se escuzam Calabretes de linho —

Cap. 77. que trata dalguas folhas proueitossas que se criaõ no mato —

Caá eté he hua folha que se da em terra boa e humida que he da
feiçam da folha das alfaçes estendidas mas de quatro cinco palmos
de comprido e naõ fazem aruore, seruem estas folhas aos Indios
pero fazerem dellas hũs vazos em que metem a farinha quando uaõ
a guerra, ou algum outro Caminho, hom de a farinha uai de feiçaõ

que ainda que lhe choua muito naõ lhe entra aguoa dentro —

Caápara he outra folha que naçe como adesima mas em cada pe estaõ pre
guadas quatro folhas como as atras pegadas huãs nas outras, cõ estas
folhas arma o gentio em huas uaras huã feiçam como esteiras muito
teçidas e fica cada esteira de trinta palmos de comprimento e tres de
largo, e asentamnas sobre o em madarjramento das cassas com o q̃ ficaõ
muito bem cubertas, e dura huã cubertura destas sete e oito annos e
mais — Tocum he huã erua cujas folhas saõ como de
canas do reino mas mais curtas e brandas, a uara hon de se criaõ he
chea despinhos pretos, e limpa delles fica como rota da India, estas
folhas quebram os Indios as maõs e tiram dellas o mais fino linho do
mundo que pareçe çeda de que fazem linhas de pescar troçidas a maõ,
e sam tam rijas que naõ quebram com peixe nenhũ, este tocum ou
ceda que dele saë he pontual mente do toque da erua da India e asi
o pareçe, do que se faraõ obrras mui delicadas se quiserem —
E porque se naõ pode aqui escreuer a infinidade das aruores e er-
uas que ha pelos matos e campos da Baja, nem as notaueis cali
dades e vertudes que tem achamos que bastaua pera o preposseto des-
te cõpendio dizer o que se contem em seu titulo, mas hase de notar
que aos aruoredos desta pr̃a, lhe naõ caë nunqua o folha e em to
do anno estam uerdes e fermozas —

Sumario das ~~aruores~~ Aues que se criam na terra da Baja de todos os sanctos do estado do brrasil Cap. 78 —

Ja que temos satisfeito com o que esta dito no tocante ao aruoredo q̃

ha na Baja de todos os santos, com os frutos, grandeza, e estranheza, dela e ainda que o que se dixe he o menos que se pode dizer por auer m^to mais aruores, conuem que se de conta que aues se criam entre estes Aruo redos e se mantem de seus frutos, e frescura delles, e peguemos logo da Aguea como da principal aué de todas as criadas.

Aguea a que o gentio chama Cabureasu, he tamanha como as agueas de spanha, tem o corpo pardaço, e as azas pretas, tem o bico reuolto, e as pernas compridas, as unhas grandes e muito uoltadas de que se fazem apitos, criam em montes altos onde fazem seus ninhos, e poem dous ouos somente, e sostentaõ os filhos da caça que tomaõ de que se mantem.

Criamse nestes matos he mas m^to grandes a que o gentio chama Nhuũdu as quais se criaõ pola terra dentro em campinas e saõ tamanhas como as de africa, e eu ui hum quarto de huã de penada tamanho como de hum carneiro grande, saõ estas aues brancas, outras sinzentas, e outras malhadas de preto, as quaes tem as pernas muito grandes, mas naõ tem nellas tanta penugem como as de alemanha, os seus ouos naõ saõ redondos nem tamanhos como os de africa, estas aues fazem os ninhos no chaõ onde criam e mantem os filhos com cobras e outros bichos que tomaõ, e com frutos do campo, as quaes naõ yoaõ aleuantadas do chaõ, correm empullos com as azas abertas, tomaõ nas os Indios acoso, e tanto as seguem ate que as cansaõ e de cansadas as tomaõ, tem estas aues, as pernas e pescosso compridas, cuja carne he dura mas muito gostoza, das penas se aproueita o gentio, e fazem dellas huã roda de penachos que pelas suas festas trazem nas costas, o que tem em muita estima.

Tabuyaya. he huã aue muito major que pato, tem as pernas altas

os Peis grossos, acor parda, obico groso E grande, tem sobre obico que he branco huã maneira de crista uermelha, E sobre acabeça huãs pennas aleuantadas como poupa, criam Em aruores altas, os ouos saõ como de patas, mantemse de frutas do mato, cuja carne E dura mas boa p.ª comer)

Cap. 79. em que se declara a propredade do Macucagoa, motũ, E das galinhas do mato

Macucagoá he huã aue grande de cor çinzenta do tamanho dũ grã de pato. mas tem no peito mais titelas que dous galipauos, as quais saõ tam temrras como de perdis E da mesma cor, a mais carne he sobre dura sendo asada, mas cozida he muito boa, tem estas aues as pernas cõpridas cheas descamas verdoengas, tem obico pardaço da feiçaõ de galinha A yoaõ pouco E ao longo do chaõ por onde corem muito E as tomaõ com caes acoço E as uezes as mataõ as frechadas, criaõ no chaõ en ninhos honde poem muitos ouos como de galinhas, mas tem a casca uerde de cor muito fina E mantemse de frutas do mato.

Mutuns, saõ huãs aues pretas das costas, azas E barriga branca, saõ do tamanho dos galipauos, tem as pernas compridas E pretas E sobre acabeça huãs penas aleuantadas como pauaõ E uoaõ pouco E baixo, correm muito pelo chaõ, onde as mataõ as frechadas E as tomaõ acoço cõ caes criaõ no chaõ os seus ouos sam tamanhos como de pata muito aluos E taõ crespos da casca como confeitos E a clara delles he como manteigua de porco deretida, a qual em fastia muito, tem estas aues obico preto como de coruo E toucado deredor de uermelho a maneira de crista, a carne destas aues he muito boa pontualmente como a dos galipauos E tem no peito muitas mais titellas.

Jacu saõ huãs aues aque os Portuguezes chamaõ galinhas do mato e saõ do tamanho das galinhas e pretas, mas tem as pernas mais cõpridas. A cabeça e peis como galinha, o bico preto, carcareaõ como perdizes criaõ no chaõ tem ouoo muito curto, mantemse de frutas, mataõnas os Jndios as frechadas, cuja carne he muito boa, e tem o peito cheo de titellas como perdis, da mesma cor e muito temrras, ha mais carne he dura pera asada e cozida e muito boa.

Tujuju he hua aue grande daltura de cinco palmos, tem as azas pretas o papo uermelho, e o mais branco, tem o pescoso muito grãde e o bico de dous palmos de comprido, fazem o ninho no chaõ e mmõtes muito altos, onde faz grande ninho onde poem dous ouos. Cada hum como hum grande punho, mantem os filhos com peixe dos Rjos o qual come primr.º e recolheo no papo, e depois areuesao e reparteo pellos filhos.

Cap. 80. enquese declara a natureza dos Canindes, araras, Tucanos.

Caninde he hum passaro tamanho como hum grande gualo tem as penas das pernas barigua e colo amarelas de cor m.to fina, e as costas acatasoladas de azul e uerde, e as das azas e rabo azues, o qual tẽ m.to comprido, e a cabeça por sima azul, e darredor do bico amarelo. tem o bico preto grande e grosso, e as penas do rabo e das azas saõ uermelhas pola banda de baixo, criam em aruores altas, homde os tomaõ os Jndios nouos nos ninhos pera se criarem nas cassas porque falam e gritam muito com uoz alta e grossa os quaes mordem mui valentemente e comẽ frutas das aruores e em cassa tudo quanto lhe daõ cuia carne he dura, mas aproueitaõse della os que andam

Pelo mato, os Indios se aproueitaõ das suas penas amarelas pera as suas carapuças, E as do rabo que sam de tres quatro palmos pera as embagaduras das suas espadas, —

Arara he outro passaro do mesmo tamanho da feicaõ de Canindes, mas tem as penas do colo pernas, barrigua uermelhas, E as das costas das azas do rabo, azues, E alguãs uerdes, E a cabeça E pescosso uermelho, E o bico branco, E muito grande, E tam duro que quebraõ com ele huã Cadea de ferro, os quais mordem muito E gritam mais, Criam estas ~~[illegible]~~ aues em aruores altas, comẽ frutas do mato, E milho pelas roças, E a mandioca quando esta a curtir, os Indios tomaõ estes passaros nos ninhos quando saõ nouos pera os Criarem, os quais despois de grandes cortaõ com o bico por qualquer pao como se fose huã emxo, a sua Carne he como a dos Canindes de Cujas penas se Aproueitaõ os Indios —

Tucanos sam outras aues do tamanho dũ Coruo tem as pernas Curtas, E pretas, das costas azulada, a das azas, E do rabo anilada o peito cheo de frouxel muito meudo de finissimo amarelo, o qual os Indios esfolam pera forro de Carapuças, tem a cabeça pequena, o bico branco, E amarelo, muito groso, E alguns sam tam compridos Como hum palmo, E tam pezados que naõ podem com ele quando comẽ por que tomaõ grande bocado com que uiraõ o bico pera sima por que naõ pode o pescosso com tamanho pezo como tem, Criam estes pasaros Em aruores altas, E tomaõ nos nouos pera se Criarem Em cassa aos brauos mataõ os Indios ha frecha pera lhes folarem o peito cuja Carne hem dura E magra —

Cap. 81. Em que se diz das Aues que se Criaõ nos Rios E lagoas da goa doçe —

Ao longo dos rios dagoa doçe se criam mui fermozas garças
aquẽ o gentio chama yratinga, as quais sam brancas e tamanhas
como as despanha, tem as pernas longas, pescosso e bico muj com
prido, pernas e peis amarelos, e tem antre os encontros hũ mosho
de plumas que lhe cheguaõ a ponta do rabo que sam mui aluas e
fermozas e pera estimar e saõ estas garças muito magras e criaõ
no chaõ junto dagoa, mantemse do peixe que tomaõ nos Rios e esperão
mal que lhe atirem.

Criamse mais ao longo destes rios e nas alagoas muitas adens,
aque o gentio chama vpeca, que saõ das da feiçaõ despanha mas
muito majores, as quais dormẽ em aruores altas e criaõ no chaõ
perto daguoa, comem peixe e da mandioca que esta acurtir nas
ribeiras tomaõ os Jndios estas adens quando saõ nouas e criaõ
nas em cassa onde se fazem m^to domesticas.

Agoapeasoca he huã aue do tamanho dũ frangaõ, tem as per=
nas muito compridas, e o pescosso e ouestido de pena alionada, e de
redor do bico huã roza muito amarela, e tem nos encontros das
azas dous esporois de oso amarelo, e nas pontas dellas outros
dous comque ofendem aos passaros comque pelejaõ, andam estas
aues nas alagoas, e criam nas Junqueiras Junto dellas onde poẽm
tres ouos no mais, e mantemse de caracois que buscaõ.

Jabacatim he hũ passaro tamanho como humpintaõ tem o bico cõ
prido, o peito uermelho, a barigua branca as costas azuis criam
em buracos que fazem nas barreiras sobre os rios ao longuo
dos quais andam sempre com os peis pela aguoa a tomar pexinhos
de que se mantem e ha outros mais pequenos da mesma feiçaõ
e custumes aque o gentio chama guoarirama.

sacuaçu

Sacoacu sam outras aues dafeicam das garças grandes Edo seu tamanho, sam pardas Epintadas debranco, andaõ nos rios Salagoas, criaõ ao longo dellas Edos rios no chaõ, mantemse dopeixe que tomaõ.

Cap. 82. das aues que se parecem có perdizes Rolas Epombas

Picasu he como pomba branca mais pequena alguã cousa, tem a cor cinzenta, os peis uermelhos, criam no cham ondepoem dous ouos tem opeito Ecarne mui saborosa.

Paj xaxi, he huã aue do tamanho dacor Efeicaõ das rolas, as quais criam no cham em ninhos em quepoem dous ouos, Etomaõ nas em Redes, Eamaõçanas em cassa demaneira que criam como pombas as quais tem opeito muito cheo, Eboa carne.

Juruti he outra casta de rolas domesmo tamanho, massaõ Alcomadas, Etem obicos pardo, tambem criaõ no chaõ ondepoem dous ouos, Etomaõnas em redes cuja carne he muito temura Eboa.

Nambu he huã aue de cor Etamanho da perdiz tem os peis Ebico uermelho uoaõ adlongo dochaõ por ondesoltem muito Efriaõ em ninhos que fazem no chaõ hondepoem muitos ouos, estas aues tem grande peito cheo detitellas muito temuras Esaborosas.

haoutras aues aque os Indios chamaõ pequipebas que sam defeicaõ derolas Edamesma cor, mas sam mais pequenas, Etem as pernas uermelhas Ebicos pretos estas andam sempre pelo chaõ ondefriaõ Epoé dous ouos, as quais omais do tempo andaõ esgaravatando aterra cobicos buscando huns pedrinhas brancas dequese mantem.

Cap. 83. emque se Relata adeuerçidade q̃ha De Papagajos

Ageruasu saõ hũs papagayos grandes todos uerdes que tem tamanho Corpo como huã adem, os quais se fazem mui domesticos em cassa honde falaõ muito bem, estes no mato Criaõ Em ninhos em aruores altas onde saõ muito gordos E de boa Carne E mto Jaborossos mas haõ de ser Cozidos.

Agerueté sam hũs papagayos verdadeiros que falam E se leuaõ Aespanha os quais sam verdes E tem os Encontros das azas vermelhos E ho toucado da cabeça amarelo, criaõ nas aruores Em ninhos, comẽ as frutas dellas de que se mantem cuja carne se come, E pera se amansarem tomaõ nos nouos —

ha outros Papagayos aque chamaõ Curicas que sam todos verdes E naõ tem mais que o soqueixo amarelo, E alguãs penas nas azas encarnadas os quais Criaõ em ninhos nas aruores donde fazem grande dano nas searas do milho, tomaõ nos nouos pera se amansarem em Cassa onde falam muito bem. Cuja carne comẽ os que andaõ pelo mato, mas he dura —

Marcao he hũ passaro uerde todo como Papagayo, tem a cabeça toucada de amarelo, o bico grosso E sobre o grande E uoltado pera baixo, o Rabo comprido E uermelhaço Criamse em aruores altas em ninhos, Amaõ saõ se algũs por que falam cuja Carne he dura mas comea quem naõ tem outra milhor —

A hũs passarinhos todos uerdes que tem os peis E bico branco aque os Jndios chamaõ tuim tem o bico reuolto pera baixo Criam em aruores em ninhos de palha, perto do mar, naõ os ha pelo Certaõ, os quais andaõ Em bandos, tomaõ nos Em nouos pera se Criarem em cassa onde falam muito claro E bem E tem muita graça no que dizem —

ha outros passaros todos uerdes majores q̃ os tuins q̃ tem o bico branco uoltado toucado de amarelo E azul que criam em aruores Em ninhos dõde se tomaõ em nouos p̃a se criarẽ em casa onde falaõ tabem estes andaõ Em bãdos destroindo as milhara

das —

Cap. 84. em que se conta a natureza dalguãs aues da guoa salguada.

Na Baja ao longo da aguoa salguada nas Ilhas que ela tem se criaõ garçetas pequenas aque os Indios ~~tam~~ chamaõ naçabacu, alguãs sam brancas e outras pardas, as quais daõ huãs prumas cinzentas pequenas m̃to fidalguas pera gorra todas criam ao longo do mar onde tomaõ peixe de que se mantem e crangeijos nouos, e esperam bem a espinguarda.

ha outros Passaros aque os Indios chamaõ Vbarateon, que se criam por todo salguado que sam pardos e tem o pescosso branco, o bico uerde, e sam tamanhos como a dens, e tem os peis da sua feiçam, estes passaros andam no mar perto da terra, e auoaõ ao longo da guoa tanto sem descansar ate que caem como mortos, e assi descaõsaõ ate que se tornaõ a leuantar e moar.

Carapira he huã Aue aque os marcantes chamaõ rabiforcado os quais se uaõ 50 e 60 leguoas ao mar donde se recolhem pera a Baja diamte dalgum nauio do reino, ou do uento sul que lhe uem nas costas uẽtando donde tornaõ logo fazer uolta ao mar, mas criam em terra ao longo delle.

Jaburu he outra aue tamanha como hũ grou tem a cor çinzenta as pernas compridas e o bico delguado e mais que de palmo de comprido, estas aues criam em terra ao longo do salguado, e comẽ o peixe que tomaõ no mar perto de terra por onde andaõ.

Ao longo do salgado se criaõ hũs passaros aque os Indios chamaõ vrateon, saõ pardos, tamanhos como frangaõs, tem as pernas uermelhas, o bico preto, e comprido, sam mui ligeiros e andam sempre sobre a aguoa salguada saltando em pulos espreitando os pexinhos de que se mantem.

Ao longo do mar se criam outros passaros aque os Indios chamaõ atitem, tem o corpo branco e as azas pretas, o bico de peralto com que cortaõ o peixe como com thesoura, tem as pernas curtas e brancas, andam sempre nas

Barras dos rios buscando peixe deque comẽ.

Matuimasu sam hũs passaros que andam sempre sobre os manges tamanhos como franganitos de cor pardaça, tem as pernas e bico preto, e mãtese do peixe que tomaõ.

Matuim mirin saõ outros Passaros da feiçam dos deçima, mas mais pequenos e brancassentos, mantemse do peixe que tomaõ, e hũs e os outros criaõ no chaõ ao longo dos alguado.

Pitao, aõ, sam passarinhos do tamanho e cor dos Canarios e tem hũa coroa branca na cabeça, fazem grandes ninhos nos mangues ao longo dos Rios salguados, onde poem dous ouos e mantemse dos perinhos que alcançaõ per sua lança.

ha huãs aues como garcelas aque os Indios chamaõ socori que tem as pernas compridas e amarellas o pescosso longo, o peito pintado de branco e pardo, criam em terra no chaõ perto da goa salguada, onde se mantem do peixe que nele tomaõ, e de crangejos dos manges.

Maygus he hũ passaro pequeno e pardo, tem as pernas m^to compridas, o bico e pescoso longo, esta sempre outhando pera o chaõ, e como ue gente foge dando hũ grande grito, estas aues se criaõ ao longo do salguado, e mantemse do peixe que tomaõ no mar.

Cap. 85. em que se trata dalguas Aues de Rapina que se criaõ na Baja.

Vurubus sam hũs passaros pretos tamanhos como coruos, mas tem ho bico mais groso e a cabeça como gualinha cucurutada, e as pernas pretas, mas saõ taõ sujos que fazem o seu feitio pellas pernas abaixo e tornaõ no loguo a comer, estas aues tem grande faro de coussas mortas que he o que andaõ sempre buscando pera sua mantemça, os quais criam em

Aruores altas, algũs ha manços em poder dos Indios q̃ tomarão nos ninhos.
Toatvo, he hũ passaro que he na feição, na cor, no tamanho, dũ gauião
E viue de rapina no mato, E empouoado não lhe escapa pintaõ que não to-
me E criam em aruores altas.
Yrao, asu, sam como os minhotos de Portugual sem terem nenhua de
ferença, sam pretos E tem grandes azas, cujas penas os Indios aproueitaõ
pera empenarẽ as frechas, os quais uiuem de rapina no mato, E empouo-
ado destruem hua fazenda de galinhas E pintaos.
Sabia pitanga sam hũs passaros pardos como pardais que andaõ pellos
monturos E corem pelo chão com m^ta ligeireza, E mantem se da mandioca
que furtaõ aos Indios que esta a cortir, os quais criaõ em ninhos Em
aruores.
Caracara sam hũs passaros tamanhos como gauiaes tem as costas pre
tas, as azas pintadas de branco, E o rabo, o bico reuolto pera baixo, os qua-
is se mantem de carrapatos que trazem as alimarias, E de lagartixas
que tomaõ, E quando as leuaõ no bico uaõ apos ellas hũs passarinhos
que chamaõ suiriri pera que as large, E uaõ nos picando ate que de per
ceguidos se poem no chaõ com a lagartixa de baixo dos pois pera a defẽder.
Maca, oam, sam passaros tamanhos como galinhas, tem a cabeça grande,
o bico preto uoltado pera baixo, a barigua branca, o peito uermelho, o pes-
coço branco, as costas pardas, o rabo E azas preto E branco, estes pasaros
comẽ cobrras que tomaõ, E quando falam se nomeaõ pelo seu nome, E em
os ouuindo as cobrras lhe fogem por que lhe naõ escapaõ, com as qua-
is mantem os filhos, E quando o gentio uai de noite pelo mato que se
teme das cobrras uai a remedando este passaro pera as cobrras fogirẽ.
Pela terra dentro se criaõ huas aues, a que os Indios chamaõ vrubutin
ga que sam do tamanho dos galipauos, E sam todos brancos, E tem crista
como galipauo, estas aues comẽ carne que achaõ pelo campo morta E ratos

que tomaõ, as quais poem hum so ouo, que metem em hũ buraco onde o tiraõ, e mãtẽ nele o filho com ratos que lhe trazem pera comer —

Cap. 86. em que se conté a natureza dalguãs Aues nocturnas

Vrucurean he huã aue pontualmente como as Curujas despanha, huãs sam sinzentas e outras brancas, gritam de noite como curujas as quaes criam no mato, em troncos de aruores grossas, e empouoado, nas Igrejas de cujas alampadas comẽ o azeite —

Jucurutu he huã aue tamanha como huã frangã que empouoado anda de noite pellos telhados e no mato cria em tocas de aruores grandes, e anda ao longo dos caminhos, e onde quer que esta toda a noite esta gritando pelo seu nome, esta aue he de cor brancassenta, tem as pernas curtas, a cabeça grande com tres listras pardas por ella que parecẽ cutiladas, e duas penas nela de feiçaõ de orelhas —

ha outros passaros a que os Indios chamaõ Ybu, ya. us, que saõ tamanhos como pintaõs tem a cabeça grande, o rabo compido, e sam todos pardos, e muito cheos de penugem, os quais andam de noite gritando. Cuxa, iguj, quj, —

ha outros Passaros do mesmo nome mais pequenos que sam pintados os quais andaõ de madruguada dando os mesmos gritos, e hũs e os outros criaõ no chaõ onde poem dous ouos somente e mantẽse de frutas do mato

ha outros passaros pardos a que os Indios chamaõ Noitubo em que tẽ grande agouro, os quais andaõ ordinariamente gritando noitibo, e de dia naõ os ue nimguẽ, e mantemse das frutas e folhas das aruores onde lhe amanhece —

A os morcegos chamaõ os Indios Andura e ha alguẽs muito grandes que

tem tamanhos dentes como gatos com que mordem, Criam nos Concauos das aruores, E nas cassas E lugares escuros, as femeas parem quatro fos E trazemos dependurados ao pescosso com as cabeças pera baixo, E pegua dos com as unhas no pescoso da mai, quando estes morcegos mordẽ alguẽ que esta dormindo de noite, fazemno taõ sutilmente que se naõ sente mas a sua murdedura he mui peçonhemta, nas cassas de purgar acugar se Criam Enfinidade delles onde fazem muito dano sujando o acuquar Com o seu feitio que he como de ratos, E Comẽ muito delle —

Cap. 87. em que se declara dalgũs pa-saros de diuerssas Cores E Custumes.

Yranhemgata he huã aue do tamanho dũ estorninho, que tem o peito pescosso, bariga E coxas de fino amarelo, E as costas azas E rabo de Cor preta mui fina E a cabeça E derredor do bico hũ so queixo amarelo, E as pernas E peis tem como flouba, os quais Criam em ninhos E maruores altas onde os tomaõ Em nouos E os Criam Em cassa onde se fazẽ tam domesticos que uaõ Comer ao mato E tornaõ pera Cassa —

Sabiatinga sam hũs passarinhos brancos que tem as pontas das azas pretas E as do rabo que tem compridas os quais Criaõ em ninhos que fazem nas aruores, mantemse das pimentas que buscaõ, de Cujo feitio se Criaõ polo campo muitas peminteiras —

Tigepiranga sam passaros uermelhos do corpo, que tem as azas pretas E sam tamanhos como pintarroxos, Criam em aruores onde fazem seus ninhos aos quais os Jndios esfolam os peitos pera forrarẽ as Carapusas por serem muito fermozos —

gainambu sam hũs passarinhos muito pequenos da Cor apauonada que tẽ os bicos majores que o Corpo, E tam delguados como alfenetes, comẽ aranhas

Pequenas, E fazem os seus ninhos das suas teas, tem as azas pequenas E andaõ sempre bailando no ar espreitando as aranhas, Criaõ em tocas de aruores.

ha outra aue aque os Jndios chamaõ Ajajao que he do tamanho dũ frangaõ toda uermelha tem o bico uerde, os peis pretos, E o cabo do bico amasado como prata, fazem seus ninhos em aruores altas E mantemse de frutas dellas.

Jasana saõ hũs Passaros pequenos todos Encarnados, E os peis uermelhos, Criamse em aruores altas onde fazem os ninhos, E mantemse das frutas do mato.

ha outros Passarinhos pequenos todos uestidos de azul cor m.to sobida, aos quais os Jndios chamaõ Sajubu que tem o bico preto E Criam em aruores E mantemsse dos bichinhos da terra.

Tupiana sam hũs passarinhos que tem o peito uermelho, a barriga branca E o mais azul E tem os bicos compridos muito delguados, E Criam nas aruores Em ninhos, E mantemse de bichinhos.

Tiejuba sam passarinhos pequenos que tem o Corpo amarelo, E as azas uerdes, o bico preto, criam em tocas de aruores, E mantemse de pedrinhas que apanhaõ pelo chaõ.

Macasiqua he hum passaro pequeno que tem as azas uerdes, a barriga amarela, as costas E o rabo pardo, E o bico preto, fazem estes passaros os ninhos nas pontas das aruores dependurados por hum fio da mesma aruore, E os ninhos sam de barro E palha, com Curucheos por sima m.to agudos, E seruemse por hua portinha onde poem dous ouos, E fazem os ninhos desta feiçam por fogirem as cobrras que lhe comẽ os ouos se os achaõ Em outra parte. — Ha outros Passaros aque os Jndios chamaõ Sija q̃ sam tamanhos como papagajos todos uerdes E o bico reuolto pa baixo os quais criaõ Em tocas de aruores de cuja fruta se mãtem

Cap. 88. em que se trata dalgus passarinhos que cantaõ

Sujrixi sam hus passarinhos como chamarizes que criaõ em ninhos nas arvores, os quais se mantem com bichinhos & formigas das que tem as azas a que em Portugal chamaõ agudes, estes se criaõ em gaiolas onde cantaõ m^to bem, mas naõ dobraõ m^to quando cantaõ.

ha outros Passaros pretos com os encontros amarelos, a que os Jndios chamaõ Vrandi, que criam em ninhos de palha onde põem dous ouos, os quais cantam muito bem.

ha outros Passarinhos a que os Jndios chamaõ Vrainhẽgata que sam quasi todos amarellos que criam em ninhos de palha que fazem nas arvores, os quais cantaõ nas gaiolas m^to bem.

Criamse em as arvores baixas em ninhos outros Passaros, a que o gentio chama Saicupe ocaj, que sam todos alegnados muito formosos, os quais cantam muito bem.

Pixororem sam hus passarinhos todos pretos tamanhos como calhandros que andam sempre por sima das arvores, mas comẽ no chaõ de chinhos & cantam muito bem.

Quercjua sam hus passarinhos todos aljs de cor finissima q̃ andam sempre por sima das arvores onde criaõ & se mantem com o fruto delas & cantam muito bem.

Muipercru sam hus passarinhos pardos tamanhos como cotovias, criam nos buracos das arvores & das pedras, põem muitos ouos, comẽ aranhas, & minhocas, cantaõ como roucinois, mas naõ dobraõ tanto como elles.

Cap. 89. que trata de outros passaros diuersos

Nhuapupe he huá aue do tamanho duã frangá de cor alionada tem os peis como galinha, aqual anda sempre polo chaõ onde cria e poem m^tos ouos de fina cor alionada, cuja carne he dura e comese cozida —

garacura he huá aue tamanha como galinha de cor alionada que tem as pernas muito compridas e o pescosso e bico comprido. criaõ no chaõ onde chega amaré de agoas uiuas que se mistura com a aguoa doçe, as quais naõ andaõ pelos alguado nem pelo mato grande. mas ao longo dele, de noite carcarea como perdiz e tem o peito cheo de titellas temrras he a mais carne he boa tambem —

Orus saõ huás aues tamanhas como papagajos de cor preta, o bico reuolto, criam em aruores altas, e quando tem filhos nos ninhos remetem aos Indios que lhos queré tomar, estas aues tem grande peito cheo de titellas as quais e a mais carne he muito temrra e saborosa como de galinha —

Anu he outra aue preta do tamanho e feiçaõ de grulha e andaõ sempre em bandos uoando de aruore em aruore ao longo do chaõ, criaõ em aruores baixas em ninhos e mátese de huabaga preta como mortinhos e de outras fruitinhas que buscaõ —

Magoari he outra aue de cor branca que fas tamanho uulto como huá garça, e tem as pernas e peis mais compridos que as garças e o pescosso taõ longo que quando auoa o fas em uoltas e tem o bico curto e o peito muito agudo e nen hua carne por que tudo he pena e uoaõ muito ao longe e corre pelo chaõ por antre o mato que fas espanto —

Aracoa he outro passaro tamanho como hũ frangaõ de cor parda tem as pernas como frangaõ, mas os dedos muito compridos, e o rabo longo e té duos quelas ambas por hua banda que as leua ao longo do peito a te baixo onde se ajuntaõ, criam estas aues em aruores e come fruta dellas —

Sabiauna saõ hũs pasarinhos pretos que andam sempre entre aruo

redo-

Come frutas e bichos Criamnas aruores em ninhos de Palha —
Atiuasu he hũ passaro tamanho como hum estorninho tem as costas pardas, os peitos e abarigua branca, o rabo comprido, as pernas uerdoengas, os olhos uermelhos, Criam em aruores, comẽ o fruto dellas, e Cantam em asuuios —
ha hũs passarinhos pequenos, todos pretos aque os Jndios chamaõ Timojna que criam em aruores em ninhos de palha, mantemse de frutas e de minhocas —
Nanãdi he hũ passaro pequeno pardo pintado de preto pellas costas e branco na barrigua e tem o bico curto, e cria em ninhos de palha que fazem nas aruores —
ha outros Passaros aque o gentio chama Vapicu, tamanhos como hum tordo tem o Corpo preto e as azas pintadas de branco e o bico comprido taõ duro e agudo que fura com ele as aruores que tem a belheiras ate que chegua ao mel de que se mantem e quando daõ as picadas no pao soa a picada a 80 pasos e mais, os quais passaros tem na cabeça hũ Cucuruto uermelho aleuantado, e Criaõ nas tocas das aruores —

Cap. 90. que trata dalgũs bichos menores que tẽ azas e tem alguã semelhãça de aues

Como he forçado dezerse de todas as aues como fica dito conuem que junto a ellas se digua doutros bichos que tem azas e mais aparençia de aues que de alimarias ajnda que seiaõ immundiçias e pouco proueitozas ao seruiço dos homes, Comecemos logo dos gafanhotos aque o gentio chama tacura os quais se Criam na Baja muito grandes e andaõ muitas uezes em bandos, os quais saõ da Cor dos que ha em espanha, e a outros pintados, outros uerdes e de deferentes Cores e tem maiores azas

que os despanha, e quando uoaõ abremnas como passaros, e naõ saõ muyto daninhos.

Ha outros bichos aque os Indios chamaõ tacurianda, e em Portugual saudes, os quais saõ muito fermozos pintados e grandes mas naõ fazem mal anada.

Nas tocas das aruores se criaõ hũs bichinhos como formiguas cõ azas brancas que naõ saem do ninho se naõ depois que chouem^to e primº dia do sol aque os Indios chamaõ Araraha, e quando saem fora heuoando, e saem tanta multidaõ que cobre o ar, e naõ torna ao lugar dom de sajo, e perdese com o vento.

As borboletas aque chamaõ Mariposa. chamaõ os Indios Sarará, as quais andaõ de noite derredor das candeas mormente em cassas palhassas do mato e em noites de escuro e saõ tam proluxas as uezes que naõ ha quem se ualha com ellas porque se uem ao rosto e daõ enfadamento as ceas porque se poem no comer e naõ deixaõ as candeas dar seu lume o que naõ acontece empouoado.

Ha outra casta de borboletas grandes huas brancas e outras amarellas e outras pintadas muito fermozas a uista aque os Indios chamaõ Panamá as quais uẽ as uezes de passajem no ueraõ tata multidaõ que cobrem o ar, e poem logo todo hum dia em passarem por sima da çidade do saluador a outra banda da Baja que sam noue ou dez legoas de passagem, estas borboletas fazem m^to damno nos algodoais quando estaõ em frol.

Cap. 91. em que se conta a propriedade Das abelhas da Baja.

Na Baja a muitas castas de abelhas primeiramente a huas aq̃

O gentio chama vehu que saõ grandes E Pardas, estas fazem o ninho no ar por amor das cobras como os pasaros de que dixemos atraz onde fazem seu fauo E criam mel muito bom E aluo que lhe os Indios tiraõ com o fogo de que ellas fogem muito, as quais mordẽ valentem^te.

Ha outra casta da belhas a que os Indios chamaõ tapiuqua que tambem sam grandes E criam em ninhos que fazem nas pontas dos ramos das aruores com barro cuja abobada he taõ sutil que naõ he mais grosa que papel, estas abelheiras e restaõ taõ bom cofogo, a que os Indios comẽ as crianças E ellas mordẽ muito.

Ha outra casta da belhas majores que as despanha a que os Indios chamaõ taturama, estas criaõ nas aruores altas fazendo seu ninho de barro ao longo do tronco dellas E dentro criam seu mel Em fauos, o qual he baço, E ellas sam pretas E mui crueis.

Ha outra casta da belhas a que o gentio chama Acabese que mordem^to que tambem fazem o ninho em aruores onde criaõ o mel m^to aluo E bom as quais sam louras E mordem muito.

Ha outra casta da belhas a que os Indios chamaõ Caãpoam que saõ pequenas E mordem m^to a quem lhe uai bolir no seu ninho, que fazem no chaõ de barro sobre hum torraõ o qual he redondo do tamanho dũ ma panela E tem a seruentia ao longo do chaõ onde criaõ seu mel E naõ he bom.

Cabatam saõ outras abelhas que naõ saõ grandes que fazem seu ninho no ar dependurado por hum fio que dese da ponta de hũ raminho E sam taõ brauas que en sentindo gente remetem logo aos beiços, olhos E orelhas, onde mordem cruelmente, E nestes ninhos armaõ seus fauos onde criaõ mel branco E bom.

Saracoma sam outras abelhas pequenas que fazem seu guazalhado antre folhas das aruores onde naõ criam mais, que 7. oito juntas.

E fazem ali seu fauo. Em que criam mel muito bom e aluo, estas mordẽ rijamente e dobraõ huãs folhas sobre outras que tecem cõ huspios como aranhas onde tem os fauos.

Ha outra casta da belhas aque o gentio chama Caba obaju, e saõ amarelas, e criam nas tocas das aruores que saõ mais crueis que todas, e em sentindo gente remetem logo a ella, e conuem leuar aparelho de fogo prestes com o qual os fauos cheos de mel m^to bom.

Copuerusu he outra casta da belhas grandes e criam seus fauos em ninhos que fazem no mais alto das aruores do tamanho duã panela o qual he de barro, os quais crestaõ os jndios com fogo e comelhe os filhos que lhe achaõ as quais tambem mordem onde cheguaõ.

Cap. 92. que trata das bespas e moscas.

Criamse na Baja muitas abespas que mordem m^to em especial huãs aque chamaõ os jndios Teriguoa que se criam em ramos de aruores poucas juntas e cobremse com huã capa que pareçe tea daranha donde fazem seu oficio em sentindo gente.

Amisaguoa he outra casta de abespas que saõ a manr^a de moscas que se criaõ em hũ ninho que fazem nas paredes e nas barreiras da terra tamanhos como huã castanha com hũ olho no meo por onde entraõ, o qual ninho he de barro, e ellas mordem aquem lhe uai bolir nele.

E porque as moscas se naõ queixem conuem que digamos de sua pouca vertude, e comecemos nas que se chamaõ Mutiqua que saõ as moscas geraes e em fadonhas que ha em espanha, as quais adeuinhaõ achuua começando a morder onde cheguaõ de maneira q̃ se sente sua picada do que ha boa nouidade.

Ha outra casta de moscas aque os Indios chamaõ Miruanja que sam mais meudas que as de sima, e azuladas, estas seguem sempre os caes, e comẽ lhe as orelhas e se tocam em sangue ou chagua logo lançaõ barejas.

Merus sam outras moscas grandes e azuladas que mordem m.to onde chegaõ, tanto que por sima da rede passaõ o gibam aquem esta lançado nela, he logo fazem arrebentar o sangue pela mordedura, e aconteceo muitas uezes porem estas barejas a homẽs que estauaõ dormindo nas orelhas, nas uentas, e no ceo da boca, e laurarem de feiçam por dentro as barejas sẽ se saber o que era e morreraõ alguns disso.

Tambem a outras como as de cauallo, mas mais pequenas e m.to negras que tambem mordem honde cheguaõ.

Cap. 93. que trata dos mosquitos, dos grilos, bizouros e broca que ha na Baja.

Diguamos logo dos mosquitos aque chamaõ nhitingua que saõ m.to pequenos e de feiçam das moscas, os quais naõ mordem, mas saõ m.to enfadonhos por que se poem nos olhos, nos narizes, e naõ deixaõ dormir de dia no campo senam fas uento, estes sam amigos de chaguas e chupaõ lhe a peçonha que tem e se uaõ por em qualquer cosa dura de pesoa sam, deixaõ lhe a peçonha nela, do que se uem muitas pessoas a encher de boubas, estes mosquitos seguem sempre embandos as Indias que andaõ nuas, mormente quando andam sugas do seu custume.

Marguins sam hũs mosquitos que se criam ao longo do salguado, e outros na terra perto da guoa, e aparecem quando naõ ha uento, e saõ tamanhos como hum pontinho de pena os quais onde cheguaõ saõ fogo de tamanha comechaõ e ardor que fazem perder a paciencia, mor m.te quãdo as aguoas saõ uiuas, e creçem em partes despouoadas, e se lhe poẽ amaõ desfazemse logo em poo.

Ha outra casta que se cria antre os Manges a que os Indios chamaõ Inhatium que tem as pernas compridas e zunem de noite e morde aquẽ anda onde os ha que he ao longo do mar, mas se faz uento naõ aparece nenhum —

Pium he outra casta de mosquitos tamanhos como pulguas grandes cõ azas e enchegando estes a carne logo sangraõ sem se sentir, e em lhe tocando com a maõ se sborracham os quais estam cheos de sangue, cuja mordedura causa muita comechaõ depois e quer se espermida do sangue por não fazer guodilham na carne —

Ha outra casta de mosquitos a que os Indios chamaõ Nhatimuasu, estes sam das pernas compridas e mordem, e zunem puntual m^tr como os que ha em espanha que entram nas cassas onde não ha fogo do que todos saõ inimigos —

Tambem se cria na Baja outra inmundicia a que chamamos broca que saõ como pulguas e auoaõ sem se lhe enxerguarem azas, os quais furaõ as pipas do uinho, e do uinagre, de maneira que fazem muita perda se as naõ uegiaõ, e furam todas as pipas e baris uazios saluo se tiueraõ azeite, e nas terras pouoadas de pouco fazem mais dano —

Ha tambem grande copea de grilos na Baja que se criam pelo mato e campos que andam em bandos como gafanhotos e se criam tambem nas cassas de palha em quanto sam nouas nas quais se recolhem m^tos entre a palma que uem do mato, os quais sam mui daninhos por que roem muito os uestidos a que podem chegar, e m~~e~~ e tem se muitos uezes nas caixas onde fazem destruição no fato que achaõ, o qual cortam de maneira q̃ parece cortado ha tezoura, mas como as cassas sam defumadas recolhem se todos pera o mato, estes saõ grandes e pequenos e tem azinhas e saltam como gafanhotos

Tambem se criam nestas partes muitos bizouros a que os Indios chamaõ

Vna una, mas naõ fazem tam roim feitio como as maçans que fazem os despanha, andam por lugares sujos tem azas, sam negros, com acabeça e pescosso e pernas muito resplandeçentes, e tudo muito duro mas saõ majores muito que os despanha, e tem dous cornos uirados cõ as pontas hũs pera os outros, e parecem de azeuiche.

Apontam^to das alimarias que se criaõ na baja e da condicaõ e natureza dellas

Cap. 94. em que se declara a natureza das antas do Brasil.

Bem podemos dizer neste lugar que alimarias se mantem e criam com a fertelidade da Baja pera se acabar de crer e entender o muito que se dis de suas grandezas, e comecemos das antas a que os Jndios chamaõ Tapirusu por ser a maior alimaria que esta terra cria, as quais saõ pardas com o cabelo asentado do tamanho duã mula, mas mais baixas das pernas, e tem as unhas fendidas como uaca, e o rabo m^to curto sẽ mais cabelo que nas ancas, e tem o foçinho como mula, e o beiço de sima mais comprido que o debaixo en que tem m^ta força, nam corem m^to e sam pejadas pera saltar, defendemse estas alimarias no mato com as maõs das outras alimarias com o que fazem dano onde cheguaõ, come frutas silues tres, e erua, paré huã so criamça e em quanto sam pequenas saõ rajadas de preto e amarelo tostado ao comprido do corpo, e saõ m^to fermozas, mas despois de grandes tornamse pardas, e em quanto os filhos naõ andam estam os machos ou lhando por elles, em quanto a femea uai buscar de comer matamas em foios en que caem as frechadas, a carne he m^to gostossa como a de uaca, mas naõ tem ceuo, e quer se bem cozida.

Porque he dura, E tem no cacho como amaçam do peito da uaca, E no peito naõ tem nada, os ossos destas alimarias queimados E dados a beber sam boos pera estancar camaras, as suas pelles sam m^to rijas, E em m^tas partes as naõ passa frecha ajnda que seia de bom braço, as quais os jndios comẽ cozidas pegadas co a carne, destas pelles se sam bem cortidas se fazem mui boas couras que as naõ passa estocada, se tomaõ estas Antas pequenas criamse em casta onde se fazem m^to domesticas, E tam manças que comẽ as espinhas E roem os ossos com os cachorros E gatos de mestura, E brincaõ todos juntos

Cap. 95. em que se trata duá alimaria q̃ se chama Jaguarete

Tem pera si os portuguezes que o jaguarete he onça, E outros dizem q̃ he tigre, cuja grandura he como hũ bezerro de seis mezes falo dos machos, porque as femeas sam maiores, amor parte destas alimarias sam ruiuas cheas de pintas pretas, E alguãs femeas saõ todas pretas, E todas tem o cabelo ne deo, E o rosto a modo de cam, E as maõs E ynhas m^to grandes, o rabo compido, E o cabelo nele como nas ancas, E tem preza nos dentes como libreo, os olhos como gato que lhe luzem de noite tanto que se conheçem por iso a mea legoa, tem os braços E pernas muito grossas, parem as femeas huã E duas crianças, se lhe mataõ algũ filho andam taõ brauas que dam nas roças dos jndios honde mataõ quantos podem alcançar, comẽ a caça que mataõ, pera o que saõ mui ligeiras, Em tanto que lhe naõ escapa nenhuã alimaria grande por peis, E salta pera sima a pique altura de dez doze palmos, E trepaõ pellas aruores apos os jndios quando o trom cohe grosso, salteam o gentio de noite pellos caminhos, onde os mataõ

e comé, e quando andaõ esfaimados. Entramlhe nas cassas das roças se lhe nam sentem fogo ao que tem grande medo, e na vezinhamça da pouoaçaõ dos portuguezes fazem muito dano nas vacas, e como se começam a encarniçar nelas destrruem hũ Curral e tem tanta força q̃ com huã unhada quedam em huã vaca lhe derrubaõ a anca embaixo, armaõ os jndios a estas alimarias em mondeos que he huã tapagem de pao apique muito alta e forte com huã so porta onde lhe armaõ com huã aruore grande aleuantada dochaõ onde lhe poem hum cachorro ou outra alimaria preza e jndo pera atomar caẽ esta aruore que esta deitada sobre esta alimaria onde da grandes bramidos, ao que os jndios acodem e os mataõ has frechadas e comelhe a carne q̃ hem^to dura e nam tem nenhũ çeuo —

Cap. 96. que trata de outra casta de Tigres e alimarias daninhas —

Criamse no rio de saõ francisco huãs alimarias tamanhas como poldros a que os jndios chamaõ Jaguarosu que sam pintadas de rujuo e preto em malhas grandes, e tem as 4. prezas dos dentes do tamanho dũ palmo, Criamse na agoa deste rio no çertaõ donde saem a terra fazer suas prezas en antas, e ajuntaõse tres e quatro destas alimarias pera leuarem nos dentes a anta ao rio honde acomé ha sua vontade, e a outras alimarias, e tambem aos jndios que podem apanhar.

Jaguara cangosu he outra alimaria he casta de Tigre ou onça de que tratamos ja e sam m^to majores cuja cabeça he taõ grande como dũ bom nouilho, Criamse estas alimarias pelo Certam longe do mar e tem as feiçois e mais condiçois dos Tigres de que primeiro falamos.

quando estas alimarias mataõ algum Indio que sencarnicaõ nele fazem despouoar toda huã aldea porque en saindo apessoa delafora de Cassa naõ lhes capa que anam mataõ e Comaõ —

Ha outra alimaria aque ogentio chama suasu, crana, que he do tamanho du Rafeiro que tem ocabelo compido e maçio, orabo como Caõ, orosto Carrancudo, as maõs como rafeiro mas tem majores unhas mui agudas e yoltadas, uiuem de rapina, tem m^ta ligeireza pera Correr e saltar e he semelhante na rapina ao lobo, e mataõ os Indios se os podem alcançar e pela terra dentro os ha m^to maiores e na uezinhemça do mar. pera os Indios matarem estas alimarias esperamnas em sima das aruores donde as frechaõ e lhe comẽ a Carne as quais naõ tem mais que huã so tripa —

Cap. 197. em que se declaraõ as cassas dos ueados que esta terra Cria —

Criaõse nos matos da Baja m^tos ueados aque os Indios chamaõ suasu q̃ saõ ruiuos e tamanhos como Cabras os quais naõ tem cornos nem Ceuo Como os despanha, corem muito as femeas parem huã so criança tomaõnos em armadilhas e com Caes, cuja carne he sobre oduro mas saborossa, as pelles sam m^to boas pera botas as quais se curtem com Casca de manges e fazemse mais brandas que as dos ueados despanha —

Mais pola terra dentro pellas Campinas se Criaõ outros ueados brancos que tem Cornos, mas nem estes sam tamanhos como os despanha, mas sam m^to majores que os primeiros os quais andam embandos como Cabras e tem amesma Calidade dos que se Criam perto do mar —

Entrando pelo mato alem das campinas na terra dos Tabajaras se Criaõ hũs ueados rujuassos majores que os despanha e de major Cornadura dos quais se acha armaçaõ pelo mato de çinco e seis palmos

De alto e de muitos esgalhos, os quais mudaõ os cornos como os despanha, e tem as peles muito grosas, e nam tem nenhũ ceuo, as femeas paré huã so criança, aos quais os jndios chamaõ Suagupara cuja carne hem^to boa, os quais mataõ em armadilhas em que os tomaõ e as frechadas.

Cap. 98. em que se trata dalguãs alimarias que se mantem de Rapina

Tamandoa he hum animal do tamanho de huã rapoza que tem o rosto como foraõ, a cor he preta, o rabo delgado na arreigada e com o cabelo curto, e dai pera a ponta hem^to felpudo e tem nele os cabellos grossos como cauallo e tamanhos e tantos que se cobre todo com elles quando dorme tẽ as maõs como caõ com grandes unhas e muito uoltadas de que se fazẽ apitos, este bicho se mantem de formigas que toma da maneira seguinte, chegase a hũ formigeiro e deitase ao longo dele como morto e lança a lingoa fora que tem m^to comprida ao que acodem as formigas com m^ta pressa e cobremlhe a lingoa huãs sobre outras e como a sente bem chea recolhea pera dentro e engoleas o que fas ate que naõ pode comer mais, cuia carne comẽ os jndios uelhos, que os mancebos tem noio dela.

Jagoa pitanga he huã alimaria do tamanho dũ cachoro de cor preta e tem o rosto de cordeiro, tem pouca carne, as unhas agudas e he taõ ligeira que se mantem no mato das aues que andam pelo cham que toma a coço, e empouoado faz o officio de rapoza, e despouoa huã fazenda de galinhas que furta.

Coati he hũ bicho tamanho como hũ gato, tem o foçinho como foraõ e mais comprido, sam pretos e algũs rujuos, tem os peis como gato, o rabo grande e felpudo, o qual tras sempre pera o ar aleuantado,

sam mui ligeiros, andam polas aruores de cuias frutas se mantem
E de passaros que nellas tomaõ, tamanhos os caes quando os achaõ
fora do mato aque ferem com as unhas mui ualentem.te, os nouos
se amançaõ em cassa onde tomaõ as galinhas que podem alcançar
as femeas parem tres E quatro —
Maracajaõ saõ hũs gatos brauos tamanhos como cabritos de seis
mezes sam m.to gordos E na feiçaõ puntualmente como os outros gatos
mas pintados de amarelo E preto em rajas coussa m.to fermoza E saõ felpu
dos, mas tem o cabo muito maçio, tem as unhas grandes E m.to agudas,
parem muitos filhos, E mantemse de aues que tomaõ polas aruores
por onde andaõ como bogios, os que se tomaõ pequenos fazemse em
cassa muito domesticos, mas naõ lhes capa galinha nem papagajo
que naõ matem —
Serigoi he hũ bicho do tamanho dum gato grande de cor preta E al
gũs ruiuosos tem o foçinho compido E o rabo en.o qual nẽ na cabeça
nam tem cabelo, as femeas tem na barriga hũ bolço em que tra
zem os filhos metidos em quanto sam pequenos, E parem 4. E 5.
E tem as tetas junto do bolço onde os filhos mamaõ, E quando em
prenhaõ geram os filhos neste bolço que esta fechado E se abre
quando parem onde trazem os filhos ate que podem andar coamoj
que se lhe fecha o bolço, uiuem estes de rapina E andam pelo chaõ
escondidos espreitando as aues, E em pouoado as galinhas E sam
taõ ligeiros que lhe naõ escapaõ —

Cap. 99. que trata da natureza E estranheza do Jaguarecaqua —

Jaguarecaqua he hũ animal do tamanho dũ gato grande, tem

Acor pardasa, E o cabelo comprido, E os peis E maõs da feiçaõ dos bogios
o rosto como Caõ, E o rabo comprido, o qual se mantem das frutas do ma
to, anda sempre pelo chaõ onde pare huã so Criança, cuja taõ estranha
E fedorenta que por onde quer que passa deixa tamanho fedor que hũ
tiro de pedra afastado dua banda E doutra naõ ha quem o possa sofrer
E naõ ha quem por ali possa passar mais de dous mezes por ficar tudo
tam empeçonhemtado com ao cheiro que se naõ pode sofrer, desta A
nimal pegaõ os Caens quando uaõ a caça antes de o conhecerem cuj
dando ser outra caça, mas uaõ se logo lançar na goa. E esfregaõ se com
a terra por tirarem o fedor de si o que fazem por m^tos dias sem lhe a
proueitar, E o caçador fica de manr^a que por mais que se laue fica
sempre com este terribel cheiro que lhe dura 3. E 4. mezes, E como
este bicho se ue empreça preceguido dos Caes lança de si tanta ven
tozidade E tam peconhemta que perfuma desta maneira a que lhe
fica perto, E com estas armas se defende das onças, E doutros ani=
mais quando se ue preceguido delles, cuja artelharia tem tamta
força que a onça E os outros inimigos que o buscaõ se tornaõ E o
deixaõ, E uaõ se logo lauar E esfregar pela terra por tirarem de si
tam terribel cheiro, E aconteçeo a hũ portuges que encontrando cõ
hũ destes bichos que trazia o seu Cassador do mato morto pera mezi-
nhas, ficou tam fedorento que naõ podendo sofrerçe a si se foz muj
amarelo E se foi pera cassa do ento do cheiro que em si trazia, que lhe
durou muitos dias, a carne deste bicho he boa pera estancar Camaras
de sangue, mas a cassa onde esta fede toda auida pelo que as Indias a tem
asada m^to Em burulhada em folhas depois de bem çequa ao ar do fogo
E a tem no fumo pera se conseruar mas nẽ isso basta pera deixar de feder
na rua Em quanto esta na Cassa —

Cap. 100. en q̃ se declara a natureza
dos porcos do mato q̃ ha na Baja —

Criaõse nos matos da Baja muitos porcos montezes aque os Jndios chamaõ Tajasu que sam de cor pardaça e pequenos, tudo tem como porco senaõ ho Rabo que naõ tem mais comprido que huã poleguada, e tem o embigo nas costas, as femeas paré muitos no mato por onde andam embandos comendo as frutas dele onde os mataõ com Cachoros e em armadilhas e as frechadas, os quais naõ tem banha nem touçinho se naõ huã pele vis coza, a carne he toda magra mas saborossa e caregada pera que naõ tem boa dispoçissaõ –

Tajasu tiraqua he outra casta de porcos montezes majores que os primeiros que tem os dentes como os despanha montezes, e os jndios que os frechaõ haõ de ter prestes onde se acolhaõ, porque se se naõ poem em saluo com muita presteza naõ lhes capaõ os quais saõ mui ligeiros e brauos e tem tambem o enbigo nas costas, e nam té banha nem touçinho, mas ha carne mais gostossa que os outros, en todo mais saõ como elles – –

Tajasu, eté, he outra casta de porcos montezes que saõ majores que os de q̃ fica dito e tem touçinho como os montezes despanha e grandes prezas, e o embigo nas costas, mas naõ jam taõ brauos e periguossos pera os caçadores, os quais os fazé aleuantar com os Cachoros pera os frecharem, e estes e os mais andaõ embandos pelo mato, hom de as femeas parem muitos filhos e no tempo das frutas entraõ pellas aldeas dos jndios e polas cassas, os quais fazem m^to dano nas roças e nos Canaueais da cuquar, a estes porcos cheira o embigo m^to mal, e sequãdo os mataõ lho naõ cortaõ logo, cheiralhe a carne m^to ao mato, e se lho cortaõ he m^to saborossa –

Cap. 101 – dos Porcos e outros bichos que se criam na aguoa doçe –

Nos Rios

Nos rios daguoa doce e nas alagoas se criam muitos porcos, aque os Indios chamaõ Capinaras que nam saõ tamanhos como os porcos do mato, os quais tem pouco Cabelo e acor sinzenta e o rabo como os outros, e nam tem na boca mais que dous dentes grandes ambos de baixo na dianteira, e sam do comprimento e grusura de hum dedo, e cada hum he fendido pelo meio e fica de duas peças e tem mais outros dous queixais todos no queixo de baixo, que no de sima naõ tem nada, os quaes poem e criam os filhos de baixo da guoa, onde tomaõ pexinhos e Camarois que comẽ, tambem comẽ e rua ao longo daguoa donde saem em terra, e fazem muito dano nos canaueaes da cuquar e roças e estam per toda a aguoa onde os mataõ en armadilhas, cuja carne he mole e o touçinho pegajoso, mas salpreza he boa, e de toda a manr.ª he carregada pera quem naõ tem saude, —

Criamse nos rios daguoa doce outros bichos que se parecem com lontras de Portugal aque o gentio chama jaguoa papeba, e tem o cabelo preto e tam maçio como ueludo, sam do tamanho dũ gozo, tem a cabeça como de gato, e a boqua muito rasgada e uermelha por dentro, e nos dentes grandes prezas e as pernas curtas andaõ sempre na goa onde criam e parem muitos filhos, onde se mantem dos pexes que tomaõ e de Camarois, naõ saem numca fora da goa, onde gritam quando uem gente ou outro bicho —

Areraá he outro bicho da goa doce tamanho como hum grande rafeiro de Cor parda e outros pretos, tem o feicam de caõ e ladram como caõ e reme tem a gente com muita braueza, as femeas parẽ m.tos filhos juntos e se os tomaõ nouos criamse en Cassa onde se fazem domesticos, mantese do pexe e dos Camaroes que tomaõ na guoa cuja carne comẽ os Indios —

Nos mesmos rios se criam outros bichos aque os Indios chamaõ. V. j. Vja que sam do tamanho dos gozos felpudos do Cabelo e de Cor sinzemta, tem o focinho comprido agudo, as orelhas pequenas e redondas do tamanho dua Casca de tramosso, tem o rabo m.to Comprido e grosso pela arreigada como de Carneiro, quando gritam no rio nomeanse pelo seu nome, tem as maos

e vnhas de caõ, andaõ sempre nagoa onde as femeas paré muitos f.os, mantemsse do peixe e camarois que tomaõ, cuja carne comẽ os Indios &c

Cap. 102. dus animaes aq̃ Chamaõ Tatus

Tatu, asu, he hum animal estranho cujo corpo he como hum burro, tẽ as pernas curtas cheas de camas, o focinho compido cheo de conchas, as orelhas pequenas, e a cabeça que he chea de conçhinhas, os olhos pequininos, o rabo compido cheo de laminas en redondo que caual gua hua sobre outra, e tem o corpo todo cuberto de conchas feitas em laminas que atrauesaõ o corpo todo, do que tem armado hua fermossa cuberta, e quando se este animal teme do outro metesse todo de baixo destas armas sem lhe ficar nada de fora, as quaes saõ mui fortes tem as unhas grandes com que fazem couas de baixo do chaõ onde criaõ e paré duas crianças, mantemse de frutas siluestres e minhocas andam de uagar, e se caem de costas tem trabalho pera se uirar, e tem a barrigua uermelhaça toda chea de uerrugas, mataõnos os Indios en armadilhas onde caem tiraõlhe o corpo inteiro fora destas armas que estendidas sam tamanhas como huã adargua cuia carne he muito guorda e saborossa assi cozida como a fada —

Ha outra casta de Tatus pequenos da feiçaõ dos grandes, os quaes tem as mesmas manhas, e condiçaõ mas quando se temẽ de lhe fazerem mal, fazemse em huã bola toda cuberta em redondo com suas armas onde ficam metidos sem lhes aparecer coussa alguã, cuja carne he m.to boa, e comẽ e criaõ como os grandes a estes chamaõ Tatu mirin —

Ha outros Tatus meaos que naõ saõ tamanhos como os primeiros de que se achaõ muitos no mato cujo corpo naõ he major que o dulejtam

tem as pernas curtas cubertas de conchas a cabeça comprida chea de conchas, os dentes de gato, as unhas de cão, o rabo comprido e m.to agudo cuberto de conchas ate a ponta, e por sima sua cuberta de laminas como os grandes e são muito rijas, e na barriga nam tem nada, cuja carne quando estão gordos he boa mas cheira ao mato, mantemse de frutas e minhocas criam debaixo do chão en couas e tem as mais manhas e condiçois dos outros.

Tatuapeba he outra casta de Tatus majores que os comus que ficão nesta adição asima, os quais tem as conchas mais grossas e sam muito baixos das maos e pernas, e temnas m.to grossas, e sam mui carrancudos, e andão sempre debaixo do chão como toupeiras, e não come mais que minhocas e em todo o mais sam semelhantes aos de sima e matão nos os jndios quando vem bolir a terra cuia carne he muito boa.

Cap. 103. em que se declara ha propriedade das Pacas e Cotias

Criamse, nestes matos hus animais a que os jndios chamão Pacas que são do tamanho de leitois de seis mezes, tem a barriga grande e os peis e maos curtos, as unhos como cachorros, a cabeça como lebre, o pelo m.to macio arajado de preto e branco ao comprido do corpo, tem o rabo m.to curto correm pouco, as femeas parem duas e tres crianças, come frutas e erua, criam en couas, tomaõse com caes e armadilhas a que chamão mondeos, são alguãs uezes m.to gordos que tem a banha como porco, cuja carne he m.to sadia e gostossa assi asada como cozida, pelase como leitão sem se esfollar, e asada fas couros como leytam e de toda a man.ra he muito boa carne.

Cotias sam hus bichos tamanhos como coelhos grandes, mas são m.to barregudas, tem o cabelo como lebre, a cabeça com o focinho agudo, e os dentes mui agudos os dous dianteiros são compridos, e agudissimos

Comoque os negros se sarjaõ como com huã lanceta, tem os peis e maos como coelhos, as unhas como caõ, criam en couas em que paré duas e tres crianças, matense com frutas, quando corré fazem na anca huã roda de cabellos que ali tem compridos, sam m^to ligeiras em tanto q̃ naõ ha caõ que as tome senaõ nas couas onde se defendem com os dentes, tambem se tomaõ em laços, se as tomaõ em pequenas fazem se taõ domesticas en cassa como coelhos, mas saõ daninhas por que roem muito ho fato, cuja carne senaõ esfola, mas pelamnas como leitaõ, cozida e asada e muito boa.

Cotimirin he outra casta de cotias do tamanho de hũ laparo, tem ho focinho comprido e sam m^to felpudas de cor parda e tem o rabo m^to felpudo o qual uiram pera sima e passa lhe o felpo por sima da cabeça com que se cobrem, atrepaõ muito pellas aruores onde mataõ outros bichos que chamaõ saguins do que se manté criaõ em couas de baixo do chaõ, e tem os dentes m^to agudos.

Cap. 104. que trata das castas dos bogios e suas condiçoes.

Nos matos da Baja se criam m^tos bogios de diuersas maneiras, a huns chamaõ gigós que andaõ embandos pellas aruores e como sente gente daõ hũs asouios com que se auizaõ hũs aos outros de maneira que nũ momento corre a noua no espaço dua legoa, com q̃ entendem que he entrada gente pera se porem em saluo, e se atiraõ alguã frechada a algum e o naõ asertaõ mataõ se todos de rizo, estes bogios criaõ em toxas de aruores, de cujas frutas e da casa se mantéis.

Quaribas he outra casta de bogios que saõ grandes e mui entendidos, estes tem barbas como hũ home e o rabo m^to comprido, os quais como se sentem frechados dos indios se naõ caem da frechada fogé pella

Aruores asima, mastigando folhas e metendoas pela frechada com q tomaõ o sangue e se curaõ, e aconteceo muitas uezes tomaré as frechas que tem em si e atirarem com ela ao indio que lha tirou e feriremno com ela, e outras uezes deixaremse cahir com a frecha na maõ sobre o negro que o frechou, estes bogios criam tambẽ nos troncos das aruores de cujas frutas se mantẽ e de passaros que tomaõ e as femeas paré huã so criança

Saguins sam bogios pequeninos muito felpudos e do cabelo maçio Rajados de pardo e preto e branco e tem o rabo compido e m.to felpano pescosso, a qual trazem sempre aripiada o que os fas m.to fermozos e criãse em cassa se os tomaõ nouos onde se fazem m.to ~~[illegible]~~ domesticos os quais criam nas tocas das aruores, e mantemse do fruto dellas e das aranhas que tomaõ —

Do rio de Janeiro uẽ outros saguins da feiçaõ destes de sima que tem o pelo amarelo m.to maçio que cheira m.to bem, os quais e os de atras saõ m.to mimozos, e morré em cassa de qual quer frio, e das aranhas de cassa que sam mais peçonhẽtas que as das aruores onde andaõ sempre saltando de ramo em ramo —

Ha nos matos da Baja outros bogios a que os indios chamaõ Caj enhãgua que quer dizer bogio diabo que sam m.to grandes, e nam andaõ senaõ de noite, sam da feiçaõ dos outros e criam em concauos de aruores mantẽse de frutas siluestres, e o gentio tem agouro nelles e como os ouuem gritar dizem que ha de morrer algũ —

Cap. 105. que trata da diuerçidade dos ratos que se comẽ e coelhos e outros ratos de cassa.

Pelo certaõ ha hũs bichos, a que os indios chamaõ Sauja. eté, tamanhos como laparos que tem o rabo compido, o cabelo como lebre, criaõ em

Couas no chaõ, mantemse das frutas siluestres, tomaõnos em armadilhas, cuja carne he m^to estimada de toda a pessoa por ser m^to saborossa e parecese co a dos coelhos —

Aperias saõ outros bichos tamanhos como laparos e naõ tem rabo, e tẽ o rosto da feiçaõ de leitaõ, as orelhas como coelho e o cabelo como lebre, criaõ en couas come frutas e canas da cuquar a que fazem muito dano, cuja carne he muito saborossa —

Mais pela terra dentro ha outros bichos da feiçaõ de ratos, mas tamanhos como coelhos com o cabelo branco a que os Indios chamaõ Sauja tinga os quais criaõ em couas e come frutas cuja carne he m^to boa e saborossa

No mesmo certaõ ha outros bichos da feiçaõ dos ratos tamanhos como coelhos a que os Indios chamaõ Sauia coqua que tem o cabelo uermelhaço, criaõ en couas e mantemse da fruta do mato cuja carne he como de coelhos —

Em toda a parte dos matos da Baja se criaõ coelhos como os despanha mas naõ saõ tamanhos, a que os Indios chamaõ Tapotim, e todas as feiçois tem de coelhos senaõ o rabo porque o naõ tem, os quais criaõ en couas e as femeas parẽ m^tos, cuja carne he como a dos coelhos e m^to saborossa —

Em alguas partes dos matos da Baja se criaõ hũs bichos sobre o grãde com todas as feiçois e parecer de ratos a que os Indios chamaõ Jupati, que se naõ comẽ os quais criaõ em os troncos dos aruores uelhos e as femeas tem hũ bolço na barriga em que trazem 7. e 8. filhos ate que saõ criados que tantos parem —

Aos ratos das cassas chamaõ os Indios Sauja, onde se criaõ infinidade delles os quais saõ m^to daninhos e de dia andaõ pelo mato, e de noite uẽ se meter nas cassas —

Cap. 106. que trata dos Cagados
Da Baja —

Em qualquer parte dos matos da Baja se achaõ muitos cagados que se cri-
am pelos peis das aruores sem hirẽ ha agoa. E os Indios chamaõ Jaboti A-
hus que saõ m^to majores que os despanha, mais altos E de mais carne E
tem as conchas lauradas Encomprimentos oitauados de mui notauel
feitio, os Lauores dos comprimentos saõ pretos, E no meo de cada hum he
branco almeicegado, estes Caguados tem as maõs, peis, pernas, pescoso,
E cabeça, cheos de uerrugas tamanhas como chicharos, m^to vermelhas
E agudas nas pontas, estes poem infinidade de ouos de que nacẽ Em te-
rra humeda honde criam de baixo de aruoredo, mantense de frutas
que Caem pelo chaõ, E metidos Em cassa comẽ tudo quanto achaõ pelo-
Chaõ, cuja carne he m^to gorda, saborossa E sadia p^a doentes.
Ha outros Caguados que tambem se criaõ no mato sem hirem a agoa
a que os Indios chamaõ Jaboti, apeba, os quais tem os mesmos Lauores
nas conchas, mas sam m^to amassados, E tem as costas m^to chaõs E naõ tem
verrugas, tem pouca Carne E saborossa, criaõ E mantemsse pella
ordem dos de sima.
Ha outra casta de Caguados da feiçaõ dos despanha a que os Indios cha-
maõ Jabotimirim que se criaõ E andam sempre na goa que tambem
sam m^to saborossos E medicinaes, E dos que se criaõ na goa ha muitas
Castas de diuersas feiçois que tem as mesmas manhas E natureza mas
mui diferentes na grandura, E pareceome decente arrumar neste cap^o.
os Caguados por serẽ animais que se criam na terra E se mãtem de fru-
tas della.

Cap. 107. em que se declara q̃ bicho he o que se Chama Preguiça.

Nestes matos se cria hũ Animal mui estranho a que os Indios chamaõ Ahi,
E os Portuguezes preguiça, nome curto mui acomodado a este animal
pois na ha fome Calma, frio, agoa, fogo, nem outro nenhũ perigo.

que ueja diante que o faça mouer huã ora mais q̃ outra, o qual he felpu
do como Caõ dagoa e do mesmo tamanho, e tem a Cor sinzemta, os braços
e pernas grandes com pouca Carne e m^ta Lam, tem as unhas como Caõ
e muito uoltadas, a cabeça como gato mas cuberta de guedelhas que
lhe Cobrem os olhos, os dentes como guato, as femeas parẽ huã soo
Criança, e trala desque apare ao pescosso dependurada pellas maõs
ate que he Criada, e pode andar por si, e parem ensimadas Ar
uores de cujas folhas se mantem, e naõ se deçe nũqua ao chaõ nẽ
bebe, e sam estes animais taõ vagarozos que posto hũ ao pe de huã
aruore naõ chegua ao meo della desne pola menham ate as vespo
ras ainda que esteja morta de fome e sinta ladrar os Caes e que
a querem tomar, e andando sempre, mas muda huã maõ somente
deuagar e depois a outra, e fas espaço entre huã e a outra, e da mes
ma maneira faz nos peis, e depois a Cabeça, e tem sempre a barri
ga chegada ha aruore sem se por nũqua sobre os peis e maõs, e
se naõ faz uento por nenhũ casso se moue dũ luguar onde esta
encolhida ate que o vento lhe chegue, os quais daõ huns a jouios
quando estaõ Comendo de tarde em tarde, e naõ remetẽ ha nada,
nẽ fazem rezistençia a quem quer pegar delles mais que pegarẽse
Com as unhas da ruore onde estaõ cõ o que fazem grande preza,
e acontece muitas uezes tomarẽ hos Indios hũ destes animais e le
uaremno pera Cassa onde o tem 15 e 20 dias sem comer coussa al
guã ate que de piedade a tornaõ a largar, Cuia carne naõ Comẽ
por terem nojo della.

Cap. 108. que trata de outros Animais diuersos.

Nestes matos se Cria hũ Animal a q̃ os Indios chamaõ Jupara-

que quer dizer noite e he do tamanho du bogio e anda de aruore e aruore
Como bogio por ser m^to ligeiro, Cria no concauo das aruores honde parem hu^a
so filho e mantese dos frutos siluestres, este animal tem a boca por dentro
ate as guelas e a lingoa tam negra que fas espanto pelo que lhe chamaõ
noite Cuia carne os Indios naõ comẽ por terem nojo della —
A outro bicho que no mato se Cria a que chamaõ os Indios Coandu, que he
do tamanho du gato, naõ Corre m^to por ser pezado no amdar, cria no trõ
co das aruores onde esta metido de dia e de noite, sae da coua ouninho
a andar pela aruore honde faz sua morada a buscar hua Casta de for
miguas que se cria nela a que chamaõ Copi, de que se mantẽ, este bicho
pare hua soo Criança e tem a cor pardaça, a qual dorme todo dia e anda
de noite, e no lugar onde pario aj uiue sempre e os filhos e toda a sua
geraçaõ que delle procede, e naõ buscaõ outro lugar se naõ quam do
naõ Cabem no primeiro —
Cuim he outro bicho asi chamado pellos Indios que ha do tamanho de
hũ Laparo, tem os peis m^to Curtos, orabo comprido, o focinho como do ninha
e he todo cheo de cabellos brancos e tezos, e por antre os cabellos he todo
cheo de espinhos, ate orabo, cabeça, e peis, os quais saõ tamanhos como
alfenetes com os quais se defendem de quem lhe quer fazer mal, sa
cudindo os de si com m^ta furia, como o que ferem outros animais, os qua
is espinhos saõ amarelos e tem as pontas pretas e mui agudas e por
onde estaõ preguados no couro saõ farpados, estes bichos Correm
pouco Criam de baixo do chaõ honde parem hua so Criança e mã
temse de minhocas e frutas que achaõ pelo chaõ —
Achaõse outros bichos pelo mato a que os Indios chamaõ queiroa
que sam nẽ mais nem menos Como ouriços cachejros de Portugal
da mesma feiçaõ e com os mesmos espinhos, e Criaõ em couas de baixo
do chaõ mantemse de minhocas e de frutas que Caẽ das Aruores
Cuja Carne os Indios naõ Comẽ —

Cap. 109. enque se trata das Cobras Lagartos e outros bichos

Agora cabe aqui dizeremos que cobras saõ estas do Brasil deque se tanto fala em Portugal, e com rezam, por que tantas e tam estranhas naõ se sabe onde as aja, e comecemos logo a dizer das Cobras aque os Indios chamaõ giboyas das quais ha m^tas de 50-60- palmos de Comprido e daqui pera baixo, estas andaõ nos rios e alagoas, onde tomaõ m^tos porcos dagoa que comé, e dormé em terra hondetomaõ m^tos porcos ueados e outra m^ta Caça, oque engolem sem omastigar nem espedaçar, e nam ha duuida se naõ que engolem hua Antá inteira e hũ Indio, oque fazem por q̃ naõ tem dentes e entre os queixos lhe moé os ossos pera poderem engulir, e pera matarẽ hua Anta ou hũ Indio ou outra qualquer casa çingemse com ela m^to bem e Cometem çegura apreza, buscaolhe oceço com aponta do rabo poron de ometé ate que mataõ oq̃ tem abarcado, e como tem morta a Caça moena antre os queixos pera apoder milhor engulir, e como té a Anta ou outra coussa grande q̃ naõ pode digirir, empantura de manr̃a q̃ naõ pode andar, e como se sente pejada lançaçe ao sol como morta ate q̃lhe apodreçe abarrigua e oque tem nela, doque da ofaro logo ahũs passaros q̃ se chamaõ vrubus e dam sobrela Comendolhe abarrigua Com oque tem dentro e tudo omais por estar podre, e naolhe deixaõ senaõ oespinhaço q̃ esta peguado na Cabeça, e naponta do rabo q̃ hem^to duro e como isto fica limpo da Carne toda uaõse os Passaros, e tornalhe a Crecer a Carne noua ate que fica acobra en sua perfeiçaõ e assi comolhe uai correndo acarne Começa abolir com o rabo e torna areuiuer ficando como dantes, oque se tem por uerdadr̃o por seter tomado disto muitas informaçoẽs dos Indios e dos lingoas que andaõ por antre elles no Certaõ, os quais oafirmaõ asi, e hũ Jorge lopes almox^e da Capitania de saõ vicente grande lingoa e homẽ de uerdade afirmaua,

que Jndo pera huã aldea do gentio no Certaõ achara huã Cobra destas no Caminho que tinha liado tres Jndios pera os matar os quais Liurara deste perigo ferindo a cobra com a espada por Junto da cabeça E do rabo com o que naõ ficou com força pera os apertar E que os largara, E que acabado de matar esta cobra lhe achara dentro quatro porcos, a qual tinha mais de 60 palmos de comprido E junto do curral de gracia dauila na Baja andauaõ duas Cobras que lhe matauaõ E comiaõ as uacas, o qual afirmou que diante dele sajo hũ dia huã que remeteo a hum touro E que lho leuou pera dentro de huã Alagoa a que acudio hũ grande libreo ao qual a cobra arremeteo E engoliu logo E naõ pode leuar o touro pera baixo pelo impedimento que lhe tinha feito o libre, o qual touro saio asima da goa depois afoguado, E afirmou q̃ neste mesmo lugar mataraõ os seus uaqueiros outra cobra que tinha no uẽtre ~~outros~~ tres porcos que pezauaõ mais de oito arobas, E eu ui huã pele de huã Cobra destas, que tinha quatro palmos de largo, estas cobras tem as peles cheas des Camas uerdes, amarelas E azuis das quais tiraõ logo huã aroba de banha da barriga, cuja Carne os Jndios tem em m^ta estima, E os mamalucos pela acharem muito saborosa—

Cap. 110. que trata dalguãs cobras grãdes que se Criam nos Rios da Baja —

Sucurijú he outra casta de cobras que andaõ sempre na goa, E naõ saem a terra que sam m^to grandes tem as escamas pardas E brancas das quais mataõ os Jndios, m^tas de 40-50-palmos de comprido, estas engolem hũ porco da goa, cuja Carne os Jndios E alguns portuguezes comẽ, E dizem ser muito gostoza—

Bijuna he outra casta de Cobras que se Criaõ na goa nos rios do Certaõ as quais sam descompasadas de grandes E grossas E cheas de escamas pretas E tem tamanha garganta que engolem hũ negro sem o mastigarẽ nẽ matarẽ,

Em tanto que quando o engolem ou alguã alimaria se metẽ na goa pera ho afogarem dentro, e naõ saem da goa se naõ pera remeterem a hua pessoa ou caça que anda junto do rio, e se co a preça com que engolio a presa se embaraça e peja com q̃ naõ pode tornar pera a aguoa donde cajo morre em terra e saese a pessoa ou alimaria de dentro uiua, e afirmaõ os lingoas que ouue Indios que estas cobras engoliraõ que estando dentro na sua barriga tiueraõ acordo de as matar com a faca que leuauaõ dependurada ao pescosso como Custumaõ —

Nos Rios e alagoas se criam huas cobras a que os Indios chamaõ Araboja que sam mui grandes e tem o corpo uerde, e a cabeça preta as quais nam saem nũca a terra, e mantemse dos peixes, e bichos, que tomaõ na guoa, cuia carne os Indios comẽ —

Ha outra casta de cobras que se criaõ nos rios sem sairẽ a terra a q̃ os Indios chamaõ Taraiboja que sam amarelas e m.to compridas e grosas as quaes se mantẽ do peixe que tomaõ nos rios, e sam m.to gordas e boas pera comer —

Cap. III. que trata das cobras de coral e das gereracas

Pelos matos e ao redor das cassas se criaõ huas cobras a q̃ os Indios chamaõ gereracas, as maiores sam de 7 e 8 palmos de comprido e sam pardas e brancasentas nas costas, as quais se poem as tardes ao longo dos caminhos esperando a gente que passa que em lhe tocando co pee lhe dam tal picada que se lhe naõ acodem logo com algũ defenssiuo naõ dura o mordido 24 oras, estas cobras se poem tambẽ em Ramos de aruores junto dos caminhos pera morderẽ a gente o q̃ fazem muitas uezes aos Indios, e quando mordem pela menham tem a peçonha mais força como a bibora, as quaes mordẽ tambem as egoas e yacas do que morrẽ alguas sem se sentir de que, se naõ depois —

que nam tem remedio. Tem estas cobras nos dentes prezas com as quais mor
dem dilharga e aconteceo na Capitania dos Ilheos morder huã destas cobras
hũ homẽ por sima da bota, e nam sentir cousa que lhe doece, e zombou da
Cobra, mas ele moreo ao outro dia, e uendendose o seu fato em leilaõ com
prou outro homẽ as botas, e morreo em uinte e quatro oras, com lhe inchar
o perna, pelo que se buscaram as botas e acharam nellas o ponta do dente co-
mo de huã agulha que estaua metido na bota, no que se uio claro q̃ estas
gereracas tem a peçonha nos dentes, estas cobras se criam antre pedras
e paos podres, e mudam a pele cadanno cuja carne os Indios comẽ-
y houboca saõ outras cobras asi chamadas do tamanho das gereracas
mas mais delguadas a que os Portuguezes chamaõ de Coral, porque tem
cubertas as pelles de escamas grandes uermelhas e quadradas q̃ pareçẽ
Coral, e entre huã escama e a outra uermelha tem huã preta e peque
na, estas cobras nam remetem a gente, mas se lhe tocaõ picaõ logo com
os dentes dianteiros, e sam as suas mordeduras mais peçonhemtas que
as das gereracas, e de marauilha escapa pessoa mordida dellas, e
quando estam em roscadas no cham parecem hũ ramal de Corais, e ouue
homẽ que tomou huã que estaua dormindo e meteoa no cejo cuidando se
rem Corais, e nam lhe fez mal, as quais criam debaixo do panasco e
da rama sequa-

Cap. 112. em que se declara q̃ cobras saõ as de Cas
cauel, e as dos formigeiros, e as q̃ chamaõ Boya, apoã-

Boi finimga quer dizer cobra que tange pela lingoa do gentio; as quaes
sam pequenas e m^to peçonhemtas quando mordem, chamaolhe os Portugezes
Cobras de Cascauel, por que tem sobre a ponta do rabo huã pele dura a
modo de recramo tamanha como huã bainha de grauaço, mas he m^to
aguda na ponta que tem perasima, onde tem dous dentes com q̃ mordẽ
que sam m^to agudos, esta bainha lhe retine m^to quando andaõ, pelo q̃ saõ

logo sentidas, e naõ fazem tanto dano, e afirmaõ os Indios que estas cobras naõ mordem com a boca, mas com aquele aguilhaõ farpado que tem neste Cascauel, o qual tambem retine fora da cobra, e tem tantos recramos como a cobra tem de annos, e cada anno lhe nace hũ, as quais cobras mordẽ ou picaõ com esta ponta do Cascauel de salto.

Nos formigeiros uelhos se criaõ outras cobras que se chamaõ Uboi jara q̃ sam de tres ate cinco palmos, que tem o rabo rombo na ponta da feiçaõ da Cabeça e nam tem outra deferença hum do outro que ter a cabeça, boca, em a qual naõ tem olhos, e saõ ceguas, e saem se dos formigueiros quando se elles enchẽ com agoa da chuua e como se saem fora ficam perdidas sem saberem por onde andam, e se chegaõ a morder sam tambem m.to peçonhentas estas cobras naõ saõ ligeiras como as outras, e andaõ m.to deuagar, tem a pele de cor acatasolada pola banda de sima, e pola de baixo sam brancas, mataõ se nos formigueiros das formigas que comẽ quando as podem alcançar, e do seu mantimento donde tambem se saiem apertadas da fome.

Boitiapoa sam cobras de 50 e 60 palmos de comprido e m.to delguadas q̃ naõ mordẽ a nada porque tem o focinho m.to comprido e o queixo de baixo muito curto, onde tem a boca m.to pequena e nam podem chegar com os dentes, a quem querem fazer mal porque lho empede o focinho, mas pera matarem hua pessoa ou alimaria encorcaõ se com ela e apertamna rijamente e buscaõ lhe com a ponta do rabo os ouuidos pelos quais lhe metem com muita presteza porque a tem m.to dura e aguda, e por este lugar mataõ a preza em que se despois dezem fadaõ ha ponta de.

Cap. 113. en que se declara Anatureza de cobras diuersas

Surucucu sam huas cobras m.to grandes e brancas na cor que andam

polas aruores donde remetem agente, E ha caça que passa por junto dellas, as quais tem os dentes tamanhos q̃ quando mordẽ leuaõ logo bocado de carne fora, da carne destas cobras sam os Indios m.to amigos E tamanhas em armadilhas que chamaõ mondeos E se o macho acha ali a femea preza E morta, espera ali o armado com quem se cinge E naõ o larga ate que o mata, E torna a esperar ali ate que uenha outra pessoa a que morde somente, E com esta vingamça se uai daquele lugar —

Ha outra casta de cobras a que os Indios chamaõ Tiaparana que sam de 40 E 50 palmos de compido E naõ mordẽ ne fazem mal a gente nenhuã, E matese da caça que tomaõ, a estas tomaõ os Indios as maõs quando sam nouas E prẽdemnas em cassa onde as criaõ E se fazem tam domesticas que uaõ buscar de comer ao mato, E tornaõ se pera cassa cuja carne hem.to saborosa —

Caninaõ sam outras cobras means na grandura com a pele presa nas costas E amarela na barriga, as quais criam em os concauos dos paos podres E sam muito peçonhemtas E os mordidos dellas morrẽ muito de preça se lhe naõ acodem logo —

Bojubu quer dizer cobra uerde que naõ sam grandes E criamse no campo onde se mantem com ratos que tomaõ, estas tambem mordem gente se podẽ mas naõ sam m.to peçonhemtas, as quais se em roscaõ com as largartixas E ratos E com outros bichos com que se atreuẽ que tambem mataõ pera comer —

Ha outra casta de cobras a que os Indios chamaõ Vbiracoa, que sam pequenas E de cor ruiuasas, as quais andaõ sempre pelas aruores donde mordem no rosto. E pelos lugares altos das pesoas, E nam se desem nunqua ao chaõ, se nam acodem a mordedura destas com breuidade he a sua peçonha taõ fina que fas arebentar o sangue em tres oras por todas as partes, do que o mordido morre logo —

Vrapiaguoara sam outras cobras que andaõ pellas aruores salteamdo passaros E acomerlhe os ouos nos ninhos de que se mantẽ as quais naõ sam grandes mas m.to ligejias —

Cap. 114. que trata dos lagartos e dos Camalioes

Nas alagoas e rios dagoa doce se criam huns laguartos aque os Indios chamaõ Jacare, dos quais ha alguns tamanhos como hũ homẽ, e que tẽ a cabeça como hũ grande libre, estes lagartos sam todos cubertos de conchas m^to rijas os quaes nam remetem agente, antes fogem dela, e mantẽ se do peixe que mataõ e da erua que comẽ ao longo dagoa, e ha alguns negros que lhes tem perdido o medo e se uaõ aelles chamando os pelo seu nome, e uaõ se chegando aelles ate que os tomaõ as maõs, e os mataõ pera os comerẽ, cuja carne he algum tanto aduçicada e tam gorda que tem na bariga banha como porco, aqual he alua e saborossa e cheira bem, os testicolos dos machos cheirão como os dos gatos dalgualea, e as femeas cheiralhe a carne de junto do uaso m^to bẽ —

No mato se criaõ outros lagartos, aque os Indios chamaõ senebuis q̃ tambem sam m^to grandes, mas naõ tamanhos como os Jacares, estes remetẽ agente, e criaõ se nos troncos das aruores, cuja carne he m^to boa e saborossa.

Criamse no mato outros lagartos tamanhos como os desima aque os Indios chamaõ Tiju asu, os quais saõ mansos e criamse en couas na terra, mãtemse de frutas que buscam pelo mato, cuja carne he auida por m^to boa e saborossa —

Pelos matos se criaõ outros lagartos pequenos pintados como os despanha aque os Indios chamaõ Jacare, penima os quaes criam por antre as pedras, e em tocas de aruores, com os quais tem as cobras grãdes brigas —

Ani Juacanga sam outros bichos que naõ tem nenhuã diferença dos Camaliois, mas sam m^to majores que os de africa, cuja cor naturalm^te

he uerde, aqual mudaõ como fazem os de africa, e estam logo prezos a huã
janela hum mes sem comerẽ ne beberem, e estam sempre uirados cõ o rosto
pera ouento de que se mantẽ, e naõ querẽ comer cousa que lhe dẽ do q̃ comẽ
os outros animais, sam m^to pezados no andar e tomaõnos as maõs sem se de
fenderem, os quais tem orabo m^to compudo, e hũ modo de prepetanas nele
como os caçoes —

Cap. 115. que trata da diuersidade
de ranas he sapos que a no Brasil —

Chamaõ os Indios Corurus aos sapos despanha do que naõ tem nenhũa de
ferença mas naõ mordẽ nem fazem mal estando uiuos, mortos sj; por q̃
o seu fel e peçonha mui cruel e os figados e pele da qual o gentio Vsa
quando quer matar algem, estes sapos se criam pelos telhados e em to
cas de aruores, e buracos das paredes, os quais tem hũ bolço na barri
ga em que trazem os ouos que sam tamanhos como auelanas, e amare
los como gemas douos de que se geraõ os filhos onde os trazem meti
dos ate que sam pera buscarem sua uida, estes sapos buscao de comer
de noite, aquem os Indios comẽ como as ranas, mas tiraõlhe as tripas e
fresura fora de maneira que lhe naõ ha rrebente o fel, porque se A
rrebenta fica a carne toda peçonhemta, e naõ escapa quem a come ou
alguã cousa da pele e fresura —
E porque as ranas sam de diferentes feiçois e custumes digamos lo
go de huãs a que os Indios chamaõ Juiponga que sam grandes, e quã
do cantaõ parecem caldeireiros que malhaõ nas caldeiras estas saõ
pardas e criamse nos rios onde dezouaõ cada lua, as quaes se comem
e sam muito a luas e gostozas. —
Desta mesma casta se criam nas alagoas onde dezouaõ enquanto tẽ
agoa, mas como se seca recolhese pera o mato nos tromcos das aruores
onde estam ate que choue, e como as alagoas tem qualquer aguoa

logo se tornaõ pera ellas onde dezouaõ e os seus ouos sam pretos e de ca
da hũ naçe, hũ bichinho com prepetanas, e orabo e as perpetanas se lhe
Conuertem nos braços, e orabo se conuerte nas pernas, em quanto saõ bi,
chinhos lhe chamaõ os Indios Juins do que ha sempre infinidade delles
assi nas alagoas como no remanço dos rios de que se enchem balajos
quando os tomaõ, e pera os alimparẽ apertaõnos antre os dedos e lan
çalhe as tripas fora e emburilhanos em manchas e as em folhas e asaõ
nos no boralho o qual manjar gabaõ m.to os lingoas que trataõ cõ o gentio
e os misticos —
Juiguoa he outra Casta de rans que sam brancasentas e andaõ sẽpre
na goa e quando choue m.to falam de maneira que pareçẽ Crianças que
choraõ, as quais se comẽ esfoladas como as mais e saõ muito aluas
e gostozas —
Ha outra Casta de rans a que os Indios chamaõ Juihi e saõ muito
grandes e de cor pretasa e dezouaõ na agoa como as outras, as quais
depois desfoladas tem tamanho corpo como hũ onesto Coelho —

Criamse na goa outra casta de rans a que os Indios chamaõ Juipere
qua que saltaõ m.to, em tanto que dao saltos do chaõ em sima dos te
lhados onde andaõ no Inuerno, e Cantam de sima como choue, as
quais sam uerdes e dezouaõ tambem na guoa em lugares humedos
e esfoladas Comense como as outras —
Ha outra casta de rans a que os Indios chamaõ Juiguoran guaraj
que sam pequenas e no Inuerno quando ha de fazer sol e bõ tẽpo
Cantam toda a noite no alagadiço onde se Criaõ, o qual sinal he m.to
serto estas sam uerdes e dezouaõ na guoa que naõ Corre, antre junco
ou rama, e tambem esfoladas se comẽ e sam m.to boas —
Como naõ ha ouro sem fezes nem tudo a uontade dos homes ordenou
deos que entre tantas cousas proueitossas pera seruiço delas Como fez

Na Baja ouuese alguãs immundiçias que os enfadase m^to pera que não cui
dasem que estauão em outro paraizo terreal, do que diremos daqui
por diante começando no cap.º que se segue das lagartas.

Cap. 116. que trata das lagartas que se criam na Baja.

Soqua chamão os Indios ha lagarta que he tamanha como bichos de seda
quando querem morer q̃ estam gordos, aqual se cria de borboletas
grandes que uão de pasagẽ, has uezes se cria esta laguarta cõ muita
aguoa e morre como faz sol, outras uezes se cria com grande sequa
e morre como choue, e huã e outra destrue as nouidades, da mandioca
algodam, arros, e fasmal ha cana noua da cuquar, he as uezes he
tanta esta lagarta que uão as estradas cheas dela e deixam o cami-
nho yarido da erua e escaldado, e quando dão nas roças da man-
dioca chascão de man^ra que se ouuem hum tiro de pedra, as quaes
comẽ os olhinhos nouos e depois as outras folhas, e m^tas uezes e tanta,
que comẽ a casca dos ramos da mandioca, e se se não muda o tempo des
true as nouidades de maneira que causa auer fome na terra, e o-
chão por onde esta praga passa ainda que seia mato fica escaldado
de man^ra que não cria erua em dous annos.

Imbua he outra casta de lagartas uerdes pintadas de preto e a cabe-
ça branca, e outras pintadas de uermelho e preto, e todas são tão gro
ssas como hũ dedo e de meo palmo de comprido com m^tas pernas as qua-
is crestam a terra e aruores por onde passão.

Ha outras lagartas mais pequenas que as de detras que são pretas
de cor m^to fina todas cheas de pelo tam maçio como ueludo, e tão pe
çonhento que faz inchar a carne se lhe tocão com cujo pelo os Indios
fazem crecer a natura, e chamão a estas Jacauna.

Nos limoeiros e em outras aruores naturais da terra se criam outras lagartas uerdes todas cubertas desgalhos uerdes m.to sotis e de estranho feitio tam delgados como cabellos de cabeça, o q̃ he impossiuel poder se contrafazer com pintura, estas tem os Indios por mais peçonhetas que todas e fogem m.to dellas e afirmaõ q̃ fazem secar os ramos das aruores por onde passaõ com lhe morderem os olhos.

Em outras aruores que se chamã Cajueiros se criaõ huãs lagartas rujuaças tamanhas como as de couues em Portugal todas cubertas de pelo as quais como sentem gente de baixo sacodem este pelo de si e na carne homde chega se aleuanta logo tamanha começhaõ que he pior que das ortigas, o que dura todo hũ dia e criamse estas nos ramos uelhos.

Cap. 117. que trata das lucernas e de outro bicho estranho —

Na Baja se criam hũs bichos a que os Indios chamaõ mamoas aos quais chamaõ em portugal luzernas, e outros Cagua lume que andam em noites escuras assi em portugal como na Baja, em cujos matos os ham.to grandes, os quais entraõ de noite nas cazas as escuras onde pareçem candeas m.to claras por q̃ alumiaõ huã casa toda em tanto que as uezes acorda huã pessoa de sujeito e uendo a cassa clara deitandose as escuras do que se espantaõ cuidando outra coussa dos quaes bichos ha muita cantidade em lugares mal pouoados —

Tambem se criam outros bichos na Baja mui estranhos a q̃ os Indios chamaõ Bujgeja que sam do tamanho duã lagarta de couue o qual he m.to resplandeçente em tanto que estando de noite em q̃l quer cassa ou lugar fora dela pareçe huã candea aceza, e quãdo

Anda he ainda mais resplandecente, tem este bicho huã natureza tam estranha que parece encantamento, e tomandoo na mão parece hũ rubi mui resplandecente, e se o fazem empedaços se torna logo ajuntar e andar como dantes, e sobre a sinte se uio por uezes em deferentes partes cortarse hũ destes bichos com huã faca em m^tos pedaços e se tornarão logo ajuntar, e depois o emburilhauão num papel por 7. ou 8. dias e cada dia o espedaçauão em migalhas e tornauase logo ajutar e reuiuer ate que enfadaua e o largauão —

Cap. 118. que trata da diuercidade e estranheza das aranhas e dos alacraes

Na Baja se cria muita deuircidade de aranhas e tão estranhas que conuem declarar a natureza de alguas, e peguemos logo das que chamão Nhamduasu, as quais sam tamanhas como grandes crangejos e muito cabeludas e peçonhemtas remetem a gente de salto, e tem os dentes tamanhos como ratos cujas mordeduras são mui perigozas e criamse em paos pedras no concauo delles e no pouoado em paredes uelhas —

Ha outra casta de aranhas a que os Indios chamão Nãdus q̃ são as acustumadas em toda a parte, de que se criam tantas no Brasil com ha humidade da terra que se nam alimpão as cassas muitas uezes não ha quem se defenda dellas, estas fazem hũ bolço na barriga m^to aluo que parece de longe alguodão q̃ he do tamanho de dous reales e de 4. e de 8. reales, em o qual bolço criam mais de 200 aranhas e como podem uiuer sem amaj largam a bolça de si com ellas, e cada huã uai fazer o seu ninho, e como esta çeuandilha he tam nogenta escuzemos de dizer mais dela —

Suaraju chamão os Indios a hũ bicho como os alacraes de Portugal

Mas sam tamanhos como Camarois, Etem duas bocas compridas Ese mordem huã pessoa esta atormentada coador 24-oras mas nam periga—

Criamse na Baja outros bichos da feiçaõ dos alacraes aque os Indios chamaõ Nhambuabi ju, os quaes tem o Corpo tamanho como hũ rato E duas bocas como de la gosta, os quais sam todos cheos de pelo E muito peçonhemtos, cujos mordeduras saõ m^to^ periguozas, E criamse em tocas de aruores uelhas no podre dellas—

Naõ saõ pera lembrar as Inmundiçias deque ate qui tratamos por que sam pouco danozas E ao que se pode atalhar cõ algũs remedeos, mas apraga das formigas nam se pode Compadecer q̃ se ellas naõ foraõ a Baja se podera chamar outra terra de promissaõ, das quais Começaremos a dizer daqui por diamte—

Cap. 119. que trata das formigas q̃ mais danos fazem q̃ se chamaõ Vsaubaõ—

Muito auia que dizer das formigas do Brazil, o que se deixa de fazer tam copiossam^te^ como se podera fazer por se escuzar prolixidade, mas diremos Em breue dalguãs Começando nas que mais dano fazem na terra aque o gentio chama Vsavba, que he apragado Brasil, as quais sam como as grandes de Portugal, mas mordẽ muito E onde cheguaõ destruem as rossas da mandioca, as ortas, das aruores despanha, as larangeiras, romeiras, se estas formigas naõ foram ouuera na Baja m^tas^ uinhas E frutas de portugal, as quais formigas uem de m^to^ longe de noite buscar huã roça de mandioca E trilham o Caminho por onde passam como se fosse gente q̃ elle muitos dias, E nam salteam se naõ de noite, E por atalharem a naõ

Comeré as aruores aque fazem nojo poemlhe hum testo de barro derre-
dor do pe cheo dagoa, E se de dia se lhe secou a agoa, ou lhe cajo hua palha
denoite que atrauese, trazem tais espias que sam logo disso auizadas
E passam logo por aquela palha tamanha multidam dellas que antes
que seja manham lhe dam com toda a folha no chaõ, E se as rocas E aruo-
res estam cheas de mato derredor naõ lhe fazem mal, mas tanto que as
uem limpas como quem Entende que tem gosto agente disso saltaõ ne
llas denoite E daõlhe com a folha no chaõ pera aleuarem pera os for
migeiros, por que se uio muitas uezes irem espias pelo Campo que leuaõ
auizo aos formigeiros digo porque se uio m^tas uezes irem ao campo. tres
E quatro ~~uezes~~ formigas pera os formigeiros E encontrarem outras no-
Caminho E uirarem com ellas E tornarem todas carregadas E entrarẽ
assi no formigeiro E sairem logo delles infinidade dellas a buscarem
de comer a roça hom de foram as primeiras, E tem tantos ardis que
fazem espanto, E como se destas formigas nam dis om^to que dellas ha
que dizer he milhor nam dizer mais senam que se ellas naõ foram
que se despouoara muita parte despanha pera irem pouoar o Brasil
pois se da nelle todo o que se pode dezejar, o que esta maldiçaõ em pede
de maneira que tira o gosto aos homes de plantarem se naõ aquilo-
sem o que naõ podem uiuer na terra —

Cap. 120. em que se trata da natureza das formigas de passagem —

Temos que dizer de outra Casta de formigas mui estranha aque os In-
dios chamaõ guoaju, as quais sam pequenas E rujuas E mordem muito,
E estas de tempo Em tempo se saem da Coua mor m^to depois que choue muito
E torna a fazer bom tempo que se lhe enche a Coua dagoa, E daõ Em
hua Cassa hom de lhe naõ fica caixa Em que naõ Entrem ne buraco

nem greta pelo chaõ, e pelas paredes onde mataõ as baratas, aranhas e os ratos e todos os bichos que acham, e sam tantas que os cobrem dim prouiso, e entramlhe pellos olhos, orelhas, e narizes e pelas partes baixas e asi os leuaõ pera os seus apoussentos e a tudo o que mataõ, e como corre huã cassa toda passaõ por diamte a outra homde fazem o mesmo e a toda huã aldea, e sam tantas estas formigas quando passaõ que naõ ha fogo que baste pera as queimar, e poem em passar por hũ lugar toda huã noite, e se emtram de dia todo hũ dia, as quais uaõ andamdo em ala, mais de mil em cada fileira, e se as cazas em q̃ entraõ saõ terreas, e achaõ a roupa da cama no chaõ por onde ellas subaõ, fazem aleuantar mui depresa a quem nela jaz, e andar por sima das caixas e cadeiras sapateamdo lançandoas fora e cocando, por que ellas em chegando cobrem huã pessoa toda, e se acham cachorros e gatos dormindo dam nelles defeiçaõ e em outros animais que os fazem uoar, e mataõ tambem as cobras que acham descuidadas e uiose por muitas uezes leuarẽnas estas formigas a rastois infinidade dellas, e matánas primr̃o entramdolhe pellos olhos e ouuidos por onde as mataõ e mordem tam mal e defeiçaõ q̃ as acabaõ —

Cap. 121. que trata da natureza de çertas formigas grandes

Nesta terra se criam huas formigas a que os jndios chamaõ quibuquiburã, que sam as que em Portugal chamaõ agudes, mas saõ majores, estas saem dos formigeiros depois que choue muito he uaõ auoando por diuersos lugares onde emxameaõ grande soma de formigas, e como lhe toca qualquer coussa ou lhe da ouento logo lhe caem as azas, e morrẽ, e naõ pode ser menos destas enxamearẽ de vöö, por que em ortas çerquadas da goa que ficaõ em

jlha

Ilha lhe a rrebentaõ formigeiros dentro estamdo dantes a terra limpa de
llas, E naõ podem passar por respeito da guoa que çerqua estas ortas.
Criamse na mesma terra outras formigas, a que os Indios chamaõ Isans,
as quais tem o corpo tamanho como paças da licante, E sam da mesma Cor,
as quais tem azas como as agudes, E tambem se saem dos formigeiros de
pois que chouem^to a enxugarse ao sol, E tem grande boca E tam aguda que
Cortaõ com ella como thesoura o fato a que cheguaõ, E quando peguaõ na
Carne dalgua^d pessoa se aferram de man^ra que naõ se podem tirar senam
Cortamdolhe a cabeça com as unhas as quais se mantem das folhas das
aruores E de minhocas E doutros bichinhos que tomaõ pelo chaõ, a estas
formigas comẽ os Indios torradas sobre o fogo, E fazemlhe m^tas festas
E algũs homẽs brancos que andam antre elles E os misticos as tem por
bom Juntar E o gabaõ de saborosso dezendo que sabem a paças da lican-
te, E sam toradas brancas por dentro.
Ha outras formigas a que os Indios chamaõ Tarasam que saõ rujuas
E tem o corpo tamanho como graõ de trigo, E grande boca, as quais saõ
amigas das caixas onde roem o fato que esta nelas E o que achaõ pelo chaõ
Em o qual fazem lauores que parecem feitos a thesoura, E aconteço m^tas
vezes terem os sapateiros o calçado feito E ficar nas Em cospas no chaõ
onde lhe chegaraõ de noite, E quando ueo pola menhã, as acharaõ todas
lauradas pola banda da frol que lhe tinhaõ toda abocanhada.

Cap. 122. que trata de diuersas Castas de formigas

Vbiraipu he outra Casta de formigas que se Criaõ nos peis das aruores
sam pardas E pequenas, mas mordem m^to, as quais se mantem das folhas

das aruores, e da podridaõ do concauo dellas —

Ha outra casta aque os Indios chamaõ Tarisena que se criam nos mãges que estaõ com amare cubertos de aguoa ate o meo, as quais sam pequenas e fazem ninhos de terra nestas aruores obrados com o fauo de mel onde criaõ, aqual terra uaõ buscar emxuta quando amare esta uazia, e mantemse dos olhos dos manges, e de ostrinhas que se neles criaõ, e de hũs caramujos que se criam nas folhas destes manges que sam da feiçam e natureza dos caracoes —

Tasibura he outra casta de formigas que sam pequenas do corpo e tem grande cabeça com dous corninhos nela, sam pretas e mordem muito e criamse nos paos podres que estam no chaõ, e mantemsse delles, e da humidade que estes paos tem em si —

Tapitangua he outra casta de formigas pequenas as quaes naõ mordem, mas naõ ha quem possa defender dellas as coussas doces nem outras de comer, estas se criam pellas cassas em lugares ocultos que se naõ podem achar, mas como as coussas doces entraõ em cassa logo lhe dam asalto com o que enfadam m^to e sam m^to sertas nas casas uelhas que tem as paredes de terra —

A outras formigas chamaõ os Indios Tapiahy que saõ grandes e pretas, e criamse de baixo do chaõ, tambem mordem m^to, mas naõ se afastam m^to do seu formigejro —

Cap. 123. em que se trata que coussa he o Copi q̃ ha na Baja e dos Carrapatos

Copi sam hũs bichos que sam taõ prejudiçiaes como as formigas, o qual arremeda na feiçaõ as formigas mas saõ mais curtos redõdos

E muito nojentos, E se lhes tocaõ com as maõs logo se esborrachaõ, E ficam fedendo apreçouejos, E sam branquessentos, estes bichos se criam nas aruores E na madeira das cassas onde naõ ha quem se defenda dellas, as quais uẽ do mato por baixo do chaõ a entrar nas cassas E trepam pellas paredes aos forros E em madeiramento dellas, E fazem de barro hũ ninho muito pera uer que uai todo cuberto com hua Abobada de barro de uolta de berço coussa sotilissima, E tam delgada a parede dela como casca de castanha E seruemse por dentro por onde sempre caminhaõ hũs pera sima E outros pera baixo, E fazem nas partes mais altas das cassas seus apoussemtos pellas juntas das madeiras em redondo hũs tamanhos como bollas, outros como botijas, E tamanhos como potes, E se se nam tem m^to tento nisto destruem huas cassas, E com lhe a madeira E apodrem taõ na toda, E o mesmo feitio fazem nas aruores com que as fazem cequar, E he necessario que se alimpem as cassas delle de quando Em quando, E quando lhe tiram fora estes apossemtos estam todos laurados por dentro como fauo de mel, mas tem as cassas mais miudas E todas estam cheas deste copi, o qual lançaõ as galinhas com o que emgordaõ muito —

Pellas aruores se cria outra casta de copi preto E do tamanho E feiçam do gurgulho que em espanha se cria no trigo, este morde m^to E he mais ligeiro que o desima, E fazem seus ninhos pelos ramos das aruores secos, E lauramnos todos por dentro —

Ha na Baja muitos carrapatos dos quaes se cria infinidade delles no mato nas folhas das aruores, E com o uento caem no chaõ, E que anda por baixo destas aruores leua logo seu quinhaõ, dos quais naçe grã de comichaõ, mas como se untaõ com qualquer azeite logo morrem —

Destes carrapatos se pegam muitos na caça grande, E nas uacas onde se fazem m^to grandes mas ha hũs passaros de que dissemos atraz

que os mataõ has alimarias e as uacas que os esperaõ m^to bem e man
temsse disso —

Tambem se criam nas Palmeiras hũs caracois do tamanho de oito
reales que sam baixos e em roscada a casca em voltas como a pustu
ra duã cobra quando esta em roscada, os quaes fazem mal aos Indios
se comẽ m^tos, dos caracoes despanha se criaõ m^tos nas aruores e nas
eruas

Cap. 124. que trata das pulgas e piolhos e dos bichos que se criaõ nos peis

Pulgas ha poucas no Brasil a que os Indios chamaõ Tungasu — —
E nenhũs piolhos de corpo antre a gente branca, entre os Indios se
criam algũs nãredes em que dormẽ como estam m^to sujas, os quaes
sam compridos com feiçam de pernas como os piolhos ladros, e fazem
grande comechaõ no corpo —

Pera se arrematar esta parte das enformaçois dos bichos per-
judiçiaes e de nenhum proueito que se criam na baja conuẽ que
se digua quem saõ estes bichos tam temidos em Portugal que se
metem nos peis da gente a que os Indios chamaõ Tungas, os quais
sam pretinhos pouco maiores que ouçois, criamsse em cassas des
pouoadas como as pulgas em Portugal e em cassas sujas de negros
que as naõ alimpaõ, e dos brancos que fazem o mesmo, mor m^tr se estaõ
em terra solta e de m^to poo, em os quais lugares estes bichos saltaõ
como pulguas nas pernas descalças, mas nos peis q̃ he amorada a q̃
elles sam mais inclinados, mor m^tr junto das unhas, e como estes
bichos entram na carne e outros que fazem comechaõ como de
frieiras, e naõ andam nas cassas digo e como estes bichos entram

Na carne logo se sentem como picadas da gulha, ha algũs que doem ao entrar na carne e outros que fazem começhaõ como de frieiras e nam andam nas cassas sobradadas nem nas terreas que andaõ limpas, nem fazem mal a quem anda calçado, aos preguissozos e sujos fazem estes bichos mal que aos outros omes naõ, porque em os sentindo os tiram logo com a ponta dum alfenete como quem tira hũ ouçaõ, e os que estam entre as unhas doem muito ao tirar porque estam metidos pola carne os quais se tiraõ em menos espaço duã Auemaria, e donde saem fica huã couinha em que lhe poem hũs poos de cinza ou nada, e naõ se sentem mais dor nenhuã, mas aos preguiçozos e sujos que nũqua lauaõ os peis, deixaõ estar os bichos nos peis onde uem a creçer e fazemsse tamanhos como camarinhas, e daquela cor porque estam por dentro todos cheos de lemdeas, e como arrebetam vaõ estas lemdeas laurando os peis, do que se uem a fazer grãdes chagas. No principio da pouoaçaõ do Brasil uieram algũs omes a perder os peis e outros a encheremse de boubas, o que naõ acõtese agora porque todos os sabem tirar e nam se descuidam tanto de si como faziam os primeiros pouoadores.

Daqui por diante uaõ arrumados os Peixes que se criaõ no mar da Baja, e nos Rios dela.

Pois queremos manifestar as grandezas da Baja de todos os sanctos e fertelidade da terra e abastamça dos mantimentos frutos e caça dela, conuẽ que se saiba se tem o mar tam abundozo de pescados e marisco como tem a terra do m^to que se nela cria como ja fica dito. E porque auemos de satisfazer a esta obrigaçaõ, gastando hũ pedaço

Em Relatar aduersidade depeixes que este mar E os rios que nele En
traõ Criaõ começemos logo no cap.º seguinte —

Cap. 125 que trata das baleas que Entraõ no mar da Baja —

Entemdo que cabe aeste primr.º cap.º dezeremos das Baleas q̃ Entraõ
na Baja como do major peixe do mar dela aque os Jndios chamaõ
Pirapoam, das quais entraõ na Baja muitas Em omes de majo que
he o primeiro de Jnuerno na quelas partes onde andaõ ate o fim
de desembro que se uaõ E neste tempo do Jnuerno que reina ate
omes de agosto parem as femeas aabrigada da terra da Baja por
atromenta que fas no mar largo, E trazem aqui os filhos depois
que parem tres ou 4. mezes que elles tem despoçissaõ pera seguj-
rem as mais pelo mar largo, E neste tempo tornaõ as femeas
a Emprenhar em aqual obrra fazem grandes estrondos no
Mar, Em quanto estas baleas andam na Baja foge o peixe do
meo della pera os baixos E reconcauos onde ellas naõ podẽ andar
as quais as uezes pelo Jrem seguindo dam em cequo como acon
teçeo no rjo de Pirajaõ o anno de 1580. que ficaram neste Rjo
duas Em seco macho E femea as quais foi uer quem quis, E eu mã
dei medir a femea que estaua Jnteira E tinha do rabo ate a cabe
ça setemta E tres palmos de comprido E dezassete de alto afora
o que tinha metido pela uaza em que estaua asentada, o macho
era sem comparaçaõ major o que se naõ pode medir por a este
tempo estar ja despido da carne que lhe tinhaõ leuado p.ª azeite

A femea tinha a boca tamanha que ui estar hum negro mitido Emtre hum queixo E outro cortando com hũ machado—

No beiço debaixo com ambas as maõs sem tocar no bejço de sima, E a borda do beiço era tam grossa como hum barril de seis almudes E o beiço debaixo saja pera fora mais que o de sima, tanto q̃ se podia arrumar de cada banda nele hũ quarto de meacaõ a qual balea estaua prenhe, E tiraramlhe de dentro hũ filho tamanho como hum barco de trinta palmos de quilha, E fezse de ambas de duas tamto azeite que fartaram a terra dele dous annos, Quando estas baleas andaõ na Baja acompanhamse Em bandos de dez doze Juntas E fazem grande temor aos que nauegaõ por ela em barcos por que andaõ yrrando, E em saltos lançando agoa mui alta p.ª sima E ja aconteçeo por uezes espedaçarem barcos em que deraõ cõ o Rabo E matarem a gente delles—

Cap. 126. que trata do espadarte E u do outro peixe naõ conheçido q̃ deua costa

Entram na Baja no tempo das baleas outros peixes m.to grandes a q̃ os Jndios chamaõ Pirapicu, E os Portuguezes espadartes os quaes tem grandes brigas com as baleas, E fazem tamanho estrondo quando pelejaõ aleuantado sobre a agoa tamanho vulto E tamta della pera sima E pareçe de longe hũ naujo ha uela, o que se ue de 3. E 4. legoas despaço E com esta reuolta em que andaõ fazem grãde espanto ao outro peixe miudo com o que foge pera os rios, E reconcauos da Baja—

Aconteçeo na Baja em o veraõ do anno de 1584. onde chamaõ ha

Tapoam uir hum grande yulto domar fazendo grande marulho diante apos opeixe miudo quelhe uinha fogindo pera aterra ate dar Em çequo, E como uinha commuita força uarar Em terra po-la praja donde senaõ pode tornar aomar por uazar amare, E lhe faltar aguoa peranadar ao que acudiraõ os vezinhos daque la Comarca adesfazer este peixe E se desfez todo este azeite como faz abalea, oqual tinha 37. palmos de compido, E naõ tinha escama mas couro m^to grosso E gordo como touçinho decor yerdo enga oqual peixe eratam alto E grosso quetolhia auista do-Mar aquem se punha detras dele, Cuja cabeça era grandisima E tinha por natureza humso olho no meo da frontaria dorosto, as espinhas ou ossos eram yerdoengos, aoqual peixe naõ soube nimguem onome, por naõ auer entre os Indios nemportuguezes quem soubesse dizer que uise nem ouuise que omar lançaçe outro peixe como este fora do q̃ se admiraraõ mujto—

Cap. 127. quetratados homẽs Marinhos

Naõ ha duuida senam quesencontraõ na Baja E reconcauos de lla muitos homẽs marinhos aque os Indios chamaõ polasua lin goa ypupiara os quais andaõ pelo rio daguoa doçe no tempo do yeram onde fazem m^to dano aos Indios pescadores E mãis pescado res que andaõ Em Janguadas donde os tomaõ, E aos que andaõ pela borda daguoa metidos nela, a huns E aoutros apanhaõ E meteos de baixo daguoa onde os afogaõ os quais saem aterra cõ amare yazia afogados E mordidos na boca, narizes, E na sua natura

E dizem outros Indios pescadores que uiram tomar estes mortos que uirão sobre a aguoa huã Cabeça de homẽ lançar hũ braço fora dela E leuar o morto, E os que isto uirão se recolherão fogindo a terra asombrados do que ficaram tão atemorizados que não quisserão tornar ha pescar dai ha muitos dias, o que tambem aconteçeo a algũs negros de guine as quais fantasmas ou omẽs marinhos matarão por uezes cinco Indios meus, E ja aconteçeo tomar hũ mostro destes dous Indios pescadores de huã Jangada E leuarem hũ E saluarse ho outro tam asombrado que esteue pera morrer, E algũs morrem disto, E hũ mestre da cuquar do meu Engenho afirmou q̃ oulhamdo da Janela do Engenho que esta sobre o rjo o de que gritauão huãs negras huã noite que estauão lauando huas formas da cuquar E que uio hum vulto major que hũ homẽ aborda da guoa mas que se lançou logo nela, ao qual mestre da cuquar as negras dixerão que aquela fantasma uinha pera pegar nellas E que aquele era o homẽ marinho, as quais estiuerão asombradas m^tos dias, E destes acontecim^tos se acontesem muitos no uerão, que no Inuerno não falta nũ qua nenhum negro—

Cap. 128. que trata do peixe serra Tubarois, Toninhas, E lixas &c

A raguoa goaj he chamado asi polos Indios o peixe a que os Portuguezes chamão peixe serra, os quais tem o couro E feição dos Tubarois, mas tem no foçinho huã espinha de osso mui dura cõ dẽtes de ambas as bandas mui grandes hũs de meo palmo, E outros de mais E de menos segundo o peixe he, E a espinha de seis sete palmos de comprido os quais se defendem com ellas dos Tubarois, E de outros

Peixes, estes setumaõ com anzoles de cadea em arpoeiras compridas que lhe laryam pera quebrar a furia & se uazar do sangue, este peixe naturalmente he seco, & fazemse emtasalhos pera se secar que serue pera gente de seruiço, & tem tamanhos figados que setumaõ muitos, de cujos figados setiraõ de 30- pera 40- Canadas dazeite que seruem pera a sondea & pera concertar obreu pera os barcos.

Yperu he o peixe aque os Portugueses chamaõ tubaraõ do que ha muita soma no mar da Baja, estes comẽ gente se lhe chegaõ alaço, & andam sempre a caça do peixe miudo, aos quais mataõ cõ anzoles de cadea com grandes arpoeiras como o peixe serra, em os quais acham pegados os peixes meiros como nos do mar largo, cuja carne comẽ os jndios, & emtasalhos secos se gasta como agente dos Engenhos, os quais tem tamanhos figados que setira delles 20- & 24- Canadas dazeite, cujos dentes aproueitaõ os jndios que emcabeaõ nas pontas das frechas, & os q os tem sam muito estimados delles.

Por tempo de calma aparecem no mar da Baja tuninhas a que os jndios chamaõ pejusi das quaes tambem foge o peixe miudo pa os reconcauos, mas naõ se fas conta dellas pera as matare Em nenhum tempo-

No mar da Baja se criam muitas lixas majores que as despanha que aparecem Em serta monsaõ do anno, as quais tẽ tamanhos figados que setira delles a- 15- & 20- Canadas dazeite as quais andaõ ao longo da area onde ha pouco fundo, & umanas com arpois o que esperam bem, & secas & salgadas seruẽ pera a gente dos Engenhos, & pera mantimento de gente q ha de passar o mar —

Cap. 129. que trata da propriedade Do peixe Boj —

guoaraguoa he o peixe a que os portuguezes chamaõ Boi que anda na guoa salgada nos rios junto da goa doçe de que elles bebẽ e comẽ de huã erua miuda como milhã que se da ao longo da goa, o qual peixe tem o corpo tamanho como hũ nouilho de dous annos, e tem dous cotos como braços e nelles huãs maõs sem dedos, nam tem peis mas tem o rabo a feiçaõ de peixe e a cabeça e o focinho como boi. e tudo muito bom, nam tem escama, mas a pele parda e grossa, a estes peixes se mata com arpois muito grandes atados a grandes arpoeiras e mui fortes e no cabo dellas atado hum barril ou outra boja, q̃ que lhe largaõ com o arpaõ a arpoejra, e o arpoador uai em huã jangada seguindo o rasto do Barril ou Boja que o peixe leua A trasi com muita furia ate que do peixe se uaza todo o sangue e se uem asima da goa morto, o qual leuam atãdo a terra ou ao barco onde o esfolam como nouilho, cuja carne he m^to gorda e saborossa, e tem o rabo como touçinho sem ter nele nenhua carne magra, o qual derretem como banha de porco e se desfas todo em manteiga que serue pera tudo o que presta a de porco e tem muito milhor sabor, a carne deste peixe em fresca cozida cõ couues sabe a carne de uaqua, he salpreza milhor, e adubada pareçe e tem o sabor de carne de porco, e feita em tasalhos posta de fumo fasse muito uermelha e pareçe e tem o sabor cozida de carne de porco muito boa, a qual se faz muito uermelha e he feita toda en feuaras com sua gordura misturada e em fresca e salpreza e de uinho e alhos asada pareçe lombo de porco, e fasthe a ventagẽ no sabor

As maõs cozidas deste peixe sam como as de porco, mas tem mais que comer o qual tem os dentes como boj, E na cabeça emtre os miollos tem hua pedra tamanha como hũ ouo de pata feita Em tres peças a qual he m^to alua E dura como marfim E tem grande vertude contra a dor de pedra. As femeas parem hua so criança E tem o seu sexo como outra alimaria, E os machos tem os testiculus E uergalho como Boj, na pele naõ tem cabelo nem escama —

Cap. 130. que trata dos peixes prezados E grandes

Beijupira he o mais estremado peixe do Brasil tamanho he feiçam do solho, he pardo na cor, tem a cabeça grande E gorda como toucinho, cujas escamas sam grandes, quando este peixe he gordo he o m^to, E tem saborozisimo sabor, a sua cabeça he quassi moçiça, cujos ossos sam m^to temrros, E desfazemse na boca em manteiga, todos as femeas tem as ouas amarelas, E cada hũa enche hũ prato grande, as quais sam mui saborossas, andam estes peixes pelos baixos ao longo da rea onde esperam bem que os arpoem, tãbẽ morré a linha, mas haõlhe dir andando com a linha pera comerem aisca E assi auaõ seguindo ate que caem no anzolo onde naõ bolem consigo E porque ha poucos Indios que os saibaõ tomar, morrem poucos //

Tapisa he outro peixe assi chamado pelos Indios em cuja lingoa quer dizer olho de boi, pelo qual nome o nomeaõ os Portuguezes, este peixe he quassi da feiçaõ do beijupira senam quanto he mais barrigudo, o qual tem tambem grandes ouas E m^to boas, E morre-

alinha he he mui saborosso tamanho como hũa pescada - digo he mui saborosso e de grande estima. —

Camoropi he outro peixe m^to prezado e saborosso tamanho como hũa pescada m^to grande e da mesma feiçaõ, mas cheo de escamas grossas do tamanho da palma da maõ, e outras mais pequenas, e cortado em postas esta arrumado hũ e ito despinhas grandes e outro de carne e no rabo tem m^tas juntas como o sauel, as femeas tem ouas tamanhas que enchem hũ grande prato cada hũa dellas, e quando este peixe he gordo he mui saborosso, o qual morre alinha no veraõ, e sam m^tos delles tamanhos que dous Indios nam podem com hũ as costas atado em hum pao —

ha outro peixe a que os Indios chamaõ Piraquiroa que sam como os corcouados de portugal que se tomaõ alinha, os quais sam muito estimados, por que como saõ gordos sam mui saborossos em estremo —

Carapitangua sam hũs peixes que pela lingoa do gentio querem diser uermelhos por que o sam na cor, os grandes sam como pargos e os pequenos como gorazes, mas mais uermelhaços hũs e outros, e mais saborossos, os quais morrem em todo anno, e quando estam gordos nam tem preço, e sam sempre mui sadios, estes peixes morrem alinha em onesto fundo, e ordinaria m^te em todo o anno morrem m^to soma delles os quais a seu tempo tem ouas grandes, e m^to gostozas, e sal prezo he estimado —

Cap. 131. que trata das propriedades dos meros Caualas pescadas, e xarcoz

Cunapu sam hũs peixes a que nos em Portugal chamamos meros os

quais sam mui gramdes Em^tos morré tamanhos que lhe caberia na boca hũ grande Leitam deseis mezes, E por façanha se meteo ja hũ negrinho detres annos dentro na boca dũ destes peixes, os quais tem tamanhos figados como hũ Carneiro, E salpementados sam m^to boos, E tem o bucho tamanho como huã grande cidra, q̃ cozido E recheado dos figados tem m^to bom sabor, o couro deste peixe he taõ grrosso como hum dedo E m^to gordo, o qual se toma cõ qual quer anzolo E linha sem trabalharé por se soltar delle E no tem po das agoas uiuas se tomaõ Em huãs tapages de pedras E de paos aque os Indios chamaõ Camboas onde morré m^tos, os quais salprezos sam m^to boos —

genaa saõ hũs peixes aque os Portuguezes chamaõ pescadas bicudas que sam pontual m^tr da feiçaõ das das Ilhas terceiras, mas m^to majores E mais gostozas as quais se tomaõ alinha, E salprezas dũ dia pera outro fazem as postas folhas como as boas pescadas de lixboa, E em estremo saõ saborossas —

guarapicu sam hũs peixes aque os Portuguezes chamaõ Cauallas das quaes ha muitas que começaõ a entrar na Baja no yeraõ Cos nordestes, E recolhemse com elles co a Criaçaõ que dezouaram na Baja, sam estes peixes majores que grandes pescadas mas da feiçaõ E Cor dos saueis, os quais nam comẽ aisca estando queda pelo que os pescadores uaõ andando sempre co as jangadas, E a Codẽ Entaõ aisca E pegaõ do anzolo que he grande por trabalhar m^to Como se sem te prezo, este peixe he m^to saborosso, E quando esta gordo sabem a suas uentrechas a sauel cujo rabo he gordissimo, E tem grandes ouas em estremo saborossas, E os seus ossos do foçinho se desfazem todos emtre os dentes Em manteiga, E salprezo —

Este peixe he m^to gostozo e se fas todo em folhas como pescada, mas he m^to auantejado no sabor e leuidaõ —

Chamaõ os Indios gucara ao que os Portuguezes chamaõ xarço q̃ he peixe largo, branco, prateado, e tezo, o qual quando he gordo he em estremo saborosso, e tem nas pontas das espinhas nas costas hũs ossos aluos atonelados taõ grossos no meo como auelás, mas compridos, o qual peixe morre a linha e em redes em todo anno, e alem de ser gostosso he mui sadio —

Cap. 132 que se trata dos peixes de Couro que ha na Baja —

Panapana he huá casta de Caçoes que em tudo o pareçé se naõ quanto tem na ponta do foçinho huá roda de meo Compaço, de palmo e meo e de dous palmos, o qual peixe tem grandes figados como tubarois, e os grandes tomaõse com anzolos de Cadea, os pequenos a linha e em redes de mistura co outro peixe, comese os grandes secos em tasalhos, os pequenos frescos e sam m^to gostozos e leues frescos e secos —

Aos Caçoes chamaõ os Indios socori do que ha m^tos na Baja q̃ se tomaõ a linha e com redes, e os pequenos saõ mui leues e saborossos e hũs e outros tem na feiçaõ nenhuá deferença dos que andam e se tomaõ em espanha —

ha outro peixe de Couro a que os Indios chamaõ guris, e os Portuguezes bagres, tem o couro prateado, sem escama tomaõse a linha ho qual tem a cabeça como enxaroco mas m^to dura, e tem no miolo dela duas pedrinhas brancas m^to lindas, este peixe se toma todo anno e he muito leue e gostozo —

Ha outra Casta debagres quetem amesma feiçaõ, mas tem ocouro amarelo aque os Indios chamaõ vrutus quetambem morẽ Em todo anno alinha daboca dos rios peradentro ate onde chega amare, Cuias peles sepegaõ m^to nos dedos, E naõ Jamtaõ Jaborossos como os bagres y brancos —

Chamaõ os Indios has moreas Caramaru das quaes ha m^tas muj grandes E m^to pintadas como as despanha as quais mordẽ m^to E tem m^tas espinhas, E sam m^to gordas E saborosas, naõ as ha senaõ Jumto das pedras onde as tomaõ has maõs —

Arrayas ha na baja m^tas as quais chamaõ os Indios Jabubira E saõ de muitas Castas como as de lixboa E morrẽ alinha E em redes, ha huãs muito grandes E outras pequenas q̃ saõ m^to saborossas E sadias —

Cap. 133. que trata da natureza das — albocoras, bonitos dourados, Coruinas E outros —

Tacupapixema he hum peixe que arremeda as Coruinas despanha, oqual morre no ueraõ da boca dos rios pera dentro ate onde Chegua amare, E tem huã Cor amarelaça, Em fresco tem a Carne mole, salprezo fase em folhas como pescadas, E he m^to gostozo, este peixe tem na cabeça metidas nos miolos duas pedras m^to aluas do tamanho dũ vintem, E morre alinha, do q̃ ha m^to por estes rjos —

Bonitos entraõ tambẽ na Baja no ueraõ m^ta Soma q̃ morre alinha, sam como os do mar Largo, E se tem em pouca estima —

Tambem entraõ na Baja no ueraõ m^tos dourados q̃ sam da feiçaõ dos do mar Largo, mas mais sequas, morrẽ alinha, E naõ he auido p̃ bom peixe, E tem a espinha verde —

Nomesmo tempo entraõ na Baja m^tas albucoras aque os Indios chamaõ Carnoata que saõ como as que seguẽ os nauios, mas tem bichos nas uentrechas que se lhe tiraõ que saõ como os que se criaõ na carne oqual peixe he seco e tomase alinha —

Piracuqua chamaõ os Indios as garoupas que saõ como as das Ilhas, mas m^to majores tomaõse alinha, tem o peixe mole, mas em fresco he saborosso e sadio e seco tambem —

Camarois sam hũs peixes asi chamados pelos Indios que se pareçem com os robalos de portugal, os quais sam poucas uerdezes gordos, e nenhũs estimados, morrẽ alinha da boca dos rios pera dentro ate onde chega amare. —

Abroteas morrẽ na Baja que saõ pũtual m^te como as das ilhas terçeiras, pescaõse onde o fundo seja de pedra, he peixe mole, mas muj sadio e saborosso —

Ha outro peixe na Baja aque os Indios chamaõ ybaranas que se pareçem com tainhas as quais morrẽ em todo anno alinha tẽ muitas espinhas farpadas como as do sauel, que he peixe m^to saborosso e sadio —

goajuicoara sam hũs peixes aque os Portuguezes chamaõ rõcadores por que roncaõ debaixo dagoa, dos quais morrẽ em todo anõ muitos alinha, e he peixe leue e pouco estimado —

Sororoquas saõ outros peixes da feiçaõ e tamanho dos chicharros que uem no ueraõ da rribaçaõ ha Baja, e apos ellas as Caualas de que dissemos atras morrem alinha e sam de pouca estima —

Chamaõ os Indios ao peixe agulha timocu, que morrẽ alinha no ueraõ e ha algũs de cinco seis palmos de compridо, sam m^to gordos e de muitas espinhas, as quais sam m^to uerdes, e ha desta casta m^tos peixes pequenos-

deque fazem aisca pera as Cauallas —

Majucugoara he hũ peixe aque os Portuguezes chamaõ porco por que roncaõ no mar como porco, sam do tamanho e feiçaõ dos Jargos, mas m^to Carnudos e tezos, mas de bom sabor, e tem grandes fi gados e m^to gordos e saborossos e em todo anno se toma este peixe alinha —

Chamaõ os Jndios as tartarugas girocoá e tomaõ se m^tas na Costa braua tamanhas que as suas cassas saõ do tamanho de adargas, as quais poem nas areas infinidade douos, dos quais se comẽ som^te as gemas por que as claras ajnda que estejaõ no fogo oito dias acozer ou a far nam se aõ de coalhar numqua e sempre estaõ como as dos ouos dos galinhas, Cruz.

Cap. 134. em que se contem diuersas Castas de peixe e se tomaõ em Redes

Alem dos peixes que morrẽ nas redes de que fica dito atras se toma nelas o que se contem neste cap. que naõ morre alinha — E Comecemos logo no principal que sam as tainhas aque os Jndios Chamaõ paratis, do que ha infinidade dellas na Baja, cõ as quais secas se mantem os Engenhos, e agente dos nauios do Reyno de q̃ fazem a matalotagem pera o mar, estas tainhas se tomaõ em redes por que andaõ sempre en Cardumes e andaõ na Baja ordinariam^te a ellas mais de so-redes de pescar, e sam estas tainhas nẽ mais nem menos como as despanha, mas m^to mais pequenas e gordas das quais saem logo em hũ lanço tres quatro mil tainhas, que tabem tem boas ouas, e de noite com agoas uiuas as tomaõ os Jndios

Com huás redinhas demaõ aque chamaõ pissas queuaõ atadas
Em huá uara arcada, e ajuntaõse muitos Indios e tapam aboca dum
estejro com uaras e rama, e como amare esta chea tapaõlhe aporta e poem
as redinhas aolongo datapagem quando amare uaza, e outros batem na
guoa no cabo do estejro pera que se uenhaõ todas abaixo ameter nas re
des, e desta maneira carreguaõ huá canoa detainhas e doutro peixe q
Emtra no estejro—

Haoutro peixe quemorre nas redes aque os Indios chamaõ Zabucaj e
os Portuguezes galo, oqual he aluasento m^to delguado e largo cõ huá
boca pequena e fas na cabeça huã feiçaõ como crista, e nada deperal
to, e he m^to saborosso e leue—

Chamaõ os Indios Corimas aoutros peixes da feiçam das tainhas q̃ morrẽ
nas redes quetem omesmo sabor, mas saõ m^to majores, e quando estaõ gor
das estaõ cheas debanha, e sam m^to gostossas, e tem grandes ouas, asqua
is morrẽ nas emseadas—

Arabori he hum peixe de arribaçaõ da feiçaõ das sauelhas del x^a,
e assi cheas despinhas as quais salprozas arremedaõ as sardinhas
de Portugal nosabor e tomaõse emrredes—

Carapebas saõ hũs peixes quemorrẽ nas redes em todo anno q̃ saõ
baixos e largos dotamanho dos sargetes, e emtodo anno saõ gordos,
saborossos e leues—

Cap. 135. quetrata dalguas Castas
Depeixe medeçinal—

Jaguoarasa hepeixe quemorre alinha tamanho como Caçhuçhos
e tem a cor depeixe cabra e feiçaõ desalmonete, tem os figuados

vermelhos como lacre a carne deste peixe he teza m.to saborossa, e sam tam leues que se daõ aos doentes —

Tomaõse na Baja outros peixes que saõ puntual m.te, na feiçaõ, na cor, no sabor os salmonetes despanha, os quais morré alinha junto das pedras e saõ tam leues que se daõ a doentes —

Pirasaquê he hũ peixe da feiçaõ dos safios de Portugal, o qual nam tem escama, morre alinha em todo anno, he peixe saborosso e m.to leue pera doentes —

Bodioes he hum peixe de linha que se da na costa das Ilhas, dos quais ha muitos na Baja he peixe mole mas muito gostosso e leue —

Atucupa, apoa, saõ hũs peixes pequenos e largos como choupas que morré alinha e quando he gordo he m.to saborosso, a estes peixes nacé no Inuerno co agoa do monte no ceo da boca hũs carrapatos q lhe comem todo o ceo da boca, os quais lhe morré no ueraõ em q lhe torna a em coirar a chaga que lhe os bichos fazem, este peixe se da aos doentes —

guoaibi coati sam hũs peixes azulados pequenos q se tomaõ a cana das pedras que sam em todo anno m.to gordos, saborossos, e leues p.a doentes, e outros m.tos pexes ha mui medicinaes pera doentes, e de muita sustancia que por naõ emfadar naõ digo delles —

Cap. 136. que trata da natureza dalgues peixes q se criaõ na lama e ádaõ se pre no fundo —

Yramasá he huã casta de peixe de feiçaõ de lingoados de Portugal o qual se toma debaixo da vaza ou com redes, cujo sabor naõ he m.to bom, e se o cozem ou asaõ sem o asoutaré fasse em pedaços —

Nos arreçifos se tomaõ muitos poluos que saõ como os de Planha sẽ nenhua diferença a que os Indios chamaõ Caja canga, os quais naõ andam numca Em sima da goa E tomasse de baixa mar de mare de agoas uiuas nas con Cauidades que tem os arriçifos onde ficam com pouca agoa, E de noite se to maõ milhor com fachos de fogo —

Aimores he hum peixe que se Cria na vaza dos rios da agoa salguada, onde se tomaõ nas Couas da vaza os quais sam de feiçaõ E Cor dos Emxa rrocos, E sam escorregadios como elles, E tem a Cabeça da mesma manr.ª sam sobre o mole mas m.to gostossos, as suas ouas sam pequenas E gosto ssas mas sam tam peçonhemtas que dimprouisso fazem mal a quem as come E fazem arruar a cabeça, E dor de Estamago, E vomitar E grande fraqueza, mas passa este mal logo —

Chama o gentio Ajmirocos a outro peixe que se Cria na uaza dos mes mos rios do salgado que sam da feiçam dos ejros de lx.ª, mas mais Curtos, E assi escorregadios, estes quando estam ouados tem as ouas taõ Compridas que quassi lhe chegam a ponta do rabo, E sam m.to saboro zas, E o mesmo peixe, mas as ouas sam peçonhemtas, E dimprouiso se acha mal quem as come, como as dos Aimores, mas o peixe he m.to gostosso E sadio —

Baja que he hum peixe que quer dizer sapo, da mesma Cor E feiçam E mui pençonhemto, mormente a pele, os figados E o fel, ao qual os Indios com fome esfolam E tiram lhe o peçonhemto fora E comenos mas se se lhe de rama o fel, ou lhe fica alguã pele incha quẽ o come ate arrebemtar, com os quais peixes asados mataõ os ratos, os qua is andam sempre no fundo da guoa —

Piraquiroa he hũ peixe da feiçaõ de ouriço Cachejro todo cheo de spinhas tamanhas como alfenetes grandes, os quais tem pegados

Na pelle por duas pomtas com que estam areigados, tomaõse em redes os quais amdaõ sempre ao longo da rea no fundo, a quem os Jndios esfolam e comelhe a carne —

Yacupoa he hũ peixe da feiçaõ de mxarroco nos ombros e na cabeça mas tem a boca m^to pequena e redonda, e he dos ombrros pera baixo m^to estreito delguado e duro como neruo, e as perpetanas do rabo saõ duras e grosas, e na despedida do rabo tem duas pernas como ram, e na fim dellas duas perpetanas duras como as do rabo, e de baixo na barriga tem dous braçinhos curtos, e nelles man^a de dedos e tem as costas cheas de sarna como ostrinhas, e da cabeça lhe sae hũ corno do comprimento de hum dedo, mas delguado e duro como osso e m^to preto, e o mais he de cor uermelhaça, e tem na barrigua de baixo das maõs dous buracos, este peixe naõ nada, mas anda sempre pela area sobre as maõs homde a pouca aguoa, ao qual os Jndios comẽ esfolado quando naõ tem outra cousa —

Cap. 137. que trata da calidade de algũs pexinhos e dos camaroiz

Marocaya he hũ peixe assi chamado dos Jndios da feiçam de chou pinhas e se tomaõ a cana nos rios do salguado, sam tezos e de fraco sabor em cujas bocas se criam no inuerno com as cheas hũs bichinhos como minhocas que lhe morrẽ no veraõ —

Piraquiras saõ hũs pexinhos como os peixes Reis de Portugal e como as rujuaças da guoa doçe, os quais se tomaõ na aguoa salguada em camboas que saõ huãs cercas de pedra em cosa onde se estes pexinhos —

vem recolher fogindo do peixe grande e ficam co amare uazia dentro nas poças onde se enchem balajos deles, e em serto tempo trazem os Indios destes lugares sacos cheos destes pexinhos.

Pequitinins sam hũs pexinhos m^to pequeninos que se tomaõ em possas da goa onde ficam como amare uaza, e sam tamanhos que os Indios asaõ mil juntos emburilhados em huas folhas de baixo do boralho, e ficam depois de asados todos peguados da feiçaõ de huã masaroqua.

Carapiaseba sam hũs pexinhos que se tomaõ a cana, os quais sam redondos como choupinhas e pintados de pardo e amarelo e saõ sempre gordos, e muito boos pera doentes.

E afora estes pexinhos ha mil castas outras de que se naõ fas mençaõ por escuzar prolixidade, mas esta emtendido que onde ha tãta diuercidade de peixes grandes auera m^to mais dos pequenos.

Polipemas chamaõ os Indios aos camarois que sam como os de uila franca os quais tem as unhas curtas, as barbas compridas e sam esborachados na feiçaõ, tem a casca branda e sam mui saborossos, criamse estes nos esteiros da agoa salguada, e tomaõ se em redinhas de maõ, e nas redes grandes de pescar uem de mistura com o outro peixe.

Lembrança do marisquo q̃ se da na Baja

Huã das mais importantes lembranças conuenientes a Redondeza da Baja de todos os santos he declarar o muito e diuerso marisco que nela se criado que conuem que digamos agora começando no Capitolo seguinte.

Cap. 138. que trata da natureza dos Lagostis e Ysas

Aos lagostis chama o gentio Potique quia, os quais sam da manr.ª da lagosta mas mais pequenos alguã Coussa e em tudo o mais tem a mesma feição e feitio, e criamse nas Concauidades dos arriçifes, onde se tomaõ em conjunção das agoas uiuas m.tos e em seu tempo que he nas mares da lua noua estam milhores que no da lua chea, em a qual estaõ cheos de Corais m.to grandes as femeas e os machos m.to gordos e pera se tomarẽ bem estes lagostins ha de ser de noite Com fachos de fogo —

O marisco mais proueitosso ha gente da Baja saõ hũs Crangejos a que os Indios chamaõ Ysas, os quais sam grandes e tem m.to que Comer, e sam mui sadios pera mantesa dos escrauos e gente do seruiço estes Crangejos se criam na Vaza entre os mangues de Cuia folha se mantem, e tem Corais hũa so uez no anno, e Como dezouaõ pelam a Casca asi os machos como as femeas, e naçelhe outra Casca por baixo, e em quanto a tem mole estam por dentro cheos de leite, e fazem dor de barrigua a quem os come, e quando as femeas estam com Corais os machos estam mui gordos, tanto que parece o seu Casquo estar cheo de manteiga, e quando assi estaõ saõ mui gostozos, os quais se querem antes asados que Cozidos, tem estes Crangejos no Casco hũ fel grande, e bucho Junto a boca Com que Come, o qual amarguam.to e he necessario tiralo atento por que naõ faça amargar o mais, estes Ysas, saõ Infinitos, e fas espanto a quem atenta por isso, que he naõ

auer

Auer quem uise numqua Crangeijos desta casta quando saõ pequeni-
nos, que todos aparecem e saem das couas da lama onde fazem sua mo
rada do tamanho que haõ de ser, das quais couas os tiraõ os Indios ma
riscadores com o braço nu; e como tiraõ as femeas fora, as tornam logo
a largar pera que se naõ acabem e façaõ criaçaõ, estes Crangeijos tem
as pernas grandes e duas bocas m^to majores com q̃ mordem m^to em as qua-
is tem tanto que comer como as das lagostas e o que se dellas come e
o mais do Crangeijo e m^to gostosso, e naõ ha morador nas fazendas da
Baja que naõ mande cadadia hum Indio a mariscar destes Crangeijos
e de cada engenho uaõ quatro e sinco destes mariscadores, com os quais
dam de comer a toda agente de seruiço, e naõ ha Indio destes que naõ to
me cadadia 300 - e 400 - Crangeijos que trazem uiuos em hũ sesto sa-
rrado feito de uerga dalguada aq̃ chamaõ samura, e recolhem em
cada sumara destes hum cento pouco mais ou menos, —

Cap. 139. que trata de diuersas Castas de Crangeijos

A outros Crangeijos a que os Indios chamaõ serizes que tem outra fei
çam mas natural cos Cráguejos de Portugal, mas sam m^to majores e
tem as duas bocas m^to compridas e grandes, e os braços dellas quadra-
dos e mo que tem m^to q̃ comer, estes dejouaõ em cada lua noua, em A
qual as femeas tem grandes corais uermelhos, e os machos os tem
brancos, e estam m^to gordos os quais hũs e outros tem m^to que comer
e em todo tempo saõ m^to gostossos e sadios, criamse na praja da rea
dentro na guoa, onde os tomaõ as maõs quando a mare enche e nam
tem fel como os Vsaõ —

Criamse outros Crangeijos na agoa salguada aque os Indios chamaõ goajas estes sam compridos e tem as pernas Curtas e pequenas bocas, sam m^to poucos, mas muito boõs —

Aratuns sam outros Crangeijos pequenos como os de Portugal q̃ se tomaõ no rio de sacauẽ em lix^a Criamse antre os mangues, de cuja folha e casca se mantem, e sempre lhe estaõ roendo nos peis dos quais ha infinidade, mas tem a casca mole, e em seu tempo huã vez no anno tem as femeas corais, e os machos estam m^to gordos e hũs e outros sam sadios e gostossos —

Ha outros Crangeijos aque os Indios chamaõ goajareru que se criaõ nos rios onde a agoa doçe se mistura com a salguada, os quais sam muj lizos e de cor apauonada e tem o casco redondo as pernas curtas e sam poucos e gostossos —

guoara, usa, sam outros Crangeijos que se criam dentro da rea q̃ se descobre na uazante da mare, os quais sam pequenos e brãcos e tem as couas m^to fundas, e andaõ sempre pelas prajas em quanto naõ uem gente, e como a sentem se metem logo nas couas e aconteçeo ja fazer negro tamanha coua pera tirar hũ destes Crangeijos que lhe cajo a rea em sima de manr^a que naõ pode tirar a cabeça e afogousse, no que os Indios tomaõ tanto trabalho porq̃ lhe serue este guoara usa de isca que o peixe come bem, os quais tem a casca muito mole ordinariamente, e naõ se comẽ por pequenos —

Cap. 140. que trata das qualidades das ostras que ha na Baja —

As mais fermozas ostras que se uiraõ saõ as do Brasil e infinidade-

dellas, como se ue na Baja onde lhe os Jndios chamaõ Leri, u, a su, as quais estam sempre muito cheas e tem ordinariam.te grandes miollos e em alguas partes os tem tamanhos que se nam podem comer se naõ cortados em talhadas, as quais cruas, asadas, e fritas sam muj gostozas, as boas se daõ dentro na vaza no salguado e pelos rios onde se ajunta a agoa doçe na salgada se criam m.tas na uaza e m.to grandes, mas quando he a agoa de monte estam m.to doçes e sem sabores, e ha tantas ostras na Baja e em outras partes que se carregaõ barcas dellas m.to grandes pera fazerem cal das cassas, de que se fas m.ta e m.to boa pera as obrras a qual he m.to alua e ha engenho que se gastou nas obrras delle mais de tres mil moios de cal destas ostras as quais sam m.to mais sadias que as despanha—

Nos manges se criam outras ostras pequenas a que os Jndios chamaõ Lerimirim, e criamse nas raizes e ramos delles ate honde lhe chega a mare de preamar, as quais raizes e ramos estaõ taõ cubertos destas ostras que se naõ em xergua o pao, e estam huãs sobre outras as quais sam pequenas mas m.to gostossas e numca se acabaõ, porq̃ tiradas huãs lhe naçem logo outras, e em todo tpõ sam boas e m.to leues—

A outras ostras a que os Jndios chamaõ Leripebas que se criam em baixos da rea de pouca aguoa as quais sam como as salmoninas q̃ se criaõ no rio de lx.a de fronte do barreiro de feiçaõ de pieiras, estas Leripebas he hũ marisco de m.to gosto, e estam na coniunçaõ da lua noua m.to cheas cujo miolo he sobre o tezo e m.to excelente, em as quais se achaõ graos da Giofar pequenos. E criase logo serra destas Leripebas huãs sobre as outras m.to grande, e ja se aconteçeo deçer co a mare serra destas Leripebas huãs sobre as outras m.to grande ate de fronte da çidade

Em que agente della E do seu lemite teue que comer mais de dous anos

Cap. 141. que trata doutros mariscos q ha na Baja —

Na Baja se criaõ outras sortes de marisco miudo de baixo da rea primeiramte Jarnabis he marisco q se cria na vaza q saõ como as amegeas grandes de lixa, mas tem a casca mto redonda E grrossa, E tem dentro grande miolo de cor pardaça que se comẽ asadas E cozidas mas o milhor deste marisco he frito porq se lhe gasta no fogo amta reima q tem E hũ chejro fartũ que asadas E cozidas tem, E de toda a maneira este marisco he pezado —

Em os baixos da rea que tem a Baja se cria outro marisco aq os Jndios chamaõ tarcobas que sam da feiçaõ E tamanho das amegoas de lixa. E tem o mesmo gosto E sabor assi cruas como abertas no fogo as quais se tiram de debaixo da rea, E tem se em cassa na goa salgada uiuas. 15 - E 20 - dias as quais alem de serẽ mto marauilhossas no sabor, sam mto leues —

Criasse na vaza da Baja infinidade de mixilhois aq os Jndios chamaõ sururus que sam da mesma feiçaõ tamanho E sabor dos mixilhois de lixa, os quais tem cranguejinhos dentro, E o mais que tem os de lixboa, he com a mingoante da lua estaõ mujto cheos —

Dos bribigois ha grande multidaõ na Baja nas prajas da rea a que os Jndios chamaõ saranamitinga q sam da mesma feiçaõ dos de lixa, mas tem a casca mais grossa E sam mais pequenos, comẽ se

Abertos no fogo E saõ mui gostozos E tambem crus mas tem hũ serto sabor que requeimaõ algũ tanto na lingoa —

Nas enseadas da Baja na uaza dellas se cria outro marisco a q̃ os Indios chamaõ guoauj poapem, a que os portuguezes chamaõ Longeirois os quais sam taõ compridos como hũ dedo E mais, E da mesma grusura, E tem o miolo grande E m^to gostosso E se come aberto no fogo E a casca se abre como a das amegeas —

Cap. 142 q̃ trata da diuersidade de buzios que se criaõ na Baja —

Tapesi sam hũs buzios do tamanho de Palmo E meo, que tem hũa borda estendida pera fora ao comprim^to do buzio de hũ couto de largo, os quais saõ algũ tanto baixos E tem grande miolo que os Indios comẽ mas he m^to tezo, os quais buzios seruem aos Indios de buzinas, E criaõ se na rea E no miolo tem hũa tripa chea de la que se lhe tira facilmente —

Ha outros buzios a que os Indios chamaõ oatapesi q̃ sam tamanhos como hũa grande cidra E pontagudos no fundo E roliços cõ grande boca, estes tem grande miolo bom pera comer, E algum tanto tezo, o qual tem hũa tripa chea da rea que se lhe tira bem, a estes buzios furaõ os Indios polope, pera tangerem com elles, E naõ ha barco que naõ traga hum, nem cassa de Indios, onde naõ aja tres quatro com que tangem, os quais saõ m^to mais que as bozinas, E criamsse estes buzios na area —

Tambem se criaõ na area outros buzios de tres quinas a q̃ os Indios

Chamaõ Jatetaoasu, que sam tamanhos como hua pinha e ma
jores, e no que aboca abre pera fora sam mui fermozos, cujo mio
lo he grande e saborosso sobre otezo, onde tem hua tripa cheada
rea, e tambem serue de bozinas aos Indios —

Piriguoas sam outros buzios que se criam na rea tamanhos como
nozes e majores sam brancos cheos de bicos m^to bem afeicoados, os
quais tem hũ miolo dentro que cozidos e asados se lhe tira com
amaõ m^to bem, e tem hua tripa cheada rea facil de tirar, este
marisco he de m^to gosto e leue de que ha m^ta soma, e com tromenta
lançaos o mar fora nas emseadas —

Ha outros buzios a que os Indios chamaõ Ticoarapoa tamanhos
como hũ ouo com hũ grande bico no fundo que sam m^to aluos la
urados em caracol por fora, tem miolo grande com tripa como
estoutros que se lhe tira, o qual he m^to saborosso, que se cria tam
bem na area do que ha m^ta cantidade —

Sacura una he outra casta de buzios que se criam na rea tama
nhos como peras pardas e sam asperas por fora e tem grande miolo
mas sobre duro que tambem tem tripa da rea —

Ha outros buzios que se criam na rea, a que os Indios chamaõ oa
caré que sam m^to lizos e pintados por fora, os quais tem gram de
miolo sobre otezo, estes buzios sam o cõ que as molheres burnẽ
e asentaõ as custuras —

Ticoera a vna, sam hũs buzios pequenos, hũs da feiçaõ de ca
ramujos pintados por fora outros compridos tambem pintados
que seruem de tentos os quais se criam nas folhas dos mãges
como caracoũs, e cozidos tiraõse com alfenetes como caramu
jos —

E sam muito boos e saborossos, outras muitas castas ha destes buzios pequenos que por atalhar a prolixidade se naõ dis aqui delles —

Cap. 143. em que se contem alguas estranhezas q̃ o mar cria na Baja

Asi como se na terra criam mil immundicias de bichos prejudiciais ao Remedeo da uida humana como atras no titolo das alimarias fica declarado, da mesma manr.ª se criam no mar como se uera pelo q̃ neste capitolo se contem —

Pinda chamaõ os Indios aos ouriços que se criam no mar da Baja q̃ sam como os da costa de Portugal, os quais se criam em pedras e naõ usa nigem delles pera se comerẽ, nem pera outra coussa alguã que aproueita pera nada —

Lança este mar fora muitas vezes com tormenta huãs estrellas da mesma feiçaõ e tamanho das que lança o mar despanha as quais naõ seruem pera nada a que os Indios chamaõ tasi —

Tambem este mar lança fora pelas praias alforreas ou coroas de frades como aquelas que saem no rio de lix.ª, na praja de belem e em outras partes, e na Baja saem as uezes juntas duas tres mil dellas a que os Indios chamaõ Musiqui —

Muitas uezes se acha polas prajas da Baja huã coussa preta muito liada como figado de vaca com o que se enganaraõ m.tos omes cuidãdo ser ambar, e he huã agoa morta segundo a opiniam dos mareantes —

Tambem deita o mar por estas prajas por m.tas uezes esponjas a q̃ os Indios —

Chamaõ itamábequa asquais se criaõ no fundo do mar, donde huãs saem delgadas e moles, e outras tezas e perfeiçoadas —

Ao guzano chamaõ os jndios ybirasoqua do qual naõ he despamtar furar a madeira dos nauios pois fura as pedras onde naõ acha paos, asquais se acham cada ora laurados delle e furadas dua banda ha outra este guzano he hũ bicho mole e comprido como minho ca e da mesma feiçaõ, e tem a cabeça e boca dura, o qual se cria em huã casca rolisa, retroçida a lua e dura como buzio e cõ ella fas as obrras e dano taõ sabido, e pera roer naõ lamça fora desta casca mais que a boca com q fas o caminho diante desta sua camisa que o corpo do bicho de dentro manda pera onde quer, e pera este guzano naõ fazer tanto dano nas embarcaçois premitio a natureza que o que se cria na goa salguada morra entrando na goa doçe, e o que se cria na doçe morre na salgada, Na Baja ouue ja m^to, mas ja gora naõ ha tanto q faça mal aos nauios e outras embarcaçois —

Nas redes de Pescar saem as uezes huãs pedras brancas que fizeram ja aos homes terempenssamentos que era coral branco por se criarem no fundo do mar soltas feitas em casteletes al uissimos que sam tam dilicados, lindos, e de tamto artificio q he coussa estranha, os quais sam m^to duros e resplandeçentes, e dizem algũs comtemplatiuos que se criam dos limos do mar por que se acham algũs muitas uezes emfarinhados da area comgelada e dura, e elles mui brãcos mas naõ ajnda perfeiçoados — como coussa que se uaj criando —

Cap. 144. q̃ trata da natureza e feiçois do peixe da goa doçe —

Naõ menos he de notar os pescados que se criaõ nos rios da agoa doçe da Baja que os que se criaõ no mar dela, do que he bem que digamos daqui por diamte e comecemos dos eiros que ha nestes rios que se criaõ de baixo das pedras a que os Indios chamaõ Mosim os quais saõ da feicam e sabor dos de Portugal—

Tarajras sam peixes tamanhos como muges e majores mas saõ pretos da cor dos enxarrocos e tem m^tas espinhas, os quais se tomaõ ha linha nos Rios da goa doçe tem boas ouas e nenhuã escama, do q ha grandes pescarias

Inguja as chamaõ os Indios a outros peixes da feiçaõ dos safios despanha mas mais pequenos, os quais se tomaõ has maõs emtre as pedras, o qual peixe nam tem escama e he mui saborosso—

Tamoatas he outro peixe destes rios que se naõ escamaõ por terem a casca m^to grossa e dura que se lhe tira fora inteira depois de asados ou cozidos os quais se tomaõ ha linha, he peixe miudo m^to grosso e sadio—

Piranja quer dizer thesoura he peixe de rios grandes e onde o ha e m^to e he da feiçaõ dos sargos e majores de cor mui prateada, este peixe he m^to gordo e gostosso e tomasse a linha, mas tem tais dentes que corta o anzolo cerçeo, pelo que os Indios se nam atreue a meter na goa onde ha este peixe por que remete a elles m^to e mordeos cruelmente, e se lhe alcamça os genitais leualhos cerçeos, e o mesmo faz a caça que atrauesa os rios homde este peixe amda—

queri quo, he outro peixe da goa doçe, da feiçam das ceuelhas e tem as mesmas espinhas e m^tas e he m^to estimado e saborosso, o qual peixe se toma a linha—

Criamsse nestes rios outro peixe a que os Indios chamaõ o aquarj que

sam do tamanho e feição das Choupas de Portugal, mas tem o rabo agudo, a cabeça metida nos ombros e duas pontas como Co[illegible]rnos e tem a pele grossa, a qual os Indios tem por contra peçonha pera mordeduras de Cobras e doutros bichos, o qual se toma a Cana.

Tomaõ se nestes rios outros peixes a que os Indios chamaõ piaba q sam pequenos da feição dos pachois do rio de Ix.ª, o qual he peixe saborosso e de poucas espinhas.

Tambem se tomaõ nestes rios ha Cana outros peixes a que os Indios chamaõ Maturagos que sam pequenos, largos e m.to saborossos.

Ha outros peixes nos rios a que os Indios chamaõ guarara que sam como ruiuacos que tem a barriga grande, os quais se tomaõ ha Cana.

A Cara saõ outros peixes do rio tamanhos como Vezugos, mas tem o foçinho mais compido que he peixe mais saborosso o qual se toma a Cana.

Ha outras muitas castas de peixe nos rios da goa doçe, que pera se escreuer, ouuera se de tomar m.to de prepossito muj largas informaçoes, mas por ora deue de bastar o que esta dito pera q posamos dizer algum marisco que se Cria na goa doçe.

Cap. 145. que trata do marisco que se Cria na goa doçe.

Asi como a natureza Criou tanta diuersidade de marisco na goa salguada, fez o mesmo nos rios e alagoas da goa doçe como se uera pelos mexilhois que se Criam nas pedras destes Rios, e no fundo

das alagoas que sam da feiçam E tamanho dos do mar os quais naõ saõ tam gostossos por serem doçes —

Tambem se criam nas pedras destes rios Caramujos, majores que os do mar, E compridos a que os Indios chamaõ sapicareta —

No fundo das alagoas na lama dellas se criam ameigeas Redondas q̃ tem grande miolo a que os Indios chamaõ como as do mar, as quais sam pelo lugar onde naçem muito encosas —

Mais pelo certaõ se criaõ nos rios grandes hus mexilhois de palmo de comprido E quatro dedos de largo que sam pela banda de dentro da cor E lustro da madre perola que seruem de colheres aos Indios, os quais tem grandes miollos que por serem da goa doçe naõ saõ muj gostozos como os do mar —

Tambem se criam nestes rios muitos E mui diuersos Camarois dos quais diremos o que foi possiuel chegar a nossa noticia começando primr̃o dos mais gerais a que os Indios chamaõ potim que sam m^tos do tamanho dos grandes de lx^a, mas sam mais grossos E tem as barbas curtas os quais se criam antre as pedras das ribejras E entre as Raizes das aruores que uezinhaõ co agoa E em quais quer eruas q̃ se criaõ na goa de que os Indios se aproueitaõ tomando os as maõs E sam muito saborossos —

Ha outra casta de Camarois a que os Indios chamaõ Arataem que sam da mesma manr^a dos primeiros, mas mais pretos na cor, E tem a casca mais dura, que se criaõ E tomaõ da manejra dos de sima, os quais cozidos sam muito boos —

Nestas ribejras se criam outros Camarois a que os Indios chamaõ Aratare que tem pequeno corpo E duas bocas como alacras, E ha

Cabeça de cada huã he tamanha como o corpo, os quais se criam em pedras no concauo dellas, e da terra das ribeiras que saõ m^to gostozos e tomaõ se as maõs —

Potiuasu sam hũs camarois que se criaõ nas concauidades das Ribeiras, e tem tamanho corpo como os lagostins, e o pescosso da mesma manr^a — tem a casca nedea e as pernas curtas, os quais criaõ corais em çerto tempo, e em outro tem o casco gordo como lagosta que se tambem tomaõ as maos, e saõ m^to saborossos e estes e os mais naõ saõ nada carregados —

Cap. 146. em que se declara a natureza dos crangeijos do mato —

Andei buscando ate gora onde agazalhar os crangeijos do mato sem lhe achar lugar comodo por que pera os arumar com os crangejos do mar pareçia desprepossito, pois se elles criam na terra sem ueré nem tocarem agoa do mar, e pera os contar com os animais tabẽ pareçe que lhe naõ cabia este lugar pois se pareçem com o marisquo do mar, e por naõ ficaré sem agazalhado nestas lembranças os apoussentei na vezinhamça do marisco da terra ainda que se crie na goa, e estes crangeijos naõ, mas em lugares humedos — por todas as ribeiras —

A estes crangueijos da terra chamaõ os indios guoanhamus os quais se criaõ em varzeas humedas naõ m^to longe do mar mas na vezinhamça da guoa doçe, os quais sam m^to grandes e azuis cõ o casco e pernas mui luzentes, os machos saõ m^to majores que as femeas

E tamanhos que temos braços gramdes omde temas bocas tamanhos bicos nellas, e tamanhos bicos nellas e tam compridos e uoltados q̃ fas cõ elles tamanha aparemçia como fas o dedo demostratiuo da maõ dũ homẽ como polegar, o que he tam duro como ferro, e onde pegaõ com esta boca naõ alargaõ ate os nam mataré, Criamse este Crangejos em couas de baixo da terra tam fundas q̃ cõ trabalho se lhe pode chegar com ho braço e ombro de hũ Indio metido nella, onde os mordem mui valentemente, no mes de feuer.º estam estas femeas e ate meado março todas cheas de Coral uermelho, e tem tanto no Casco como hua lagosta, o qual e tudo o mais he m.to gostosso, tiramlhe o fel ou buçho q̃ tem cheo de tinta preta mui amargossa, porque se se derama faz amargar tudo o por onde elle chegou, no mes de agosto q̃ he o Cabo do Inuerno se saem os machos e femeas ao sol com o que anda a terra Cuberta delles em o qual tempo se saem ao sol paseamdo de hua parte pera a outra, e sam em taõ bõs de tomar, e nesta Conjũçaõ andaõ os machos tam gordos que tem os Cascos cheos de hua ha marilidaõ como gemas douos, os quais sam mui gostossos a marauilha, mas sam Carregados, e pera os Indios os tirarem das Couas sem trabalho tapaolha com hũ molho deruas com o q̃ elles abafaõ nas couas e se uem pera tomar ar e por naõ acharem Caminho de sẽpedido morrem a boca da Coua abafados, alguas uezes morreram pessoas de comerẽ estes Crangejos, e dizem os Indios que no tempo em que fazem mal Come hua fruta a q̃ chamaõ Aratecupanã de que ja fizemos mençaõ, a qual he peçonhẽta —

Daqui por diante se trata da uida custumes do gentio —

Ja era tempo de dizeremos quem foraõ os pouoadores e posuidores desta terra da Baja de que se tem dito tamtas marauilhas, e que saõ estes tupinambas taõ nomeados, cuja uida e Custume temos prometido por tantas uezes neste tratado ao q̃ começamos a satisfazer daqui por diamte —

Cap. 147. que trata de quais foraõ os primeiros pouoadores da Baja —

Hos Primeiros pouoadores que uiueraõ na Baja de todos os santos e sua comarca segundo as informaçois que se tem tomado dos Indios m.to antigos foraõ os Tapujas q̃ he huã Casta de gentio m.to antigo de quem diremos ao diante em seu lugar, estes tapujas foraõ lançados fora da terra da Baja, e da vezinhamça do mar della por outro gentio seu Contrario que deçeo do Certaõ ha fama da fartura da terra e mar desta p.ª que se chamaõ Tupiuaes, e fizeram gerra hũ gentio ao outro tanto tempo quanto bastou pera os Tupiuaes vençerem e desbaratarem aos Tapujas e os fazerem despejar a ribeira do mar e iremçe pera o sertam sem poderem tornar a pusuir mais esta terra de que eraõ fores aqual os Tupiuaes posuiraõ e senhorearaõ muitos annos tẽdo gerra ordinaria m.te pola banda do Certaõ com os Tapujas primeiros posuidores das fraldas do mar, e chegamdo a noticia dos Tupinambas a grussura e fertelidade desta terra se ajũtaraõ e vieraõ dalem do rio de saõ fran.co de sendo sobre a terra da Baja que uinhaõ senhoreamdo fazemdo gerra aos Tupiuaes —

que apossujaõ destruindolhe suas aldeas, e roças matando aos que lhe faziam rosto sem perdoarem animgẽ ate que os lançaraõ fora da vezinhança do mar, os quais se foram pera o certaõ, e despejaraõ a terra aos Tupinambas que aficaram senhoreamdo, e estes Tupiuais se foram poor enfrontaria com os Tapujas seus contrairos, aos quais fizeram crua gerra, com força da qual os faziam recuar pela terra dẽtro por se afastarem dos Tupinambas que os apertauaõ da banda do mar, de que estauaõ snores, e assi o foraõ e possuidores desta pad da Baja m^tos annos e tempos fazemdo guerra a seus contrairos cõ muito esforço ate auinda dos Portuguezes a ella, dos quais Tupinambas e Tupiuaes se tem tomado esta informaçaõ, en cuja memoria andaõ estas istorias de geraçaõ em geraçaõ —

Cap. 148. em que se declara a proprosaõ e feiçois dos Tupinambas e como se diuidiraõ logo —

Os Tupinambas saõ homes de meã estatura, de cor m^to baça direitos bẽ feitos e bem despostos, muito alegres do rosto e bem asombrados, todos tem bos dentes, aluos e meudos sem lhe numca aprodeçerẽ tem as pernas bem feitas os peis pequenos, trazem o cabelo da cabeça sẽpre aparado, e em todas as outras partes do corpo os naõ conçentem e os arancaõ como lhe naçẽ, sam omes de grandes forças e de muito trabalho, sam m^to belicozos e em sua maneira esforçados e pera muito, ajnda que atreiçoados, sam mui amigos de nouidades e demaziadamente luxuriozos e grandes caçadores e pescadores e Amigos de lauouras —

Como se este gentio uio senhor da terra da Baja diuidiosse Embandos por sertas deferemças que tiuerão hũs com os outros, E asentarão suas aldeas apartadas com o q̃ se inimizarão .ss. os que se apossentaram Entre o rio de são fran.co E o rio real se declararão por por inimissiçimos dos que se aposentarão do rio real ate a Baja, E faziamsse Cada dia Cruel guerra E Comiaõse hũs aos outros, E dos que catiuauão a que dauão uida ficauão escrauos dos yençedores —

E os moradores da Baja da bamda da çidade se declarão por inimigos dos outros Tupinambas moradores da outra bamda da Baja no limite do rio do Paraguosu, E de seregipe, E faziamse Cruel guerra hũs aos outros por antre as Ilhas onde auia grande mortindade de parte a parte E se comião E faziaõ E faziam escrauos hũs aos outros no que Continuarão ate o tempo dos Portuguezes —

Cap. 149. que trata de como se diuidirão os Tupinambas E se passarão a Ilha de Taparica, E dela a Jaguoaripe —

Antre os Tupinambas moradores da banda da çidade armarão de Zauenças hũs com os outros sobre hũa moça q̃ hũ tomou a seu paj por força sem lha querer tornar, com a qual deferença se ajuntou toda a parentela do paj da moça q̃ heram jndios principais com a gente das suas aldeas E passaraõse a Ilha de Taparica que esta no meo da Baja com os quais se lamcou outra m.ta gente, E incorporaraõse com os yezinhos do rjo do paraguoasu E fizeram guerra aos da çidade a cujo lemite chamauaõ

Caramure e salteauaõ se huns aos outros cadadia, e ainda oie em dia ha memoria dua Ilheta que se chama a domedo por sesconderem detras dela honde faziam çiladas huns aos outros com Canoas em que se matauaõ cadadia muitos delles –

Destes Tupinambas que se passaraõ a Ilha de Taparica se pouoou o rio de Jaguaripe tinhare, e acosta dos Ilheos e tamanho odio se criou antre esta gente sendo toda huã por sua auoenga que ainda oie em dia antre estes poucos que ha se querem tamanho mal que se mataõ huns aos outros se o podem fazer, em tanto q se em contraõ alguã sepultura antigua dos contrairos lhe desenterraõ a Caueira e lha quebraõ com o que tomaõ nome nouo e de nouo se tornaõ qnimizar, e em tempo q os Portuguezes tinhaõ ja pouoado este rio de Jaguaripe ouue na sua pouoaçaõ grandes ajuntamentos das aldeas dos Indios ali uezinhos pera quebrarem Caueiras em terreiro com grande festa pera os quebradores das Cabeças tomaraõ nouos nomes, as quais caueiras foraõ desemterrar a huas aldeas despouoadas pera uingamça da morte dos pais ou parentes dos quebradores dellas, pera o que os emfeitauaõ com penas de passaros ao seu modo, em as quais festas ouue grãdes bebidiçes, o que ordenaraõ os Portuguezes ali moradores pera se escandalizarem os parentes dos defuntos e se quererem de nouo mal, por que se temiaõ que se uiesem a comfederar huns com os outros pera lhes uirem fazer guerra, o que foi bastante pera o naõ fazerem e se asegurarem com isto os Portugeses q veuiaõ neste Rio –

Cap. 150 - em q se declara o modo da lingoagem dos Tupinabas –

Ainda que os Tupinambas se diuidiraõ em bandos e se inimiza
raõ hũs com os outros todos falam hũa lingoa q̃ he quassi ge
ral pola costa do Brasil e todos tem hũs Custumes em seu modo
de viuer e gentelidades, os quais naõ adoraõ a nenhũa Cousa
nem tem nenhũ Conheçimento da verdade, nem sabem mais
senaõ que ha morrer e viuer e qualquer coussa q̃ lhes digaõ
se lhe mete na Cabeça, e sam mais barbaros q̃ quantas Criaturas
deos Criou, tem m.ta graça quando falaõ, mor.m.te as molheres
saõ mui compendiossas na forma da lingoajem, e muj Cupio
zos no seu orar, mas falta lhe tres letras do A. b. c. que sam
f. l. R. grande ou dobrado cousa m.to pera notar, porque se
nam tem f, he por que nam tem fee em nenhũa Coussa que a
dorem nem os naçidos emtre os xpuaõs e doutrinados pellos
padres da companhia tem fee em deos nosso snor, nem tem ver
dade nem lealdade a nenhũa pessoa q̃ lhe faça bem, e se naõ
tem l. na sua pronũçiassaõ, e porque nam tem lej nenhuma
que guardar, nem presseitos pera se gouernarem e cada hũ
fas lej a seu modo e ao son de sua vontade sem auer entre elles
leis com que se gouernaré, nem tem leij hũs aos outros, e
se nam tem esta letra R. na sua pronũçiaçaõ he porq̃ nam
tem Rej que os reja e a quem obedeçaõ, nem obedeçé anj.
gem, nem o paj ao filho, nem o filho ao paj, e cada hum
viue ao son de sua vontade, e pera dizerem fran.co dizem pan-
çisquo, e pera dizerem lourenço dizem rorenço, e p.a dizeré
Rodrigo dizem rorigo, e por este modo pronumciaõ todos os
vocabollos em que entraõ estas tres letras

Cap. 151. que trata do sitio e arrumaçaõ das aldeas e as calidades dos Principais dela ℞

Em cada aldea dos Tupinambas ha hũ principal aq̃ seguẽ somente na gerra onde lhe dam alguã obediençia pela confiança que tem de seu esforço e esperiençia que no tempo da paz cada hũ fas o aque obriga seu apetite este principal ha de ser ualẽtr omẽ pa o conhe[illegible]çerem por ta[illegible] e aparentado e bemquisto pera ter quem o ajude a fazer suas roças, mas quando as fas cõ ajuda de seus parentes e achegados ele lança primeiro maõ do seruiço que todos, quando este principal asemta a sua aldea busca sempre hum sitio alto e dezabafado aos ventos pera que lhe leue as casas e que tenha agoa m^to perto, e que tenha a terra dispoçissaõ pera derrador da aldea fazerem suas roças e grangearias, e como esco lhe o sitio acontentamento dos mais antigos, fas o principal sua cassa m^to comprida cuberta de Palma aque os Indios chamaõ pindoba, e as outras cassas da aldea se fazem tambem muito compridas e arrumadas de maneira que lhe fica no meo hum terrejro quadrado onde fazem balhos e os seus ajuntamentos, e em cada cassa da aldea ha huã Cabeça que ha de ser Indio antigo e aparentado pera lhe os outros que uiuem nestas cassas terem respeito, e nam uiuem mais nesta aldea que emquanto lhe naõ apodreçe A palma das cassas que lhe dura tres quatro annos, e como lhe choue muito nellas passam a Aldea pera outra parte, e nestas Cassas naõ ha nenhũs repartimentos mais que os tirantes, que entre hũ e o outro he hum rancho onde se agazalha cada parentela e

E o principal toma o seu rancho primeiro hondese elle arrua
com sua molher e filhos, mancebos criados solteiros e alguas
velhas que o serue, e pela mesma ordem uaj arrumando A
gente de sua cassa, cada parenteira em seu lanço donde se naõ
poderam mudar saluo se for algum mancebo soltr.º e cassar
porque en tal casso se jra pera o lanço onde esta sua molher
e por sima destes tiramtes das cassas lanção huas varas arru
madas bem juntas a que chamaõ juraos em q guardam suas
alfaias, e seus legumes, que se aqui curaõ ao fumo pera naõ
apodreçerem, e da mesma manr.ª se arrumaõ e ordenaõ nas
outras cassas, e em huas e outras a gente que se aguazalha
e em cada lanço destes quando comhe no chaõ em couas
e todos juntos, e os principais deitados nas redes em estas
cassas - tem este jentio ajuntamento sem se pejarẽ huns
dos outros, mas sempre o macho, e se estas aldeas estam em
frontaria de seus contrairos e em lugares de guerra fas
este gentio derredor da aldea hua cerqua de pao apique m.to
forte com suas portas e seteiras, e afastado da cerqua - 20 -
e trinta palmos fazem derredor dela hua rede de madr.ª
com suas entradas de fora pa antre ella e a cerqua, pera
que se lhe os contrairos entrarem dentro lhe sairem e ao
recolher se embaraçarem de manr.ª que os possam frechar

Cap. 152 - que trata da maneira dos ca-
ssamentos dos Tupinambas e seus
Amores

A molher uerdadeira dos Tupinambas he a primeira que ho
omẽ teue e Conuerçou e nam tem em seus Cassamentos outra
serimonia mais que dar o pai a filha a seu gemrro, e como tẽ
ajuntamento natural ficaõ cassados e os jndios principais tẽ
mais de huã molher, e o que mais molheres tem se tem por ma
is homrrado e estimado, mas ellas dam toda a obediençia a mais
antigua, e todas a seruẽ, a qual tem armado sua rrede junto da
do marido, e emtre huã e a outra tem sempre fogo acezo e
as outras molheres tem as suas redes em que dormẽ mais afas
tadas e fogo amtre ca da duas redes, e quando o marido se quer
ajuntar com qualquer dellas uaise lamçar com ella na re
de onde se detem so aquele espaço deste Contentamento, e
tornasse pera o seu lugar, e sempre ha antre estas molheres
Ciumes, mormente a molher primr.ª porque pela major parte
sam mais uelhas que as outras e de menos gentilezas, ho
qual ajuntamento he publico diamte de todos, e quando ho
principal naõ he o major da aldea dos jndios das outras Ca
ssas o que tem mais filhos he o mais riquo e mais homrrado
e mais estimado de todos, porque sam as filhas mui reques
tadas dos mancebos que as namoraõ os quais seruẽ os pais
das damas dous e tres annos primr.º que lhas dem por molhe
res e nam as daõ senaõ aos que milhor os seruem, a quem os
namorados fazem a roça e uaõ pescar e cassar pera os sogrros
que dezejam de ter, e lhe trazem a lenha do mato, e como
os sogros lhes entregaõ as damas, elles se uaõ a gazalhar no
lamço dos sogros com as molheres, e apartamse dos pais

Mais e irmãas e mais parentela com quem dantes estauão, e por nenhum casso sentrega adama a seu marido, emquanto lhe não uem seu Custume, e como lhe não uem he obriguada a moça trazer atado pela sinta hu fio dalgodão e em cada bucho dos braços outro pera que uenha a noticia de todos e como o marido lhe leua a frol he obriguada a noiua a quebrar estes fios pera que seja notorio que he feita dona, e ainda que huã moça destas seja deflorada porque não seia seu marido ainda que seja em segredo, ha de romper os fios de sua virgindade e que doutra manr.a cuidara que a leua logo o diabo, os quais de zastres lhe acontece muitas vezes, mas o paj não se anoja por isso, porque não falta quem lha peça por molher co esta falha, e sal gum principal da Aldea pede a outro Indio a filha por molher, o pai lha da sendo minina, e aqui se não entende o preceito asima, porque ele a leua pera o seu lanço e a uaj criando ate que lhe uenha seu Custume e antes disso por nenhũ casso lhe toqua —

Cap. 153. que trata dos affeites

Destr gentio —

Costumão os mancebos Tupinambas de depenarem os cabelos de todo corpo, e nam deixar mais que os da cabeça que trazẽ trosquiados de muita efeiçois, o que faziam antes que tiuesem thesouras com huãs canas que por natureza cortam muito

E alguns otrazem cortado por sima das orelhas E m^to bem aparado os quais cobrem os membros genitais com alguã cousa por galantaria E nam pellos cubrir, E pintamsse de lauores pretos q̃ fazem com tinta de ginipapo, E se tem damas ellas tem cuidado de aspintar, tambem trazem na cabeça huas penas amarellas peguadas pellos peis com cera E arrecadas de osso nas orelhas E grandes contas brancas q̃ fazem de buzios lamcadas ao pescosso, aos quais as mesmas damas rapaõ a testa com huas caninhas E lhe aramcaõ os cabellos da barba, pestanas sobrancelhas E os mais cabellos de todo corpo como ja fica dito E quãdo se estes mancebos querem fazer bizarros arepiaõ o cabelo pera sima com almeçegua onde lhe peguam huas peninhas amarellas peguadas nele, E sobrasaõ outras contas bramcas E poem nas pernas E nos braços huas manilhas de pena amarela, E sua diadema das mesmas penas na cabeça, As moças tambem se pintam de tinta de ginipapo com muitos lauores a seu modo muj loucaõs E poem grandes ramais de contas de toda A sorte ao pescosso E nos braços, E poem nas pernas por baixo do giolho huas tapicuras que sam de fio dalguodaõ tinto de uermelho, teçido de maneira que lhas naõ podem tirar, o q̃ tem tres dedos de largo, o que lhe poem as mais Emquanto saõ cachopas pera que lhe em grossem as pernas pellas barrigas Emquanto crecem as quais as trazem nas pernas Emquanto saõ namoradas, mas de maneira que as possam tirar ainda q̃ com trabalho, Enquanto sam solteiras pintamnas as mais, E depois de cassados os maridos se lhes querem bem, as quais moças

Sam barbeadas de todos os Cabellos, que os mancebos tiram por outras molheres, estas Indias tambem curaõ os Cabellos pera que sejaõ compridos, grossos, e pretos, os quais pera terẽ isto os yntam muitas vezes com o oleo de quocos Brauos.

Cap. 154. que trata da Criaçaõ que os Tupinambas daõ aos filhos e o que fazem quando lhe nacẽ

Quando estas Indias entram em dores de parir, naõ buscam parteiras, naõ se guardaõ do ar, nem fazem outras serimonias parem pelos Campos e em qualquer outra parte como huã alimaria, e em acabando de parir se uaõ ao rio ou fonte omde se lauaõ e as crianças que pariraõ, e uaõ se pera Cassa omde o marido se deita logo na rede omde esta m.to Cuberto ate que se segua o imbigo ha criamça, em o qual lugar ouissitaõ seus parentes e amigos e lhe trazem prestes de comer e beber e A molher lhe fas m.tos mimos em quanto o marido esta assi parido, o qual esta muj empenado pera q̃ lhe naõ de oar, e dizem que se lhe der oar que fara nojo a criamça, e que se se erguerem e forem ao trabalho que lhe morreraõ os filhos, e elles q̃ seraõ doentes da barriga, e naõ ha quem lhes tire da Cabeça que da parte da maj naõ ha perigo se naõ da sua por q̃ o filho lhe sajo dos lombos e que ellas naõ poem da sua parte mais q̃ terem guar

dada a so

A semente no ventre hom de se cria a criança — Como naçe os fos aos Tupinambas logo lhe poem nome que lhes parece, os quais nomes que yssam antre si sam de alimarias, peixes, ares, aruores, manti mentos, de peças darmas, e doutras coussas diuersas, aos quais furam. logo os beiços debaixo onde lhe poem (depois q̃ sam amajores) pedras por gentileza — Nam daõ os tupinambas a seus filhos nenhum Castigo, nem os doutrinaõ, nem os prendem por coussa que façaõ, aos ma chos ensinaõnos a tirar com arcos e frechas ao aluo, e depois aos pasa ros, e trazemnos sempre as costas ate idade de 7. e 8. annos, e o mesmo as femeas, e hũs e outros mamaõ na maj ate que torna a parir outra uez pelo que mamaõ m^tas yezes seis e 7 annos, e as femeas ensinaõ as mais a enfeitar como fazem as Portuguezas, e afiar algodam, e fazer o mais seruiço de suas cassas co forme a seu Custume —

Cap. 155. em que se declara o cõ q̃ se os Tupinambas fazem bizarros —

Pera se os Tupinambas fazerem bizarros Vsam de muitas bestialj dades mui estranhas como he fazerem despois de homes tres e 4 buracos nos beiços debaixo onde metem pedras com grandes potas pera fora, e outros furaõ os beiços de sima tambem como os de baj xo, onde tambem metem pedras como nos debaixo, tambem algũs furam as uentas em que metem outras pedras compontas p^a fora, e outros furaõ as faces hom de metem huãs pedras redondas uerdes e pardas que ficaõ emxiridas nas faces como espelhos de borracha, en as quais ha alguãs que tem nas faces dous e tres buracos em q̃ metem pedras compontas pera fora, e ha algũs que tem todos estes bura cos que com as pedras molles parecem os demonios, os quais sofrem

Estas dores por parecerem temerozos a seus Contrairos —

Y sam tambem antre si huas Carapuças de penas amarellas e ver-
melhas que poem na cabeça que lha cobre ate as orelhas, os quaes
fazem colares pera o pescosso de dentes dos Contrairos hom de trazem
logo junto dous tres mil dentes, e nos peis hus Cascaueis de sertas eruas
de feiçam de castanha cujo tenido se ouue muito longe, ornaõ se ma
is estes Indios pera suas bizarias de huã roda de penas de hema
que atam sobre as ancas que lhe fas tamanho vulto q̃ lhes cobre
as costas todas dalta baixo, e pera se fazerem mais feos se tingem
todos de ginipapo que parecem negros de guine, e tingem os peis de
hua tinta vermelha m^to fina e as faces, e poem sobracadas mui-
tas contas de buzios e outras penas nos braços, e quando se atauiaõ
com todas estas peças leuaõ huã espada de pao marchetada com Cas
cas douos de pasaros de cores diuersas, e na empunhadura huas
penas grandes de passaros, e sertas Campainhas de penas amarelas,
a qual espada lançaõ atada ao pescosso por detras, e leuaõ na maõ
esquerda seu arco e frechas com dentes de tubaraõ, e na direita hũ
Maraqua que he hum cabaço cheo de pedrinhas com seu Cabo com
que uai tangendo e Cantando, e fazem estas bizarices pera quam
do na sua aldea ha grandes uinhos ou em outra hom de uaõ folgar
pelas quais andaõ Cantando e tangendo soos e depois misturados
Com outros, com os quais atauios se fazem temidos e estimados —

Cap. 156 - que trata da luxurja
Destes Barbaros —

Sam os Tupinambas tam luxuriozos q̃ naõ ha pecado da luxu
ria

que nam cometaõ os quais sendo de mui pouca idade tem conta cõ mo
lheres e bem molheres, porque as uelhas ja desestimadas dos q̃ saõ ho
mes grangeaõ estes mininos fazendolhes mimos e regalos, e ensinaolhe
a fazer oque elles naõ sabem, e naõ nos deixaõ de dia nem de noite,
e este gentio tam luxirioso que poucas uezes tem respeito has irmas
e tias e por que este pecado he contra seus custumes dormẽ co ellas pelos
matos e algũs com suas primas filhas, e naõ se contentaõ cõ huã mo
lher mas tem muitas como ja tenho dito, pelo que morrẽ muitos desfal
fados, e enconuerçassam naõ sabem falar senam nestas sugidades
que cometem cada ora, os quais sam taõ amigos da carne q̃ se naõ
contentaõ pera seguirem seus apetites com o membro genital como ho
a natureza formou, mas ha muitos que lhe custumaõ por o pelo dum
bicho tam peçonhento que lhe fas logo inchar com o que tem grãdes
dores mais de seis mezes que se lhe uaõ gastando por espaço de tempo
com o que se lhe fas o seu cano tam desforme de grrosso q̃ os nam
podem as molheres esperar ne sofrer, e naõ contentes estes sale
uagens de andarem taõ encarnicados neste pecado natural
mente cometendo, mas saõ mui afeiçoados ao pecado nefando atre
os quais senam tem por afronta, e o que serue de macho se tem por
yalente, e conta esta bestealidade por proeza, e nas suas aldeas
e pelo certaõ ha algũs que tem tenda publica aquantos os querẽ
como molheres pubricas—
Como os pais e as mais uem os filhos com meneos pera conhecer mo
lher elles lha buscaõ e os ensinam como as saberam seruir, as
femeas muito meninas esperam o macho mor m̃to as que uiuem en
tre os Portuguezes, os machos destes Tupinambas naõ sam ciozos
e ainda que achem outrem com as molheres naõ mataõ a ninguem
por isso, e quando m̃to espancaõ as molheres pelo casso, e as q̃ querẽ

bem aos maridos pollos Contentarem buscaõlhe moças que cõ elles se desemfadem, as quais lhe lauaõ harede onde dormẽ, onde lhe pedem m^to que sequeiram deitar com os maridos e aspeitaõ por isso, cousa que não fas nenhuã naçaõ, de gente senaõ estes barbaros —

Cap. 157. que trata das Cirimonias q̃ Vsaõ os Tupinabas nos seus parentescos

Custumaõ os Tupinambas que quando algum morre q̃ he Cazado, he obrigado o jrmaõ mais uelho acassar com sua molher, e quando naõ tem jrmaõ o parente mais chegado pela parte masculina, e o jrmaõ da veuua he obriguado a Cassar com sua filha se atem, e quando a maj da moça naõ tem jrmaõ pertemeçelhe por marido o parente mais chegado da parte de sua maj, e se naõ quer Cassar com esta sua sobrinha, naõ tolhera a nimgem dormir com ella e depois lhe da o marido que lhe uem a uontade —

O tio jrmaõ do paj da moça nam cassa com a sobrinha nem lhe toqua quando fazem o q̃ deuem, mas tem na em lugar de filha e ella como a pai lhe obedeçe depois da morte do paj, e pai lhe Chama, e quando estas moças nam tem tio jrmaõ de seu paj tomaõ em seu lugar o seu parente mais chegado e a todos os parentes da parte do paj em todo o grao chamaõ paj, e elles a ella filha, mas ella obedeçe ao mais cheguado parente sempre, e da mesma maneira chamaõ os netos ao jrmaõ e primo de seu avoo. Auoo. e elles a elles netos, e aos filhos dos netos e netas de seus jrmaõs e primos, e da parte da maj tambem os jrmaos e primos della q̃

Chamaõ aos sobrinhos filhos, e elles aos tios pais, mas naõ lhe tem ta
manho acatamento como aos tios da parte do pay, e prezasse m.to este gẽ
tio de seus parentes, e o que mais parentes e parentas tem he mais on
rrado e temido e trabalha m.to pellos chegar pera si e fazer corpo cõ
elles em qualquer parte em que viuem, e quando qualquer jndio
aparentado tem agazalhado seus parentes na sua cassa e lamço
quando ha de comer deitasse na sua rede, onde lhe poem o q̃ ha de
comer em hũa vazilha, e asentase em cocaras suas molheres e f.os
e todos seus parentes grandes e pequenos, e todos comẽ juntos do que
tem na vazilha que esta no meo de todos —

Cap. 158. que trata do modo do comer e do beber dos Tupinabas

Ja fica dito como os Principais dos Tupinambas quando comẽ es
tam deitados na rede e comẽ com elles os parentes e os agazalha
comsigo entre os quais comẽ tambem os seus criados e escrauos
sem lhes terem nenhũ Despeito, antes quando o peixe ou carne naõ
he q̃ sobeje o principal o reparte por quinhois iguais, e muitas vezes
fica elle sem nada, os quais estam todos em cocaras com a vizalha
e no comẽ todos no chaõ no meo delles e em quanto comẽ naõ be
bem vinho nem agoa o que fazem depois de comer
quando os Tupinambas comẽ a noite he no chaõ como esta dito e
virados com as costas pera o fogo e ficam todos as escuras e naõ
praticam em coussa alguã quando comẽ senam depois de comer, e
quando tem que: toda a noite naõ fazem outra cousa ate q̃ os vem
ce o sono, e por outra parte mantese este gentio com nada, e am da
logo dous tres dias sem comer, pelo que os que saõ escrauos daõ

Pouco trabalho a seus snores pelo mantimento, antes elles man
tem os snores fazendolhe suas roças, e caçando e pescandolhe
ordinariamente —

Este gentio naõ come carne de porco dos que se criam em cassa senaõ
saõ os escrauos criados antre os brancos, mas comẽ a carne dos por
cos do mato e da agoa, os quais tambem naõ comẽ azeite senaõ
os ladinos, Toda a caça que este gentio come naõ nõ esfollaõ e
chamuscãna toda ou apelam na goa quente, a qual comẽ A
sada e cozida e as tripas mal lauadas, e ao peixe naõ esca
maõ nem lhe tiraõ as tripas, e assi como uem do mar ou rios
assi o cozem ou açaõ, o sal de que ussaõ com q̃ temperaõ seu
comer e em q̃ molhaõ o peixe e carne fazemno da goa salgua
da que cozem tanto em huã vazilha sobre o fogo ate que se
coalha e endurece, com o q̃ se remedeaõ, mas he sobre o pre
to e requeima —

Este gentio he mui amigo de uinho assi machos com o femeas
o qual fazem de todos os seus legumes ate da farinha q̃
comẽ, mas o seu uinho principal he duã rais a que chamaõ
Aipim, que se coze e depois pizaõna e tornaõna a cozer e
como he bem cozida, buscaõ as mais fermozas moças da Al
dea pera espremer estes Aipins, com as maõs e algũ mas ti
gado com a boca e depois espremido na uazilha q̃ he o que
dizem que lhe poem auertude segundo sua gentilidade, e
esta agoa e sumo destas raizes lançaõ em grandes potes
que pera isso tem, onde se este uinho coze e esta a~~[illegible]~~
te que se fas azedo e como o esta bem o bebem com grandes
camtares, e cantaõ e bailam toda huã noite as vesporas

do vinho e ao outro dia pola menham comessaõ a beber, bailar e cantar, e as moças solteiras da cassa andam dando o vinho em hũs meos cabaços a que chamaõ cujas aos q̃ andam cantando os quais nam comẽ nada em quanto bebem, o que fazem de maneira que vem a cair de bebados por esse chaõ, e o que fas mais dezatinos nestas bebediçes he mais estimado dos outros, e mas quais se fazem sempre brigas, porque aqui se lembraõ de seus çiumes e castigam por isso as molheres, ao que acodem os amigos e jogaõ as tiçoadas hũs com os outros — sam custumados a almoçar primr.º que se vaõ as suas roças a trabalhar, onde naõ comẽ em quanto andaõ no trabalho senam depois q̃ se vaõ p.ª casa

Cap. 159. em que se declara o modo da grangearia dos Tupinambas e de suas abelidades

Quanto os Tupinambas vaõ as suas roças, nam trabalhaõ senam das sete oras da menhã ate o meo dia, e os m.to deligẽtes ate ora de vespora e nam comẽ neste tempo senam despois destas oras que se vem pera suas cassas, os machos custumaõ a roçar os matos e os queimaõ e alimpaõ a terra delles, e as femeas plantaõ o mantimento e o alimpaõ, os machos vaõ buscar a lenha com que se aquentaõ e se servem por q̃ naõ dormẽ sem fogo ao longo das redes q̃ he a sua cama, as femeas vaõ buscar a agoa a fonte e fazem de comer, e os machos custumaõ ir lavar as redes ao rio quando estaõ sujas — Naõ fazem os Tupinambas antre si outras obras primas q̃ balajos da folha da palma e outras vazilhas da mesma

folha ao seu modo e do seu uzo. fazem arcos e frechas e al
gus empalhados e laurados de branco e preto feitio de m.to arte
ficio, fazem çestos duas uaras que chamaõ çipos e outras va
zilhas em lauores como os de rota da jndia, fazem carapuças e
capas de penas de passaros, e outras obras de pena do seu uzo
e sabem dar tinta de uermelho e amarelo as penas brancas e
tambem contra fazem as penas dos papaguajos com sangue
de rrans arancandolhe as uerdes e fazendolhe nacer outras
amarelas, fazem mais estes jndios os q̃ sam principais redes
lauradas de lauores de estejra e de outros laços, e huas cordas
teçidas a que chamaõ mulurranas de algodam que tem o feitio
dos cabos de cabrestos que uem de fr.

quando este gentio quer tomar m.to peixe nos rios dagoa doçe,
e nos estejros dagoa salguada que atrauessaõ co huã tapa
gem de uaras, e batem o peixe de sima pera baixo onde lhe
lançaõ m.ta soma de huas certas eruas pisadas a q̃ chamaõ
timbo com que se em bebeda o peixe de manr.a que se uem a si
ma dagoa como morto, onde tomaõ as maos m.to soma delles

As molheres deste gentio naõ cozem nem lauraõ so m.te fijaõ
algodam de que naõ fazem teas como puderaõ, porq̃ naõ sa
bem teçer fazem deste fiado as redes em que dormẽ q̃ naõ saõ
lauradas e huas fitas como passamanes, e alguas mais lar
gas com que em nastraõ os cabellos, as molheres ja dejda de
tem cuidado de fazerem a farinha de q̃ se mantem e de tra
zerem a mandioca das roças as costas pera cassa, e as que
sam m.to velhas tem cuidado de fazerem vazilhas de barro
amaõ como sam os potes em q̃ fazem os uinhos, e fazẽ algus

tamanhos q leuam tanto como hua pipa em os quais e em outros me
nores feruem os uinhos q bebem, fazem mais estas uelhas pane
las pucaros e alguidares a seu uzo em que cozem a farinha e
outros em que adeitaõ e en que comẽ laurados de tintas de cores
a qual louça cozem em hua coua que fazem no chaõ e poem lhe
a lenha por sima, e tem e crem estas Indias q se cozer esta louça
outra pessoa que naõ seja a que a fez que ha darrebentar no fogo,
as quais uelhas ajudaõ tambem a fazer a farinha que se fas no
seu lamço, as femeas deste gentio sam m^to a feiçoadas a criar
cachoros pera os maridos leuarem a caça e quando ellas uaõ
fora leuaõ nos as costas, as quais tambem folgam de criar
galinhas e outros passaros em suas casas, as quais quando
andam com seu custume alimpaõ se com hũ bordaõ que tem sem
prejunto de si que leuam na maõ quando uaõ fora de cassa e
naõ se pejam de se alimparem diante da gente, nem de as uerẽ
comer piouthos o que fazem quando se catam nas cabeças huas
has outras e como os encontra as que o busca os da ha q os trazia
na cabeça que logo os trimça entre os dentes, o q naõ fazem pe
los comer, mas en uingamça de amorderem.

Cap. 160. que trata dalguas abeli dades e custumes dos Tupinambas

Saõ os Tupinambas grandes frecheiros assi pera as aues como pa
a caça dos porcos ueados e outras alimarias, e ha m^tos q mataõ no
mar e nos rios da goa doçe o peixe a frecha, e desta maneira ma
tam mais peixe que outros alinha, os quais nam areceam de
remeter a grandes cobras que mataõ e laguartos q andam na

Agoa tamanhos como eles que tomaõ uiuos abraços —
Custumaõ mais estes Jndios quando uem de caçar ou pescar parti
rem sempre do q̃ trazem com o principal da cassa em q̃ viuẽ
e o mais entreguaõ a suas molheres, ou a quem tem cuidado
de os agasalhar no seu lãço —
tem estes Jndios mais que sam homẽs emxutos mui ligeiros pera
saltar e atrepar grandes corredores, e estremados marinheiros
como os metem nos barcos e nauios onde com todo tempo nim
guem toma as uellas como elles e sam grandes remadores assi
nas suas canoas q̃ fazem de hũ so pao que remaõ em pe uinte
e trinta Jndios com o q̃ as fazem uoar, — sam tambem mui
to engenhossos pera tomarem quanto lhes ensinaõ os brancos
como naõ for coussa de conta nem de sentido por q̃ saõ p.a isso
m.to barbaros, mas pera carpinteiros de machado serradores olei
ros carreiros, e pera todos os off.os dos engenhos da cuquar
tem grande destinto pera saberem logo estes officios e pera cria
rem vacas tem grande maõ e cuidado — tem estes topinam
bas hũa condiçaõ muito boa pera frades franciscos porq̃ ho
seu fato he quanto tem he comũ a todos os da sua cassa que
querem usar dele asi das ferramentas q̃ he o q̃ mais estimaõ
como das suas roupas se as tem, e do seu mantim.to, os quais
quando estam com medo pode comer com elles quem quiser a
Jnda q̃ seja contrairo sem lho empedirem nem fazerẽ por
isso carranca —
Tambem as moças deste gentio q̃ se criam e doutrinaõ com
as molheres portuguezas tomaõ m.to bem o cozer e laurar e fa
zer todas as obrras da gulha q̃ lhe sinaõ pera o q̃ tẽ muita

Abelidade, e pera fazerem coussas doçes, e fazemse estremadas cozinheiras, mas sam m^to^ namoradas e amigas de terem amores com os homes brancos — Sam os Tupinambas grandes nadadores e margulhadores, e quando lhes releua nadam tres e 4 leguas, e sam tais que se de noite nam tem com q pescar se deitaõ na goa e como sentem o peixe consigo o tomaõ as maos de margulho e da mesma maneira tiram poluos e lagostins das concauidades do fundo do mar ao longo da costa —

Cap. 161. que trata dos feiticeiros e dos que comẽ terra pera se manterẽ —

Antre este gentio Tupinamba ha grandes feitisseiros q tem este nome antrelles por lhe meterem em cabeça mil mintiras, os quais feiticeiros uiuem em cassa apartada cada hũ por si, a qual he muito escura e tem a porta m^to^ pequena pela qual naõ oussa ninguem dentrar em sua cassa nem de lhe tocar em coussa della, os quais pela mor parte naõ sabem nada e pera se fazerẽ estimar e temer tomaõ este off^o^ por entenderem com quanta facilidade se mete em cabeça desta gente qualquer coussa, mas a alguns q falam com os diabos que os espancaõ m^tas^ vezes, os quais os fazem m^tas^ uezes ficar em falta com os dizem, pelo que naõ sam tam cridos dos Indios como temidos, A este feiticeiros chamaõ os Tupinambas pages, os quais se se escandalizaõ dalgum indio por lhe naõ dar sua filha ou outra coussa q lhe pedem lhe dizem uai q as de morrer ao que chamaõ lançar ha morte e saõ taõ barbaros que se uaõ deitar nas redes pasmados sem quererem comer e de pasmo se deixaõ morrer sem auer quem

lhe possa tirar da cabeça que pode escapar do mandado dos feiticeiros aos quais daõ alguns Indios seus filhos por molheres, com o medo delles por se asegurarem suas uidas. Muitas uezes acontece aparecer o diabo a este gentio em lugares escuzos e os espamca de q morrẽ de pasmo, mas a outros naõ fas mal e lhe da nouas de coussas ~~[illegible]~~ naõ sabidas —

Tem este gentio outra barbaria m^to grande, q se tomaõ qualquer desgosto se anojaõ de manr^a q detreminaõ de morrer, e poemse a comer terra cada dia huã pouca ate q uem a difinhar e inchar do rosto e olhos e a morrer disso sem lhe nimgẽ poder ualer nem desuiar de se quererem matar o que se affirma que lhes ensinou o diabo e que lhes parece como se detreminaõ a comer terra —

Cap. 162. que trata das saudades dos Tupinabas e como choraõ e cantam —

Custumaõ os Tupinambas que uindo qualquer delles de fora entramdo pola porta se uai logo deitar na sua rede, ao qual se uai logo huã uelha ou uelhas e poemse em cocaras diante delle a choralo em altas uozes, em o qual pranto lhe dizem as saudades que dele tinhaõ com sua absençia e os trabalhos que huũ e outros passaraõ, a q os machos lhe respondem chorando em altas uozes sem pronunçiarẽ nada ate que sen fadaõ, e mandaõ as uelhas que se calem ao que estas obedeçem, e se o chorado uem de longe, ouem chorar desta maneira todas as femeas molheres daquela cassa

E as parentas que uiuem nas outras E como acabaõ de chorar
lhe dam as boas uindas E trazemlhe de comer em hũ Alguidar
peixe Carne, E farinha tudo Junto posto no chaõ, o que elle asj
deitado come E como acaba de comer lhe uem dar as boas uin
das todos os daldea hum E hũ E lhe perguntaõ como lhe foi
pelas partes por onde andou E quando algum principal uem
de fora a jnda q̃ seja da sua roça o uem chorar todas as mo
lheres de sua cassa hũ E hũa ou de duas Em duas E lhe tra
zem pressentes pera comer fazendolhe as cerimonias asima dtas;
Quando morre algum Jndio, a molher maj E parentas ocho
raõ com hum tom m^to lastimoso, o que fazem muitos dias Em
o qual choro dizem muitas lastimas E magoaõ a quem as em
tende bem mas os machos naõ choraõ nem se Custuma entre
les chorar por ninguem que lhes morra.
Os tupinambas se prezam de grandes muzicos E ao seu modo cãtaõ
Com sofriuel tom os quais tem boas uozes mas todos cantaõ p
hum tom, E os muzicos fazem motes dimprouisso E suas vol
tas que acabaõ no consoante do mote hum sodis a Cantigua
E os outros respondem com o fim do mote, os quais Cantam
E bailam Juntamente em hũa roda, em a qual hũ tange
hum tamboril em que naõ dobra as pancadas, outros trazem
hũa maraca na maõ q̃ he hum cabaço com hũas pedrinhas
dentro com seu cabo por onde pegaõ E nos seus bailos naõ fa
zem mudanças nem continençias mais que bater no chaõ cõ
hum sope ao fondo tamburil E assi andam todos Juntos a ro
da E entraõ pellas Cassas hũs dos outros onde tem prestes ui
nho com q̃ os conuidar E as uezes andam hum par de moças
Cantando Entrelles Entre os quais ha tambem grandes

Mussicas e por isso muj estimadas —

Entre este gentio sam os muzicos mui estimados e por onde quer que uaõ sambem agazalhados e m^tos atrauesaraõ ja o certam por antre seus contrajros sem lhes fazerem mal —

Cap. 163. que trata como os Tupinambas agazalhaõ os ospedes

quando entra algum ospede em cassa dos Tupinambas o dono do lamço da cassa onde elle chegua lhe da logo a sua redi e a mulher lhe poem de comer diamte sem lhe perguntarem quem he nẽ donde uem nem o que quer e como o ospede come lhe pergumtaõ pola sua lingoa uiestes ja, e elle responde si, as quais boas uimdas lhe uem dar todos os que o querem fazer, e depois disso praticam^to deuagar, e quamdo algum ospede estrangr^o entra em alguma destas aldeas uem pregamdo, e assi am da correndo toda a aldea ate que da com a cassa do principal e sem falar animgem deitasse em hua rede junto da porta do seu lamço dua bamda, e elle arma a sua da outra banda ficamdo a porta no meo pera caminho de quem quisser entrar onde os da aldea lhe uem dar as boas uimdas como asima esta declarado, e neste lugar se poem a praticar ho principal com o ospede muito deuagar da rredor dos quaes se uem asentar os jndios da aldea que querem ouuir nouas onde nimgem naõ responde nem pergunta coussa a ceguã ate que o principal acabe de falar, e como da fim as suas praticas lhe dis que descamçe de seu uagar, e despois q o principal se despede do ospede uem outros falar com elle pera

saberem nouas daquelas partes donde o ospede ue, e ao outro dia se ajunta este principal em outra cassa onde se ajutaõ com os anciaõs da aldea e praticaõ sobre auinda do Indio estrangeiro e sobre as coussas que contou, donde uinha, e lançaõ suas contas seuem de bom titulo ou naõ he se he seu contrairo. de marauilha escapa que o naõ matem e lhe façaõ seu oficio com m^ta festa e regozijo, ao qual ospede choram as uelhas tambem antes q̃ coma como atras fica dito —

Cap. 164. que trata do modo q̃ os Tupinabas te em seus concelhos e das serimonias q̃ nelles yssaõ —

quando o Principal da aldea quer praticar algum negocio de Inportançia manda recado aos Indios de mais conta os quais se ajuntaõ no mejo do terejro da aldea onde em estacas que tempera isso metidas no chaõ armaõ suas redes derredor dado principal onde tambem se cheguaõ os que querem ouuir estas praticas, porque entre elles naõ ha segredo, os quais se asentam en cocaras e como tudo esta quieto propoem o principal sua pratica a que todos estam m^to atento e como acaba sua oraçaõ respondem os mais antigos cada hũ por si, e quando hũ fala calamse todos os outros ate que ue a concruir no que haõ de fazer sobre o que tem suas alteraçoes m^tas yezes e algũs dos principais que estam neste comcelho leuaõ suas Cangoejras de fumo de que bebem o que começa de fazer o principal primeiro, e pera isso leua hũ moço que lhe da a Cangoejra Aceza, e como lhe toma a salua manda a Cangoejra ao outro que anaõ tem, e assi se reuezam todos os que anam tem com ella

o que estes Indios fazem por autoridade como os da India comẽ o bete
lem em semelhantes ajuntamentos o que não fazem m.tos omes bran
cos, e todos os mamalucos por q̃ tomão este fumo por mantemsa e
não podem andar sem ele na boca, aos quais dana o bafo, dem-
tes, e lhes fas mui ruins cães esta cangoeira de fumo he hum
canudo que se fas duã folha de palma cequa e tem dentro tres
ou quatro folhas do potum, e acendem esta cãgoeira pela parte
das folhas do potum, e como tem braza ametem na boqua
e sorvem pera dentro o fumo q̃ logo lhe emtra pellas cachagẽs
muj groso e polas guelas e sa elhe pelas ventas fora com m.ta
furia, e como não podem sofrer este fumo tirão a cangoeira fora
da boca.

Cap. 165. que trata do como se este gentio cura em suas infirmidades

São os Tupinambos mui sogeitos a doemça das boubas q̃ se pegão
dus aos outros mor m.to em q.to são mininos aos quais não fazem
outro remedio se não fazerlhas cequar quando lhe saem p.a fora,
o que fazem com as tingirem com ginipapo, e quando isto não bas
ta curão lhe estas bostellas das boubas com as folhas da cara-
oba, de cuja uertude temos ja feito mençaõ e como se estas bos
tellas secão tem pera si que estão saos deste mao humor e
na uerdade não tem dores nas juntas com o se lhe ellas cegaõ.

E ma alegus tempos e lugares mais que em outros são estes
Indios doentes de terças e quartans q̃ lhes naçẽ de andarẽ
pela calma sem nada na cabeça e de quando estam mais sua
dos

se banharem com agoa fria, metemdose nos rios e nas fontes muitas uezes ao dia polo tempo da calma, ou quando trabalham que estam cantsados e suados, as quais febres naõ fazem nenhuã cura se naõ comendo hũs mingaos q̃ saõ hũs caldos de farinha de carima como ja fica dito que saõ muito leues e sadios e untaõ se com a agoa do ginipapo com que ficaõ todos tintos de preto ao que tem grande deuaçaõ —

Curam estes jndios algumas postemas e bexigas com sumo de eruas de vertude que ha antre elles com q̃ fazem m^tas curas muj notaueis como ja fica dito atras e quando se sentem carregados da cabeça sarganas nas fontes, e aos mininos sargaõnos nas pernas quando tem febres, mas em seco, o que fazem as uelhas com hum dente de contia m^to agudo que tempera isso —

Curam grandes feridas e frechadas com huã erua q̃ chamaõ embajba q̃ he milagrosa, e com outras eruas de cuias uertudes fica dito atras no seu titolo com as quais curaõ o cano que se lhes enche m^tas uezes de cançere, e as frechadas penetrantes e outras feridas de q̃ se uem em perigo curaõ por hũ estranho modo fazemdo em sima do fogo hũ leito de uaras largas huãs das outras sobre as quais deitaõ os feridos com as feridas boca abaixo em sima deste fogo, polas quais com aquentura se lhes sae todo o sangue que tem dentro e a humidade e ficam as feridas sem nenhuã humidade, as quais despois curaõ com oleo e balçemo ou eruas de que ja fizemos mençaõ com o q̃ tem saude em poucos dias, e nam ha entre este gentio medicos asinalados, mas saõ no m^to bõs os recuchilados —

Destes jndios amdarem sempre nus e das freguejriçes q̃ fazẽ dormindo no chaõ sam m^tas vezes doentes de corrimentos a que

Chamaõ Caruaras de que lhes doem ajuntas, das quais sam os feitiçeiros grandes medicos chupandolhe com a boca ho lugar onde lhe doe, onde as ~~[illegible]~~ uezes lhe mete os dentes e tira da boca algum pedaço de ferro, pao, ou outra coussa que lhes mete na boca tirar daquele lugar onde chupaua, e que quãdo lhe doja lhe sairo fora, onde lhe tinge com ginipapo com q dizem q se achaõ bem logo —

Cap. 166. que trata do grande Cto q os Tupinambas tem da terra

Temos Tupinambas grande conheçimento da terra por onde andaõ pondo o rosto no sol por onde se gouernaõ como q atinam grandes Caminhos polo deserto por onde nunca andaraõ como seuera pelo que aconteceo ja na Baja donde mandaraõ dous Indios destes Tupinambas degradados pela Justiça por seus delitos pera o rio de Janeiro onde foraõ leuados por mar, os quais se vieram dela cada hũ por sua uez fogidos, afastamdo se sempre do pouoado por naõ serem sentidos por seus cõtrajros, e vinham sempre caminhamdo pellos matos e desta maneira Atinaraõ com a Baja e Chegaram a sua alldea donde eraõ naturais a saluamento sendo Caminho de mais de trezemtas legoas —

Custuma este gentio quando anda pelo mato sem saber no uas de lugar pouoado deitarse no chaõ e chejrar o ar pera uer se lhe chejra o fogo o qual conheçem pelo faro a mais de meale goa segumdo a informaçaõ de quem com elles trata muj famaliarmente e como lhe Cheira o fogo se sobem nas mais altas —

Aruores que achaõ Embusca do fumo, oque alcansaõ com
a vista de muito longe, oqual uaõ seguindo se lhes uem bem
Ir aonde elle esta, E se lhe conuem desuiarse dele o fazem a
tes que sejam sentidos E por os Tupinambas terem este con E e
çimento da terra E do fogo se fas m^ta conta delles quando se
oferece Irem os Portuguezes ha guerra aqualquer parte, on
de os Tupinabas uaõ sempre diamtr correndo a terra por serem
derecado mostrando ha mais gente o caminho por onde haõ de
caminhar E o lugar onde se haõ de aposentar cada noite —

Cap. 167. que trata de como os Tupinabas se apercebẽ pera Irẽ ha guerra

Como os Tupinambas saõ m^to belicozos todos os seus fundamẽtos
sam como faraõ guerra aos seus contrajros pera o q̃ se ajũtaõ
no terrejro da sua aldea as pessoas mais principais E fazem seus
conçelhos como fica declarado onde asentaõ a q̃ parte haõ dir
dar a dita guerra, E em q̃ tempo pera o q̃ se notefica a todos
que se façaõ prestes de arcos E frechas E algũs pauezes q̃ fa
zem de hũ pao mole E m^to leue, E as mosheres entendẽ E molles
fazerem a farinha que haõ de leuar, a que chamaõ de gerra
por que dura m^to, pera se fazer a dita guerra donde tomou ho
nome E como todos estaõ prestes de suas armas E mantimentos
a noite antes da partida anda o principal pregando derredor
das cassas E nesta pregaçaõ lhes dis onde uaõ, E a obrigaçaõ
que tem pera o fazerem E pera pelejarẽ valerossa m^tr prome
tendosse

vitoria comtra seus inimigos sem nenhũ perigo desua parte do
que ficara delles memoria pera os que apos elles uierẽ cantarẽ
seus louuores e que pola manhã comesem de caminhar e em
amanhecendo depois de almorçarem, toma cada hũ seu quinhão
de farinha as costas e a rede em q̃ ha de dormir. seu paues
e arco e frechas na mão, e os roncadores leuam alem disto
hũa espada de pao atiracolo outros leuão tamboril, outros leuão
bozinas que uão tangemdo polo caminho com q̃ fazem gramde
estrondo como chegão auista dos contrairos, e os principais
deste gentio leuam consigo as molheres carregadas de mantim
e elles não leuão mais q̃ a sua rede e armas as costas, e arco
e frechas na mão, e antes q̃ se abalem fas o principal capi
tam da diantejra q̃ elles tem por gramde honrra, o qual uaj
mostrando o caminho e o lugar homde hão de dormir cada
noite, e a ordenamça com q̃ se poem a caminho he hũ diamte
do outro, por q̃ não sabem andar doutra maneira e como saem
fora dos seus lemites e entram pela terra dos contrajros leuão
ordinariamte suas espias diamte q̃ sam sempre mancebos mto
ligeiros e que sabem fazer mto bem este ofo e com mto cuidado
os quais não caminhão cada dia mais de legoa e mea ate duas
legoas q̃ he o q̃ se pode andar ate as noue oras do dia que
he o tempo em q̃ apoussemtão o seu arajal, o q̃ fazem perto
da goa fazemdo suas choupanas a q̃ elles chamão tajupa
res, os quais fazem aruados deixando hũ caminho pello
meo dellas e desta maneira vão fazemdo suas jornadas fa
zemdo gramdes fogos nos Tajupares —

capitolo 168

Cap. 168. que trata de como os Tupinambas dam em seus Contrajros

Tanto que os Tupinambas chegaõ duas jornadas da aldea de seus Contrairos naõ fazem fogo de dia por naõ serem sentidos delles pollos fumos que se ue de longe, e ordenaose de manr.ª q̃ possam dar nos contrairos de madruguada, e em conjunçaõ de lua chea p.ª andarem a rredadeira jornada de noite pelo luar e tomarem seus contrairos desaprecebidos e descuidados, e em chegamdo a aldea dam todos juntos taõ grande vrro gritando q̃ fazẽ com isso e com suas bozinas e tambores grande espanto e desta maneira daõ o seu salto nos contrajros, e no pr.º encõtro naõ perdoaõ a grande nem a pequeno pera o q̃ uaõ aprecebidos de hũs paos a feiçaõ de arrochos com hũa quina por hũa põta com o q̃ da primr.ª pancada q̃ dam na cabeça ao contrairo lhe fazem em pedaços, e ha alguns destes barbaros taõ carniçeiros q̃ cortaõ aos vençidos depois de mortos suas naturas, assi aos machos como as femeas, as quaes leuaõ pera darem a suas molheres q̃ as guardaõ depois de mirradas no fogo pera nas suas festas as darem a comer aos maridos por reliquias, o q̃ lhes dura m.to tempo, e leuaõ os contrairos q̃ naõ mataraõ na brigua catiuos pera despois os matarem em terrejro com as festas acustumadas —

No despojo desta guerra naõ tem o principal cousa serta e cada hum leua o q̃ pode apanhar, e quando os uençedores se recolhem pera o fogo has cassas da aldea em q̃ deraõ q̃ saõ cubertas de palma ate o chaõ, e recolhem se logo andamdo todo o q̃ lhe

Resta do dia, e toda a noite pelo luar com o paço mais apressado trazemdo suas espias detras por se areçearem de se ajuntarem muitos dos contrairos, e uirem tomar vingança do aconteçido A seus vezinhos como cada dia lhes acontece, e sem do casso que os Tupinambas achem seus contrajros aprecebidos com sua serqua feita, e elles se atreuem aos sercar, fazemlhe por derredor outra contra cerqua de rama e espinhos m^to liada com madeira q̃ me temnochaõ a q̃ chamaõ Cajssá pola qual em q^to verde naõ A coussa q̃ os rompa e ficaõ com ella ceguros das frechas dos contrairos, a qual Cajssá fazem bem chegada a cerqua dos contrajros, e de noite falaõ mil roncarias, e jogaõ as pulhas de parte a parte ate q̃ os Tupinambas abalrroaõ a cerqua ou a leuantaõ cerquo se se naõ atreuem co elle, ou por lhes faltar o mantimento —

Cap. 169. que trata de como os contrajros dos Tupinabas daõ sobreles quãdo se Recolhẽ —

Acontece m^tas vezes aos Tupinambas quando se uem recolhemdo pera suas cassas dos asaltos q̃ deraõ em seus contrajros, ajũtarse grande soma delles e virem lhe no alcanso ate lhe naõ poderem fugir e ser lhe necessario esperalos, o q̃ fazem ao lõgo da guoa onde se fortificaõ fazemdo sua cerqua de Cajssá, o q̃ fazem cõ m^ta pressa pera dormirẽ alj ceguros de seus cõtrajros, mas com boa vigia, onde m^tas vezes saõ cerquados e apertados dos contrairos, mas os sercados uẽ por detras desta cerqua a quem esta de fora pera empreguarẽ todas suas frechas a ponta de e os de fora naõ uem quem lhes tira, e

se naõ uem aprecebidos pera os abalrroarem, ou de mantimentos pera continuaré co cerquo se tornaõ a recolher por naõ poderem abalrroar aos Tupinambas como queriaõ.

Estes saltos que os Tupinambas uaõ dar nos Tupiuaes e outros contrairos seus lhes acontece tambem a elles por m.tas vezes de q ficaõ m.to mal tratados se naõ saõ auizados primr.o e aprecebidos, mas as mais das uezes elles saõ os q ofende a seus inimigos e saõ mais preuenidos quando se ué nestas afrontas de mãdar pedir socorro a seus vezinhos e lho uem logo dar com m.ta presteza.

quando os Tupinambas estam cerquados de seus contrajros, as pessoas de mais autoridade dantrelas lhes anda pregando de noite q se esforcem e pelejem como boos caualejros, e q naõ temaõ seus contrajros porq m.to depresa se uerão uingados delles, por q lhes naõ tardara o socorro m.to, e as mesmas preguaçois custumaõ fazer quando elles tem cercados seus contrajros, e os querem abalrroar, e antes q de o asalto estando todos juntos a noite atras, paçeã o principal derredor dos seus e lhes dis em altas uozes o q haõ de fazer, e q os auissa pera q se aprecebaõ e estem alerta, e as mesmas pregaçois lhes fas quando andaõ fazendo as cerquas de caissa p.a q se animé e façaõ aquela obra com m.ta pressa. E quando os Tupinambas pelejaõ no campo andaõ saltando dua banda pera ha outra sem estarem nũca quedos a suuiando, dando cõ amaõ no peito, guardandosse das frechas q lhe lançaõ seus cõtrajros, e lançandoshe as suas cõ m.ta furia.

Cap. 170. em q se declara como o Tupinaba q matou o contrajro toma logo nome e as sirimonias q se nisto fazem

Custumasse antre os Tupinambas q todo aquele q mata cõtraj
ro toma logo nome antre sj, mas naõ o dis senaõ a seu tempo q
manda fazer grandes uinhos, e como estaõ pera se poderẽ
beber tingemsse a uespora atarde de genipapo, e começaõ A
tarde a cantar e toda a noite, e depois q tem cantando hũ grã
de pedaço, anda toda a gente da aldea rogando ao matador q
diga o nome que tomou ao q se fas derogar, e tanto q o dis
se ordena logo nouas cantigas fundadas sobre a morte daque
le q morreo e em louuores do q matou, o q l como se acabaõ
aquellas festas e uinhos se recolhe pera a sua rede como a
nojado por certos dias e naõ come nelles certas coussas q tem
por agouro se as comer dentro naquele tempo—

Todo o Tupinamba q matou na guerra ou em outra qualquer
parte algum contrairo tanto q uem pera sua cassa e he notorio
aos moradores dela de tal morte do contrajro, costumaõ que
em o matador entrando em cassa a remesarem se todos ao seu
lanço e tomasthe as armas e todas as suas alfajas de seu uso
ao q elle naõ ha de resistir por nenhũ caso, he A de deixar
leuar tudo sem falar palaura—

E como o matador fas estas festas deixa crecer o cabelo p dom
alguns dias e como he grande ordena outros uinhos pera ti-
rar o Dom ao q fas suas uesporas cantadas e ao dia q se aõ
de beber os uinhos se trosquia o matador e tira o dom, tor
nasse dose a encher e tingir de ginipapo, o qual tambem fe
risqua por allguas partes do corpo com o dente da contia
em lauores e daõ por estas sarjaduras huã tinta cõ q ficaõ
viuas e em quanto o riscado viue o q tem por grande—

Bizaria, e ha alguns Indios q tomarão tantos nomes e seris quão tantas uezes que não tem parte onde não tenha o corpo riscado.

Custumão tambem as Irmãs dos matadores fazerem as mesmas sirimonias q fizerão seus Irmãos trosquiandose e tingindose de genipapo e darẽ alguns riscos em si, e fazem o mesmo pellos primos a q tambem chamão Irmãos, e fazem tabem suas festas com seus uinhos como elles e pera se não sentir a dor do risquar se lauão primr.º m.to espaço com a agoa m.to quentr com q lhe emteza a carne, e não sentem as sarjaduras, mas m.tos ficão delas tão mal tratados q se poem em perigo de morte.

Cap. 171. q trata do tratam.to q os Tupinabas fazem aos que catiuão e da molher q lhe dão.

Os contrairos que os Tupinabas catiuão na guerra ou de outra qualquer maneira metemnos em prizois, as quais são cordas dalgodão grossas q pera isso tem mui loucans a q chamão Musuranas as quais são teçidas como os cabos dos cabrestos de africa e co ellas os atão pela çinta e pelo pescoço onde lhe dão muito bem de comer e lhe fazem bom tratamẽto ate q engordão e estam estes catiuos pera se poderem comer q he o fim pera q os engordão, e como os Tupinambas tem estes cõtrajros quietos e bem ceguros nas prisois, dam a cada hũ por molher a mais fermossa moça q ha na sua cassa com quẽ se elle aguazalha todas as uezes que quer, a qual moça tem cuidado de o seruir e de lhe dar o necessario pera comer e

beber como que o ceuaõ cada ora e lhe fazem m^tos regallos e se
esta moça empienha do q esta prezo como acontece m^tas vezes
como pare cria a criança ate idade q se pode comer, q a ofere
ce pera isso ao parente mais chegado q lho agardece muito,
o qual lhe quebra a cabeça em terrejro com as sirimonjas q
se ao diante seguem onde toma nome, e como a criança he
morta acome a sada com grande festa e amaj he a primeira
pessoa q come desta carne o q tem por grande honrra pelo que
de marauilha escapa nenhuã criança q naça destes ajustamentos
q naõ matem, e amaj q naõ come seu proprio ff^o a que estes
Indios chamaõ Cunhamebjra que quer dizer filho do cõtrajro
temna em roim conta, e empior se anaõ entregaõ a seus jrmaõs
ou parentes com m^to contentamento mas tabem ha alguãs q to
maraõ tamanho amor aos catiuos q as tomaraõ por molheres
q lhe deram m^to geito pera se acolherem e fugirem das prizois
que elles cortaõ com alegua ferram^ta q lhes ellas as escondidas
deraõ, e lhe foraõ poor antes de fugirem no mato mãtimento
pera o caminho e estas tais criaraõ seus filhos com m^to amor e
naõ os entregaraõ aos parentes pera os matarem, antes os guar
daraõ e defenderaõ delles ate serem moços grandes e como
chegaõ a esta jdade logo escapaõ da furia de seus contrajros.

Muitas vezes deixaõ os Tupinambas de matar alguns contrajros
que catiuaraõ por serem moços, e se quererem seruir delles
aos quais criaõ e fazem tam bom tratam^to q andaõ de maneira
que podem ~~[illegible]~~ fugir o q elles naõ fazem por estarem a sua
vontade, mas depois q este gentio teue comerçio com os

Portuguezes, folguam de terem escrauos pera lhes uendere e as
vezes despois de os criarem os matão por fazere hua festa destas

Cap. 172. q̃ trata da festa e aparato q̃
os Tupinambas fazem pera matarem
em terrejro seus contrarios

Como os Tupinabas uẽ q̃ os contrairos q̃ tem catiuos estam
ja bos pera matar ordenão de fazer grandes festas a cada hũ
pera os quais ha grandes ajuntamentos de parentes e amigos
q̃ p.ª isso são chamados de 30 e 40 legoas pera auindados
quais fazem grandes uinhos q̃ bebem com grandes festas
mas fazemnas m.to majores pera o dia do sacrafiçio do q̃ ha de
padeçer com grandes cantares he a uespora em todo dia cantão
e bailão, e ao dia se bebem m.tos uinhos pela manham q̃ dizem
sobre a cabeça que a de padeçer q̃ tambem bebe cõ elles, e os que
cantão fundão nesta festa suas cantigas uetuperando o q̃ ha de
padeçer e enxalçando o matador dizendo suas proezas e louuo
res e antes que bebão os uinhos untão o catiuo todo cõ mel da be
lhas e por sima destr mel o empenão todo com penas de cores e
pintão no alugares de ginipapo, e os peis cõ hua tinta verme
lha e metemlhe hua espada de pao na mãos pera q̃ se defe
da de quem quer matar co ela como puder e como estes catiuos
uem chegada a ora em q̃ am de padeçer começão a preguar
e dizer grandes louuores de sua pessoa dizendo q̃ ja estaui
guado de quem ho a de matar contando grandes façanhas
suas e mortes que deu aos parentes do matador, ao qual ha
meaça e a toda a gente daldea dizendo q̃ seus parentes ouin
garão, e começão a leuar este prezo a hũ terrejro fora das

Aldea que pera esta execuçaõ esta preparado e metemno
Entre dous mourois que estam metidos no chaõ afastados hum
do outro uinte palmos pouco mais ou menos os quais estaõ fu
rados e por cada furo meté as pontas das cordas com q ho
contrajo uem prezo, onde fica prezo como touro de cordas;
onde lhe as uelhas dizem q se farte de uer o sol pois té o fim
taõ chegado, ao q o catiuo responde com grande corage q
pois ele tem a uingamça de sua morte taõ serta, q a seita ho
morrer com m.to esforço e antes de lhe chegar a execuçaõ, cõ
temos como se prepara o matador —

Cap. 173. que trata de como se feita e aparata o matador —

Custumaõ os Tupinambas Primr.o que o matador saja ao terrej.o
emfeitaremno m.to bem pintados com lauores de genipapo to
do o corpo, e poem lhe na cabeça hua carapusa de penas ama-
relas e hua diadema, manilhas nos bracos, e nas pernas das
mesmas penas grandes ramais de contas brancas sobraçadas
e seu cabo de penas de Hemas nas anquas, e hua espada de pao
dambollas maõs m.to pezada marchetada com continhas brãcas
de buzios e pintada com a sas de ouos de cores asentado tu
do em lauores ao seu modo sobre cera, o que fica muj iguoa
lado e bem feito, e no cabo desta espada tem grandes penac-
hos de penas de passaros feitas em molhos e dempuradas
da empunhadura ao q elles chamaõ embaguadura —
E como o matador esta prestes pera receber esta onrra que
antre este gentio he a major que pode ser ajuntaõse seus

Parentes e amigos e vaõ no buscar a sua cassa donde o vẽ acõ
panhando com grandes cantares e tangeres dos seus buzios
gaitas e tamboris chamandolhe bem auenturado pois chegou
a ganhar tamanha onrra como he uingar a morte de seus an
tepassados e de seus irmaõs e parentes e com este estrondo em
tra no terreiro da execuçaõ onde esta o q̃ ha de padeçer que
o esta esperando com grande Corage com huã espada de pao na
maõ diante de quem chegua o matador e lhe dis q̃ se defenda
por q̃ uem pera o matar, a quem responde o prezo com mil ron
Carias, mas o solto remete a ele com sua espada de ambas as maõs
da qual se se quer desuiar o prezo pera alguã banda, mas os
que tem cuidado das Cordas puxaõ por ellas de feiçaõ que
o fazem esperar a pancada, e acontecem^tas uezes q̃ o prezo
primeiro q̃ morra chega com a sua espada ao matador e o
trata^mto mal sem embargo delhe naõ deixarem as Cordas
chegar a elle, mas por mais q̃ o pobre trabalha naõ lhe A
proueita porq̃ tudo he dilatar auida mais dous Credos onde
a rende nas maõs de seu inimigo q̃ lhe fas a cabeça em peda
ços cõ a sua espada e como se acaba esta execuçaõ tiraõ no
das cordas e leuaõ no hom de se custuma repartir esta Car
ne e acabado o matador de executar sua ira no catiuo, to
ma logo antre si nome algũ, o qual declara depois cõ as seri
monias q̃ ficaõ ditas atras, e uaise do terreiro recolher pera
o seu lanço onde tira as armas e petrechos com q̃ se enfeitou
e a mesma onrra ficaõ recebendo aquelles q̃ primr^o pegaraõ
dos Catiuos na guerra do q̃ tomaõ tabem nome nouo cõ as mes
mas festas e serimonias q̃ ja ficaõ ditas, o q̃ se naõ fas com
menos alvoroço q̃ a os proprios matadores

Cap. 174. enque se declara o q os Tupinabas fazem do contrajro q mataraõ

Acabado de morrer este prezo o espedaçaõ logo os velhos da aldea e teramlhe as tripas e fresura q mal lauadas cozem e assaõ pera comerẽ, e repartese a carne por todas as cassas da aldea e pelos ospedes que uieraõ de fora auer esta festas e matanças a qual carne se coze logo pera se comer nos mesmos dias de festa e outra asaõ m.to a fastada do fogo de maneira q fica muito mirrada a q este gentio chama moquẽ a qual se naõ come por mantim.to senaõ por uingança e os omes mancebos e molheres moças prouaõ na som.te, mas os uelhos e uelhas sam os que se metem nesta carniça m.to e guardaõ a legua da hasada de moquẽ por reliquias pera com ela de nouo tornarem a fazer festa se se naõ oferecer taõ cedo mataré outro contrajro e os ospedes que uieraõ de fora auer esta festa leuaõ seu quinhaõ da carne q lhe deraõ do morto asada de moquẽ p.a as suas aldeas onde como cheguaõ fazem grandes uinhos p.a com grandes festas segundo sua gentilidade os beberem sobre esta carne humana q leuaõ a qual repartem por todos os das aldeas pera a prouarẽ e se alegrarẽ em uingança do seu contrajro q padeceo como fica dito—

Aconteçe muitas uezes catiuar hũ tupinamba a hũ contrajro na guerra onde o naõ quis matar pera o trazer catiuo pera a sua aldea onde o fas engordar com as çirimonias ja declaradas pera o deixar matar a seu filho quando he moço e naõ tẽ idade pera jr a guerra, o que mata em terrejro como fica dito cõ as mesmas çirimonias, mas a taõ as maos ao q ha de padeçer pera cõ

Comisto o filho tomar nome nouo e ficar armado caualejro e mujes
timado de todos, e se este moço matador ou outro algũ senaõ querẽ
riscar quando tomaõ nouo nome contentaõ se cõ se tengirẽ de gi
nipapo e deixar creçer o cabelo e trosquialo com as sirimonias
atras declaradas e os q̃ feriscaõ quando tomaõ nome nouo, a cada
nome q̃ tomaõ fazem sua feiçaõ de lauor q̃ pera eles he gram de
bizaria pera q̃ se ueja quantos nomes tem —

Cap. 175 que trata das cirimonias q̃ os Tupinambas fazem quando morrẽ algum e como os enterraõ —

He custume entre os Tupinambas que quando morre qualquer
delles o leuaõ a enterrar em burilhado na sua rede en q̃ dormia
e o parente mais chegado lhe ha de fazer a coua e quãdo o leuaõ
a enterrar uaõ no acompanhamdo mosher f.os e parentes se assẽ
as quais ouaõ pranteando ate a coua cos cabellos solltos sobolo
rosto, e estaõ no pranteando ate que fica bem cuberto da terra
donde se tornaõ pera sua cassa onde aueuua chora o marido
por muitos dias e se morrẽ as mosheres destes Tupinambas he
o custume q̃ os maridos lhe façaõ a coua e ajudem a leuar as cos
tas a defunta senaõ temja marido o irmaõ ou parente mais che
guado lhe fas a coua, e quando morre algũ principal da aldea em
que uiue e depois de morto alguns dias a o qual antes de o em
terrarem fazem as sirimonias seguintes, primeiramẽte ountam
com mel todo e por sima do mel o empenaõ com penas de passaros de
cores e poem lhe huã carapuça de pena na cabeça com todos os ma
is afeites q̃ elles custumauaõ fazer nas suas festas e tem lhe feito
na mesma cassa e lanço onde elle ueuia huã coua m.to funda e grande

Com sua estacada por derredor pera q̃ tenha a terra q̃ naõ caja sobre o defunto e armaõlhe a sua rede em baixo de maneira q̃ naõ toque o morto no chaõ em a qual rede o metem asi enfeitado e poemlhe junto da rede seu arco e frechas e a sua espada e o maraqua com q̃ custumaua a tanger, e fazemlhe fogo ao longo da rede pera se aquentar e poemlhe de comerem hũ alguidar e a aguoa em hũ cabaço, e como esta mata lotajem esta feita, e lhe poem tambem sua cangoeira de fumo na maõ, lançaõlhe m.ta soma de madr.a igual no andar da rede de maneira q̃ naõ toque no corpo e sobre esta madeira m.ta soma de terra cõ rama de baixo primeiro pera q̃ naõ caia terra sobre o defunto sobre a qual sepultura uiue a molher como dantes, e quando morre algũ moço filho dalgum principal q̃ nam tem m.ta idade metemno encocaras atados os giolhos com a barrigua em hũ pote em q̃ elle caiba, e enterraõ o pote na mesma cassa de baixo do chaõ onde o filho e o paj se he morto saõ chorados muitos dias

Cap. 176 que trata do socessor ao principal q̃ morreo e das cirimonias q̃ fas sua molher e p.r morte dela tambem

Custumaõ os Tupinambas quando morreo Principal da aldea elegerem antre si quem coçeda em seu luguar e se o defunto tem filho q̃ lhe possa soçeder a elle a seitaõ por sua cabeça e quando naõ he pera iso ou o naõ tem aceitaõ hũ seu irmaõ em seu lugar e naõ os tem do q̃ tenhaõ partes pera isso elegẽ hũ parente seu se he capaz de tal cargo, e tem as partes atras declaradas

Cap. 176. que trata do ço fessa

he custume antre as mosheres dos Principais Tupinambas ou de outro qualquer Indio a mosher cortar os cabellos por do, e tingirem se toda de genipapo as quais choraõ seus maridos mtos dias e sam vesitadas de suas parentas e amigos, e todas as vezes que o fazem tornaõ com a veuua aprantear de nouo o defunto as quais deixaõ crecer o cabelo ate q lhe da pellos olhos e se naõ caza com outro logo fas sua festa com uinhos e tornase a trosquiar pera tirar o do, e tingesse de nouo de genipapo.

Custumaõ os Indios quando lhe morre as mosheres deixarem crecer os cabellos no q naõ tem tempo serto e tingem sse de genipapo por do, e quando se querem trosquiar se tornaõ a tingir de preto a uespora da festa dos uinhos q fazem a seu modo cantando toda a noite pera a qual se ajunta muita gem se pera estes cantares, e o veuuo trosquiase a uespora a tarde e ao outro dia ha grandes reuoltas de cantar e bailar, e beber e o q neste dia mais bebe fas mor ualentia ainda q uomite e perca o juizo, Nestas festas se cantaõ as proezas do defunto ou defunta e do q tira o do, e o mesmo do tomaõ os irmaõs fos paj e maj do defunto e cada hũ por si fas sua festa quando tira o do apartada ainda q o tragaõ por hũa mesma pessoa - mas este ~~mesmo~~ sentimento ouueraõ de ter os yjuuos dos mortos quando estauaõ doentes, mas sam tam desamoraueis os Tupinambas que quando algum esta doente e a doença he comprida logo aborreçe a todos os seus e curaõ dele muito pouco e como o dente chegua a estar mal he logo julguado p morto, e naõ trabalhaõ os seus mais cheguados por lhe dar a uida antes o desemparaõ

Dezendo que pois ha de morrer e naõ tem remedio q̃ pera que he darlhe de comer nem curar delle e tanto he isto assi que morrẽ muitos ao dezemparo e leuaõ a enterrar outros ainda uiuos, por q̃ como chegua a perder a fala damnologo por morto e antre os Portuguezes aconteceo m^tas uezes fazerem trazer de junto da coua os Crauos seus pera cassa por as molheres os juzgarem por mortos muitos dos quais tiueraõ saude e viueraõ depois muitos annos

Cap. 177. que trata de como entre os Tupinabas ha m^tos mamalucos q̃ decẽdẽ dos frãcezes e de hũ Indio q̃ se achou m^to aluo

Ainda que pareça fora de preposseto, o q̃ se contem neste cap^o pareceo decente escreuer aqui o q̃ se nele contem p^a semilhor entender a natureza e condiçaõ dos Tupinambas cõ os quaes os franceses algũs annos antes q̃ se pouoasse a Baja tinhaõ comercio e quando se hiaõ pera França com suas naos carreguadas de pao de tinta, algodaõ, e pimenta deixauaõ entre os gentios algũs mancebos pera aprenderẽ a lingoa e poderẽ seruir na terra quando tornasẽ de França pera lhes fazer seu resguato, os quais se amancebaraõ na terra onde morreraõ sem se quererem tornar pera franca e uiueraõ como gẽtios com muitas molheres dos quais e dos q̃ uinhaõ todos os annos ha Baja e do rio de Serigipe em naos de França se jnçou a terra de mamalucos q̃ naçeraõ viueraõ e morreraõ

Como gentios, dos quais ha oie muitos seus descendentes q̃
saõ louros, aluos e sardos, e auidos por Indios Tupinabas
e saõ mais barbaros que les e naõ he despantar serẽ estes
decendentes dos françezes aluos e louros pois q̃ saem a seus
Auos, mas he de marauilhar trazerem do certaõ antre outros
Tupinabas hũ minino de idade de dez annos pera doze no anõ
de 1586. que era tal aluo que de o ferm.to naõ podia oulhar
pera a claridade e tinha os cabellos da cabeça pestanas e so
brançelhas taõ aluas como algodaõ com o q̃l uinha ser paj
Com quem era taõ natural que toda a pessoa q̃ ouja o jul
guaua por ese sem o conhecer, e naõ era m.to preto, e a maj que
uinha na companhia era m.to preta, e polas enformaçois q̃
se entaõ tomaraõ dos outros topinambas da companhia e
achouse q̃ o pai deste Indio branco naõ decendia dos frã
cezes nem elles foraõ aquelles partes donde esta gente uinha
numqua, e ainda q̃ este menino era asi branco era muito
feo—

Nesta pouoaçaõ onde este Indio branco ueo ter q̃ he de ga
briel soares aconteceo hũ casso estranho a hũa India tu
pinamba q̃ auia pouco q̃ uiera do certaõ a qual hia pera
hũa roça a buscar mandioca leuando hũ f.o de hũ Anno
as costas q̃ hia chorando da qual sem fadou a maj de manr.a
q̃ lhe fez hũa coua com hũ pao no chaõ e o enterrou uiuo
e foisse ainda com as outras ha roça q̃ seria dali distançia
dũ bom tiro de bonbarda e arancou a mandioca q̃ hia
buscar e tornouse cõ ella pera cassa q̃ seria donde a criaça
ficaua enterrada o outro tiro de bonbarda, sobre o que

As outras Indias q̃ uirão fazer esta Crueldade de maj estando fazendo farinha se pusserão a praticar marauilhandose do casso aconteçido, o q̃ ouuirão outras Indias da mesma Cassa ladinas q̃ o forão Contar a sua snora, e logo se informou do casso como á Conteçera e sabendo a uerdade dele mandou a toda a preça de z enterrar a criança q̃ ainda acharão viua, e por ser pagam a fez bautizar logo, a qual uiueo depois seis meses.

Daqui por diante se uaj cõtinuando co a uida e custumes dos Tupiuaens, e outras Castas de gentio da Baja q̃ viue pela terra de tro do seu certão dos quais diremos o q̃ puderemos alcançar delles Comecando logo nos Tupiuaes. Cap. 178

Tupiuaes he hũa gente do Brasil semelhante no parecer, uida e Custumes dos Tupiuaes, e na lingoajem não tem mais deferença huns dos outros do q̃ tem os moradores de lx.ª, dos dentre douro e minho, mas has dos Tupinambas he mais polida, e pelo nome tão semelhante destas duas castas de gentio se parece bem Claro q̃ Antigamente foi esta gente toda hũa como dizem os Indios antigos desta nação, mas tem se p̃ tão Contrairos huns dos outros q̃ se Comẽ aos bocados, e não Cançaõ de se matarem em guerras q̃ Comtinuamente tem, e nam tão somente são Inimigos os Tupinambas dos Tupiuaens, mas são no de todas as outras naçois do gentio do brazil, e antre todas ellas lhe Chamão Tabojaras q̃ quer dizer Contrajros, os quais Tupiuaens nos tempos antigos uiuerão ao longo do mar Como fica dito no titulo dos Tupinambas

que os lançarão delle pera o Certão onde aguora vjuem, e terão o
Cupada hua Corda de terra de mais de dossemtas legoas, mas ficão
Entresachados com elles em alleguas partes algus Tapujas cõ que
tem tambem continua guerra —

São os Tupiuaens mais atrjçoados q os Tupinabas e mais amj
gos de Comer carne humana em tanto q se lhes não acha numqua
escrauo dos Contrajros q catiuão porq todos matão e Comẽ sẽ
perdoarem animgem, e quando as femeas emprenhão dos Com
trajros emparindo lhe Come logo a criança a q tambem Chamão
Cunhamebjra, e a mesma maj ajuda logo a Comer o mesmo fº que
parjo —

Cap. 179. que trata dalgus Custumes e Trajos dos Tupiuaes

Custumão antre os Tupiuaes trazerẽ os homes os Cabellos da Ca
beca compridos ate lhe cobrirem as orelhas mto aparado sobre elas
e deza foguado por diante e outros o trazem copado sobre as ore
lhas como Crenchas, e algus trosquiam a diantejra ate as
orelhas sobrepentẽ, e por detras o Cabello comprido, e a seu modo
dua manra e doutra ficamto afeiçoado —

São os Tupiuaes mais fracos de animo q os Tupinabas de menos
trabalho, e fee, e uerdade, são muzicos de natureza, e grandes
Cantores de Chacotas quassi pelo modo dos Tupinabas, bailam,
Caçaõ, e pescaõ, como elles e pellejaõ em saltos como elles, mas não
são pescadores no mar como se achão nelle polo não auerem em Cus
tume por ser gente do Certão e não pescarẽ senão nos Rjos dagoa
doce —

Estes Tupiuaes andarão Antigamte Correndo toda a costa do brazil
donde forão lançados sempre do outro gentio com que ficauão vezi-
nhamdo —

Por suas roins condiçois do q̃ ficaram muj odiados de todas as ou
tras naçois do gentio.
Tras este gentio os beiços furados e pedras nelles e no rosto como os
Tupinabas e ainda se fazem mais furos nele, e se fazem mais bizaros
e quando se enfeitão fazem na forma dos Tupinabas, e trazem ao pes
cosso colares de dentes dos contrajros como elles, e na guerra vssam
dos mesmos tabores, trombetas, e bozinas, q̃ custumão trazer os Tu
pinambas os quais sam m.to mais sogeitos ao pecado nefando do q̃
são os Tupinambas, e os q̃ seruẽ de machos se prezam m.to disso
e o tratam quando se dizem seus louuores.
quando este gentio anda algum caminho, ou se acha em parte do
de lhe falte fogo esfregando hũ pao rijo q̃ pera isso trazem cõ
frechas fendidas o fazem acender esfregando o m.to com as mãos
hate q̃ aleuanta labareda, o qual fogo pegua nas frechas e
desta maneira se rremedeão do q̃ tambem se aproueitão os Tu-
pinambas quando tem neçeçidade de fogo.
Estes Tupiuaes são os feitueiros dos Tupinabas com os quaes
forão sempre apertando ate q̃ os fizeram jr uizinhar cos Tapu-
jas com quem tem sempre guerra sem entenderem em outra coussa
da q̃l saem como lho ordena a furtuna, Deste gentio Tupiuaẽ
haja m.to pouco em comparação do m.to q̃ ouue, o qual se consumjo
com fomes e guerras q̃ tiuerão com seus vezinhos de hũa parte
e da outra. Custumão estes Jndios nos seus cantares tangerẽ
com hũ canudo de hũa cana de 6. 7. palmos de comprido e tão
grosso q̃ cabe hũ braço por grosso q̃ seja por dentro delle o q̃l
canudo he aberto pela banda de sima, e quando o tangem uão
tocando cõ o fundo do canudo no chão e toa tanto como os seus tam
bores da maneira q̃ os elles tangem.

Cap. 180 em que se declara que saõ os Amoypiras e onde viuem

Conuẽ arrumaremos aqui os Amoypiras porq̃ deçendẽ dos Tupinambas e por estarẽ na frontaria dos Tupiuaes alem do rio de sam fran.co e passamos pellos tapujas q̃ ficaõ em meo p.a huã das bãdas e por estarẽ espalhados por toda a terra de quem temos m.to q̃ dizer ao diante no cabo desta historia da vida e custumes do gentio —

quando os Tupiuaes veuiaõ ao longo do mar rezediaõ os Tupinãbas no certaõ onde certas aldeas delles foraõ fazendo guerra aos Tapuijas q̃ tinham por vezinhos a que foraõ preceguindo p̃ espaço dannos taõ rijam.te q̃ entraraõ tanto pela terra dentro q̃ foraõ vezinhar cõ o rio de saõ fran.co, e neste tempo outros Tupinambas q̃ fizeram despejar aos Tupiuaes de junto do mar da Baja como ja fica dito, os quaes se meteraõ tanto pela terra dentro afastãdose dos Tupinabas q̃ tomaraõ os caminhos aquelles q̃ hiaõ seguido os Tapujas pelo q̃ naõ poderaõ tornar p.a o mar por terẽ diante os Tupiuaes q̃ como se sentiraõ deza precebidos digo deza poderados dos Tupinabas q̃ os lançaraõ fora da ribeira do mar, e souberam destoutros tupinabas q̃ seguiaõ os Tapuyas deraõlhe nas costas e apertaraõ com elles rijam.te o q̃ tambem fizeraõ da sua parte os Tapuyas fazendolhe crrua guerra ao q̃ os Tupinambas naõ podiam resistir, e vemdosse taõ apertados de seus contrairos asentaraõ de se passarem da outra banda do rio de saõ fran.co onde se contentaraõ da terra, e asentaraõ alj sua uiuenda chamandosse a Amoypiras por o seu principal se chamar Amoipira, onde esta gente multiplicou de man.ra que tem senhoreado ao longo deste rio de saõ fran.co, a que ho gentio chama: o pará. mais de çem legoas onde agora vjuem

E ficalhe em fontaria destoutra parte do rjo de hũ lado os Tapujas, E do outro os Tupiuaes q̃ se fazem cruel guerra huns aos outros passando com embarcaçoẽs ao seu modo a outra banda dando grandes saltos nos contrajros os Amoipiras aos Tapujas q̃ atrauessaõ o rio em almadias q̃ fazem de casca de aruores grandes cujo feitio fica atras declarado —

Cap. 181. que trata da uida e Custumes Dos Amoipiras —

Tem os Amoipiras a mesma lingoagem dos Topinambas E ha de ferença q̃ tem he em alguns nomes proprios q̃ no mais Entendem se m.to bem, E tem os mesmos Custumes E gentelidades, mas saõ mais atreiçoados E de nenhũa fee nem uerdade. —

Na terra onde este gentio uiue estaõ mui faltos de ferram.tas por naõ terem Comerçio com os Portuguezes, E apertados da neceçidade Cortaõ as aruores com huas ferramẽtas de pedra q̃ p.a isso fazem como q̃ ajnda q̃ com m.to trabalho roçaõ ho mato pera fazerem suas roças, do q̃ tambem se aproueitauaõ Antiguamente todo outro gentio antes q̃ Cumunicassem Com gente brãca, E pera prantarem na terra a sua mandioca E legumes Cauaõ nella com huspaos tostados agudos q̃ lhe seruẽ de mxadas, os quais Amoipiras trazem o Cabelo da cabeça copado E aparado ao longo das orelhas, E as molheres trazem os Cabellos compridos como as Tupinãbas, pesca este gentio co huns espinhos tortos q̃ lhe seruem de Anzollos Com q̃ mataõ muito peixe, E a frecha pera o q̃ saõ muj ser tejros, E pera matarem m.ta Caça —

Trazem os Amoipiras os beiços furados e pedras nelles como os tupinambas, pintaõse de genipapo, e emfeitaõse como elles, e yzaõ na guerra tambores q̃ fazem de hũ so pao q̃ cauaõ por dem tiocofogo tanto ate que ficaõ mui delguados, os quais toaõ m.to bem, na mesma guerra ussaõ de trombetas q̃ fazem dus buzios grandes, furados, ou da cana da perna das alimarias q̃ mataõ a qual lauaõ e engastaõ em hũ pao, em tudo o mais segue os custumes dos Tupinambas, assi na guerra como na paz dos quais fica dito larguam.te no seu titulo.

Estes Amoipiras tem por vezinhos no Certaõ de tras dessi outro gentio a q̃ chamaõ ybirajaras com que tem guerra ordinariamente e se mataõ e come hũs aos outros com m.ta crueldade sem se perdoarem as vidas quando se catiuaõ.

Cap. 182. que trata breuem.te da viuẽda dos ybirajaras, e seus custumes.

Pelo Certaõ da Baja alem do rio de saõ fran.co partindo cõ os Amoipiras da outra banda do sertaõ viue hũa serta naçaõ de gente barbara a q̃ chamaõ ybirajaras q̃ quer dizer snores dos paos, os quais se naõ entendẽ na lingoajem com outra nenhũa naçaõ do gentio, tem continua guerra cõ os Amoipiras e catiuaõse mataõse, e comese hũs aos outros sem nenhuma piedade.

Estes ybirajaras naõ viraõ nũca gente branca nem tem noticia della, e he gente m.to barbara da estatura e cor do outro getio, e trazem os cabellos m.to compridos assi os machos como as femeas, e naõ consentem em seu corpo nenhus cabellos q̃ em the nacendo naõ aranquem.

fazem estes ybirajaras suas lauouras como fica dito dos Amoipiras

e pescaõ nos rios com os mesmos espinhos e com outras armadilhas
q fazem com eruas, e mataõ m.ta caça com sertas armadilhas que
fazem em q lhe caé facilmente —
A peleja dos ybirajaras he amais notauel do mundo por q fazé
com huns paos tostados m.to agudos de comprim.to de tres palmos
pouco mais ou menos cada hũ e saõ agudos de ambas as pó
tas com os quais atiram a seus contrairos como compunhais
e saõ tam sertos com elles q naõ erraõ tiro como q tem grã
de cheguada, e desta maneira mataõ tambem a caça q se
lhe espera a tiro, naõ lhes capa, os quais com estas armas
se defendem de seus contrajros taõ valente m.te como seus ve
zinhos com arcos e frechas, e quando uaõ a guerra leua ca
da hũ seu feixe destes paos com q peleja, e com estas armas
saõ m.to temidos dos Amoipiras com os quais tem sempre ge
rra per huã banda e pela outra com huas molheres que
dizem ter huã so teta, q pelejaõ com arcos e frechas e se
gouernaõ e regem sem maridos como se dis das Amazonas
das quais naõ pudemos alcançar mais enformacois nem
da uida e custumes destas molheres —

Começa a vida e custumes dos Tapujas

Como atençaõ com q nos acupamos nestas lembranças foi pera
mostrar bem o muito q ha q dizer das grandezas da Baja
de todos os santos cabeça de estado do Brasil he necessario que
naõ fique por declarar a uida e custumes dos Tapujas pri-
meiros possuidores desta prouincia da Baja de que começamos
a dizer o q se pode alcançar delles começãdo no cap.o q se segue —

Cap. 183. que trata da terra q os Tapujas posujaõ e possuem oie em dia

Ategora tratamos de todas as castas do gentio q ueuia ao longo do mar da costa do Brasil e de alguas naçoes q uiuẽ pelo certam de quem tiuemos noticia e deixamos de falar dos Tapujas q he o mais antigo gentio q uiue nesta costa, do q̃l ella foi toda senhoreada desna boca do rio da prata ate ado rio das Amazonas como se ue do q̃ esta oie pouoado e senhoreado delles q̃ que da banda do rio da prata senhorearaõ ao longo da costa mais de cento e cincoenta legoas e da parte do rio das Amazonas senhorearaõ pera o contra o sul mais de 200 legoas e pelo certaõ uẽ pouoando por hua corda de terra por sima de todas as naçoes do gentio nomeadas desno rio da prata ate o das Amazonas e toda a mais costa senhorearaõ nos tempos atraz donde p espaço de tempo foraõ lançados de seus contrajros por se elles deuidirem e jnimizarẽ huns com os outros, por onde se naõ fauorecerão e os contrairos tiuerão forças pera poucos e poucos os jrelançando da ribr.ª do mar de q̃ elles eraõ pussuidores. Atras fica dito como foraõ lançados os Tapujas da Baja, e seu lemitr pellos Tupiuaes os quais se foraõ recolhendo pera o certaõ por espaço de tempo, onde ategora uiuem deuididos em bandos naõ se acomodando huns cõ os outros, antes tem cada dia deferenças e brigas e se mataõ muitas vezes em campo por onde se de menuem em poder pera naõ poderem resistir a seus contrajros com as forças necessarias por se fiarem m.to em seu esforço e animo naõ entendendo o q̃ estataõ entendido q̃ o esforço dos poucos naõ pode resistir ao poder dos muitos —

Cap. 184. que trata de que são os Tapujas que são os Maraquas

Como os Tapujas são tantos e estão tão deuididos, em bandos
Custumes, e lingoagem pera se poder dizer delles m.to era necessa
rio de preposseto e deuagar tomar grandes Informaçoes
de suas diuizois, uidas, e Custumes, mas pois ao presente não he
possiuel trataremos de dizer dos que vezinhão cõ a Baja so
bre que se fundarão todas estas informaçois que neste Cader
no estão relatadas Começando logo que os mais cheguados
tapujas aos pouoadores da Baja são huns que se chamão dal
Cunha os Maraqas, os quais são homes robustos, e bem A
Condiçionados trazem o cabelo Creçido ate as orelhas e Co
pado, e as molheres os Cabellos compridos, atados de tras
o qual gentio fala sempre de papo tremendo cõ a fala, e
não se entendẽ cõ outro nenhũ gentio que não seja Tapuja
quando estes tapujas Cantão não pronuçião nada por ser tudo
graganteado mas a seu modo são entoados e prezão se de grã
des muzicos, a que o outro gentio folgua m.to de ouuir Cantar
são estes Tapujas grandes frechejros assi pera a Caça como p.a
seus contrajros e são m.to ligeiros e grandes corredores e grã
des homes de pelejarẽ em Campo descuberto, mas pouco Ami
gos de abalrroar Cercas, e quando dão em seus Contrajros
se se elles recolhẽ em alguã Cerca não se detem m.to em os
Cercar - antes se recolhẽ logo pera suas Cassas, as quaes tem
em aldeas ordenadas Como Custumão os Tupinambas —

Estes tapujas

Estes Tapujas naõ comẽ carne humana, e se tomaõ alguẽs cõtraj
ros naõ os mataõ, mas seruẽse delles como de seus escrauos
e portais os yendem agora aos Portuguezes q̃ com elles trataõ e
comunicaõ —
Saõ estes Tapujas m.to folgazoẽs e naõ trabalhaõ nas roças como
os Tupinambas nem prantaõ mandioca nem comẽ senaõ legumes
q̃ lhes as molheres prantaõ e grangeam em terras sem mato grã
de a q̃ poem o fogo pera fazerem suas sementeiras, os homẽs
ocupaõse em caçar a que saõ m.to afeiçoados —
Custuma este gentio naõ matar animguẽ dentro em suas ca
ssas e se seus contrairos fogindolhe da briga se acolhẽ a ellas
naõ os haõ de matar dentro, nem fazerlhe nenhũ agrauo
por mais irados q̃ estejaõ. e esperaõ q̃ se sajaõ pera fora, ou
se lhe passa a ira e aceitaõnos por escrauos, ao q̃ saõ mais
afeiçoados q̃ a matalos como lhe fazem a elles —
Saõ os Tapujas contrarjros de todas as outras naçoẽs do gẽtio
por terem guerra com elles ao tempo q̃ ueuiaõ junto ao mar, dõ
de por força darmas foraõ lançados os quais saõ homẽs de
grandes forças, andaõ nus como o mais gentio e naõ consẽtẽ
em si mais cabellos q̃ os da cabeça, e trazem os beiços furados
e pedras nelles como os Tupinabas —
Estes Tapujas saõ conquistados pela banda do rio de Serigipe
dos Tupinambas que uiuem por aquellas partes, e por outra par
te os uẽ faltear os Tupiuaẽs q̃ uiuẽ da banda do ponente
e uingam se ordinariam.te dũs e dos outros e esta pouoado deste
gentio por esta banda, so-ou-bo-legoas de terra em tre as
quais ha huas cerras onde ham.to salitre e pedras uerdes de q̃
eles fazem as q̃ trazem metidas nos beiços p̃bizaria —

Cap. 185 em q̃ se declara o sitio em q̃ uiuem outros tapujas e de parte de seus Custumes

Pelo Certaõ da mesma Baja pera a banda do Poente 80 legoas do mar pouco mais ou menos estaõ huas serras q̃ se estendẽ por huã banda e por outra e pera o Certaõ mais de 100 legoas tudo pouoado de tapujas contrairos destes de q̃ ategora tratamos q̃ se dizem os maraques, mas todos falaõ, Cantaõ, bailaõ, de huã mesma feiçaõ, e tem hũs mesmos Custumes no proçeder de sua uida e gentelidades cõ mui pouca diferença —

Estes tapujas tem guerra por huã banda cõ os Tupiuaes q̃ lhe ficaõ ha hũ lado muito vezinhos e por outra parte atẽ Com os Amoipiras q̃ lhe ficaõ em fronteira da outra banda do rio de saõ fran.co e mataõ se hũs aos outros Cruel m.te dos quais se vegiaõ de Contino, contra que pelejaõ com arcos e frechas o q̃ sabem tambẽ menear cõ todo gentio do Brasil saõ estes tapujas grandes homes de fazer guerra a seus Contrajros e saõ mais esforcados q̃ Conquistadores, e mais fieis que os Tupiuaes —

Viuẽ estes Tapujas em suas aldeas com cassas bem arrumadas e tapadas pellas paredes de pao apique a seu modo m.te fortes por amor dos Contrairos os naõ entrarẽ e tomarẽ de supito, e mas quais dormẽ em redes Como os tupinabas cõ fogo A Ilhargua como fas todo o gentio desta Comarqua —

Naõ Custuma este gentio prantar mandioca nẽ fazer lauouras se naõ do milho e de outros legumes p̃ que naõ tẽ ferram.tas Com q̃ roçar o mato e Cauar a terra e por falta dellas que

bram

ho mato pequeno as maõs, e has aruores grandes poe fogo ao pe onde esta laurando ate q as derruba, e cauaõ a terra com paos agudos pera prantarẽ suas semeteiras, e o mais do tempo se mante com frutas siluestres e cõ caça a q saõ m.to afeiçoados e Custuma este gentio tapuja trazerẽ os machos os cabelos da cabeça taõ compridos q lhes da pela çinta e as vezes os trazẽ em trãçados ou emnastrados com fitas de fio dalgodaõ, q saõ como passamanes, mas m.to largas, e as femeas andaõ trosquiadas e trazem çingidas darredor de si huas franjas de fio dalgodaõ q tem os cadilhos taõ compridos q bastaõ pera lhe cubrirem suas vergonhas, o q naõ trazem nenhuas mosheres do gẽtio destas partes —

Cap. 186. em q se declaraõ algus Custumes dos Tapujas destas partes

Estes tapujas q viuẽ nesta comarca saõ m.to musicos e cantaõ pela maneira dos prim.os, trazem os beiços de baixo furados e nelles huas pedras verdes roliças e compridas q lauraõ de vagar roçandoas cõ outras pedras tanto ate q as perfeiçoaõ ha sua vontade —

Naõ pescaõ estes jndios nos rios ha linha porq naõ tem anzolos mas pera matarẽ peixe colhẽ hũs ramos de huas eruas como vides, mas mui compridos e brandos e tecẽnos como rede, os quais deitaõ no rjo e tapaõ no dua parte ha outra, e hus tem maõ nesta rede e outros batẽ a agoa em sima donde o peixe foge, e vese deçendo ate dar nella onde se ajunta e tomaõ as maos o peixe pequeno e o grande mataõ as frechadas sem errarẽ hũ —

Custumaõ estes Tapujas pera fazerẽ sal queimarẽ hua serra

de salitre que esta antre elles donde tomaõ aquela Cinza e a terra queimada e lãçaõ na agoa do rio em uasilhas, a qual fica logo salguada, e poemna ao fogo onde a cozẽ e ferue tanto ate q̃ se coa lha e fica feita sal em hũ paõ, e cõ este sal tem peraõ seus mã jares, mas o salitre torna logo a creçer na Cerra pera sima, mas naõ he taõ aluo como o q̃ foi queimado —

Antre estes Tapujas ha outros mais chegados ao rio de saõ fran.co que estaõ cõ elles desauindos q̃ saõ mais agrestes e naõ uiuẽ em Cassas e fazem sua uiuẽda em furnas onde se recolhẽ, e tẽ huã destas serras mui aspera onde fazẽ sua abitaçaõ os quais tem os mesmos Custumes que os de sima —

Corre esta corda dos Tapujas toda esta terra do Brasil pollas Cabeçeiras do outro gentio, e ha antre elles diferentes Castas com mui diferentes Custumes e saõ contrairos hũs dos outros atre os quais ha grandes discordias por onde se fazẽ guerra m.tas uezes e se mataõ sẽ nenhũa piedade —

Daqui por diãte se declara o grãde comodo q̃ ha Baja tẽ pera se fortificar e os Metaes que se nella daõ —

Naõ pareçe desprepossetto arrumar neste lugar a sobra do que esta dito da Baja de todos os santos os grandes aparelhos e comodos q̃ tem pera se fortificar como cõuẽ ao seruiço del Rejnoso Snor e ao bem da terra, pera se poder rezistir a quẽ a quiser ofender o q̃ começamos a declarar pelo cap.o q̃ se segue —

Cap. 187. em q̃ se declara a pedra q̃ tẽ a Baja pera poder fortificar —

A primeira coussa que conuẽ per a se fortificar a Baja he q̃ tenha pedra daluenaria e cantaria, do q̃ ha em todo o seu ser cuito m.ta comodidade e grande cantidade per a se poderẽ fazer grãdes muros fortalezas e outros edificios por q̃ derredor da çidade ha muita pedra preta assi ao longo do mar como pela terra a q̃l he de pedrejras boa de quebrar, com a qual se fazẽ paredes muy bẽ liadas, e pellos lemites desta çidade ha muita pedra molar como a daluenaria de lx.a com q̃ se faz boa obrra, e ao longo do mar mea legoa da çidade e em m.tos lugares mais afastados ha m.tas lageas de pedra mole como tufo de q̃ se fazẽ cunhais em obrra daluenaria cõ os quais se liaõ os edificios q̃ se na terra fazẽ e afeiçoaõ os cunhaes destas lageas com pouco trabalho por estarẽ cortados pela natureza conforme ao per a q̃ saõ necessarios —

quãdo se edificou a çidade do saluador se aproueitaraõ os edeficadores e pouoadores della de huã pedra çinzenta boa de laurar q̃ hiaõ buscar p̃ mar ao porto da Itapitãgua que esta sete legoas da çidade na mesma Baja, da qual fiseraõ as culunas da sé, portais, e cunhais, e outras obras de meo te leuo, e m.tas campas, e outras obrras proueitossas, mas despois de se descubrir outra pedreira milhor q̃ se aranca dos arriçifes q̃ se cobrẽ cõ a prea mar das mares dagoas uiuas ao lõgo do mar, a qual pedra he alua e dura q̃ o tempo nũ qua gasta, mas trabalhossa de laurar q̃ gasta as ferram.tas muito, de q̃ se fazẽ obrras mui primas e fermossas e cãpas de sepulturas mui grandes, e pareçe a quẽ nisto tẽ atentado q̃ esta pedra se fas darea cõgelada, por q̃ ao longo dos mesmos arricifes bẽ chegado a elles he tudo roçhedo de pedra preta e esta outra e m.to branca depois de laurada, mas naõ he m.to mosiça, a q̃l-

quãdo alaurão faz sempre huã grão areenta, e achasse m^tas vezes no amago destas pedras cascas dostras e de outro marisco e huns seixinhos darea, pelo q se tẽ que esta pedra se formou darea e q se cõgelou cõ afrialdade dagoa do mar o q he façil de crer porq se achão por estas prajas limos emfarinhados darea q esta congelada e dura como pedra, e alguns paos de Ramos de arvores tãbẽ cubertos desta masa tão dura como se forão de pedra —

Cap. 188. em q se declara o comodo q tẽ ha Baja pera se poder fazer m^ta cal como se faz

A mor parte da cal q se faz na Baja he das cascas das ostras de q ha tanta cantidade, q se fas dela m^ta cal, a qual he aluissima e tão boa como a dalcãtara e fazemsse dela guarnições destuque mui aluas e primas, e a cal q se faz das ostras he mais façil de fazer q de pedras porq gasta pouca lenha e com lhe fazerẽ fogo q dure des doze oras fica m^to bẽ cozida e he tão forte q se quer caldeada e ao caldear ferue empulos como a cal de pedra de lix^a, quãto mais q quãdo não ouuera este remedio tão façil na jsha de taparica q esta defronte da cidade estão tres fornos de cal onde se fas m^ta e se vẽ de acrusado o mojo; a qual cal he mui estranha porq se fas de huas pedras q se crião no mar neste sitio desta jsha e em outras partes, as quaes são m^to crespas e artificiozas pera outras curiossidades e não nacẽ em pedrejras, mas achãose soltas em^ta cantidade, estas pedras são sobre oleue por serẽ por dẽtro organizadas como alfeloas, esta pedra se forna em fornos de Arcos como os em q cozẽ a louça cosua abobeda fechada por sima —

Da mesma pedra, mas sobre os arcos esta o forno todo cheo de pedra e o fogo metese lhe por baixo dos arcos colenha grossa e coze hua noite e hũ dia, e coze m^to bem, cuja cal he m^to alua e lia a obra q se dela faz como a de Portugal, e caldeamna da mesma maneira mas nao leua tanta area como a cal q se fas das ostras e doutro qualquer marisco de q tabẽ se fas m^to alua e boa, e pera todas as obrras, quanto mais q quãdo nao ouuera remedio tao facil pera se fazer infinidade de cal como q esta dito cõ pouco trabalho se podia fazer m^ta cal p q no rjo de Jagoarife e em outras partes ha m^ta pedra lios como a dalcantaria cõ huas ueas uermelhas, a qual pedra he m^to dura de q se fara toda a obrra prima, quãto mais cal pera o q se tem ja expermitada e coze m^to bem, e se se nao ualẽ della pera fazerẽ cal he por q achao estoutro remedio m^to perto e m^to facil e pera as mesmas obras he edificios q forẽ necessarios te ha baja m^to barro de q se fas m^to e boa telha e m^to tijolo de toda a sorte do q ha em cada engenho hũ forno de tijolo e telha, em os quais se coze tabem m^to boa louça e formas que se faz do mesmo barro —

Cap. 189. em q se declara os grãdes aparelhos q ha Baja tẽ p^a se nela fazerẽ grãdes Armadas —

Pois sobejao aparelhos a Baja pera se poder fortificar entendasse q lhe nao faltao pera poder fazer grandes Armadas com q se possa defender e ofender a quẽ contra o sabor de sua mag^de se quisser apoderar dela, pera o q tẽ tãtas e tao marauilhozas e fermossas madeiras pera se fazerẽ m^tas naos galiois e galles pera quẽ nao faltarao remos cõ q se ella posao

Remar m^to estremados como ja ficadito atras, pois pera se fazer
m^to taboado pera estas embarcaçois sobeja comodo pera isso, p
q ha m^tas castas de madeiras q se cerraõ m^to bem como em seu
lugar fica dito, pera as quais q falta se naõ cerradores de
q ha tantos na Baja escrauos de diuersas pesoas q conuin
do ao seruiço de sua mag^de trabalharẽ todos e fazer taboado, A
juntarse haõ pelo menos -400- cerradores escrauos muj
destros, e 200- escrauos carpinteiros da ribeira Portu
guezes digo e 200- escrauos carpinteiros de machado e
ajutarse aõ mais -40- carpinteiros da ribeira Portugezes
e mibticos pera ajudarẽ a fazer nauios q se na terra fa
zem carauelois, barcas dengenho e barcos de toda a sorte
que resta agora de madeira pera se fazerẽ estas naos e
gales: mastos e vergas: disto ha mais aparelho na Baja q
nas quincias de frandes por q ha m^tos mastos inteiros pera se
em mastearẽ naos de toda a sorte, e m^tas uergas, o q tudo
he mais forte q os de pinho, e de mais dura, mas saõ mais pe
zados, o q tudo se achara a borda da goa, —
bem sei q me estaõ ja perguntando pela pregadura pera es
tas armadas ao q respõdo q na terra ha m^to ferro de ueas pera
se poder laurar, mas q em q^to se naõ laura q sera neçessar^o
ir do outra parte, mas se a neçeçidade for m^ta ha tantas fe
rramentas na terra de trabalho, tantas ferages dos en
genhos q se poderaõ ajutar mais de çem mil quintais de
ferro, e por q tardo ja em lhe dar ferreiro digo q em cada
engenho ha ha ferreiro cõ sua tẽda e cõ os mais q tẽ tẽda na cida
de e ẽ outras p^tes se podẽ ajũtar. 50. tẽdas de ferrei^ros cõ seus m^tres e obreiros —

Cap. 190. enquese apõtaõ os mais apare
lhos q̃ha pera se fazerẽ estas armadas.

Parecera inpossiuel acharse na Baja aparelho desto pa pera
se calefataré, as naos, galiois, e gales, q̃ se pode fazer nela p.ª
o q̃ tem faciliçimo remedeo por q̃ ha nos matos desta prouinçia
Infinidade de Aruores q̃ daõ Inuira como temos dito quãdo
falamos da propriedade dellas, aqual Inuira lhe saẽ da casca
q̃ he taõ grossa como hũ dedo como esta pissada e m.to branda, e
desta Inuira se calafetaõ as naos q̃ se fazẽ no Brasil e todas
as embarcaçois de q̃ ha tãta Cantidade como ja dissemos atras, A
qual pera debaixo da goa he m.to milhor q̃ ha esto pa p.r q̃ naõ
apodrece tãto e incha m.to na goa, e as custuras q̃ se calafe
taõ coha Inuira ficaõ mais fixas q̃ as q̃ se calafetaõ cõ esto
pa de q̃ ha m.ta Cantidade na terra e se cuidar que ler estes
apõtamẽtos q̃ naõ auera officiaes q̃ calafetẽ estas embar
caçois afirmolhe q̃ ha estates na baja mais de duas duzias
e acharseaõ nos nauios q̃ sempre estaõ no porto des ou doze
q̃ saõ Calafates por si soos e ha sombra de quẽ o sabe bem
fazer —

Breu pera se brearẽ estas embarcaçois naõ temos na terra
mas he por falta de senaõ dar remedio a isso, porq̃ ao lõgo
do mar, em terras baixas de area he tudo pouoado de huas
aruores q̃ se chamaõ Camasari q̃ antre a casca e o amaguo
lançaõ Infinidade de Resina branca grosa como tromen
tina de beta, aqual he taõ pegajossa q̃ se naõ tira das maõs
senaõ cõ azeite quẽte, ha qual se ouuer quelhe saiba fazer
algũ Cozimento sera m.to boa pera brearẽ cõ ella os naujos

E farse ha tanta Cantidade q̃ poderaõ Carregar naos desta re
zina, E por q̃ se naõ podẽ brear as naos sẽ se misturar a rezi-
na graxa, na Baja se fas m.ta de tubarois, lixas, E outros pei
xes cõ que se alumiaõ os emgenhos E se breaõ os barcos q̃ ha
na terra o q̃ he bastãte pera se adubar o breu p.a m.tas naos —
quanto mais q̃ se ha Baja forẽ biscainhos ou outros homes
q̃ saibaõ armar as baleas, em nenhuã parte entraõ tan
tas como nela, onde rezidẽ seis mezes do anno E mais de que
se fara tanta graxa q̃ naõ hajaõ embarcaçois q̃ as possaõ
trazer a espanha —

Cap. 191. em q̃ se apontaõ os mais apare
lhos q̃ faltaõ pera as embarcaçoẽs

Pois que temos aparelho pera lançar as embarcaçois q̃ se po
de fazer na baja amar, cõuẽ q̃ lhe demos os aparelhos
Com q̃ estas embarcacois possaõ nauegar, E demos lhe primi
as bombas q̃ se fazẽ na terra m.to boas de duas peças p.q̃ tem
estremadas madeiras pera ellas E pera nauios pequenos, A
huãs aruores q̃ ha natureza furou por detro q̃ seruẽ de bõ
bas nos nauios da costa as quais saõ m.to boas —
Pois os poleames se fazem de huã aruore q̃ chamaõ geni
papo q̃ he m.to bõ de laurar, E nũ qua fende como esta cego
de q̃ se faraõ de toda a sorte Enxarceça pera as embarcaçois
tem a Baja m.ta a bastãça por q̃ se fas da mesma Inuira cõ
q̃ Calafetaõ antes de se amaçar aberta em feuaras ha maõ
a qual se fia tambem como olinho E he mais durauel E mais
rija q̃ a desparto E taõ boa como a de Cairo, E desta mesma

Inuira se fazem amarras m^to fortes e grossas e de m^ta dura e ha na terra Inuira em abastança pera se poder fazer m^ta Cãtidade de xarcea e amarras. E pera amarras tem a terra outro remedeo das barbas de huãs Palmeiras brauas q lhe naçe ao pee de Comprim^to de 15 e 20 palmos de q se fazem amarras muy fortes e que nũca apodresẽ, de q ha m^ta Cantidade pellos matos pera se fasserem muitas quando Comprir pelo q nao falta mais agora pera estas armadas q as uellas pera o q ha facilissimo remedio quando o naõ ouuer de lonas e pano de treu pois em todos os annos se fazem grandes Carregaçois dalgodaõ, de q se da m^to na terra do q l podẽ fazer grandes teas de pano grosso q he m^to bõ pera uellas de m^ta dura, e m^to leue, do q andaõ y elle jados os nauios e barcos da costa, e dentro na Baja trazem muitos barcos as uellas de pano de algodaõ q se fia na terra pera o q ha m^tas tecedeiras q se ocupaõ em tecer teas dalgodaõ que se gasta em uestidos dos Indios, escrauos de guine e outra muita gente branca de trabalho —

Cap. 192. em q se apõta o aparelho q ha Baja tẽ p^a se fazer poluara e muita picaria e Armas Dalgodaõ —

Pois temos dito o aparelho que a Baja tem pera se fortificar e defender de Cossairos se a forem cometer, saibamos se tem algus aparelhos naturais da terra cõ q possa offender a seus Inimigos naõ falando nos arcos e frechas do gentio cõ o q os escrauos de guine mamalucos e outros m^tos o mesbrãcos naturaes da terra sabẽ pelejar do q ha tanta Cantidade nesta prouincia, mas digamos das marauilhossas armas

De agoldam q̃ se fazem na Baja geral m.to por todas as cassas dos moradores as quaes naõ passaõ besta nẽ frecha nenhuã de q̃ se os portuguezes querem antes armar q̃ de cocoletes nẽ couraças, por q̃ a frechada q̃ da nestas armas resuala por ellas e fas dano aos companheiros e deste estofado dalgo daõ armaõ os Portuguezes os corpos, e fazem do mesmo estofado çeladas pera a cabeça e m.to boas adargas —

fazem tambem na Baja pauezes e rodellas de copaiba de que fizemos mençaõ quando falamos da natureza desta Aruore as quais rodellas saõ como as do adargo eiro, e de uentagem por serem mais leues e estopentas, do q̃ se faraõ infinidade dellas m.to grandes e boas —

Daõse na Baja muitas asteas de lanças do cõprim.to q̃ quiserẽ as quais saõ mais pesadas q̃ as de faja, mas saõ m.to mais fortes e fermossas, e das aruores de q̃ se estas astes tiraõ ha muitas de q̃ se pode fazer m.ta picaria e infinidade de dardos de arremeço q̃ os tupinambas sabẽ m.to bom fazer —

E chegando ao Principal q̃ he a poluara em todo o mundo se naõ sabe q̃ aja taõ bom aparelho pera ella como na Baja por q̃ tem m.tas cerras q̃ naõ tẽ outra coussa senaõ salitre, a q̃l esta em pedra aluissima sobre a terra taõ fino q̃ assi pega o fogo delle como de poluara m.to refinada, pelo q̃ se pode fazer na Baja tanta cantidade della q̃ se possa dela trazer tanta pera espanha cõ q̃ se forneçaõ todos os estados de que sua mag.de he Rej e snor, sem esperar q̃ lhe uenha de Alemanha nem das outras partes donde trazem este salitre con tanta despeza e trabalho do q̃ se deue de fazer m.ta conta —

Cap. 193. em que se declara, o ferro, aço, E cobre que tem a Baja

Bem por culpa de que atem naõ ha na Baja m.tos engenhos de ferro pois o ella esta mostrando com o dedo em tãtas partes p.a o q̃ Luis de Brito leuou os aparelhos pera fazer hũ engenho de ferro por conta de S. A. E officiaes deste mister, E o porque senaõ fez naõ serue de nada dizerse, mas naõ se deixou de fazer por falta de rribejras dagoa pois a terra tem tantas E taõ capazes pera tudo nẽ por falta de lenha E crauaõ, pois em qualquer parte onde se os engenhos de ferro asentarẽ a disto m.ta abũdancia, tambẽ na Baja trinta legoas pela terra dentro ha huas minas descubertas sobre a terra de mais fino aço q̃ o de milaõ o qual esta em pedra sem outra nenhũa mistura de terra nem pedra E naõ tẽ q̃ fazer mais q̃ laurarse em uergas pera se poder fazer obra co ele, do q̃ ha m.ta cantidade q̃ esta perdido sẽ auer quẽ ordene de o aproueitar, E desta pedra de aço se serue os Indios p.a amolarẽ as suas ferramentas cõ ellas a maõ E 50 ou 60 legoas pela terra dentro tẽ a Baja hũa cerra m.to grãde escaluada q̃ naõ tem outra cousa senaõ cobre que esta descuberto sobre a terra em pedaços feito em cõcauidades crespa q̃ naõ parece senaõ q̃ foi ja fundido, ou ao menos q̃ andou fogo por esta cerra cõ q̃ se fes este lauor no cobre, do q̃ ha tãta cantidade q̃ senaõ acabara nũca E nesta cerra estiueraõ por uezes alguns Indios tupinabas, E muitos mamalucos E outros omes que uinhaõ do resgate, os quais trouxeraõ mostra deste cobre em pedaços, q̃ senaõ foraõ tantas as pessoas que uiraõ esta cerra naõ se podia crer senaõ q̃ os dereteraõ

No Caminho dalgũ pedaço de Caldeira q̃ leuauaõ, mas todos afirmaraõ estar este Cobre daquela manr.ª descuberto na Cerra —

Cap. 194. Em q̃ se trata das pedras uerdes e azuis q̃ se achaõ no Certaõ da Baja —

Deuesse tambem de notar q̃ se achaõ tabem no Certaõ da Baja huas pedras azuis escuras m.to duras e de grande fineza de q̃ os Indios fazem pedras q̃ metẽ nos beiços, e fazẽnas muito roliças e de grande lustro rocãdoas cõ outras pedras, das quais se podẽ fazer peças de m.ta estima e grande valor, as quais se achaõ m.to grandes e antre ellas ha alguas q̃ tem huas ueas aleonadas q̃ lhe daõ m.ta graça —

No mesmo Certaõ ha m.tas pedreiras de pedras uerdes Coalhadas m.to rijas de q̃ tabem o gentio fas pedras pera trazer nos beiços roliças e compridas as quais lauraõ como as de sima com o q̃ ficaõ muito lustrossas do q̃ se podem laurar pecas muito ricas e pera se estimarẽ antre princepes e grandes Snores, por terem a cor m.to fermossa e podẽ se tirar da pedreira pedaços de sete e oito palmos e estas pedras tẽ grãde uertude contra ador de Cabeça —

Em muitas partes da Baja nos Concauos q̃ fazẽ as emuernadas na terra se achaõ pedaços de finissimo Cristal e de mistura alguas põtas octauadas como diamãtes laurados pela natureza q̃ tem m.ta fermussura e resplandor he naõ ha duuida se naõ q̃ entrando bẽ pelo Certaõ desta terra ha Cerras de Cristal finissimo q̃ se xerguao resplandor delas de m.to longe, e afirmaraõ alguns Portuguezes q̃ as ujraõ que

Pareçe delonge as Cerras de Spanha quando estaõ Cubertas deneue, os quais e muitos mamalucos e jndios q uiraõ estas Cerras dizem q esta taõ bẽ Criado e fermosso este Cristal em grandeza q se podẽ tirar pedaços jnteiros de dez doze palmos de Comprido e de grande largura e fornim.to do qual Cristal pode uir a espanha muita Cantidade pera poderẽ fazer delle obras muj notaueis

Cap. 195. em q declara o naçim.to das esmeraldas e Cafiras

Em alguas Partes do Certaõ da Baja se achaõ esmeraldas muj limpas e de onesto tamanho, as quais naçẽ dentro em Cristal e como ellas creçẽ m.to arrebẽta o Cristal e os jndios quando as achaõ dentro nele poẽ lhe o fogo pera o fazerẽ arrebẽtar de manr.a q lhe possaõ tirar as esmeraldas de dẽtro, com o q ellas perdẽ a Cor e m.ta parte de seu lustro, das quais esmeraldas se seruẽ os jndios nos beiços, mas naõ as podem laurar como as pedras ordinarias q trazem nos beiços do q ja falamos. e entendesse q assi como estas esmeraldas q se achaõ sobre a terra naõ saõ finas q o seraõ m.to as q se buscarem debaixo della e de m.to preço por q o q a terra despede dessi deue de ser a escoria das boas q ficaõ de baixo, as quais se naõ buscaraõ ategora por quem lhe fezesse todas as diligẽcias nem chegaraõ a ellas mais q mamalucos e jndios q se cõtẽtaraõ de trazerem as que achauaõ sobre a terra e em huã das partes onde se achaõ estas esmeraldas he ao pe de huã Cerra, onde he de notar m.to o seu naçim.to q que ao pe desta Cerra da banda do naçẽte se achaõ m.tas esmeraldas dentro no Cristal solto onde elas

Naçem donde trouxerão hũs Indios amostras coussa m^to^ pera uer
por q̃ como o Cristal he m^to^ transparente trespaçaõ as esmeral
das co seu resplandor da outra banda, as quais sheficaõ as
pontas da banda de fora q̃ pareçe q̃ as meterão amaõ polo Cris
tal, e ao pe da mesma Cerra da bando do poeto se achaõ outras
pedras m^to^ escuras q̃ tabem naçẽ no Cristal, a quais mostraõ
hũ rouxo cor de purpura m^to^ fino e temse grande presunçaõ
destas pedras poderẽ ser m^to^ finas e de m^ta^ estima, e perto des
ta Cerra esta outra de que o gentio conta q̃ cria huas pedras
muito uermelhas pequenas e de grande resplandor —
Afirmaõ os Indios tupinabas, os Tupjuaes, Tamojos, e tapujas
e os Indios q̃ cõ elles trataõ q̃ neste Certaõ da baja e no da cap^ta^ de
S. uiçẽte q̃ debaixo da terra se cria hũa pedra do tamanho e
redondeza dua bola a qual arrebentaõ de debaixo da terra e
q̃ da tamanho estouro como hũa espinguarda ao q̃ acodẽ os Indios
e Cauaõ a terra onde toou este estouro onde achaõ aquela bola
arrebetada em quartos como romã, e q̃ lhe saem de dentro muitas
pontas Cristalinas do tamanho de sereijas, as quais saõ dua ban
da ostauadas e lauradas mui sutil m^te^ em pota como diamante e
da outra banda onde peguaõ da bola tinhaõ hũa Cabeça tosca
das quais trouxeraõ do Certaõ a amostra dellas ao g^do^ Luis de
Brito q̃ quãdo as uio teue pẽsamẽto q̃ seriaõ diamantes, mas hũ
diamãte dũ anel entraua por ellas, e a casca da bola era de pedra
naõ m^to^ alua e rujuaça p̃ fora —

Cap. 196. em q̃ se declara a m^ta^ Cantidade de
ouro e prata q̃ ha na comarca da Baja —

Dos metais de q̃ o mundo fas mais Conta q̃ he o ouro e a prata fa
zemos,

Aqui taõ pouca q̃ os guardamos pera o remate e fim desta historia auẽ
dosse de dizer delles primr.º, pois esta terra da Baja tẽ delle tãta parte
quanto se pode imaginar do q̃ pode uir a espanha cada nõ mayores ca
rregaçoẽs do q̃ nũca uieraõ das Indias occidẽtaes se S. Mag.de for disso
seruido, o q̃ se pode fazer sẽ semeter nesta empresa m.to cabedal de sua
fazenda do q̃ naõ tratamos meudam.te q̃ naõ auer pera q̃ nẽ fazer ao ca
sso da tençaõ destas lembranças, cujo fundamẽto he mostrar as gran
dezas calidades do estado do Brasil pera se auer de fazer m.ta conta
dele fortificandolhe os portos principais pois tẽ tãto comodo pera isso
como no q̃ toca ha Baja esta declarado o q̃ se deuia poor ẽ efeito cõ
m.ta instãçia pondo os olhos no perigo en q̃ esta de chegar ha noticia dos
luteranos parte do cõteudo neste tratado pera fazerẽ suas armadas
e se irẽ pouoar esta prouinçia, onde cõ pouca força q̃ leuẽ de gẽte bem
armada se pode senhorear dos portos principais, por q̃ naõ haõ de achar
nenhuã resistẽçia neles pois naõ tẽ nenhũ modo de fortificaçaõ don
de os moradores se possaõ defender nẽ ofender a quẽ os quisser entrar.
E se deos permitir p̃ nossos pecados q̃ seja isto acharaõ todos os comodos
q̃ temos declarado e m.tos mais pera se fortificarẽ por q̃ haõ de fazer
trabalhar aos moradores nas suas fortificaçoẽs cõ suas pessoas, com
seus escrauos, barcos, bois, carros, e todo o mais necessario e cõ todos
os matim.tos q̃ tiuerẽ por suas fazẽdas o q̃ lhe ha de ser forçado fazer p.a
co isso resgatarẽ as uidas, e cõ a força da gẽte da terra se poderaõ
apoderar e fortificar de maneira q̃ naõ aja poder humano cõ que
se possaõ tirar do Brasil estes inimigos, donde podẽ fazer grandes
danos a seu saluo em todas as terras maritimas da coroa de Portu
gal e Castela o q̃ deos naõ permitira de cuja bõdade cõfiemos q̃
deixara estar estes inimigos de nossa sancta fee catholica co a çe
gueira q̃ ategora tiueraõ de naõ chegar a sua noticia o cõteudo
neste tratado pera q̃ lhe naõ façaõ tãtas ofẽças estes infieis como

5

lhe ficarão fazendo se se senhorearẽ desta terra q̃ deos deixe
Creçer Em seu sancto Seruiço cõ que o seu sãcto nome seja exalça
do pera que sua mag.de a possa possuir por muitos Efeliçes annos com
grandes cõtentamẽtos Amẽ. —

048825

S 153

1-16[12], 17[10], 18-19[12] =
226 leaves
(The last 3 blank)

048825